INÊS 249

FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 104 ★ Nº 34.871 DOMINGO, 22 DE SETEMBRO DE 2024 R$ 9,90

Lalo de Almeida/Folhapress

Trecho do Solimões vira deserto pela segunda vez, e sequência de secas míngua pesca de comunidade

Onisson Gonçalves, clicado pela **Folha** caminhando em bancos de areia em foto premiada de 2023, vendeu equipamentos de pesca e vê mesmo cenário neste ano **Ambiente A42**

Distância entre negros e brancos aumenta em um terço das capitais

Índice Folha de Equilíbrio Racial piora em 9 de 27 cidades; Norte e Nordeste avançam

Nove das 26 capitais do país e o Distrito Federal ficaram mais desiguais em oportunidades a negros (pretos e pardos) em relação a brancos entre 2012 e 2022, aponta o Ifer (Índice **Folha** de Equilíbrio Racial). Outras 17 melhoraram, e Rio Branco (AC) estagnou.

Composto de indicadores de educação, renda e longevidade, o índice varia de -1 a 1. Quanto mais perto de -1, maior é a representação dos brancos em relação aos negros. Zero é equilíbrio. No dado nacional, o Ifer melhorou de -0,35 para -0,31 nos dez anos.

Macapá e Salvador são as pontas da desigualdade: a primeira teve o maior progresso, de -0,14 para -0,02, e a capital baiana, o maior retrocesso (de -0,31 para -0,41). Em geral, o avanço em educação impulsionou o resultado das regiões Norte e Nordeste.

Com o pior indicador em 2012 (-0,48), São Paulo agora é a segunda mais desigual (-0,39). "Mesmo em cidades ricas, falta um olhar não só para a questão racial, mas para a desigualdade como um todo", diz o pesquisador Alysson Portella. **Mercado A19**

Interior de SP calcula prejuízos com fogo e teme novas tragédias

As queimadas das últimas semanas que atingiram diversas regiões paulistas provocaram prejuízos em cidades como Mococa e Espírito Santo do Pinhal.

Na primeira, o fogo destruiu canaviais e matou animais; em Pinhal, o efeito da fumaça preocupa agricultores que produzem vinhos finos. **Cotidiano A35**

Elio Gaspari

Governo Lula mostrou como quer apagar as queimadas; tudo teatro, cenografia **A18**

Direita e centro têm mais candidaturas coletivas em eleição

Se em 2020 o formato, que visa uma vaga no Legislativo, era adotado predominantemente por minorias, com grupos de mulheres, LGBTQIA+, negros e jovens, neste ano as candidaturas coletivas de partidos de direita e centro avançaram de 13% para 26% do total, segundo dados do TSE. **Política A6**

Ataque de Israel contra prédio no Líbano mata ao menos 37

Bombardeio aéreo na sexta (20), em Beirute, foi o mais mortal desde o início do conflito com o Hezbollah. Tel Aviv diz ter matado 16 membros do grupo armado —três crianças e sete mulheres também estariam entre as vítimas. Com 21 mil pessoas, a comunidade brasileira relata crescente sensação de insegurança, principalmente após explosões de pagers e walkie-talkies que deixaram 12 mortos. **Mundo A32**

EDITORIAIS A2

Governo Lula insiste em maquiar o Orçamento Acerca de projeções fiscais duvidosas.

Primeiro passo para revitalizar o centro de SP Sobre plano iniciado pelo governo paulista.

+política

Planalto se recusa a prestar informações sobre gastos de viagem de Janja a NY **A17**

ilustrada ilustríssima

NA RÚSSIA, SER ARTISTA SEMPRE FOI PERIGOSO

Repressão aperta no país desde a invasão da Ucrânia; tratar do conflito em obras pode resultar em prisão ou exílio **B6**

MÔNICA BERGAMO

Perto de Marçal, Bolsonaro é um 'bobo da corte', diz Zé Dirceu **B2**

ciência

Pesquisadores usam IA em prol do avanço da astrofísica **A41**

saúde

Tamanho do órgão é um dos critérios para a doação **A44**

ISSN 1414-5723

9 771414 572018 34871

INÊS 249

opinião

EDITORIAIS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

Governo Lula insiste em maquiar o Orçamento

Novas projeções oficiais incorporam receitas duvidosas e ampliam despesas, mirando o limite mínimo da meta, enquanto o BC é forçado a elevar os juros para conter inflação alimentada por irresponsabilidade fiscal

O governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) renova sua disposição de empurrar com a barriga o ajuste das contas do Orçamento com as recentes projeções bimestrais de receitas e despesas deste ano, divulgadas na sexta-feira (20).

Cercada de descrédito, mais uma vez a administração petista se recusa a conter gastos e insiste na quimera de equilibrar o balanço do Tesouro Nacional apenas com aumentos da arrecadação de impostos.

Os números divulgados afastam, ao menos por ora, a perspectiva de mudança da meta fiscal fixada para este 2024 —déficit zero, quando excluídos os encargos com juros da dívida, mas com uma margem de tolerância equivalente a 0,25% do PIB.

Em relação aos cálculos de julho, espera-se agora uma receita R$ 4,4 bilhões maior, de R$ 2,17 trilhões, enquanto as despesas crescerão R$ 11,9 bilhões, para R$ 2,24 trilhões. Com isso, estima-se saldo negativo de R$ 28,3 bilhões, apenas R$ 0,4 bilhão acima do mínimo admitido.

Estão fora da conta R$ 40,5 bilhões em gastos com o enfrentamento das cheias no Rio Grande do Sul e, agora, da seca no país.

Na quarta-feira (18), o Tribunal de Contas da União (TCU) já havia aprovado um comunicado ao governo alertando para o risco de descumprimento da meta, em razão das receitas superestimadas —notadamente os R$ 37,7 bilhões esperados com vitórias em disputas com contribuintes no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf).

A cifra escandalosa foi revisada, mas foram encontradas outras fontes de recursos para elevar a projeção total, na maioria efêmeras e não confiáveis —como a captura de depósitos judiciais e mais dividendos de estatais.

Do lado dos dispêndios, as coisas vão de mal a pior. A alta continua a surpreender, e permanece a suspeita de subestimação dos desembolsos da Previdência.

Diante desse quadro, o correto seria o governo aproveitar os eventuais ganhos de arrecadação para se aproximar da meta, ampliando o montante de gastos bloqueados ou contingenciados.

A decisão, porém, foi oposta. A contenção caiu de R$ 15 bilhões para R$ 13,3 bilhões —e isso na mesma semana em que o Banco Central teve de dar início a um ciclo de alta de juros para controlar uma inflação alimentada pela irresponsabilidade fiscal petista.

O titular da Fazenda, Fernando Haddad, não engana ninguém ao dizer que a liberação de mais gasto ocorreu porque o Executivo estaria 'performando' bem

O titular da Fazenda, Fernando Haddad, não engana ninguém ao dizer que a liberação de mais despesas ocorreu porque o Executivo estaria "performando" bem.

Todos percebem que não há compromisso do governo e do presidente da República com uma gestão séria das contas. Daí a nova disparada nos juros de mercado, que já incorporam uma elevação da Selic para até 12,5% anuais nos próximos meses.

O Palácio do Planalto brinca com fogo e semeia uma crise fiscal. As oportunidades de corrigir essa rota enquanto ainda há condições políticas vão sendo sistematicamente desperdiçadas.

Primeiro passo para revitalizar o centro de SP

Implantação de nova sede administrativa na região pode ajudar a enfrentar a degradação pela cracolândia, se integrada a políticas sociais, de saúde e segurança; é preciso aliar interesse público ao do mercado imobiliário

O governo de Tarcísio de Freitas (Republicanos) lançou a primeira ficha de sua aposta para revitalizar o centro de São Paulo, ao anunciar na sexta-feira (20) a transferência da Secretaria de Justiça e Cidadania para o Palácio dos Campos Elíseos. Começa, assim, a marcha para implantar uma nova sede administrativa no entorno.

Há simbolismo apropriado em alojar no edifício histórico a pasta mais antiga do governo paulista, criada em 1892. O próprio palácio, concluído em 1899 como residência do fazendeiro Elias Antonio Pacheco e Chaves, foi comprado em 1912 pelo estado para servir como sede da administração e moradia do mandatário.

Não se trata de voltar no tempo, mas de projetar algum futuro para o bairro nobre degradado até ficar irreconhecível.

A omissão de sucessivas gestões estaduais e municipais nas áreas de segurança pública, assistência social e saúde fez enraizar-se ali uma multidão de dependentes químicos, repelindo paulatinamente transeuntes, moradores e comerciantes.

Esta **Folha** recebeu bem o lançamento em março do concurso arquitetônico orçado em R$ 3,9 bilhões para revitalizar a região com vários edifícios numa esplanada do palácio à praça Princesa Isabel —com sede nas proximidades, o jornal tanto testemunha quanto sofre as consequências da incúria do poder público.

Até o advento da proposta, o governo estadual e a prefeitura de Ricardo Nunes (MDB) vinham insistindo em mera repressão policial nas tentativas, não raro violentas, de controlar a cracolândia. Por óbvio é crucial coibir o tráfico e a criminalidade, mas não se cura uma chaga social só com prisões e internações.

O recurso quase exclusivo a grandes operações policiais se resume a enxugar gelo, já que o crack, seus usuários e traficantes sempre retornam. Sem uma abordagem multidisciplinar integrada e de longo prazo, o problema jamais será resolvido.

Até o advento da proposta, o poder público vinha insistindo em mera repressão policial, não raro violenta. É crucial coibir o tráfico e a criminalidade, mas não se cura uma chaga social só com prisões e internações

Um novo centro administrativo na região pode contribuir para sua revitalização. Não se deve esquecer, porém, que a capital já se frustrou ao encetar em 2005 outra megaoperação urbanística, a chamada Nova Luz, abandonada em 2013 por ser incapaz de atrair investimentos privados.

É necessário coordenar o interesse público com o do mercado imobiliário, que pode gerar especulação e consumir recursos sem desaguar nos objetivos sociais.

Da cracolândia de hoje a um futuro elísio, há um percurso longo e acidentado. Mas é preciso percorrê-lo, e um novo centro administrativo pode ser bom começo.

CIRCULAÇÃO FOLHA (VERIFICADO POR PWC)
834.898 - Fechamento 2º Semestre de 2023
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa.
Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

Jean Galvão

COLUNISTAS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

Os atalhos cognitivos do eleitorado

Manoel Galdino

SÃO PAULO O processo de escolha do voto é cognitivamente exigente. Em tese, ao eleitor cabe analisar cada proposta, ponderá-las, prever seus impactos e agregar entre múltiplas dimensões, como biografia do candidato e cenários futuros. A solução para nossas limitações cognitivas é a utilização de uma série de "atalhos" para tomada de decisões.

O apelo de Pablo Marçal (PRTB) junto à parcela do eleitorado, que causou surpresa inicial devido a sua inexperiência política e inconsistência de propostas, precisa ser entendido sob esse prisma.

Um atalho comum é a comparação com uma figura conhecida. Para eleitores de extrema direita, Bolsonaro (PL) seria o padrão-ouro. Na comparação direta com Bolsonaro, se Marçal for percebido como igualmente autêntico e mais competente que o ex-presidente, pode ser preferido ao rival Ricardo Nunes (MDB) —visto apenas como mais competente.

Outro atalho útil é substituir questões complexas —como avaliação de propostas— por outras mais simples, próximas do problema. A repetição de que Marçal é um excelente comunicador nas redes sociais, e que ganhou muito dinheiro sendo um "self-made man", pode levar à conclusão de que suas propostas devem ser boas. Afinal, quem fez tudo isso deve ter boas propostas. Por outro lado, o incidente da cadeirada pode criar rachaduras nessa imagem de infalibilidade.

Um terceiro atalho previsível é a negligência da fonte comum. Tendemos a tratar conteúdos da mesma origem como independentes, superestimando sua credibilidade. Os "cortes" (vídeos curtos) divulgados pelos seguidores de Marçal e recompensados financeiramente por ele produzem esse efeito, distorcendo a percepção sobre o candidato. Ele tende a parecer mais apreciado, e sob luz mais favorável, do que de fato o é.

Se imprensa, candidatos e formadores de opinião não entenderem as heurísticas empregadas pelo eleitorado, que nem sempre são processos conscientes, não informaremos o eleitor adequadamente para que este tome as melhores decisões. Um equívoco que já fizemos no passado.

Diretor-executivo da Transparência Brasil

Hélio Schwartsman
Colunista está em férias

Anti-establishment à brasileira

Bruno Boghossian

BRASÍLIA "Um espectro assombra a política partidária contemporânea." Era 1996, e o cientista político Andreas Schedler dissecava um fenômeno: os candidatos e partidos anti-establishment. Ao longo de três décadas, eles se tornaram protagonistas da vida política de vários países. Sofreram mutações e provaram que não devem desaparecer tão cedo.

O DNA da espécie é inconfundível. A principal característica é sua maneira peculiar de manifestar oposição às elites políticas. Candidatos anti-establishment tratam essa classe como um cartel exclusivista que tem como interesse a manutenção do poder. Quando ela governa, não têm desejo ou capacidade de atender às necessidades dos cidadãos.

Políticos anti-establishment representam uma negação agressiva desse estilo. Assumem a imagem de forasteiros e vendem a ideia de que são as únicas alternativas genuínas, tentando convencer o eleitor de que não há diferença real entre governistas e oposicionistas. A alternância de poder seria irrelevante sem uma ruptura liderada por esse campo.

A linhagem anti-establishment passa por transformações, com nuances particulares em cada país, incluindo o Brasil. A mais consolidada é a digitalização que permitiu que esses personagens furassem bolhas do diálogo político e manipulassem a ideia de uma conexão direta com o eleitor, driblando o controle daquelas elites.

Uma segunda mudança está relacionada à ocupação de espaços na direita. Há quase 30 anos, Schedler dizia que, após a queda do socialismo, a política anti-establishment começava a se cristalizar como a nova ideologia desse campo. O processo avançou e chegou a seu auge em lugares como EUA, Brasil, Argentina e diversos países da Europa onde esses grupos se tornaram dominantes na direita.

Uma terceira transformação aparece de maneira acentuada no Brasil. Na origem, a turma anti-establishment até assumia um viés conservador, mas não chegava a oferecer soluções religiosas para os problemas típicos do mundo político. Agora, aqui e ali, a fé se tornou um fator determinante para esses candidatos, que se apresentem como agentes de mudança a partir de uma intervenção quase milagrosa.

Beijos proibidos

Ruy Castro

RIO DE JANEIRO Neal McDonough, conhecido ator americano na praça, declarou outro dia que não aceita papéis em que seja obrigado a beijar a mocinha. Disse que beijar alguém contraria sua religião. "Sou bem religioso", explicou. Espero que, como ele é casado, a religião não o proíba também de beijar sua mulher. Um papel em possíveis refilmagens de "Deep Throat", "Último Tango em Paris" ou "Emmannuelle", ousadias dos anos 1970, nem pensar.

Atores e atrizes de teatro e cinema sempre se beijaram com a maior naturalidade em qualquer época, em cena ou fora dela. Faz parte da profissão, assim como aprender a decorar falas ou saber vestir um smoking. Os principiantes, talvez mais tímidos, são ensinados a dar o chamado beijo técnico, com, digamos, um carinhoso dedo entre os dois lábios. Se bem dado, a plateia não o distingue de um beijo de verdade.

Mas há outros casos patológicos como o de McDonough. Em 1957, na montagem original de "Viúva, Porém Honesta", peça de Nelson Rodrigues, Ivonete, interpretada por Dulce Rodrigues, irmã do autor, era beijada pelo cafajeste Diabo da Fonseca, vivido por Jece Valadão. No primeiro ensaio, em vez de aplicar-lhe o beijo técnico, Jece foi com realismo à boca de Dulce. Ao fim do ensaio, Dulce —tão rodriguiana quanto as personagens do irmão— lhe comunicou: "Jece, depois desse beijo, vamos ter de casar. Foi quase um defloramento público!". Jece se espantou, mas, para surpresa de todos, principalmente dele, aceitou. Casaram-se e não foram felizes para sempre.

Outro que, ao contrário, fez do beijo uma declaração de guerra foi o incorrigível Paulo Cesar Pereio, num celebrado filme dos anos 1980. Irritado com a estrela, a maior do cinema brasileiro na época e com quem estava às turras na filmagem, preparou-se para a cena de beijo que teriam de rodar dali a minutos. Mastigou uma cebola inteira, crua. A estrela se indignou, mas, com o trabalho atrasado e, talvez, a cumplicidade do diretor, o beijo com cebola teve de ser dado ali mesmo, e em quantos takes foram necessários.

McDonough só não pode beijar. Atirar, fuzilar, matar, sua religião não tem nada contra.

A hora e a vez doEstado-bandido

Habituar-se ao crime é anomalia, senão mutação nas formas de associação estabelecidas

Muniz Sodré

Professor emérito da UFRJ, autor, entre outros, de "Pensar Nagô" e "Fascismo da Cor". Escreve aos domingos

O fato de 61 candidatos em 44 cidades do país portarem tornozeleiras eletrônicas e terem mandados de prisão em aberto é sintoma de uma mutação nas relações sociais em que a criminalidade passa por novas inflexões de natureza moral. O crime, parece, começa a ganhar legitimidade. Não só entre nós: nos EUA, vários estados têm leis que descriminalizam furtos de baixo valor. Em Nova York, o comércio já tranca vitrines

Lá, tenta-se evitar a superlotação das prisões por ladrões de bens considerados essenciais, aqui o fenômeno pertence à mafialização da vida social. Algo começa a ferir o princípio do Estado liberal, cujo modelo francês é o "État-gendarme", Estado mínimo, restrito às funções de Exército, Justiça e polícia, portanto, de manutenção inflexível do status-quo burguês. A prática sempre velou para que a Justiça visasse com prioridade as classes subalternas.

A fúria contra quem rouba um simples pão é tipificada no clássico "Os Miseráveis", de Victor Hugo, sobre a perseguição implacável de Jean Valjean pelo inspetor Javert. Desdobra-se na consciência em um ânimo punitivo com visão geralmente toldada para os grandes criminosos, porém, muito aguçada para os menores, que afetam em cheio a vida privada.

Em princípio, não existe um "État-bandit", mas autoridades sempre compactuaram com criminosos. Às vezes, em busca de equilíbrio na violência pública, outras, por motivos escusos. Disso é ilustrativa a história da máfia americana, que registra pactos secretos com figuras dos Poderes. Ou a da russa, que ajudou a montar a cleptocracia de Putin, o homem mais rico do mundo, um Don Corleone de quilate global.

Mafialização é o fenômeno, que contamina moralmente a cidadania nacional. Não só infiltração no Estado, porém, em estado nascente, anestesia coletiva para absorção psicossocial

A flexibilização da repressão antifurto nos EUA contempla o descompasso entre a macroeconomia e a vida concreta, preços altíssimos. Não é o caso do Brasil, onde em data recente um juiz do Supremo manteve a pena da mulher que havia furtado um tubo de pasta de dente. Admirador de Javert, talvez. Mas aqui se trata mesmo da infiltração do crime em todas as instâncias dos Poderes: ministros suspeitos, bancadas parlamentares cancerígenas. E segurança interna ameaçada por máfias nacionais, como PCC e Comando Vermelho.

O Rio é vitrine do descontrole: massacres, tiroteios diários, drones de guerra. Expropria-se celular, carro, moto (39 por dia) e o bronze da memória da cidade. Roubam-se desde macacos do Jardim Botânico até britadeira de operário em construção na rua.

Mafialização é o fenômeno, que contamina moralmente a cidadania nacional. Não só infiltração no Estado, porém, em estado nascente, anestesia coletiva para absorção psicossocial e banalização do delito. De insensibilidade à violência, até a tomada de cargos públicos por malfeitores. Governabilidade virou álibi para pacto com o crime. A própria linguagem dos políticos lembra o jargão do submundo.

Toda sociabilidade tem caracterizações psíquicas inerentes às regulações morais das instituições. Habituar-se ao crime é anomalia, senão mutação nas formas de associação estabelecidas. Na ausência de uma política antitética à mafialização pode estar sendo gestado um Estado-bandido. Daí o sábio temor de Oscar Niemayer: "Hoje eu vejo, tristemente, que Brasília nunca deveria ter sido projetada em forma de avião, mas sim de camburão".

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

‘É a narrativa, estúpido’: estratégia dos democratas é farol para progressistas

A exemplo do modelo adotado por Kamala Harris, o movimento de atualizar formas de expressão e convencer eleitores torna-se vital às democracias

Lucas de Souza Martins e Marcelle Decothé

Professor e doutorando em história diplomática pela Temple University, com mestrado em história dos EUA (Georgia State University)

Cofundadora da Narra e diretora de estratégia da Iniciativa Pipa; mestre em políticas públicas (UFRJ) e ex-pesquisadora visitante da North Carolina Central University

A frase que abre este artigo nada mais é do que a variação da máxima de James Carville, então estrategista da campanha do democrata Bill Clinton contra o republicano George W. Bush, presidente dos Estados Unidos em 1992 e candidato derrotado à reeleição. Inicialmente, a expressão era exclusivamente de uso interno do time de Clinton, mas acabou viralizando entre o eleitorado americano como símbolo de que a chave do sucesso eleitoral passava necessariamente pela questão econômica.

Naquela eleição específica, a fórmula funcionou e se tornou parte do imaginário popular em processos eleitorais nos EUA. Ao chegarmos em 2024, na disputa entre a vice-presidente Kamala Harris e o ex-presidente Donald Trump, a pergunta de Carville passa a receber novas adaptações de acordo com a atual estratégia eleitoral do Partido Democrata. Pela nova versão da campanha de Harris, o caminho até a Casa Branca passa pela atração de eleitores independentes via incorporação de narrativas tradicionalmente associadas aos republicanos.

A própria escolha do governador de Minnesota, Tim Walz, como vice na chapa de Harris é uma clara demonstração do estratégico contra-ataque a discursos típicos do trumpismo. Walz serviu no Exército de seu país e foi eleito congressista em um distrito dividido entre republicanos e democratas, além de ser defensor da Segunda Emenda à Constituição, que garante o acesso do cidadão a armas como instrumento de defesa. Ou seja, com o ex-professor do sistema público de ensino na chapa, a mensagem democrata é clara: é possível ser patriota, amar as Forças Armadas, defender liberdades asseguradas por lei e votar na candidatura da vice-presidente de Joe Biden.

Na Convenção Nacional Democrata do último mês de agosto, os discursos das principais figuras do partido também investiram na contranarrativa em nome da busca por eleitores independentes, ou ex-eleitores de Trump. O ex-presidente Barack Obama rebateu a ideia de que o republicano seria um candidato antissistema e que, na verdade, seu sucessor na Casa Branca busca que a classe média pague o preço por um corte de impostos que beneficia "a ele mesmo e a seus amigos ricos". Obama também pediu "união" à nação, utilizando de forma meticulosa uma narrativa sobre a necessidade de um governo para todos, diferenciando-se do "nós contra eles", aproximando-se de eleitores indecisos, com uma narrativa moderadora capaz de influenciar a base para persuadir o meio —a classe média trabalhadora americana.

Conforme há uma atualização de estratégias democratas para inflamar suas bases, 2024 representa o marco de um ano eleitoral em que emoções são mobilizadas através de mensagens e narrativas que aproximam valores típicos dos republicanos de uma agenda democrata liderada por mulheres, negros e latinos

O presidente Joe Biden e a ex-primeira-dama Hillary Clinton, por sua vez, levantaram a questão do patriotismo, tema tão explorado por Donald Trump em suas três campanhas presidenciais. Hillary usou um termo-chave da campanha republicana para definir o atual chefe de Estado. "Um verdadeiro patriota", disse a ex-secretária de Estado, "que devolveu a decência à Casa Branca", para além de destacar o papel das mulheres na construção de outros marcos para o país, a mulher "trabalhadora" que defende sua família e futuro. Em seu discurso, Biden seguiu na mesma linha ao recitar versos de uma canção patriótica americana para dizer que "deu o seu melhor ao país" durante a longa carreira política.

Por fim, a cartilha foi seguida por Walz e Harris. O governador insistiu na ideia de que a agenda dos seus adversários só interessa aos "ricos", enquanto a vice-presidente ressaltou que os democratas representam a verdadeira candidatura do "povo americano". Mais digno de nota ainda foi o embate levantado por Harris ao questionar a real consideração de Trump pelas forças policiais e o compromisso com a "lei e a ordem". Nas palavras da candidata democrata, o ex-presidente lutou pela liberdade de "extremistas" que "agrediram policiais no Capitólio" no fatídico 6 de janeiro de 2021.

Na medida em que há uma atualização de estratégias democratas para inflamar suas bases, 2024 representa o marco de um ano eleitoral em que emoções são mobilizadas através de mensagens e narrativas que aproximam valores típicos dos republicanos de uma agenda democrata liderada por mulheres, negros e latinos. O constante movimento de atualizar formas de narrar e convencer eleitores a ir às urnas não é, para usar o clássico jargão, "estúpido". É central para as democracias.

Até quando mulheres serão culpabilizadas pelas violências sofridas?

Denúncias no governo expuseram desafios do enfrentamento; urge mudança cultural para que os homens parem de normalizar condutas inadmissíveis

Cida Gonçalves

Ministra das Mulheres

As recentes denúncias de assédio sexual e moral no âmbito do governo federal trouxeram à tona os desafios do enfrentamento à violência contra a mulher em uma sociedade ainda marcada pela misoginia e pelo racismo.

A naturalização e a banalização da violência de gênero fazem com que muitas mulheres tenham dificuldade em identificar e nomear situações de abuso. Outro desafio é a própria quebra do silêncio. Seja por medo, insegurança ou receio de exposição, muitas mulheres deixam de reportar uma situação de assédio perante uma sociedade que ainda as culpabiliza pelas violências sofridas.

Não faltam exemplos para mostrar que o julgamento das mulheres é dado como certo: pela demora em denunciar, pelo canal utilizado, pelo comportamento adotado. O problema é ainda mais desafiador quando falamos de mulheres que ocupam posições públicas e de liderança.

Há também o receio de ter que repetir inúmeras vezes o relato da violência, revivendo uma situação traumática. Não raro, a vítima é quem acaba sendo interrogada, tendo seu relato minimizado, sua conduta questionada ou sua palavra desacreditada. E, ainda, há o medo de sofrer retaliações.

É preciso uma mudança cultural para que os homens parem de normalizar condutas inadmissíveis e, principalmente, para que cada vez mais mulheres se sintam amparadas para falar e denunciar. Para isso, é fundamental que todas tenham sua palavra acreditada tanto pelas instituições quanto pela sociedade, e suas denúncias apuradas com rigor e perspectiva de gênero.

No governo federal, o presidente Lula já afirmou que a tolerância é zero para quem pratica assédio. Em julho deste ano, foi lançado o Programa de Prevenção e Enfrentamento do Assédio e da Discriminação no âmbito da administração pública federal, com a finalidade de enfrentar toda as formas de violências decorrentes das relações de trabalho —em especial o assédio moral, o assédio sexual e a discriminação.

Não raro, a vítima é quem acaba sendo interrogada, tendo seu relato minimizado, sua conduta questionada ou sua palavra desacreditada. E, ainda, há o medo de sofrer retaliações

O programa está estruturado em três grandes pilares: prevenção, com ações de formação, sensibilização e promoção à saúde; acolhimento, com ações para organização de redes e canais de acolhimento; e tratamento de denúncias, com o estabelecimento de diretrizes e de orientações que evitem a revitimização e a retaliação.

Outra ação do governo federal foi enviar ao Congresso Nacional, em março de 2023, mensagem para que o Brasil ratifique a Convenção 190, da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Esse tratado amplia os conceitos relacionados à violência e ao assédio, além de apontar o papel dos empregadores na prevenção de práticas inaceitáveis, definindo medidas concretas para lidar com casos de violação.

Pôr fim à violência contra a mulher, seja no mundo do trabalho, nas ruas ou nos ambientes domésticos, é um compromisso permanente do Estado brasileiro. Descortinar o problema e dar o devido crédito à palavra da mulher é o primeiro passo para a construção de uma cultura de proteção e respeito aos direitos humanos das mulheres em sua diversidade. Para todas, o Ligue 180 estará sempre à disposição, oferecendo atendimento acolhedor e humanizado.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor
leitor@grupofolha.com.br

Alunos pegam de volta, na hora da saída, celulares em caixa que guarda os aparelhos na Escola Castanheiras, em Barueri (SP) Divulgação

Celulares

"Governo Lula prepara medida para banir o celular nas escolas" (Educação, 20/9). Enquanto professor do ensino médio da rede pública, eu apoio o banimento total. Mas de nada adianta proibir o celular, se pais e responsáveis não estiverem no mesmo barco e também ratificarem a proposta. Precisamos da comunidade escolar seguindo a mesma linha.
Giovanni Giocondo
(São Paulo, SP)

Sou professora e vivencio diariamente os males que o uso do celular dentro da escola pode causar. As crianças não conseguem se concentrar, pois sabem que o celular está ao alcance das mãos cheio de jogos e notificações; a todo tempo precisamos cobrar que guardem os aparelhos e façam as atividades propostas, e aí eles terminam com pressa pra usar o celular novamente. É necessário comprar essa briga, essa medida é muito importante!
Izabeli Lemos (Barueri, SP)

Musk e o X

"X indica ao STF representante da rede no Brasil após ordem de Moraes" (Política, 20/1). Reconheço que a suspensão do X atrapalhou muita gente que nada tem a ver com o Musk e essa extrema direita que conspira contra a democracia, entretanto não havia outra maneira de impedir esse monstro. Moraes se tornou fundamental na defesa da democracia e da soberania nacional, o Brasil ainda é o principal alvo da bem organizada e economicamente forte extrema direita mundial.
Paulo Bruno Cardoso
(Rio de Janeiro, RJ)

*

Esse era o fim esperado, mas não desejado. Eu gostaria que permanecesse fora.
Salvador Pereira Vicente
(Uberlândia, MG)

Desigualdades

"Desigualdade entre negros e brancos aumenta em 33% das capitais brasileiras" (Economia, 21/9). Sempre essas estatísticas sofisticadas, com seus números álgidos; esses cientistas esclarecidos falando do cotidiano triste. São boas teses, mas não ajudam a diminuir a "distância". De onde virá o socorro?!
Aristides Silva (Pimenta Bueno, RO)

Assunto Impacto do horário de verão na rotina

Me sinto mais seguro para praticar atividades ao ar livre até mais tarde. O horário de verão amplia o tempo de vida útil. Além disso, atrai mais clientes para o meu comércio.
Walter de Oliveira Monteiro
(Porto Alegre, RS)

*

O aproveitamento da tarde após o trabalho.
Thiago Fraga da Silva
(Sooretama, ES)

*

Não impacta diretamente minha vida, pois moro no Nordeste, mas acho que a medida ajuda na economia de energia. Apesar de haver um impacto inicial, ele é facilmente adaptável.
Felipe Faustino de Oliveira
(Ilhéus, BA)

*

Não gosto, tenho muita insônia nos anos que têm o horário de verão.
Alisson Suppi Ribeiro
(Araranguá, SC)

Gosto. É uma possibilidade de você aproveitar mais o dia, retornar para casa com mais segurança ou sair para se divertir ainda com luz natural.
Mônica Urroz Sanchotene
(Porto alegre, RS)

*

É prenúncio de alegria, dias ensolarados, banhos de mar. Tudo se encaixa à minha agenda como mágica.
Ana Marques (Jundiaí, SP)

*

Não gosto. Acordo às 5h. Horário de verão me condena a acordar e sair para trabalhar na escuridão.
Ana Paula Rusinas
(São Paulo, SP)

*

Sou professora e o horário de verão é péssimo para crianças que estudam no período da manhã, as aulas não rendem, pois as crianças estão muito sonolentas.
Luciane Noronha do Amaral
(Lins, SP)

Para quem mora no litoral, possibilita ir à praia depois do trabalho num dia de semana.
Guido Guimbard (Florianópolis, SC)

*

Não perco o sono nem a fome. Acho interessante voltar do serviço com o dia claro.
Debora Vieira Martins da Silva
(São Paulo, SP)

*

Aumenta a insegurança do trabalhador que sai muito cedo de casa, na periferia, para trabalhar.
Americo Teixeira Junior
(Vinhedo, SP)

*

Fico com sono por horas. Meu rendimento no trabalho cai muito.
José Eduardo Bittar (Franca, SP)

*

Traz a sensação de maior quantidade de "dia" para resolver as demandas.
Thaelainy Reis da Silva
(Embu das Artes, SP)

FOLHA DE S.PAULO UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

EDIÇÃO DIGITAL ILIMITADA	R$ 29,90 (plano mensal)		
EDIÇÃO DIGITAL PREMIUM	R$ 44,90 (plano mensal)		
EDIÇÃO IMPRESSA	**VENDA AVULSA**		**ASSINATURA SEMESTRAL***
	seg. a sáb.	**dom.**	**Todos os dias**
MG, PR, RJ e SP	R$ 6,90	R$ 9,90	R$ 1.085,90
DF e SC	R$ 8	R$ 11	R$ 1.374,90
ES, GO, MT, MS e RS	R$ 8,50	R$ 12	R$ 1.729,90
AL, BA, PE, SE e TO	R$ 13	R$ 15,50	R$ 1.868,90
Outros estados	R$ 13,50	R$ 16,50	R$ 2.315,90

* À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

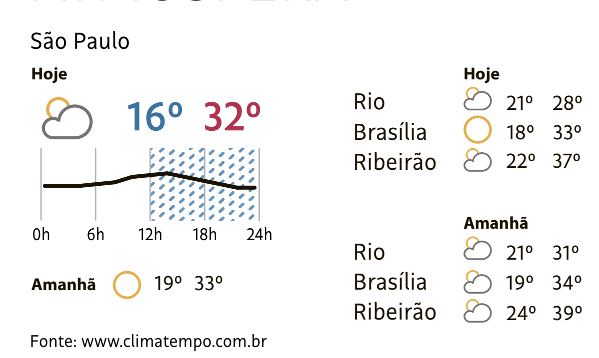
REDAÇÃO SÃO PAULO
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

OMBDUSMAN
ombudsman@grupofolha.com.br
0800-015-9000

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(11) 3224-3090 | 0800-015-8080

ATMOSFERA

São Paulo



	Hoje	
Rio	21°	28°
Brasília	18°	33°
Ribeirão	22°	37°

	Amanhã	
Rio	21°	31°
Brasília	19°	34°
Ribeirão	24°	39°

BLOQUEIO DE RUAS

Vias de SP fechadas para carros neste domingo (22), devido ao programa Ruas Abertas

ONDE Avenida Paulista, da praça do Ciclista à praça Oswaldo Cruz; no bairro da Liberdade, as ruas dos Estudantes, dos Aflitos, Américo de Campos e Galvão Bueno.

QUANDO Neste domingo (22), das 9h às 16h.

JUSTIÇA CLIMÁTICA

Ocorre neste domingo (22), na avenida Paulista, em São Paulo, a Marcha por Justiça Climática, com concentração dos ativistas a partir das 14h, em frente ao Masp (Museu de Arte de São Paulo).

INÍCIO DA PRIMAVERA

Neste domingo (22) começa a primavera. A nova estação vai até 21 de dezembro.

ACERVO FOLHA

Leia mais em acervo.folha.com.br

HÁ 100 ANOS | 22.SET.1924

Folha da Noite

Chanceler da Alemanha defende que país entre na Liga das Nações

O chanceler da Alemanha, Wilhelm Marx, defendeu a ideia de o país entrar na Liga das Nações sob a condição de que o Estado seja reconhecido como grande potência e de que seja conservada inteira liberdade, sendo respeitados todos os direitos legítimos.

Ele disse, em reunião, não saber se a entrada do país será aprovada pelo gabinete do governo. "Sei, porém, que várias razões militam a favor dessa diligência."

No congresso das câmaras de comércio exterior, o ministro da Economia, Eduard Hamm, se queixou que muitos países mantêm fechadas as fronteiras aos produtos alemães.

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Backstage

O produtor Nahuel Gomez Medina, chamado de sócio por Pablo Marçal (PRTB), tem utilizado a campanha para prefeito de SP do influenciador como chamariz para vender curso de uma empresa na qual ambos dizem atuar conjuntamente. "Você terá acesso a participar presencialmente de várias gravações ao longo da campanha, em eventos que serão selecionados para que acompanhe os momentos mais importantes e estratégicos com Pablo Marçal", diz o anúncio do curso, que custa R$ 28 mil.

UNHA E CARNE A assessoria da campanha de Marçal diz que Medina "não possui qualquer vínculo societário" com ele. O próprio candidato, no entanto, disse em maio, ao lado ao amigo: "Nós viramos sócios, eu e esse cara, criamos uma empresa chamada Marshall Filmes, ele que deu o nome, não fui eu que pedi isso". Procurado, Medina não respondeu.

VASSOURINHA Vice na chapa de Ricardo Nunes (MDB) na disputa pela Prefeitura de SP, o coronel Ricardo de Mello Araújo (PL) diz que, caso eleito, fará visitas surpresa a órgãos da administração municipal, com o objetivo de verificar o funcionamento, identificar possíveis desvios e coibir infrações. "Não sou homem de gabinete", diz. A prática lembra as "incertas" que Jânio Quadros dava quando era prefeito, entre 1986 e 1989.

MISSÃO
Parlamentares de direita planejam ir aos EUA em novembro para audiências no Congresso local em que novamente denunciarão Alexandre de Moraes (STF). Desta vez, pedirão também investigação sobre registros do setor de imigração dos EUA de que o ex-assessor Filipe Martins teria entrado no país no final de 2022. A suposta viagem foi usada como razão para a prisão dele.

PIRES NA MÃO Mais de um mês após o início oficial da campanha municipal, o PCO ainda não recebeu nada da sua cota do fundo eleitoral, de cerca de R$ 3,4 milhões. O bloqueio se deve a uma prestação de contas referente a 2019 que foi desaprovada pelo TSE. O partido contesta a restrição e diz que seus candidatos pelo país têm feito campanha com base em pequenas doações e promessas de pagamento futuro a prestadores de serviço.

ESTRANHO NO NINHO O governo federal deve nomear para a Superintendência do Ibama na Paraíba um recém-formado sem experiência para exercer a função e que alcançou o posto por indicação política, afirmam servidores ambientais. O engenheiro ambiental Gustavo Dantas, 28, não é servidor de carreira. A indicação, diz a Asibama, associação de funcionários do órgão, vai contra o discurso ambiental do governo. Procurado, o Ibama não se manifestou.

LINE-UP Os 4 governadores do Centro-Oeste estarão no evento promovido por Lide, **Folha** e UOL em Londres, em outubro. Mauro Mendes (União-MT), Eduardo Riedel (PSDB-MS), Ronaldo Caiado (União-GO) e Ibaneis Rocha (MDB-DF) confirmaram presença.

TRÊS PODERES

VENCEDOR DA SEMANA
Alexandre de Moraes (STF), após o X dar sinais de recuo em sua atitude de desafiar decisões judiciais.

PERDEDOR DA SEMANA
O candidato **José Luiz Datena** (PSDB), que agrediu Pablo Marçal (PRTB) com uma cadeirada e viu sua rejeição ir de 32% para 35%, segundo o Datafolha.

FIQUE DE OLHO
Lula viaja para a Assembleia Geral da ONU, com a preocupação de não deixar que os incêndios afetem sua mensagem de defesa da sustentabilidade; em SP, **Marçal** tenta estancar o aumento de sua rejeição.

Com Guilherme Seto, Danielle Brant e João Pedro Pitombo

Cresce fatia de candidaturas coletivas de direita e centro no Brasil, e modelo se consolida

Grupos, que explodiram em 2020, dão visibilidade a minorias, mas também enfrentam rompimentos e dificuldades de regulamentação

Catarina Scortecci e Júlia Barbon

CURITIBA E SÃO PAULO Esqueça a imagem de um grupo dominado por mulheres, negros e jovens com os punhos erguidos no ar. A cena agora é uma roda majoritariamente de homens brancos, de cabelos grisalhos, de mãos dadas e rezando.

São os dez integrantes do "Sou Léo Mandato Coletivo", grupo do PSDB que disputa vaga de vereador em Mauá, na Grande São Paulo. Candidaturas coletivas como a deles, de direita e de centro, dobraram nas eleições municipais deste ano, seguindo tendência vista no pleito geral de 2022.

Partidos desses espectros políticos, que concentravam 13% desses candidatos há quatro anos, agora reúnem 26% deles, mostra levantamento feito pelo Inesc (Instituto de Estudos Socioeconômicos) a pedido da **Folha**, com dados do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) extraídos em 16 de agosto.

Em números absolutos, os grupos de direita subiram de 25 para 48, e os de centro, de 17 para 25. Entre eles, estão União Brasil, Republicanos, PSDB e PRD, com sete apostas cada um. O PL do ex-presidente Jair Bolsonaro tem seis, assim como o MDB e PP.

As legendas de esquerda continuam dominando o modelo, mas caíram de 83% para 74% das candidaturas coletivas. Siglas desse campo político popularizaram o formato em 2020, como estratégia para aumentar a força eleitoral de grupos como mulheres, negros e a comunidade LGBTQIA+.

Naquele ano, foram eleitos 24 mandatos pelo país, segundo o Inesc. Se, por um lado, eles conseguiram dar mais visibilidade a grupos marginalizados na política, por outro também sofreram rompimentos e dificuldades de regulamentação. Mesmo assim, parecem ter se consolidado como opção nas urnas.

Foram 280 candidaturas coletivas registradas neste ano, número menor do que as contabilizadas na última eleição municipal (327), mas igual proporcionalmente (0,05% do total de candidatos). No pleito de 2016, haviam sido apenas 71, e em 2012, menos de 7.

"Se deu certo para alguns, é normal que outros grupos tentem se aproveitar da estratégia [para somar votos]", diz Débora Thomé, pesquisadora do FGV Cepesp (centro de estudos em política e economia públicas), ponderando que ainda há muita dificuldade na execução do mandato coletivo. "É muito comum que acabem se desfazendo."

Funciona assim: apenas uma pessoa concorre oficialmente e, se eleita, nomeia as outras como assessoras, que na prática exercem o mandato como "covereadores". Em 2021, a Justiça Eleitoral autorizou a menção a grupos no nome de urna, porém reforçou que o registro é individual.

Em Mauá, esta será a primeira experiência coletiva de Regi da Sucata, Cesar da Padaria, Carminha da Saúde, Cristovão Vidraceiro, Dr Luiz, Luizinho, Leonardo Martins, Acácio Flores, Wellington Binelli e Sou Léo. Esse último conta que disputa eleições sozinho na cidade há 20 anos.

"Cheguei perto da vitória em pleitos passados, mas nunca me elegi", diz o aposentado Elenisio de Almeida Silva, conhecido na cidade como "Sou Léo", seu nome de urna. A maioria dos integrantes é de pequenos empresários, de diferentes bairros: "Quisemos montar um grupo que tivesse representatividade".

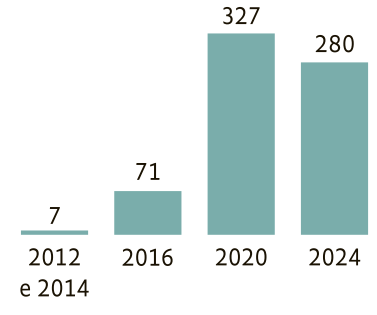
Leonardo Martins, outro membro, vê o mandato coletivo como forma de combater a corrupção. "Fez conluio, envolvimento com coisa ilícita, vai ser expulso", diz. Sobre o grupo ter nove homens e apenas uma mulher, ele afirma que essa não era a ideia: "Fizemos muita busca e conversas, mas não conseguimos".

Continua na página A8

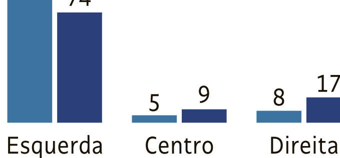
Integrantes dos mandatos coletivos do PSDB, em Mauá (no alto), e da Bancada Feminista, do PSOL, em São Paulo Reprodução e Bruno Santos/Folhapress

Candidaturas coletivas no Brasil

Modelo se consolidou a partir de 2020 no Brasil
Número de candidaturas



Direita e centro cresceram neste ano, mas esquerda ainda é maioria
% de candidaturas coletivas
2020
2024



Fonte: Raps (Rede de Ação Política pela Sustentabilidade), Inesc (Instituto de Estudos Socioeconômicos) e Common Data Cabe, com dados do TSE de 16.ago

Cresce fatia de candidaturas coletivas de direita e centro no Brasil, e modelo se consolida

Continuação da pág. A6

O levantamento do Inesc mostra uma proporção muito maior de postulantes femininas e indígenas, por exemplo.

A maior parte dos grupos é formada por três integrantes, mas há candidaturas de até 50 pessoas. Apenas uma delas disputa o cargo de prefeito, o Vinicius Mandato Coletivo (PCB), em São Sebastião, no litoral paulista. E o PT e o PSOL ainda concentram quase metade das apostas coletivas.

Uma delas é a Bancada Feminista, que vai tentar a reeleição à Câmara Municipal paulistana. Formada por cinco mulheres, a chapa psolista foi a sétima mais votada em 2020 e agora pretende se expandir pelo estado, levando outras sete candidaturas homônimas a cidades como Osasco e Guarulhos.

Mas, como muitos, o grupo não manteve sua composição original. Duas se elegeram coletivamente à Assembleia Legislativa em 2022, Paula Nunes e Carolina Iara, que agora concorre a vereadora sozinha, e Natalia Chaves decidiu voltar à profissão de tradutora.

"Quando chegamos, um vereador disse que éramos uma aberração jurídica e estávamos enganando as pessoas", diz Silvia Ferraro, titular da chapa. Após reclamações de colegas, ela teve que trocar a placa do gabinete de "Bancada Feminista" para "Silvia da Bancada Feminista" e tirar a foto oficial coletiva pendurada no prédio.

Sempre revezando a fala, contam que se dividem por temas de acordo com a formação de cada uma. Elas vêm da mesma origem no PSOL, por isso, costumam achar consensos na hora de votar. Mas nem sempre é assim.

Em 2021, uma crise na Mandata Ativista, primeiro coletivo na Assembleia de São Paulo que inspirou outras chapas em 2020, escancarou os desafios desse modelo. Reunindo nove "codeputados" com perfis muito distintos, o grupo rachou, inclusive com troca de fechadura do gabinete, expulsão de membros e até licença por saúde mental da titular.

Luciana Lindenmeyer, representante da Frente Nacional de Mandatas e Mandatos Coletivos, defende uma regulamentação: "Avançamos pouco em estatutos de partidos e legislação eleitoral. Ainda ficamos sujeitos a um único CPF e temos dificuldade de disputar orçamento nas legendas".

Uma emenda para proibir as candidaturas coletivas foi aprovada há um ano na Câmara dos Deputados, mas a proposta travou no Senado. Entre os argumentos contra o modelo está, por exemplo, a dificuldade de estender prerrogativas como a imunidade parlamentar a todo o grupo.

O prefeito Ricardo Nunes, durante debate entre os candidatos organizado pela RedeTV! e UOL Zanone Fraissat - 17.set.24/Folhapress

Nunes busca corrigir rota após flertar com o negacionismo de Bolsonaro

Aliados do prefeito negam crise, mas falam em ajustes, explicações e estratégias para reforçar posição pró-vacina; assunto virou munição para o rival Guilherme Boulos

Carolina Linhares

SÃO PAULO Após as recentes declarações de Ricardo Nunes (MDB) sobre imunizantes da Covid a canais conservadores, integrantes da sua campanha falam em ajustes, explicações e estratégias para reforçar a posição pró-vacina e rebater o que os adversários viram como um embarque no negacionismo de Jair Bolsonaro (PL). Os aliados do prefeito, porém, negam que haja uma crise.

Como mostrou a **Folha**, as falas de Nunes provocaram reclamação na ala de centro-direita da campanha, principalmente entre emedebistas, enquanto foram comemoradas pela parcela bolsonarista da equipe. Em uma coligação de 12 partidos, o prefeito tem que se equilibrar em acenos para todos os lados, conforme resumiu um aliado do candidato à reeleição.

Em meio à disputa com Pablo Marçal (PRTB) pelo eleitor conservador, Nunes deu entrevistas, na última semana, ao blogueiro Paulo Figueiredo (neto do último presidente da ditadura militar brasileira) e ao podcast Te Atualizei.

A pesquisa Datafolha divulgada na quinta-feira (19) mostra que os eleitores Bolsonaro se dividem entre Nunes (40%) e Marçal (41%). O ex-presidente, que vinha mantendo um vaivém com ambos, reforçou em vídeo, na sexta-feira (20), seu apoio ao prefeito e criticou o influenciador.

Aos interlocutores bolsonaristas o prefeito disse se arrepender de ter defendido a obrigatoriedade da vacina e o fechamento do comércio durante a pandemia, entre outros temas caros para esse público, como admitir a possibilidade de impeachment do ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal).

Embora minimizem eventuais efeitos eleitorais negativos, integrantes da campanha de Nunes preveem a necessidade de um reposicionamento —que começou a ser feito em entrevista à imprensa, na quinta, e no debate do SBT, no dia seguinte.

Emedebistas questionam o porquê dos acenos bolsonaristas no momento em que Marçal estagnou (19% no Datafolha) e o prefeito se distanciou à frente (27%). Além disso, dizem acreditar que o eleitorado radical vai escolher Marçal de qualquer forma, mas fatalmente votará em Nunes num segundo turno contra Guilherme Boulos (PSOL, com 26%).

As falas deram força à estratégia de polarização nacional de Boulos, que busca ligar Nunes a Bolsonaro, rejeitado por 63% do eleitorado. "Temos alguém que é negacionista no comando da prefeitura", declarou o candidato do PSOL após o debate na sexta.

Para os bolsonaristas que cercam Nunes, o gesto foi fundamental. Eles avaliam que ainda há risco de recuperação de Marçal e que o eleitorado do emedebista é volátil. A cobrança para que Nunes retribuísse o apoio de Bolsonaro era grande.

Aliados do prefeito dizem ser preciso destacar as nuances das falas de Nunes, difíceis de serem percebidas pelo grande público. Foi o que ele procurou fazer no debate, quando o tema foi mencionado por Boulos.

"Sou eu o prefeito que tornou São Paulo a capital mundial da vacina. O que eu falei é que a gente precisa sempre corrigir aquilo que, às vezes, a gente erra, que foi a questão do passaporte [da vacina]. Não precisa obrigar as pessoas, para ir a uma igreja, ter que apresentar o passaporte, para ir a um bar, a um restaurante. Mas foi aqui nessa cidade que a gente ganhou o título de capital mundial da vacina. Eu tenho muito orgulho do que eu fiz e minha equipe [fez] com relação à pandemia", disse Nunes.

A sutileza, segundo quem convive com Nunes, é que ele não seria contra a vacina ou a obrigatoriedade dela, mas sim contra a exigência de apresentação do comprovante das doses para frequentar locais públicos na época.

A equipe do prefeito já esperava que a mudança de posição de Nunes fosse trazida ao debate, por isso, usou a oportunidade para resgatar o mote de "capital da vacina", que era considerado uma das vitrines da campanha do MDB.

Políticos ouvidos pela reportagem dizem que Nunes pinçou as palavras, tanto nos canais conservadores como no debate, para evitar se indispor com eleitores da direita e do centro.

No caso das entrevistas aos bolsonaristas, houve ensaio e preparação de duas horas, segundo aliados. O resultado, avaliam emedebistas, é que Nunes ficou no limite do aceitável.

Na entrevista a Figueiredo, o blogueiro exibiu um vídeo em que Nunes defende o uso de máscara, álcool em gel e isolamento social. "A questão da obrigatoriedade da vacina, [...] tenho humildade para falar isso, hoje eu sou contra", respondeu Nunes. Ex-secretários de Saúde rebateram o prefeito, dizendo que a medida foi necessária.

Nunes desiste de participar de debate do Flow

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), não vai comparecer ao debate organizado pelo grupo Flow na segunda-feira (23), às 19h. Em agenda de campanha neste sábado (21), ele disse que tem três compromissos marcados para a data e que seria "deselegante" não comparecer a eles.

Guilherme Boulos (PSOL), por sua vez, confirmou a presença, assim como Tabata Amaral (PSB), Marina Helena (Novo) e Pablo Marçal (PRTB). A assessoria de José Luiz Datena (PSDB) foi procurada, mas não respondeu até a publicação deste texto.

A decisão de Nunes ocorre após a mudança de endereço do evento, depois de estudantes anunciarem protesto contra a presença do prefeito e de Marçal.

Tabata é investimento para o longo prazo, afirma Arminio

Doadores da campanha da deputada do PSB, que tem simpatia do empresariado, negam frustração com desempenho nas pesquisas

Gustavo Zeitel e Isabella Menon

SÃO PAULO Arminio Fraga não pensa ter jogado dinheiro fora. Presidente do Banco Central no segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso (PSDB), o sócio-fundador da Gávea Investimentos não está decepcionado com o desempenho de Tabata Amaral (PSB), 30 anos, nas pesquisas para a eleição à Prefeitura de São Paulo.

Ele doou R$ 100 mil à candidatura. "O meu investimento cívico não é de curto prazo", diz ele, numa entrevista por videoconferência. "Para mim está tudo bem, ela é pouco conhecida, está no início de carreira e é uma política de mão cheia. Eu me vejo apoiando Tabata a perder de vista. Não joguei a toalha."

O pensamento do economista, que integra o conselho da campanha, é comum a outros doadores ouvidos pela **Folha**. Ao todo, Tabata recebeu 83 aportes, além do repasse de seu partido, de R$ 13 milhões. Mas o perfil de seus apoiadores distingue-se daqueles dos demais candidatos.

Ela tem a simpatia de nomes vultosos do PIB brasileiro, como Jayme Garfinkel, acionista controlador da seguradora Porto, James Oliveira, ex-BTG Pactual.

Cada um dos três doadores injetou R$ 100 mil na campanha. Pesquisa Datafolha divulgada na quinta-feira (19) mostrou Tabata estagnada com 8% das intenções de voto, ocupando o quarto lugar, em empate técnico com José Luiz Datena (PSDB), que tem 6%. Nas primeiras posições, estão Ricardo Nunes (MDB), com 27%, Guilherme Boulos (PSOL), com 26%, e Pablo Marçal (PRTB), com 19%.

Arminio apoia a reeleição de Eduardo Paes (PSD) no Rio de Janeiro e fez doações para cinco candidatos a vereador da capital fluminense, onde vota.

A relação de Tabata com o empresariado não vem de hoje. O próprio Arminio apoiou, em 2022, sua reeleição à Câmara dos Deputados. Mais jovem, recebeu uma bolsa da Fundação Estudar, mantida pelo empresário Jorge Paulo Lemann, para se formar, na Universidade Harvard, em astrofísica e em ciências políticas. Desde então, a proximidade com o empresariado tornou-se alvo de seus opositores.

"Você é muito brava aqui, mas, para falar da Americanas, que é teu tutor e financiador, que prejudicou milhares de trabalhadores, você não se pronunciou", afirmou Nunes no debate promovido pelo jornal O Estado de S. Paulo e pelo portal Terra, em agosto.

Lemann é um dos acionistas de referência da rede varejista, que passa por grave crise após caso de fraude contábil que mascarava os resultados financeiros.

Em paralelo, Tabata sofre rejeição de políticos da esquerda, que lembram o voto dela no Congresso, em 2019, a favor da reforma da Previdência. A deputada contrariou o seu partido à época, o PDT.

A candidata Tabata Amaral, do PSB
Zanone Fraissat - 17.set.24/ Folhapress

> **Ela [Tabata] é pouco conhecida, está no início de carreira e é uma política de mão cheia**
>
> **Armínio Fraga**
> economista e ex-presidente do Banco Central

Assim como Arminio, o advogado Marcelo Trindade vota no Rio, mas resolveu doar R$ 100 mil à campanha de Tabata. Ele foi presidente, de 2004 a 2007, da Comissão de Valores Mobiliários e chegou a se candidatar, pelo Novo, ao governo do Rio de Janeiro, em 2018 —teve 1% dos votos.

"O meu incentivo é para colher frutos a longo prazo", conta. "O motivo da minha doação foi mais pensando na importância de uma pessoa como a Tabata e da geração da Tabata chegar o mais rápido possível ao poder. Eu sou muito cético sobre a minha geração, nós tivemos a chance de mudar o Brasil e falhamos."

Mas por que Tabata agrada tanto os empresários? Na visão de Trindade, ela tem uma combinação entre juventude, conhecimento técnico, com sólida formação educacional, além da experiência de quem foi criada em bairro pobre da zona sul de São Paulo.

"Os liberais não são sectários, isso não tem nada a ver com extremismo de direita", diz Trindade.

Dois empresários doaram R$ 200 mil à campanha de Tabata, o valor mais polpudo entre as doações: Guilherme Leal, fundador da Natura, e Edson Queiroz Neto, presidente do Grupo Edson Queiroz. Eles preferiram não conceder entrevista à **Folha**.

OMBUDSMAN

folha.com/ombudsman
ombudsman@grupofolha.com.br

Ombudsman da Folha tem mandato de um ano, com possibilidade de renovação, para criticar o jornal, ouvir os leitores e comentar, aos domingos, o noticiário da mídia. Tel.: 0800-015-9000

Existe vida depois da cadeirada

Cobertura tenta se equilibrar entre os apelos da vulgaridade, mas disputa na capital domina espaço

Alexandra Moraes

Precisou uma cadeira (ou banqueta) quase voar para se alcançarem os limites inferiores da eleição paulistana. Ao final da semana que havia começado com a pancadaria no debate da TV Cultura, um encontro sem grandes dramas teve lugar no SBT. Algumas propostas até apareceram.

Na cobertura do episódio em que o candidato José Luiz Datena (PSDB) ergueu o objeto sobre Pablo Marçal (PRTB), chegou a haver uma espécie de VAR, um "veja a cadeirada de outro ângulo". Perfilou-se a cadeira que na verdade é banco. A cena entrou para a galeria dos memes e cumpriu seu destino de epitomizar uma disputa que já vinha se excedendo no melado das redes sociais.

Não foi à toa que o candidato atingido pelo banco depois de muita provocação aproveitou também para exibir imagens de dentro da ambulância que o levou ao hospital. Depois, disse que aquilo não passava de encenação.

A **Folha** já havia evidenciado que ele mudara de ideia –Marçal chegou a afirmar que continuaria no debate após a cadeirada, mas em algum momento achou melhor sair do evento de ambulância, com uma máscara no rosto.

Veio das redes uma das melhores análises sobre o episódio. "O debate (...) supõe um tipo de esfera pública –deliberativa, ancorada em certa ideia de racionalidade – que não há mais", escreveu a pesquisadora e professora Renata Nagamine, do Cebrap, em sua conta no Bluesky.

Carvall

Em relação à cobertura, houve queixas sobre o destaque dado ao episódio da banqueta.

"Muito sensacionalista a cobertura da cadeirada. Quando o Trump tomou um tiro, passei a frequentar mais o New York Times e outras referências do jornalismo para ver como fazem. Nossa, não tem comparação a quantidade de matéria, o declaratório, para não falar da bobagem de ficar replicando os vídeos do Marçal que flertam com a mentira, como a palhaçada da ambulância e os memes. Muito espaço para pouco conteúdo."

Outro leitor se preocupa com a visibilidade dada a Marçal em episódios como esse. "A **Folha** está 'dando de bandeja' uma quantidade impressionante de manchetes com o nome dessa figura controversa, fazendo o jogo dele, que precisa aumentar reconhecimento, seja por que meio for, para viabilizar sua escolha. Quanto mais o candidato 'barbariza', maior destaque ganha. Não são apenas títulos de notícias, mas também colunistas."

Aqui, resta evidente que o candidato consegue subir nas costas da chamada "mídia tradicional" e passar o verniz de legitimidade de que por vezes carecem as redes sociais, meios mais populares nestes tempos e amplamente utilizados por ele.

Veio das redes uma das melhores análises sobre o episódio. "O debate (...) supõe um tipo de esfera pública –deliberativa, ancorada em certa ideia de racionalidade – que não há mais", escreveu a pesquisadora e professora Renata Nagamine, do Cebrap

Por outro lado, para esse e outros casos, vale o clássico aforismo do juiz Louis Brandeis, segundo o qual a luz do sol é (e continua sendo) o melhor desinfetante.

Números das pesquisas eleitorais desta semana (e seu reflexo no comportamento no último debate) são indícios de que o excesso de exposição pode não ser necessariamente vantajoso, a depender do perfil do candidato.

Mas a ênfase no picadeiro ofusca outros problemas, menos estridentes e nem por isso menos importantes.

Um leitor de Campinas escreve para observar que a maior cidade do interior do estado, bem como "outros municípios como Piracicaba, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto recebem pouca ou nenhuma atenção nas reportagens eleitorais da **Folha**".

"O foco excessivo nas eleições da capital faz com que os leitores conheçam mais candidatos como Marçal, Boulos e Ricardo Nunes do que os que concorrem em suas próprias cidades." Ele conclui: "Este espetáculo eleitoral concentrado em São Paulo está se tornando cansativo para quem busca uma visão mais abrangente das eleições municipais".

O jornal chegou a sabatinar candidatos de Campinas e Ribeirão. Mas por sua importância política e econômica no estado, além do fato de esses municípios terem passado tão recentemente pela emergência dos incêndios, seria importante dar mais destaque às eleições locais, sim.

No fim, o diagnóstico de um espetáculo cansativo é importante para comunicar que a cobertura diz pouco a muito do eleitorado (e do leitorado) de fora da cidade de São Paulo. Os excessos podem ajudar a borrar os limites entre cobrir o circo e fazer parte dele.

Tamanho das Câmaras e salários variam de acordo com o município

Lara Barsi

SÃO PAULO No dia 6 de outubro, os eleitores vão escolher quem vai ocupar as Câmaras Municipais de suas cidades, além de prefeitos e vices. As Câmaras representam o Legislativo municipal e têm como principal função elaborar as leis locais.

Segundo levantamento do DataSenado, o Brasil tem 58.114 vereadores. Destes, 84% são homens, e 16%, mulheres. Ainda segundo o levantamento, 37% possuem ensino médio completo, 31%, superior completo, e apenas 2% não têm escolaridade. Os vereadores de 40 a 49 anos são maioria (34%). Em seguida, estão os de 30 a 39 anos (26%) e os de 50 a 59 anos (24%).

*

Funcionamento

Assim como outros órgãos das cidades, a Câmara é organizada conforme a Lei Orgânica do Município, uma espécie de "Constituição" que prevê as regras básicas relacionadas à estrutura do poder local. Além disso, possui um regimento interno que disciplina uma série de regras sobre o funcionamento da Casa.

O número de vereadores de cada localidade precisa ser proporcional à população. A Constituição estabelece o limite de vereadores para os municípios a depender do número de habitantes. Cidades com até 15 mil habitantes, por exemplo, podem ter no máximo 9, enquanto aquelas com mais de 8 milhões podem ter até 55.

Funções

O vereador identifica as necessidades locais e utiliza os diferentes instrumentos à disposição para comunicar problemas e propor mudanças nas leis. Ele não age isoladamente: apresenta projetos e requerimentos que passam por uma comissão da Casa, pela Mesa ou pelo plenário, a depender do caso.

O mandato do vereador eleito é de quatro anos. Para se candidatar, o cidadão precisa ter nacionalidade brasileira, ser alfabetizado, estar em dia com a Justiça Eleitoral, ser maior de 18 anos e, caso seja homem, ter certificado de reservista. Além disso, é preciso ter o domicílio eleitoral na cidade em que pretende concorrer até um ano antes da eleição e estar filiado a um partido político.

Remuneração

O valor pago é definido pela Câmara de cada cidade e pode oscilar entre 20% (em municípios de até 10 mil habitantes) a 75% (nos que têm mais de 500 mil) da remuneração dos deputados estaduais da unidade federativa.

A capital que melhor paga seus vereadores é Recife, com valor mensal de R$ 25.306,67. Já a que menos remunera seus vereadores é Vitória, com salário de R$ 8.966,26. Em São Paulo, esse valor é de R$ 18.991,68.

Fiscalização

Por meio de mecanismos como pedidos de informação, pareceres sobre as contas, que o prefeito deve anualmente prestar, e comissões parlamentares de inquérito. A instituição realiza tanto o controle do Executivo municipal quanto de autarquias, fundações e empresas públicas.

Legislativos têm limite de gastos

A Constituição, no artigo 29, estabelece os limites de gastos dos municípios com o funcionamento da Câmara, incluídos os subsídios dos vereadores e excluídos os gastos com aposentados. Entre as previsões, está a de que o total de despesas com a remuneração dos representantes não pode ultrapassar 5% da receita total do município, e que o total das despesas com pessoal, inclusive com o subsídio dos vereadores, não pode ultrapassar 70% da receita da Câmara.

Participação popular

O cidadão pode participar por meio de apresentação de projetos de lei, de sugestões de legislações e de audiências públicas. Um projeto de iniciativa popular pode ser apresentado na Câmara se contar com o apoio de pelo menos 5% do eleitorado do município. Os regimentos internos das Casas também podem prever a possibilidade de entidades civis ou um número menor de cidadãos apresentarem sugestões de projetos de lei.

A população também pode requerer e sugerir providências de órgãos públicos, que têm o dever de responder ao questionamento ou à sugestão feita, apresentando as razões pelas quais acolhem ou não a solicitação. A regra é a de que todos os trabalhos legislativos e administrativos sejam abertos ao público.

INÊS 249

Prestes Maia criou avenidas e descartou metrô

Concepção urbanística do prefeito foi determinante para modelo que influenciou desenvolvimento de SP

PREFEITOS DE SP

Tayguara Ribeiro

SÃO PAULO Não é exagero dizer que uma boa parte da cara que São Paulo tem hoje começou a ser desenhada na gestão do prefeito Francisco Prestes Maia na década de 1930. Isso porque o crescimento da cidade foi impulsionado pelo seu Plano de Avenidas.

É dessa época a construção de algumas das principais vias da capital paulista, como as avenidas Nove de Julho e 23 de Maio. Sua gestão executou ainda obras de retificação do rio Tietê, que possibilitariam a construção da marginal anos depois. O modelo direcionou a urbanização e os investimentos na cidade.

Um exemplo foi a priorização do transporte individual, com a abertura de ruas e avenidas largas que comportassem automóveis. Ao mesmo tempo, a gestão deixou de lado projeto de instalação do metrô, que seria implantado somente na década de 1970.

As ações de Prestes Maia foram relevantes para a época ao adaptar a cidade ao novo perfil de transporte, o carro, segundo Luis Bresciani, cientista político da Fundação Getúlio Vargas (FGV). "Mas se olharmos com os olhos de hoje, existem vários problemas. É o legado da cidade do congestionamento", afirma.

"Enquanto outras cidades construíram seus metrôs logo no começo do século 20, São Paulo atrasou [o início dessas obras] em cinco décadas. E atrasou com consciência, por opção, o que nos leva a ter uma das malhas de menor alcance [proporcional]", diz.

Nascido em Amparo, no interior paulista, em 1896, Prestes Maia era engenheiro civil. Foi nomeado prefeito em 1938 durante a ditadura de Getúlio Vargas e ficou no cargo até 1945. Teve um segundo mandato mais apagado, sem uma marca forte, de 1961 a 1965.

Maia trabalhou ainda na Secretaria de Obras Públicas, foi professor da Escola Politécnica e elaborou planos de urbanização para Recife, Campos do Jordão, Santos e Campinas.

O Plano de Avenidas foi idealizado por ele, publicado em 1930 e começou a ser implementado em sua gestão. É estudado até hoje.

Prestes Maia, prefeito de 1938 a 1945 e de 1961 a 1965 Acervo Folhapress

Série da Folha reúne histórias de prefeitos de SP

Série de reportagens apresenta perfis de prefeitos que marcaram época, entre os mais de 50 que comandaram a cidade no período republicano. A ideia é jogar luz sobre ações que foram determinantes para o avanço ou estagnação da capital paulista

Algumas das avenidas abertas nesse período, como a Nove de Julho, foram construídas em cima de rios e córregos, o que levou à impermeabilização de parte expressiva da cidade. Iniciativas como essas ajudam a compreender as dificuldades atuais em lidar com enchentes.

"As avenidas de fundo de vale que o Plano de Avenidas propunha decorriam do fato de serem áreas ocupadas pelas populações mais pobres, com custo menor de desapropriações e uma espécie de 'leito natural'", afirma Ana Castro, professora de arquitetura e urbanismo da USP.

"Depois, elas seguiram como padrão de intervenção. Basta pensar em muitas das avenidas que se estruturaram depois: Sumaré, Pacaembu, Aricanduva. Hoje, essas soluções se mostram equivocadas."

De acordo com José Geraldo Simões Junior, professor de urbanismo do Mackenzie, a visão de Prestes Maia era de que São Paulo não podia parar por ser o carro-chefe do Brasil e da industrialização. Era preciso continuar crescendo, verticalizando, tendo mais automóveis.

Um dos urbanistas que discordava desse modelo era Luiz Ignácio de Anhaia Mello, que chegou a ser prefeito de São Paulo por alguns meses em 1930. Ele acreditava que o crescimento precisava ser limitado.

"Anhaia Mello propunha que a cidade fosse mais descentralizada, não tivesse tudo convergindo para o centro. Ele gostava da ideia dos bairros jardins. Achava que o modelo ideal era limitar o crescimento por meio de áreas verdes", diz Simões Junior.

Mas a proposta de Prestes Maia prevaleceu e influencia o desenvolvimento da cidade até hoje. São Paulo continua formatada segundo o modelo radial concêntrico, ou seja, com vias que partem do centro e dirigem-se radialmente para outros pontos da cidade.

"Depois desse primeiro perímetro que ele fez, há vários outros círculos hoje. Um deles passa pela avenida Paulista, outro pela marginal Pinheiros e Bandeirantes. E tem o Rodoanel. Esses círculos vão sendo ampliados, fazendo com que se mantenha uma convergência de movimentos imobiliários", afirma o professor.

Boulos e Marta percorrem Guaianases, na zona leste, em carreata; candidato diz que vai atrair voto da periferia Leandro Paiva/Divulgação

Boulos projeta reta final com Lula e Marta e apelo à base para 2º turno

Candidato do PSOL explora BO de esposa de Nunes por violência para tentar elevar rejeição do prefeito e, com dificuldade com eleitorado pobre, amplia presença do PT

Joelmir Tavares

SÃO PAULO A campanha de Guilherme Boulos (PSOL) definiu um pacote de prioridades para a reta final da campanha que inclui aumentar a presença de Lula e Marta Suplicy em busca de avanço no eleitorado considerado simpático ao PT, martelar propostas e mobilizar a base de esquerda para ir às ruas e redes.

Em busca de crescer nos segmentos de menor renda e escolaridade e assegurar vaga no segundo turno da corrida à Prefeitura de São Paulo, Boulos voltou sua artilharia para o prefeito Ricardo Nunes (MDB), após ter se tornado menos provável enfrentamento com Pablo Marçal (PRTB).

Um dos canais acionados para desgastar o postulante à reeleição é evidenciar —em paralelo aos problemas da gestão e à aliança com Jair Bolsonaro (PL)— o tema da violência contra a mulher e resgatar o caso do boletim de ocorrência registrado pela esposa de Nunes contra ele em 2011.

A pesquisa Datafolha desta quinta (19) confirmou que Boulos tem entraves para ser abraçado pelos eleitores de Lula, na primeira eleição em que o PT não tem candidato próprio na cidade. Com 26% de votos no quadro geral, o deputado chega a 48% entre eleitores que votaram no petista no segundo turno da eleição presidencial de 2022, mas o número está aquém do esperado.

A dificuldade na transferência de votos levou Boulos a fazer uma viagem para Brasília no fim de semana passado e gravar novos anúncios com Lula.

A meta é elevar seus índices entre eleitores com renda familiar de até dois salários mínimos, faixa em que o nome do PSOL registra 20%, abaixo dos 31% de Nunes. Outro dado que preocupa assessores de Boulos é o percentual de 18% alcançado por Nunes entre quem apoiou Lula há dois anos.

Além de aparecer em propagandas, Lula é esperado na capital para atos no próximo sábado (28). A ideia é que ele participe de caminhadas em São Mateus (zona leste) e Grajaú (sul). No dia 5 de outubro, véspera do primeiro turno, a previsão é atividade com o presidente na avenida Paulista.

A vinculação a Lula tem o intuito de entusiasmar eleitores ideologicamente alinhados aos dois, e também explora um viés para atrair os pragmáticos ao acenar com a promessa de parcerias entre governos federal e municipal.

Embora no pano de fundo se mantenha a ideia de reeditar o embate entre Lula e Bolsonaro, só que agora com seus aliados na cidade, a ordem é tentar fisgar novos apoios pela via propositiva. O mesmo ocorre em relação a Marta, com o destaque para legados da ex-prefeita

Boulos intensificou a divulgação da proposta do Poupatempo da Saúde, prometendo "um SUS modelo", em tentativa de atacar um dos pontos criticados na administração Nunes. Num dos anúncios com Lula, o presidente diz que ele pode contar com o Ministério da Saúde na empreitada.

Lula apareceu no horário eleitoral ao lado do deputado ressaltando investimentos em São Paulo e descrevendo o candidato como alguém com "compromisso com o povo trabalhador".

A aposta no peso do PT é nítida ainda na maior exposição de Marta, tanto nos anúncios de TV e rádio quanto nas ruas. Ela participou nos últimos dias de carreatas e passeatas, uma delas ao lado da presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann, circulando principalmente na periferia.

O cronograma das duas semanas até o primeiro turno concentrará atividades nas regiões mais afastadas do centro. "Rua, rua e rua, [com] conversa olho no olho com o povo da periferia", respondeu Boulos nesta sexta (20) ao ser questionado, após ato na zona norte, sobre seu foco na reta final.

Outro desafio é o de esclarecer a população habituada a votar no PT que, desta vez, o número do candidato de Lula na urna é 50, e não 13. Embora 56% dos eleitores de Boulos digam corretamente seu número, segundo o Datafolha, 31% não sabem e 13% dão respostas incorretas.

Outro aspecto reforçado nas orientações é a ofensiva contra Nunes, agora tido como o adversário mais provável no segundo turno. Como a etapa seguinte é fortemente impactada pela rejeição, Boulos, que registra 38% nesse quesito, tenta arranhar a imagem do prefeito, que marca 21%.

A questão do BO por violência doméstica ganhou força nas redes sociais do deputado e, no debate desta sexta no SBT, ele flertou indiretamente com o tema ao falar que "agressor de mulher no meu governo vai ser tratado como criminoso" e questionar ações da prefeitura na área.

Horas depois, na zona norte, Boulos disse à imprensa que Nunes "tem que se explicar" porque a história do boletim "está muito mal contada" e que o povo precisa saber se quem está na cadeira de prefeito "tem na sua ficha ou não violência contra a mulher".

Colaborou **Marcos Hermanson**, de São Paulo

Medidas da campanha para as últimas semanas

VOTO POPULAR
Em busca de um crescimento na reta final, a campanha de Boulos busca conquistar o que chama de voto popular

BOCA A BOCA
A campanha acionou uma rede de movimentos ligados à esquerda, pedindo à militância que invista no boca a boca

CORPO A CORPO
Outras orientações são fazer frente à mobilização digital da direita, sobretudo a de Marçal, e reforce ações como panfletagens e adesivaços

MOVIMENTOS
Representantes de movimentos se reuniram com a coordenação da candidatura na quarta-feira (18). A missão deles é contribuir para o que Boulos vem descrevendo como "campanha a quente"

Processos em SP por propaganda eleitoral estabilizam depois de disparada inicial

Arthur Guimarães

SÃO PAULO Após aumento na pré-campanha, o número de casos sobre propaganda eleitoral recebidos pelo TRE-SP (Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo) a três semanas do primeiro turno das eleições se aproxima do balanço de 2020, considerando o mesmo intervalo de distância do pleito.

A Justiça Eleitoral paulista registrou neste ano 1.715 processos sobre o tema até 15 de setembro, um recuo de 8% em relação ao consolidado do período de 1º de janeiro de 2020 a 25 de outubro daquele ano, quando o tribunal contabilizou 1.857 novos casos.

Em 2020, o Congresso adiou as eleições para 15 de novembro em razão da pandemia da Covid-19. O dia 25 de outubro seria o dia equivalente ao dia 15 de setembro de 2024, contando quantos dias faltam para as eleições, segundo o TRE-SP.

O levantamento considerou os casos encontrados no sistema de processo judicial eletrônico com o objeto propaganda eleitoral. Os dados abrangem apenas os que envolvem candidatos, e não eventuais processos sobre aspectos administrativos das zonas eleitorais.

Entre as demandas, há denúncias de propaganda eleitoral irregular, publicidade antecipada e pedidos de direito de resposta por informações falsas ou ofensas.

Até 15 de agosto de 2024, período da pré-campanha, o TRE-SP registrou 774 casos sobre propaganda eleitoral, alta de 38% em comparação com os 561 de 2020, mesmo considerando o intervalo de tempo maior, já que pré-campanha foi até o dia 26 de setembro naquelas eleições.

Os números se estabilizam com o início da propaganda oficial. Entre 16 de agosto e 15 de setembro de 2024, somaram-se 941 processos. No caso de 2020, de 27 de setembro a 25 de outubro, foram 1.296. O TRE diz que "diversos fatores no cenário político e social podem gerar impactos no volume", que a Justiça Eleitoral está preparada e variações quantitativas são naturais.

Anna Mendes, professora de direito eleitoral e coordenadora acadêmica da Abradep (Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político), considera que a variação sobre propaganda antecipada decorre de uma mudança no entendimento do TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

Segundo ela, uma alteração legislativa de 2015 proibiu explicitamente o pedido de votos da pré-campanha, o que abriu espaço para tudo que não fosse isso. Ultimamente, no entanto, o TSE tem tornado esse entendimento mais rigoroso.

Engrenagens da indústria de cortes de Marçal seguem girando com venda de cursos e pacotes

Código eleitoral proíbe a utilização de organização comercial para propaganda ou aliciamento de eleitores

Ana Luiza Albuquerque e Artur Rodrigues

SÃO PAULO As engrenagens que alimentam a popularidade de Pablo Marçal (PRTB) nas redes sociais continuam girando, impulsionadas por uma indústria que inclui venda de cortes prontos do influenciador e cursos sobre como enriquecer com a divulgação desse material por meio da monetização de plataformas digitais.

Os cortes são a chave do sucesso de Marçal no meio digital. São vídeos curtos que prendem a atenção e rapidamente viralizam nas redes, nos quais o influenciador geralmente aparece com alguma fala polêmica ou inusitada.

Marçal suspendeu as competições que promovia no aplicativo Discord, com pagamentos para os autores dos cortes que mais viralizassem com sua imagem (o campeonato segue, porém, com vídeos focados em pessoas de seu entorno, como o influenciador Renato Cariani).

Ainda assim, a indústria dos cortes de Marçal continua funcionando com autonomia, movida por uma legião de pessoas que transformaram sua divulgação em uma profissão. Isso porque, mesmo sem a premiação ofertada pelo candidato, os editores ganham dinheiro a partir da monetização nas redes sociais, que remuneram conforme as visualizações.

Como os vídeos atualizados do influenciador geralmente são gerados em sabatinas, debates ou atos de caráter político, parte importante do material que inunda as redes acaba funcionando como propaganda eleitoral.

As digitais de Marçal ainda podem ser vistas nesse ecossistema em uma plataforma que faz parte do grupo de empresas ligadas a ele, a Xgrow, usada por pessoas interessadas em vender cursos de cortes ou pacotes de vídeos prontos. Os consumidores desse material, que visam ganhar dinheiro da plataforma TikTok, eventualmente acabam também se tornando vendedores de cursos.

Um deles, nomeado "Fique rico com cortes", traz a foto do influenciador e é oferecido pela empresa Marçal Serviços Digitais, que tem ele próprio como administrador. O email de suporte é o mesmo utilizado pelas empresas de Marçal em outros cursos.

A reportagem procurou a assessoria do candidato, mas não teve resposta.

Uma das pessoas que por conta própria entrou nessa linha de produção, Leonardo Jhonata, 23, trabalha há um ano com cortes e tem diversos produtos relacionados a Marçal na plataforma Xgrow. Eles vão de pacotes prontos até uma assinatura mensal com cortes atualizados do influencer, que promete "curadoria apurada" e que "você receba os cortes e polêmicas mais recentes e impactantes".

De acordo com ele, a curadoria envolve escolher o tipo de conteúdo de Marçal que mais vai viralizar. "A gente pega as partes mais polêmicas", diz Jhonata.

Um formato usado também nas comunidades é o modelo em que o produtor do material tem afiliados, em que revendem os cortes e ganham um percentual.

Segundo ele, atualmente não estão ocorrendo competições no Discord, que rendiam prêmios, devido às eleições. "Aí a galera tá fazendo por fora, só pra manter o trabalho. Tem muita gente que vive só de cortes hoje em dia".

Ele diz que os compradores finais reproduzem os vídeos no TikTok, que monetiza vídeos com muitas visualizações. No entanto há uma série de critérios a seguir, que incluem manter engajamento na página, respondendo aos comentários.

Muitos vendedores de cursos e cortes começam assim. É o caso de Karen Talissa, que foi auxiliar de limpeza e de cozinha no resort de Marçal em 2021.

Ela afirmou nas redes que voltou a publicar vídeos do influenciador no dia 6 de maio deste ano. Segundo seu relato, ganhou "uma premiação diária e uma premiação mensal da competição dos cortes do Pablo Marçal".

No vídeo, cita o grupo do Discord onde as competições eram promovidas pelo entorno do influenciador e afirma que em sete dias saltou de 4.000 para 190 mil seguidores. "Em 16 dias fiz mais de 3 mil reais só fazendo cortes!", ela publicou no dia 30 de maio.

Quando a seguidora foi premiada em competição promovida pelo influenciador, como ela narra, ele já era citado pela imprensa como pré-candidato à prefeitura.

Questionada pela **Folha** sobre qual foi a premiação oferecida no grupo do Discord de Marçal em maio, Karen respondeu em uma rede social: "50.000. Para quem obtiver mais visualizações". Logo em seguida, porém, ela disse que a remuneração é na verdade paga pelas plataformas. "Oq paga mesmo são as monetização (sic)", escreveu. "A competição que ele faz é só pra incentivar mais!"

A professora e pesquisadora da ECA-USP, Carolina Terra, afirma que os cortes se tornaram uma prática comum entre grandes podcasters e influenciadores digitais. No caso de Marçal, além de produzir o próprio material, ele resolveu terceirizar a criação.

"Marçal entendeu que esse formato trazia visibilidade e ajudava a furar a bolha dele, atingindo audiências novas. Para estimular isso, ele remunerava os melhores cortes. Agora, mesmo sem esse estímulo direto, as pessoas continuam fazendo", diz.

Empresa do grupo de Marçal ainda vende curso para ensinar a ganhar dinheiro com cortes Reprodução

Para especialista, há indícios de irregularidade

Fernando Neisser, professor de direito eleitoral na FGV (Fundação Getúlio Vargas) de São Paulo, afirma que há indícios de que a indústria de cortes ainda operante em torno do candidato Pablo Marçal (PRTB) esteja desrespeitando a lei eleitoral. "Não se pode desvincular a existência dessa indústria de uma ação deliberada do Pablo Marçal que durou muito tempo e que, de certa forma, ainda dura, ainda que hoje sob a roupagem de cortes de outras pessoas ligadas a ele", diz. "Esse ambiente em que se cria uma rede de pessoas gerando dinheiro em torno de uma campanha eleitoral está fora das regras previstas." Neisser afirma que o caso poderia se encaixar no artigo 334 do Código Eleitoral, que proíbe a utilização de "organização comercial de vendas, distribuição de mercadorias, prêmios e sorteios para propaganda ou aliciamento de eleitores". O crime prevê detenção de seis meses a um ano e cassação do registro se o responsável for o candidato.

Windbanners de Ricardo Nunes (MDB) e Guilherme Boulos (PSOL), próximo à Prefeitura de São Paulo, no centro Fotos Pedro Affonso/Folhapress

Da direta à esquerda, windbanner domina campanha nas ruas e substitui bandeira

Faixas de tecido verticais fixadas em bases se popularizaram nesta eleição, usadas pelos principais candidatos a prefeito de São Paulo

Renata Galf

SÃO PAULO Faixas de tecido verticais fixadas em bases que lembram aquelas usadas para sustentar guarda-sóis e preenchidas com nomes, números ou rostos de candidatos têm povoado vários pontos e cruzamentos da cidade de São Paulo.

Os chamados windbanners se popularizaram nesta eleição. Na capital paulista, os rostos de todos os principais candidatos estão em propagandas do tipo. Em alguns casos, acompanhados de quem busca ser eleito como vereador.

Na prática, eles acabaram substituindo as tradicionais bandeiras. Por ficarem em pé sozinhos, trazem como vantagem às campanhas o fato de não ser necessário contratar cabos eleitorais para segurá-los —o que envolve não apenas mais gastos, como também mais burocracia na prestação de contas e relatórios.

Segundo consultas feitas pela reportagem por telefone com duas empresas que fornecem o produto para campanhas, os valores e tamanhos podem variar bastante, mas os que têm mais saída são aqueles entre 2 e 3 metros.

Uma das empresas oferece a versão com 2 metros de altura por pouco mais de R$ 150, enquanto uma bandeira normal com cabo custa R$ 50. A outra fornecedora, com preços mais baixos, diz que a versão com 2,5 metro tem mais saída e cobra na faixa dos R$ 130 —as bandeiras com cabo, por sua vez, saem por R$ 30.

Não só na capital, mas também na Grande São Paulo e em cidades do interior do estado, o item tem se espalhado e é visto com mais força este ano. Ainda que em menor quantidade, a presença da peça em eleições anteriores, em 2020 e 2022, é atestado por ações na Justiça Eleitoral relacionadas a seu uso.

Ao mesmo tempo em que a disputa pela atenção do eleitor se deslocou massivamente para o ambiente digital, as possibilidades de campanha na rua foram tendo cada vez mais restrições, frente a questões como a poluição visual. Entre os itens populares no passado e hoje já não mais permitidos estão cavaletes, faixas, outdoors e pinturas em muros.

Desde que passou a ser permitido impulsionamento de conteúdo pelas campanhas nas redes sociais —este ano serviço oferecido apenas pela Meta— plataformas vêm abocanhando cifras volumosas com a oferta da publicidade.

Rodrigo Nunes, responsável pela estratégia de mobilização da campanha da candidata Tabata Amaral (PSB), avalia que o windbanner "veio para ficar" e aponta, entre os elementos para o maior uso neste ano, a produção mais barata.

"É um dos últimos instrumentos efetivos que a campanha tem visualmente dentro do território. Fora o corpo a corpo, que a gente sabe que vai se intensificar agora nestes últimos dias de campanha", diz ele sobre a atuação da militância e de apoiadores na reta final antes do primeiro turno.

As campanhas dos candidatos Ricardo Nunes (MDB) e Guilherme Boulos (PSOL) foram procuradas, mas não comentaram o tema. A de Pablo Marçal (PRTB) não respondeu.

Em decisão no início do mês, o TRE-SP (Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo) considerou o uso do windbanner válido, ao avaliar o tema ainda relativo à fase de pré-campanha.

As regras eleitorais não falam do material especificamente, mas permitem a colocação de mesas nas ruas para distribuição de itens de campanha e também a utilização de bandeiras nas vias públicas, desde que sejam "móveis e não dificultem o bom andamento do trânsito de pessoas e veículos".

O critério para definir a mobilidade neste caso é a colocação da propaganda às 6h da manhã e sua retirada às 22h.

O relator apontou ausência de prova de que teria havido prejuízo ao trânsito de pessoas e veículos ou ainda que tenha havido veiculação fora do horário permitido. Nos votos, também foram apontados precedentes de tribunais regionais e do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) para sustentar a permissão.

Dois juízes, porém, argumentaram que os windbanners não seriam comparáveis ao conceito de bandeira, ou seja, que não poderia ser visto de forma extensiva.

Apesar da decisão anterior da corte paulista, no começo da última semana um dos magistrados deu uma decisão liminar e monocrática para retirada do item de um candidato na Grande São Paulo, que recorreu. A Procuradoria Regional Eleitoral de São Paulo, por sua vez, já se manifestou no sentido de que não há irregularidade no material e foi contra sua retirada.

Ricardo Vita Porto, presidente da Comissão de Direito Eleitoral da OAB-SP e advogado na campanha de Nunes, diz que a Justiça Eleitoral vem entendendo como permitida essa modalidade de propaganda. Ele vê como importante a propaganda de rua, inclusive para o eleitor conhecer o número dos candidatos.

Na avaliação da advogada eleitoral e membro da Abradep (Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político) Emma Roberta Palú Bueno, parte da regulamentação sobre propaganda tem sido excessiva. Ela cita, por exemplo, que é permitido colar adesivo em janela residencial, mas não em portas ou paredes.

"Cada vez mais a gente pode fazer menos e eu acho isso particularmente um erro", diz ela. "Por mais que a gente normalmente veja a propaganda como um direito do candidato, ela é na verdade um direito do eleitor que queira acesso ao máximo de opções possíveis para escolher."

Propagandas dos candidatos a prefeito José Luiz Datena (PSDB), Pablo Marçal (PRTB), Tabata Amaral (PSB) e Marina Helena (Novo) espalhadas pela região central de São Paulo

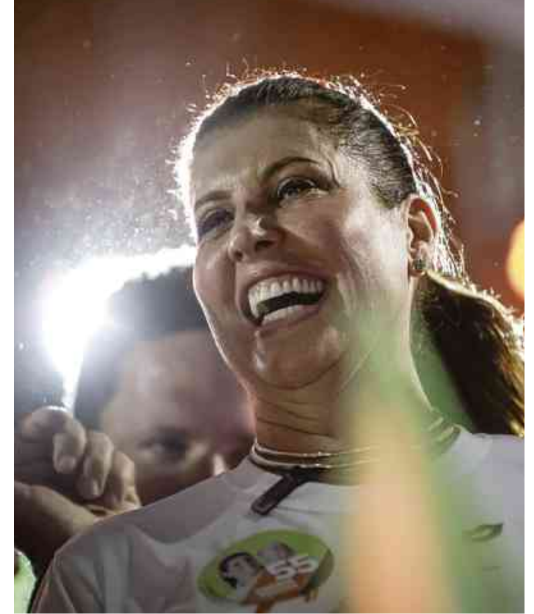
INÊS 249

Obra da Unidade de Atenção Especializada em Saúde, na região central de Campo Formoso, na Bahia Fotos Bruno Santos/Folhapress

Cidade de Elmar na Bahia tem guerra por emendas e corrida por obras

Irmão do deputado federal concorre à reeleição em Campo Formoso, que recebeu R$ 93 milhões em emendas parlamentares e lidera repasses feitos pela Codevasf

João Pedro Pitombo e Bruno Santos



À esq., prefeito Elmo Nascimento (União Brasil), irmão de Elmar, faz campanha em Campo Formoso; à dir., Denise Menezes (PSD), esposa do deputado estadual Adolfo Menezes, em evento eleitoral

CAMPO FORMOSO (BA) Um helicóptero R66 turbine, de custo estimado em ao menos R$ 3,5 milhões, rasga os céus de Campo Formoso, no norte da Bahia. A aeronave pousa no estádio para desembarque de Elmar Nascimento (União Brasil), ilustre filho da terra.

O deputado federal voltou ao seu berço político após um passo atrás na corrida pela presidência da Câmara, com a entrada do deputado Hugo Motta (Republicanos-PB) na disputa À noite, assistiu a Wesley Safadão em festival organizado pela prefeitura.

Campo Formoso protagoniza uma das mais renhidas disputas por uma prefeitura da Bahia. Impulsionadas por recursos de emendas parlamentares, situação e oposição travam uma corrida por obras e fazem das ruas da cidade palco de uma rivalidade digna de times de futebol.

Irmão de Elmar Nascimento, o prefeito Elmo Nascimento (União Brasil) concorre à reeleição e enfrenta nas urnas Denise Menezes (PSD), esposa do deputado estadual Adolfo Menezes (PSD), presidente da Assembleia Legislativa e aliado do governador Jerônimo Rodrigues (PT).

A eleição reflete uma disputa entre dois grupos políticos que rivalizam na cidade há ao menos 50 anos: os Boca Branca, atualmente liderados por Elmar, e os Boca Preta, comandados por Menezes.

Neste ano, o embate ganhou um ingrediente extra: é embalado pela farra de emendas parlamentares apadrinhadas por seus principais líderes políticos.

Com 71 mil habitantes e território equivalente a dez vezes o de Salvador, Campo Formoso é a 28ª cidade mais populosa da Bahia,

Elmar Nascimento (União Brasil)

mas foi a quarta que mais conseguiu recursos de emendas, atrás da capital, de Camaçari e de Itabuna. Desde 2021, foram R$ 93 milhões destinados à cidade.

Uma parte relevante das verbas e equipamentos vieram da Codevasf, estatal usada como uma espécie de "loja de políticos" e área de influência de Elmar, que apadrinhou o diretor-presidente Marcelo Moreira.

Em 2024, Campo Formoso foi a cidade que mais recebeu equipamentos da estatal na Bahia. Foram R$ 4 milhões em máquinas e tratores, sendo R$ 3 milhões destinados à prefeitura comandada pelo irmão de Elmar e R$ 1 milhão para associações ligadas a Menezes.

Nos anos anteriores, a prefeitura também recebeu da estatal 1.300 tanques e caixas-d'água. Em setembro de 2023, ao menos 200 reservatórios de água estavam estocados num terreno municipal.

O prefeito Elmo nega favorecimento: "Você está olhando os últimos quatro anos, mas bora olhar os últimos 50 anos. Qual cidade recebeu mais recursos? Havia uma demanda reprimida".

Ele reconhece que as emendas "não são a forma mais correta" de distribuição dos recursos e defende uma reforma tributária que dê autonomia financeira aos municípios. Diz ainda que a distribuição de equipamentos segue critérios técnicos e não os da política.

Às vésperas das eleições, Campo Formoso é um canteiro de obras, das ruas da zona urbana até as mais distantes regiões rurais. Placas na entrada da cidade indicam os responsáveis pelos recursos —a Codevasf ligada a Elmar e o governo da Bahia, aliado a Menezes.

No bairro Bela Vista, distrito de Poços, o asfalto estalava de novo. As obras foram iniciadas em 31 de agosto, concluídas dois dias depois e devidamente divulgadas nas redes de aliados do prefeito. Nas ruas do bairro, a maioria das casas tinha adesivos da campanha de Elmo nos portões.

Um dos destaques da campanha é a construção de um hospital municipal. A obra foi prometida pelo prefeito na eleição de 2020 e a licitação foi concluída em 2023. Em 4 de setembro, quando a **Folha** foi ao local, cinco operários munidos de picaretas trabalhavam em um descampado vazio.

O volume de obras fez com que o grupo Boca Branca, liderado por Elmar, ganhasse novos adeptos. Com bandeira em punho, Nadja Ferreira da Silva, 39, aguardava a passagem de uma caminhada de Elmo pela sua rua: "Fui Boca Preta a vida inteira, mas agora mudei. O prefeito fez muita obra".

Além das obras, a prefeitura apostou em festas como o Festival das Esmeraldas, realizada desde 2022. Neste ano, foi na primeira semana de setembro, com investimento de R$ 3,8 milhões da prefeitura e shows de Wesley Safadão, Leo Santana e Bell Marques.

Na semana anterior à eleição, a dupla Iguinho e Lulinha tocará na praça do povoado de Tuiutiba por cachê de R$ 280 mil. A prefeitura gastou R$ 10,9 milhões em um contrato de locação de estrutura para eventos, sendo que R$ 6,2 milhões foram para uma empresa da esposa de um primo do prefeito.

Ainda assim, a gestão municipal passa longe da unanimidade. Erisvaldo Ferreira Rocha, 41, percorreu 100 km de ônibus do povoado Lage dos Negros até a sede da cidade para ir a um ato da oposição.

Ele afirma que a prefeitura inaugurou uma obra de pavimentação numa das estradas para a comunidade, mas meses depois ela já estava cheia de buracos. "O que a gente vê é muita tapeação", diz.

A prefeitura também enfrenta uma ação civil pública do Ministério Público por excesso de contratação temporária de pessoal, sem concurso —só em março, foram 731 professores e mediadores nesse regime de trabalho.

A oposição tenta fazer frente com recursos de emendas dos deputados federais aliados, destinadas a associações: "Para a prefeitura a gente não coloca emenda aqui. Nesse momento, não", afirma o deputado federal Gabriel Nunes (PSD), aliado de Menezes.

Três equipamentos da Codevasf foram doados para entidades, entre elas a Associação de Moradores de Tiquara, liderada pelo agricultor Jonilson Cavalcante, aliado de Menezes e Boca Preta convicto.

Mas a principal fonte de recursos é o governo do estado, comandado pelo aliado Jerônimo Rodrigues, que já inaugurou na cidade uma delegacia, um complexo poliesportivo, estradas e até a cobertura de uma feira. "Eu não era nem para ter adversário, se fosse outra cidade", disse Menezes, que afirma ter levado cerca de R$ 500 milhões em obras e é o principal fiador da candidatura da esposa.

Ele estima que os adversários tiveram três vezes mais recursos. Mesmo assim, prevê uma disputa dura entre os Boca Preta e Boca Branca. Do outro lado, Elmo segue otimista na reeleição: "As pessoas comparam e veem uma perspectiva de futuro".

Colaboraram Flávio Ferreira e Natália Santos

Ricardo Nunes virou Zambelli

Deixar golpistas fora do segundo turno em São Paulo seria uma enorme vitória

Celso Rocha de Barros
Servidor federal, é doutor em sociologia pela Universidade de Oxford (Inglaterra) e autor de "PT, uma História"

Ricardo Nunes foi um prefeito ruim demais para se reeleger sem o voto de fanáticos que não se importam com a realidade. Sabendo disso, o prefeito de São Paulo foi atrás do apoio de Jair Bolsonaro para a eleição deste ano.

Jair inclusive indicou o candidato a vice de Nunes, Mello Araújo, que Bolsonaro vê como uma coleira puxada por ele e amarrada no pescoço de Nunes.

Até aí, um defensor de Nunes poderia dizer: bom, ainda não prenderam Bolsonaro. Enquanto não prenderem, ele ainda tem o direito constitucional de participar da vida política. Nunes é um candidato de direita, Bolsonaro ainda tem muitos votos na direita, a aliança é natural. Se Nunes fosse um prefeito competente e popular, talvez conseguisse atrair os eleitores de direita sem concessões ao golpismo. Mas Nunes não é nada disso.

Esse papo colou até que Bolsonaro traiu Nunes. Durante algumas semanas, o bolsonarismo esteve inteiro —embora nunca oficialmente— com Pablo Marçal, que crescia rapidamente nas pesquisas. Marçal de fato tinha mais dos defeitos que atraem o eleitorado bolsonarista.

É por isso que os bolsonaristas te desprezam, Nunes. Porque sabem que você vai se render mesmo quando estiver vencendo

Enquanto Marçal crescia, era estrategicamente compreensível —mas nunca perdoável— que Nunes se esforçasse para segurar os bolsonaristas do seu lado. Afinal, sem o apoio dos golpistas, corria risco real de não ir para o segundo turno.

Mas as pesquisas viraram. Marçal parece ter atingido, além da cadeira do Datena, seu teto. A máquina municipal começou a dar votos a Nunes, que parece bem posicionado para enfrentar Boulos no segundo turno. Nunes não deve nada desse crescimento a Bolsonaro: cresceu apesar do entusiasmo bolsonarista por Pablo Marçal.

Seria a chance de Nunes se distanciar dos golpistas, certo? Deixá-los fora do segundo turno em São Paulo seria uma enorme vitória para a democracia.

Mas não.

Já depois de ter descoberto que não precisa de Bolsonaro para vencer, Nunes deu uma entrevista para o marginal Paulo Figueiredo, cuja participação na tentativa de golpe de 2022/23 é bem documentada pela polícia. Figueiredo leu na rádio Jovem Pan o manifesto golpista de oficiais da ativa. Também usou a rádio para "denunciar" generais que não aderiam ao golpe, a quem atribuía os piores motivos possíveis.

Na entrevista, Nunes admitiu a possibilidade de impeachment de Alexandre de Moraes e disse que se arrependeu de ter defendido a obrigatoriedade da vacina durante a pandemia. Antes disso, já havia dito que o 8 de janeiro não havia sido um golpe. Ao final da conversa, o atual prefeito de São Paulo já estava a uma peruca ruiva de virar Carla Zambelli.

É por isso que os bolsonaristas te desprezam, Nunes. Porque sabem que você vai se render mesmo quando estiver vencendo.

Para Guilherme Boulos ficar tão distante do centro quanto o Ricardo Nunes de 2024, o Movimento dos Sem-Teto já teria que ter pelo menos tentado explodir o aeroporto de Brasília na véspera de Natal, como fez o bolsonarismo em 2022.

Mas a turma de sempre vai votar em Nunes contra Boulos. Vão votar no extremista e continuar distribuindo uns para os outros carteirinhas de centrista, diplomas de moderado e certificados de voz da razão, tudo depois de meses fingindo que não viam Tabata Amaral ali no canto defendendo as propostas que eles mentem que apoiam.

DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros
SEG. **Deborah Bizarria**, Camila Rocha TER. Joel Pinheiro da Fonseca
QUA. Elio Gaspari QUI. Conrado H. Mendes
SEX. Marcos Augusto Gonçalves SÁB. Demétrio Magnoli

O ministro Alexandre de Moraes durante sessão plenária do Supremo Pedro Ladeira - 14.ago.2024/Folhapress

Moraes mantém bloqueio do X e solicita informações sobre multas e acessos irregulares

Empresa de Musk indicou representante legal no Brasil na sexta (20), mas retorno da plataforma ainda depende de regularizar situação

Marianna Holanda e Cézar Feitosa

BRASÍLIA O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), decidiu neste sábado (21) manter o bloqueio do X (antigo Twitter) mesmo após a empresa indicar representante legal no Brasil.

Moraes solicitou mais informações para a plataforma, além de um cálculo atualizado das multas aplicadas a ela.

Na noite de sexta-feira (20), a empresa de Elon Musk indicou ao STF (Supremo Tribunal Federal) a advogada Rachel de Oliveira Villa Nova como representante legal no Brasil. Ela já ocupava esse cargo quando o empresário Elon Musk decidiu fechar o posto no país.

A ausência de uma pessoa no posto foi a principal justificativa para a ordem do ministro do STF para tirar do ar a plataforma, em 30 de agosto.

Na decisão deste sábado, ele solicitou as procurações societárias originais outorgadas pela empresa a Villa Nova, notorizadas e consularizadas.

Determinou ainda que seja apresentada ficha da junta comercial de São Paulo comprovando a indicação dela ao posto. Os documentos devem ser enviados pelo X ao STF no prazo de cinco dias.

Além disso, Moraes solicitou à Receita a situação legal do X no Brasil e, à Anatel e à PF (Polícia Federal) relatórios sobre acessos irregulares à plataforma.

Este último pedido ajudará a calcular o valor total da última multa determinada por Moraes, na quinta (19), de R$ 5 milhões por dia ao X e à Starlink pela suposta manobra que levou a plataforma a ficar disponível para usuários brasileiros no dia anterior. Os órgãos têm até 48 horas para prestar esclarecimentos.

Em nota, o escritório Pinheiro Neto, que representa o X, disse que prestou "esclarecimentos e informações em resposta à determinação do ministro Alexandre de Moraes, do STF".

A banca de advocacia havia sido dispensada pela empresa de Musk na semana anterior, mas acabou sendo recontratada.

Nesta quinta (19), o ministro tinha afirmado que não reconheceria os advogados da banca Pinheiro Neto como defensores do X junto ao tribunal enquanto a plataforma não indicasse seu representante legal no país.

Ao falar sobre o caso neste sábado, após um evento na ONU (Organização das Nações Unidas), o presidente do STF, Luís Roberto Barroso, afirmou que o X será bem-vindo de volta ao Brasil se cumprir a legislação nacional. Ele também disse não gostar de comentar matérias sobre relatoria de outros ministros.

"Idealmente, se o X, como qualquer empresa, tiver representação no Brasil e disposição de cumprir a legislação brasileira e as ordens da justiça brasileira, será bem-vindo de volta", afirmou o magistrado.

Para o advogado e professor de direito digital no MBA da FGV Luiz Augusto D'Urso, o pagamento da multa não deveria entrar como uma das exigências para o desbloqueio do X, uma vez que foi uma determinação posterior àquela que gerou o banimento da plataforma.

Ainda assim, ele diz ver recuo da plataforma e vontade de colaborar, a partir das mais recentes medidas, sobretudo a indicação da representante legal. Aposta, por isso, que a rede social deve voltar, ainda que demore um pouco mais.

Como mostrou a coluna da Mônica Bergamo, o X começou a cumprir as decisões de Moraes na última quarta (18) e retirou do ar contas que o ministro determinou que fossem suspensas. Desde maio, a plataforma havia parado de cumprir determinações do STF.

Dentre as contas retidas, estão a do senador Marcos do Val (Podemos-ES), do ex-apresentador da Jovem Pan Paulo Figueiredo e da esposa do ex-deputado Daniel Silveira, Paola da Silva Daniel.

Além disso, o X também pagou nesta semana multas determinadas pelo STF, num total de R$ 18,3 milhões. Resta pendente a multa estabelecida na última quinta-feira (19) de R$ 5 milhões por dia.

Esta última penalidade se refere à retomada de acesso ao X ocorrida esta semana, após uma mudança no IP (espécie de endereço virtual) da plataforma no Brasil, que passou a corresponder à de empresas de serviços de hospedagem como a Cloudflare, o que na prática "driblou" a restrição imposta por Moraes.

Em nota publicada, o X confirmou a mudança de servidores, sob a justificativa de ter feito isso após sua equipe no Brasil ter ficado sem estrutura necessária para oferecer serviços na América Latina.

Nesta semana, o ministro também mandou que a PF monitore quem tem feito o "uso extremado" do X no Brasil desde que a plataforma foi bloqueada no país.

INÊS 249

Governo se recusa a informar gastos de viagem de Janja para Nova York

Primeira-dama foi aos EUA em março para evento; ministérios e assessoria se negam a detalhar fonte dos recursos e a indicar local exato de hospedagem

Renato Machado e Marianna Holanda

A primeira-dama Janja em evento da ONU, em março, nos EUA Claudio Kbene - 12.mar.24/Divulgação Presidência

BRASÍLIA O governo Lula (PT) se recusa a responder um pedido via Lei de Acesso à Informação com dados completos sobre uma viagem da primeira-dama, Rosângela Silva, a Janja, para Nova York, em março deste ano. Houve negativa em três instâncias sobre o local de hospedagem, valores gastos e a fonte dos recursos.

Janja foi em março para um evento da ONU (Organização das Nações Unidas) em Nova York, cidade onde está novamente. A primeira-dama vai acompanhar Lula durante a agenda da Assembleia-Geral da ONU, mas chegou com dias de antecedência.

A **Folha** pede as informações sobre a viagem de Janja por meio da LAI (Lei de Acesso à Informação) desde abril. O último recurso está em análise pela CGU (Controladoria-Geral da União), que iria julgá-lo até o fim de setembro mas prorrogou o prazo até o 1º de outubro ao alegar "complexidade da matéria".

Janja esteve em Nova York em março na comitiva brasileira do Ministério das Mulheres durante a 68ª sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher, da ONU. Ela foi designada por Lula para participar do evento na condição de socióloga, segundo publicado no Diário Oficial da União.

Os questionamentos da reportagem passaram por vários ministérios, além da assessoria da própria primeira-dama. Mas ainda há lacunas sobre a viagem.

A assessoria de Janja apresentou informações desencontradas. Inicialmente, respondeu que ela havia se hospedado na casa de terceiros. Depois, alterou a mensagem e passou a afirmar que ficara na residência oficial brasileira em Nova York.

Ao responder a um primeiro pedido de informações, o Ministério das Mulheres informou que Janja recebeu da pasta apenas passagens aéreas e o seguro viagem sem pagamento de diárias para hospedagem e alimentação.

O painel de viagens do governo mostra que os trajetos de ida e volta da primeira-dama entre Brasília e Nova York saíram por R$ 43,4 mil.

A **Folha** ingressou com um novo pedido via LAI, dessa vez para o Palácio do Planalto. Esse pedido questionava onde Janja se hospedou, a fonte de recursos para hospedagem e alimentação, valor total gasto e número de servidores que a acompanharam.

O gabinete do presidente da República respondeu inicialmente que o assunto caberia ao Ministério das Mulheres, em uma resposta classificada como conclusiva —procedimento diferente do usual, uma vez que há previsão de transferência interna de pedidos entre pastas, com nova contagem de prazo.

A secretária-executiva da Casa Civil, Miriam Belchior, negou depois um recurso em que se argumentava que o Ministério das Mulheres já havia se manifestado (embora não tenha atendido ao pedido integralmente).

A resposta nessa instância justificou a negativa reforçando que Janja não havia recebido diárias, seja do Ministério das Mulheres, seja da Presidência da República. Diárias, no entanto, são apenas um dos mecanismos usados para gastos em viagens. As despesas do presidente, seus familiares diretos e os agentes que fazem sua segurança costumam ser feitos por outros meios.

> **Informações cuja divulgação possam pôr em risco a segurança de altas autoridades e seus familiares são reservadas e têm sua divulgação restrita**
>
> **Miriam Belchior**
> secretária-executiva da Casa Civil, em resposta à Folha

A secretária-executiva ainda lançou mão de outra justificativa para negar o recurso. Citou que "informações cuja divulgação possam pôr em risco a segurança de altas autoridades e seus familiares são reservadas e têm sua divulgação restrita".

Já o terceiro recurso foi negado pelo chefe do Gabinete de Segurança Institucional, Marcos Antonio Amaro. Este apenas ratificou a resposta da instância anterior.

Questionado por que o Planalto se recusou a fornecer essas informações, em três instâncias, sendo que as mesmas informações referentes às viagens do próprio Lula são tornadas públicas, a Secom disse que os questionamentos por LAI "são respondido dentro dos próprios processos".

A Secom também não respondeu aos pedidos sobre hospedagem e custos de viagem.

A assessoria de Janja reforçou que "não houve custos com hospedagem" porque "a primeira-dama e seus assessores ficaram todos na residência oficial". Questionada em qual residência oficial ela teria ficado, a assessoria não disse –o Brasil tem dois chefes de postos diplomáticos na cidade, o cônsul e o chefe da missão junto à ONU.

A reportagem buscou ainda o Itamaraty e a representação oficial do Brasil na ONU. O Ministério de Relações Exteriores direcionou o questionamento para o Planalto, e a representação não respondeu.

Com relação à viagem da primeira-dama a Paris, como enviada por Lula para eventos das Olimpíadas em julho, o Planalto agiu de outra forma. Respondeu prontamente, também por LAI, que Janja hospedara-se na residência oficial do embaixador.

No caso de Paris, houve a informação de que os membros da comitiva receberam apenas metade do valor da diária, algo previsto para quando os servidores ficam hospedados em "imóvel pertencente à União" ou que esteja sob administração do governo.

Teatro contra os incêndios

O governo Lula quer apagar o fogo com cenografia

Elio Gaspari

Jornalista, autor de cinco volumes sobre a história do regime militar, entre eles "A Ditadura Encurralada"

Nas últimas duas semanas, Lula mostrou como o governo está mobilizado para enfrentar os incêndios e as queimadas. Em Manaus, anunciou a criação de uma Autoridade Climática. Em Brasília, reuniu-se com o presidente do STF, do STJ, do TCU, do Senado e da Câmara e disse que "a gente não estava 100% preparado para cuidar dessas coisas".

Tudo teatro. A Autoridade Climática, detonada nos primeiros meses do seu mandato, continua no mundo das promessas. A reunião de Brasília produziu apenas uma procissão de carros oficiais. No dia seguinte, Lula não teve agenda para se reunir com os governadores, pessoas que têm caneta para tomar medidas.

O governo não estava "100% preparado" porque vive no mundo da fantasia. Produz reuniões, eventos e anuncia a criação de conselhos, naquilo que o jornalista Bruno Boghossian chamou de "ciranda da alta burocracia".

Ciranda, cirandinha,
vamos todos cirandar.

Boghossian mostrou que, cirandando, o governo criou em junho uma sala de situação para enfrentar a seca e os incêndios. Depois da segunda reunião nessa sala de Brasília, a ministra Marina Silva informou: "Já estamos operando em plenas condições de ações. Já estamos com a sala de crise montada".

O anel que tu me destes
Era de vidro e se quebrou.

Durante três anos, o Brasil passou pela pandemia com um negacionista. Agora, diante da emergência climática, o presidente tem outro estilo, o da ciranda.

Melhorou-se, mas a raiz do problema continua no mesmo lugar, com o mesmo tamanho: a burocracia acredita que seu palavrório e eventos produzem ações. Num caso, louvava-se a cloroquina e negava-se o problema. No outro, reconhecendo-o, acredita-se que ciranda resolve. Alguém acha que evento lustrado com a presença de presidentes de tribunais resolve o problema dos incêndios?

Por isso, dona Rosa,
Entre dentro desta roda
Diga um verso bem bonito
Diga adeus e vá-se embora.

O gosto pelo palavrório vem de longe. Em 2018, o país ralou uma greve de caminhoneiros que desabasteceu cidades e quebrou uma perna do governo. Dois empresários foram filmados incitando os caminhoneiros. No meio da crise, um ministro anunciou que estavam abertos 37 inquéritos em 25 estados para apurar a participação de empresas na paralisação. Deram em nada. Cirandou-se.

Agora, a Polícia Federal informa que há 85 inquéritos abertos para apurar a origem criminosa de alguns incêndios. A ver.

Juliana Freire

O bode foi dispensado

O Banco Central subiu os juros para 10,75%, e Roberto Campos Neto passou incólume. Lula dispensou-o dos ataques com que o honrava desde o ano passado, quando o Copom baixava a Selic.

A decisão pela alta, unânime, teve o voto de Gabriel Galípolo, próximo presidente do banco.

Os ataques a Campos Neto eram pura fumaça, espalhada no picadeiro para enganar a plateia. Como ensinava Tancredo Neves, esperteza, quando é muita, come o dono.

O novo estilo de IsraelOs serviços de inteligência de Israel falharam miseravelmente em outubro do ano passado, quando o Hamas atacou o país. Daí a subestimá-los, é mau negócio.

O Hezbollah do Líbano comprou pagers e walkie-talkies que começaram a explodir, matando e ferindo centenas de pessoas.

A operação teve uma essência terrorista. Morreram pessoas que não sabiam da origem dos aparelhos e também outras que estavam apenas por perto.

Durante a ditadura, quando o Brasil teve um programa nuclear secreto (e mambembe) com a ditadura de Saddam Hussein no Iraque, os israelenses teriam sido finíssimos. Segundo um ministro contou à época, caixas de equipamentos fabricados na França chegaram a Bagdá contendo também exemplares do Velho Testamento.

O programa era tão mambembe que Saddam Hussein, falando de um empresário paulista a um embaixador brasileiro, disse-lhe: "Por favor, diga a ele para não vir aqui para oferecer o que vocês não têm". (Era o projeto de uma bomba atômica.)

Essa operação resultou na morte de um jornalista brasileiro, assassinado em 1982 por brasileiros, junto com a mulher e um barqueiro. O casal passeava no mar do Rio.

Alexandre von Baumgarten escrevia um livro sobre a transação nuclear com o Iraque. Chamava-se "Yellow Cake", nome de um pó de urânio natural.

Como havia um toque de trapalhada nas operações secretas da ditadura, sua mulher, o barqueiro e até o barco sumiram, mas o cadáver de Baumgarten acabou batendo numa praia. Ele estava sentado na borda da lancha quando foi baleado e caiu no mar. Afundou e apareceu dias depois, com duas balas no corpo.

Durante três anos, o Brasil passou pela pandemia com um negacionista. Agora, diante da emergência climática, o presidente tem outro estilo, o da ciranda. Melhorou-se, mas a raiz do problema continua no mesmo lugar, com o mesmo tamanho: a burocracia acredita que seu palavrório e eventos produzem ações. Num caso, louvava-se a cloroquina e negava-se o problema. No outro, reconhecendo-o, acredita-se que ciranda resolve

Lalo de Almeida

A crise climática, com suas queimadas, serviu para confirmar que Lalo de Almeida é um dos grandes fotógrafos da atualidade. Assim como os garimpeiros de Serra Pelada projetaram Sebastião Salgado, há alguns anos, o olhar de Lalo mostra a crise com um toque de poesia dramática, indo do animal carbonizado aos caminhantes solitários pelo leito de um rio seco da Amazônia.

A grande Pamela

Saiu nos EUA mais uma biografia de Pamela Harriman. Chama-se "Kingmaker" e conta a vida dessa grande mulher. Ela morreu em 1997, aos 76 anos, depois de sofrer um AVC enquanto nadava (sem molhar o cabelo) na piscina coberta do hotel Ritz de Paris.

Pamela era embaixadora na França, nomeada pelo presidente Bill Clinton. Anos antes, quando ele era um gorducho provinciano do Arkansas e havia perdido a reeleição para governar seu estado, sentia-se um caco. Ela o apresentou às pessoas certas de Washington, Clinton ganhou a eleição seguinte no Arkansas e acabou na Casa Branca.

Ela havia montado um fundo de arrecadações apelidado de PamPac que refrescou campanhas democratas pelo país afora, inclusive de outro que estava na na pior e chamava-se Joe Biden.

A autora, Sonia Purnell, tentou sair do estereótipo da cortesã. Os homens passavam pela vida de Pamela e saíam maiores. O grande exemplo foi Gianni (Fiat) Agnelli, que entrou como um playboy italiano e saiu como o grão-senhor internacional que era.

Pamela nasceu Digby, filha de um baronete inglês. Casou-se com o filho (chato e bêbado) de Winston Churchill. Num século em que homens colecionavam namoradas, ela colecionou namorados. Purnell calcula-os na casa da centena. Um dos últimos pode ter sido o guarda-vidas da piscina do Ritz.

Purnell mostra que Pamela era uma mulher forte, sabia o que queria e gostava do andar de cima onde vivia. Tomou chá com Adolf Hitler e foi amiga de Mikhail Gorbachov.

Pamela foi Churchill, mas morreu como Pamela Harriman, viúva do ícone americano Averell Harriman. Apelidado de Crocodilo, ele nasceu milionário, foi o homem de Franklin Roosevelt em Londres na Segunda Guerra (quando começou a namorar Pamela, nora do primeiro-ministro). Reencontraram-se em 1971 e casaram-se meses depois.

Desigualdade entre negros e brancos aumenta em 33% das capitais do país

Índice **Folha** de Equilíbrio Racial mostra piora em 9 das 27 cidades; Norte e Nordeste avançam, mas SP e Rio têm desafios

Najara Souza, que abriu marca de roupas após preconceito em entrevista Lucas Azevedo/Divulgação

Douglas Gavras e Tiago Cardoso

SÃO PAULO "A gente não tem a opção de desistir", resume a empresária baiana Najara Souza, 41, dona da marca de moda NBlack, que abriu após ser discriminada em uma entrevista de emprego. "Disseram que o meu cabelo era inadequado."

Depois de não conseguir a vaga, ela passou a criar roupas até abrir a primeira loja em uma galeria de Salvador. Hoje, com 19 anos de mercado, faz atendimentos online e dá palestras e mentorias sobre afroempreendedorismo.

"Precisei colar os cacos várias vezes até virar empresária no shopping em que não me deixavam ser vendedora."

Apesar de avanços, em dez anos, um terço das capitais brasileiras ficou mais desigual em oportunidades para os negros (pretos e pardos) em relação aos brancos, de acordo com o mais recente Ifer (Índice **Folha** de Equilíbrio Racial).

Das 26 capitais mais o Distrito Federal, 17 melhoraram no indicador de equilíbrio racial, de 2012 a 2022. Rio Branco (AC) ficou praticamente estagnada, enquanto 9 delas viram o dado piorar.

Os dados vêm de um trabalho dos pesquisadores do Núcleo de Estudos Raciais do Insper Alysson Portella, Daniel Duque, Filipi Nascimento e Michael França (também colunista da **Folha**).

Em anos anteriores, o índice avaliou estados e regiões brasileiras. É a primeira vez que traz o desempenho para as capitais, informação relevante com a proximidade das eleições municipais.

O indicador funciona assim: varia de -1 a 1. Quanto mais próximo de -1, maior é a representação dos brancos em relação aos negros. O ponto zero é o de equilíbrio.

No período, Macapá e Salvador representam as duas pontas da desigualdade: enquanto a capital do Amapá é o caso de maior progresso (de -0,14 para -0,02), a cidade de baiana teve maior retrocesso na equidade (de -0,31 para -0,41).

Já São Paulo tinha o pior indicador em 2012, de -0,48. A cidade até avançou nos dez anos seguintes, mas só até o segundo pior lugar em termos de equilíbrio racial no país, agora com -0,39.

No dado nacional, o Ifer melhorou de -0,35, em 2012, para -0,31, em 2022, indicando um leve progresso na equidade racial.

O índice principal é composto de indicadores de educação, renda e longevidade.

Na formulação do Ifer são usados microdados da PnadC (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Para a análise do índice na dimensão educação é usada a variável que indica a conclusão do ensino superior, englobando também os brasileiros com pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado).

Já o indicador de longevidade considera a idade dos participantes na data da pesquisa; o de renda capta os rendimentos totais, provenientes de todas as fontes, não apenas do trabalho.

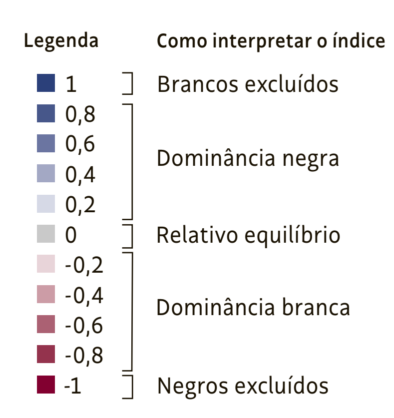
Em capitais das regiões Norte e Nordeste, o avanço em educação e renda impulsionou positivamente o resultado principal. Em Macapá, por exemplo, houve melhoria de 0,15 ponto no aspecto educacional e de 0,21 ponto no de renda.

Continua na pág. A20

> **Precisei colar os cacos várias vezes até virar empresária no shopping em que não me deixavam ser vendedora**
>
> **Najara Souza**
> empresária, dona da marca NBlack

> **Em lugares mais desenvolvidos, a gente tende a ter um desequilíbrio maior. A cidade cresce, e os moradores negros, que pagam um pedágio durante a vida, tendem a ficar para trás**
>
> **Michael França**
> um dos autores do índice e colunista da **Folha**

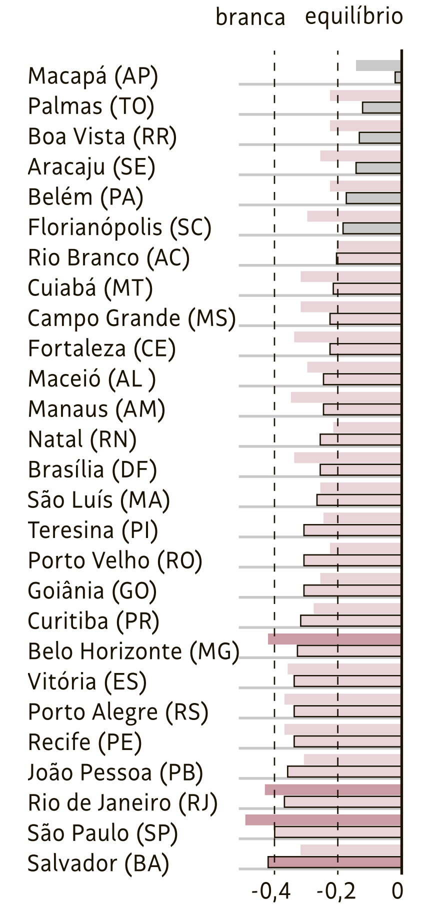
Índice Folha de Equilíbrio Racial



Ranking geral 2012-2022

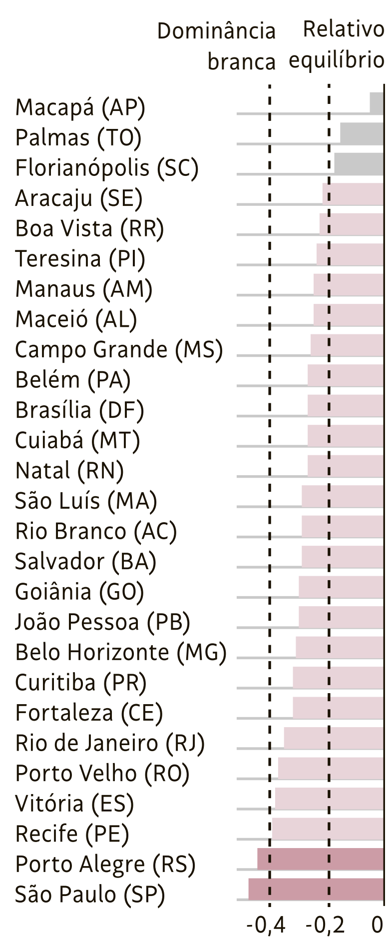
Em pontos

2012
2022



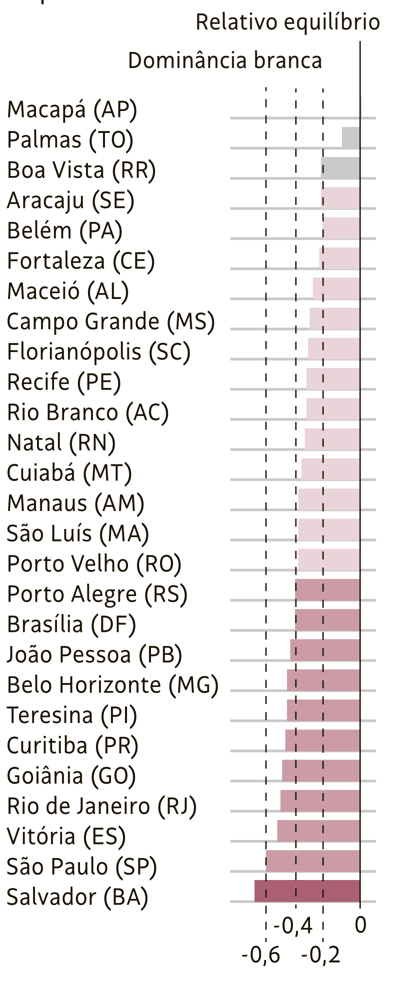
Ranking na Educação em 2022

Em pontos



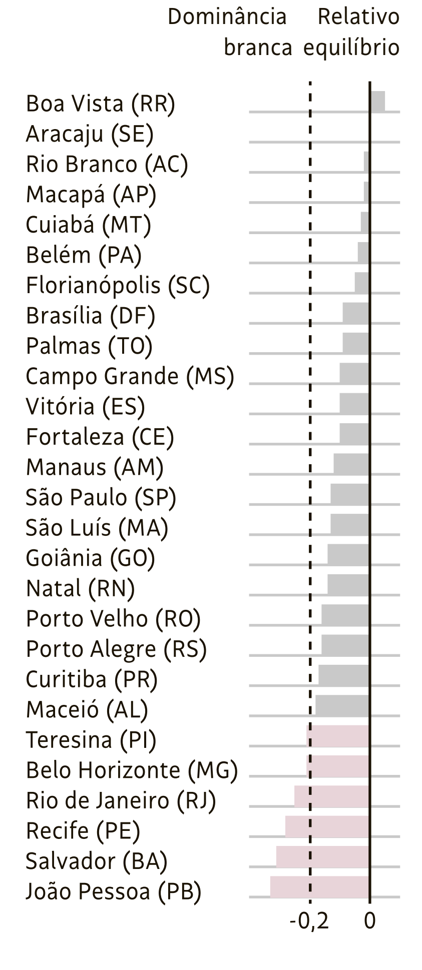
Salvador e SP têm maiores diferenças de renda (2022)

Em pontos



Disparidades na longevidade (2022)

Em pontos



Quais informações são cruzadas?

- O índice mede a disparidade entre brancos e negros e reúne informações sobre renda, escolaridade e idade dos brasileiros
- Os dados são da PnadC (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)
- Para captar as diferenças de renda, são considerados os rendimentos de todas as fontes, como benefícios, e não só do trabalho

Fontes: Núcleo de Estudos Raciais (Insper), a partir do IBGE

PAINEL S.A.

Julio Wiziack
painelsa@grupofolha.com.br

ALEXANDRE ALLARD
Investidor de turismo e defensor de negócios sustentáveis

Nosso quarto mais caro fatura mais que o Fasano em SP

Megainvestidor dono do seis estrelas Rosewood investirá R$ 10 bilhões para replicar o projeto no país

Após vender seu principal negócio, a Consodata, por cerca de R$ 3 bilhões, Alexandre Allard passou a investir em projetos de revitalização imobiliária, que foram expandindo para o que chama de "ecossistema maior", que inclui um ambiente de negócio amigo do meio ambiente. Fez isso em Pequim, em que o bairro histórico de Qianmen acabou se tornando patrimônio da humanidade, e, em Paris, onde recuperou os icônicos hotéis Royale Monceau e De la Marine. Em 2022, inaugurou o hotel Rosewood, âncora de um complexo que será replicado em três cidades e custará R$ 10 bilhões.

No Brasil, a elite top-top é menos de 10% da população. Dá para ganhar dinheiro com um seis estrelas? O Rosewood é para atrair as elites financeiras e mostrar os nossos produtos. Em breve, vamos abrir o nosso projeto da rua. Lá, os melhores chefes do Brasil farão comida por R$ 12, por exemplo. O Soho House é um lugar para toda a comunidade criativa, com escritórios que vão de R$ 8 mil a R$ 20 mil [de aluguel] por ano. Nossa expectativa é ter 15 milhões de visitantes por ano e nem todos têm um jato privado. É um ecossistema que vai de R$ 12 a R$ 250 mil.

R$ 250 mil?! Nosso quarto mais caro sozinho fatura mais que o Fasano de São Paulo inteiro. Se eu faço R$ 250 mil com um quarto, as minhas margens são dez vezes maiores que [a de um hotel] com 60 quartos. A minha competição é com o Cheval Blanc e o Crillon, em Paris, e o Four Seasons, em Nova York. Coloquei o Brasil em um outro patamar. Não da competição no Brasil, da competição mundial.

Vocês também vendem imóveis? Todo mundo achava que o Alex Allard seria uma empresa de real estate [imobiliária]. O Cidade Matarazzo não é isso. É um grande templo de celebração da cultura do Brasil e lá tem um modelo econômico. Também vendemos os apartamentos, que são os mais caros da América Latina, apesar de estar do lado errado da avenida Paulista [ironia por não ter escolhido o bairro dos Jardins e, sim, Cerqueira César].

Esse modelo será replicado? Trabalhamos em quatro novos projetos: Rio de Janeiro, Salvador, Camboriú e outro em São Paulo. Será o mesmo ecossistema: o hotel com um centro cultural e de trabalho, restaurantes e lojas de produtos. São modelos financeiros parecidos, mas com uma identidade super forte. Um lugar como o Pelourinho é um patrimônio muito valioso. O nosso trabalho é pegar tudo isso, fazer um suco super condensado para que o cheiro, para que a experiência, leve alguém a tomar um avião para viver isso. Não acredito nesse mundo do McDonald's, de Louis Vuitton, que você compra o mesmo produto em todos os lugares do mundo.

A globalização das marcas de luxo acabou com elas? Trabalhei no mercado de itens de consumo durante muitos anos e há uma mudança que vai prejudicar o crescimento de grupos gigantes de luxo. Não é que ninguém vai comprar uma bolsa Louis Vuitton. Mas as pessoas agora preferem um concerto, uma viagem.

Quem tem muito dinheiro não sonha mais com uma Ferrari? As novas gerações não querem mais comprar carros ou apartamentos. Para isso, tem Airbnb, Uber. A materialidade da riqueza está desaparecendo para se realizar através de outros conceitos, que são momentos de vida.

Raio-X
Formou-se na França, onde iniciou-se nos negócios na área de informática. Depois, migrou para o ramo da propaganda digital, com a Diacom, que captou os principais anunciantes do país. Em 1994, vendeu suas empresas para fundar a Consodata, um negócio que, em 2000, foi vendido para a Telecom Italia por 500 milhões de euros

O Brasil representa essa tendência? É uma terra de experiências.

Você vendeu tudo para erguer o projeto? Sim. Entrei com um pouco mais de R$ 1 bilhão e colocamos [com sócios] R$ 3 bilhões.

Quanto custará a expansão? Uns R$ 10 bilhões. Não tenho dúvida de que já sou o megainvestidor do turismo brasileiro.

Terá sócios? Vamos anunciar um novo aumento de capital e um refinanciamento [da dívida inicial]. O mercado financeiro respondeu muito bem. Tem investidor de fora, apesar de não acreditarem no Brasil, cujo risco é um repelente. E temos a capacidade de crédito no BNDES, Banco do Nordeste e Caixa Econômica Federal.

O país é classista. Como fazer com que um assalariado entre num lugar luxuoso? É o nosso desafio de cada dia. É uma estupidez pensar que os pobres têm de viver num mundo sujo e só os ricos com acesso à beleza. Quando jovem, eu não tive nada, não tive lugar para dormir, mas sempre fiquei maravilhado pelas belezas que eu encontrei nos museus gratuitos da França. Meu trabalho é inspirar as pessoas. Talvez, no meio delas, tenha um outro Alexandre Allard.

Desigualdade entre negros e brancos aumenta em 33% das capitais do país

Continuação da pág. 19

Michael França, um dos autores do índice, afirma que lugares mais desenvolvidos tendem a registrar um desequilíbrio maior. "A cidade cresce e os moradores negros, que pagam um pedágio durante a vida, tendem a ficar para trás."

"Mesmo em cidades ricas, como São Paulo e Rio de Janeiro, falta um olhar não só para a questão racial, mas para a desigualdade como um todo. O Brasil é um país que sempre foi desigual, e políticas universais feitas sem pensar nas particularidades raciais podem não chegar aos mais vulneráveis", afirma Alysson Portella, outro dos pesquisadores.

Na dimensão educacional, apenas dois municípios, Porto Alegre (RS) e Porto Velho (RO), apresentaram piora, dez caíram no quesito renda e 14 cidades apresentaram retrocesso em longevidade.

"Governos locais têm um papel relevante na redução da desigualdade, pois estão mais próximos da realidade da população. Já o governo nacional precisa coordenar políticas de alcance mais amplo, fornecendo suporte financeiro, técnico e normativo", diz França.

O acesso ao crédito ajuda a reduzir desigualdades, e a população negra historicamente tem mais dificuldades de obter financiamentos, lembra Hebe Silva, coordenadora de Administração e Finanças do Baobá (fundo para equidade racial).

"O crédito deve ser visto como investimento social, ligado à educação financeira, para uma população que vê o dinheiro como sobrevivência", afirma ela.

Pelos resultados, a longevidade é única área que apresenta uma tendência de piora nos últimos dez anos em nível nacional: o índice passa de −0,12, em 2012, para −0,15, em 2022.

Diferentes fatores, como acesso a médicos, condições de trabalho e questões socioeconômicas mais amplas podem ter contribuído para essa tendência.

Também é possível que o índice tenha sido influenciado por algum efeito secundário da pandemia de Covid-19, que exacerbou desigualdades.

"O SUS é fundamental para a redução das desigualdades", diz Hilton Silva, da UFPA (Universidade Federal do Pará) e da UnB (Universidade de Brasília).

"O governo federal vem se empenhando, mas há dificuldade em implementar políticas. O racismo ainda é tabu na ponta do atendimento."

Debates em SP ignoram ações de combate ao racismo

Tema ocupou menos de 1% do tempo de encontros entre candidatos; planos de governo incluem políticas antirracistas

SÃO PAULO As políticas de combate ao racismo foram praticamente ignoradas até agora nos debates dos candidatos à Prefeitura de São Paulo.

Em sete embates dos candidatos, apenas seis minutos foram dedicados ao tema — menos de 1% da soma do tempo desses programas, segundo levantamento feito pela **Folha**.

A questão racial foi tratada diretamente na pergunta feita por uma jornalista no evento promovido pelo portal Terra, a Faap e o jornal O Estado de S. Paulo.

Pablo Marçal (PRTB) e Tabata Amaral (PSB) foram questionados a respeito da aplicação da lei 10.639, de obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas. Marçal respondeu que irá aplicar a lei e Tabata disse que avançar na educação antirracista é parte de seu plano de governo.

A desigualdade não é questão menor na cidade. O Ifer (Índice **Folha** de Equilíbrio Racial) aponta que a capital paulista tinha o pior indicador de equidade entre negros e brancos em 2012.

Boulos lidera entre pretos e Nunes entre pardos

Na mais recente pesquisa Datafolha, entre os entrevistados que se declaram pretos, 35% dizem votar em Boulos. Em seguida vêm Nunes (19%), Marçal (15%), Datena (9%), Tabata (8%) e Marina Helena (3%). Entre os que se declaram pardos, Nunes tem 31%, seguido de Boulos (21%) e Marçal (20%). Datena e Tabata têm 7% cada, e Marina Helena, 3%.

A margem de erro para os autodeclarados pretos é de sete pontos, e para pardos é de cinco. A pesquisa ouviu 1.204 eleitores de 17 a 19 de setembro.

Apesar de um avanço, dez anos depois a cidade era a segunda pior capital em termos de equilíbrio racial no país.

Nas propostas de governo dos seis candidatos que têm participado dos debates que foram registradas no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) há diferentes promessas de políticas antirracistas.

Guilherme Boulos (PSOL) propõe a recriação da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial.

José Luiz Datena (PSDB) propõe priorizar a contratação de fornecedores que cumpram integralmente a Lei de Cotas.

Ricardo Nunes (MDB) relata que em seu mandato os Centros de Igualdade Racial foram ampliados e que foram desenvolvidas formações específicas sobre o tema para servidores. A iniciativa poderá ser ampliada.

O plano de Tabata Amaral propõe apoio a empreendedores negros e indígenas com mentoria e capacitação.

Nos documentos de Marina Helena (Novo) e de Pablo Marçal não há proposições específicas para a questão racial.

Servidores públicos federais durante manifestação na Esplanada dos Ministérios, em Brasília, por aumento de salário Gabriela Biló - 19.abr.24/Folhapress

Carreiras públicas de elite vão ganhar até R$ 36 mil com reajustes que chegam a 10,9%

Análise de 40 acordos entre governo e sindicatos revela casos de distorções e aumentos maiores para categorias de salários mais altos

VIDA PÚBLICA

Luany Galdeano

RIO DE JANEIRO Após assinaturas de 45 acordos salariais entre o governo Lula e sindicatos, distorções e desigualdades seguem na estruturação dos vencimentos dos servidores federais. Em alguns casos, cargos de elite, com vencimentos que vão chegar a R$ 36 mil, conseguiram ter reajustes maiores do que trabalhadores com renda bem menor.

Em 14 das categorias que fecharam acordo com o governo, os profissionais que ocupam o nível mais avançado na carreira tiveram reajuste menor do que de outras sete carreiras da elite do serviço público.

Os dados são de levantamento da **Folha** feito a partir de 40 dos 45 termos de acordo assinados com o MGI (Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos). Foi comparada a tabela remuneratória de maio de 2023, após o primeiro reajuste concedido pelo governo federal, com a que valerá a partir de 2025.

Os projetos de lei de reestruturação das carreiras ainda serão enviados para aprovação no Congresso. De acordo com o MGI, 98,2% da força de trabalho do governo federal fechou acordo de reajuste e reestruturação de carreira. Para o próximo ano, o impacto será de R$ 16 bilhões.

Carreiras de elite têm maior poder de barganha com o governo. Por isso, são favorecidas pela capacidade de articular com o Congresso e saem na frente nas negociações, segundo Humberto Martins, professor de gestão pública da FDC (Fundação Dom Cabral).

Essas categorias estão atreladas a áreas mais sensíveis do setor público, como segurança e finanças, e funções típicas de Estado, como diplomacia e gestão governamental.

"As distorções para cima têm um efeito tóxico e geram um vício de remunerações acima do razoável", diz.

Segundo o MGI, o governo não quis dar às categorias um ganho salarial acumulado inferior à inflação prevista para os quatro anos da atual gestão. A pasta diz ainda que os acordos visaram dar racionalidade aos agrupamentos de carreira.

Parte da elite do Executivo, que inclui diplomatas, analistas de comércio exterior e analistas do Banco Central, terá aumento de 10,9% para o próximo ano. Para profissionais de nível mais avançado na carreira, o salário passará a ser R$ 33.086,10.

O aumento é maior do que o concedido a cargos mais baixos de assistentes e oficiais de chancelaria, por exemplo. Eles terão salário de R$ 5.516 no próximo ano, após reajuste de 9%.

Já os delegados e peritos criminais da Polícia Federal conquistaram aumento de 8,15% para servidores no topo da carreira. Com isso, a categoria vai manter a maior remuneração no Executivo entre os acordos analisados, R$ 36 mil.

O reajuste é superior ao de profissionais em fim de carreira no Inmetro, que tiveram aumento de 6,2%. O maior salário vai a R$ 23.108,23 no próximo ano.

R$ 16 bilhões
é o impacto orçamentário de reajustes e reestruturações de carreiras para o ano que vem

75%
foi o índice de aumento de salário obtido por analistas de tecnologia da informação que estão entre os cargos mais bem remunerados, após a restruturação; no último nível da carreira, receberão R$ 19.865,61 em 2025

O levantamento da **Folha** considera apenas o maior e o menor salário de cada um dos 40 acordos, e não de cada cargo. Um acordo pode beneficiar mais de uma categoria, como foi o caso do assinado pelas carreiras de previdência, saúde e trabalho, do Departamento Nacional de Auditoria do SUS (Denasus) de agentes de combate às endemias.

As desigualdades persistem até entre cargos de uma mesma categoria. Enquanto terceiros-secretários, etapa inicial na carreira de diplomatas, tiveram reajuste de 7,8%, os ministros de primeira-classe, último nível no Itamaraty, conseguiram aumento de 10,9%.

O governo também negociou com categorias que estavam mais desestruturadas. O tempo sem reajustes e o congelamento de salários na pandemia, de 2020 e 2021, gerou desfalques em toda a administração pública, segundo Ursula Peres, professora de gestão de políticas públicas da USP.

Por isso, nos acordos com o MGI, houve carreiras que, além da recomposição salarial, também terão mudanças quanto à reestruturação. Isso alterou os níveis de progressão de carreira e, em alguns casos, aumentou salários em mais de 50%.

"Quem consegue e quem não consegue tem a ver com a importância na política estratégica, mas todas as carreiras tiveram perdas na pandemia e outras muito antes disso", afirma Ursula.

A reorganização atingiu sobretudo carreiras novas ou que foram mais afetadas por falta de recursos. O acordo com os servidores da Funai (Fundação Nacional dos Povos Indígenas), por exemplo, se encaixa nessa categoria e foi um dos primeiros a ser fechado. Profissionais que ocupam o cargo de maior salário terão aumento de 44,7% para o próximo ano.

Remuneração no Executivo federal

Maiores salários
Em R$, a partir de 2025

Delegados e peritos criminais da PF	36.469
Analistas e técnicos do Banco Central	33.086
Planejamento e Orçamento	33.086
Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada	33.086
Especialista em políticas públicas e gestão governamental	33.086
Analista de comércio exterior	33.086
Diplomatas	33.086
Oficiais e agentes de inteligência da Abin	28.775
Agências reguladoras	26.962
Grupos de apoio e de informações da Abin	25.452

Menores salários
Em R$, a partir de 2025

Técnicos-administrativos em educação	1.788
Meio ambiente (Ibama, ICMBio e MMA)	2.223
Ciência e Tecnologia	2.542
Inmetro	3.000
Plano geral de cargos e plano especial de cargos	3.011
Carreiras do INSS	3.212
Assistência à execução penal	3.268
Previdência, Saúde e Trabalho, Denasus e agentes de combate às endemias	3.383
Inep e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação	3.501
Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes	3.505

Fonte: Termos de acordo do MGI

Brasil, líder ambiental, só que não

Abrir mão do petróleo e outras medidas para inglês ver não resolvem problemas

Vinicius Torres Freire
Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

Luiz Inácio Lula da Silva discursa na Assembleia Geral da ONU, na terça-feira (24). Deve falar de clima e cobrar as responsabilidades dos países ricos pelo desastre.

Está certo. Em outras falações diplomáticas em Nova York, vai se ouvir também a conversa sobre o lugar do Brasil nas relações internacionais. Por exemplo: o país quer ser um líder do clima ou explorar mais petróleo?

Essa conversa mole é frequente no Brasil, até porque neste ano ou em 2025 se deve tomar decisão a respeito da exploração de petróleo no mar ao norte do país. Também se vai discutir a tal Autoridade Climática, que pode vir a ser só uma repartição inócua.

Em um país razoável, estaríamos discutindo como frear de modo radical o desmatamento —não vai acontecer, em parte porque o Congresso é dominado por broncos e negocistas.

O que significa "Brasil líder mundial no ambiente", se é possível dizer algo de objetivo sobre essa posição de ponta? Um país líder influencia, guia, propõe soluções para problemas coletivos, com seguidores e apoiadores práticos de tais ideias. País com poder obtém resultados por coerção, aberta ou latente.

É difícil entender como largar mão de petróleo levaria o Brasil a uma posição efetiva e benéfica de "líder". De resto, uma decisão unilateral teria efeito escasso no planeta.

O Brasil não vai liderar mudança do padrão mundial de produção e consumo de energia ou a política ambiental; é incapaz de influenciar até a América do Sul. Da Venezuela ao Chile, nos ignoram

O Brasil produz pouco mais de 4% do total mundial de óleo e gás. Se a produção mundial ficasse estagnada, chegaria a 6% em 2030. A partir de então, a produção brasileira absoluta tende a cair, caso não se fure mais poço.

Enquanto houver demanda, haverá oferta, de americanos (16% da produção mundial), sauditas e russos (11% cada) ou canadenses (6%). O milhão extra de barris que o Brasil deixasse de oferecer a partir de 2030 seria suprido talvez pela Argentina. Para sair do brejo, os hermanos precisam do petróleo de Vaca Muerta.

Países ricos vão abrir mão de sua produção para que os pobres ofertem o resto de uma demanda de petróleo hipoteticamente cadente? Hum. Aliás, o consumo vai cair? Perguntem aos americanos, devoradores de energia.

Pode ser que o Brasil deva abrir mão de petróleo por outros motivos, se bem calculados. Mas "liderança" é ingenuidade, dado o padrão mundial de produção e consumo de energia que persistirá por muitos anos e dada a incapacidade de o país influenciar até a política da América do Sul. Da Venezuela ao Chile, nos ignoram de um modo ou outro.

Por falar em poder, a União Europeia vai impor sanções ambientais a exportações brasileiras de certos produtos.

Sem petróleo, as contas do governo estariam em situação mais crítica e o país estaria crescendo menos. Não temos planos e cálculos de como atenuar nossos problemas fiscais e econômicos abrindo mão do petróleo. Podemos até dispor de alternativas. Mas não sabemos. Pelos dados do Observatório do Clima, 48% das emissões de gases de efeito estufa no país vêm do que se chama, grosso modo, de desmatamento; 26,5%, da agropecuária.

O Brasil pode atenuar seus problemas e ganhar medalha de honra ao mérito ambiental se der cabo do desmatamento e aumentar a eficiência ecológica da agropecuária. Se vai virar "líder global", quase tanto faz. É interesse nacional elementar. Se não evitarmos o colapso da Amazônia e a devastação final do cerrado, ficaremos também sem água e energia elétrica. A gente precisa acordar.

Ministra da Gestão, Esther Dweck, durante entrevista à Folha no mês passado Pedro Ladeira - 20.ago.2024/Folhapress

Esther Dweck ganha confiança de Lula com estilo discreto e sem pretensões políticas

Ministra com perfil desenvolvimentista vence embates no governo, mas enfrenta críticas e fogo amigo em negociações com servidores

Marianna Holanda e Renato Machado

BRASÍLIA A ministra Esther Dweck (Gestão e Inovação em Serviços Públicos) ganhou a confiança do presidente Lula (PT) e trânsito no governo com um perfil discreto e sem pretensões políticas.

Em um exemplo recente dessa confiança, ela foi escolhida pelo presidente no calor da crise envolvendo o ex-ministro Silvio Almeida, demitido por acusações de assédio sexual, para chefiar interinamente o Ministério dos Direitos Humanos.

A ministra também já havia ganhado o reconhecimento de Lula pela execução do CNU (Concurso Nacional Unificado), o chamado Enem dos Concursos, e pelas negociações com os servidores por reajuste salarial. Nesse último caso, porém, acabou se tornando alvo de críticas no funcionalismo e mesmo dentro do PT.

Dweck chegou da Universidade Federal do Rio de Janeiro a Brasília, inicialmente no governo de Dilma Rousseff (PT), para trabalhar no Planejamento com a então chefe da pasta Miriam Belchior. Depois, foi indicada para ser secretária de Orçamento Federal no final da gestão Dilma.

No governo de transição, integrou os principais debates para o planejamento do governo Lula e acabou ficando com um dos três ministérios do núcleo duro da política econômica.

Em maio, a ministra ganhou queda de braço contra ministros palacianos contrários ao adiamento do CNU em meio às enchentes no Rio Grande do Sul.

O governo, inicialmente, foi contra a posição dos técnicos da Gestão e decidiu manter a prova. O argumento do Planalto era de que haveria um desgaste muito forte com o adiamento.

A ministra então recorreu ao próprio presidente. Argumentou que a manutenção da prova abria a possibilidade de uma avalanche de ações judiciais. E acrescentou que poderia colocar no governo a imagem de insensibilidade, por ter deixado os candidatos gaúchos em segundo plano.

Lula então respaldou a posição de sua ministra. Ela sentiu sua posição reforçada com um telefonema de Cármen Lúcia. A ministra do STF (Supremo Tribunal Federal) dizia ligar como uma "professora de direito" e não membro da Corte, para afirmar que a decisão estava "respaldada pelo direito".

O caráter técnico permite que a economista fique longe dos embates públicos, mesmo participando de discussões centrais, como o Orçamento. A **Folha** falou com oito integrantes do governo, de primeiro e segundo escalão, além de assessores.

Foi assim, do ponto de vista da negociação, sem calendário, sem gente, sem um planejamento consistente

Rudinei Marques
presidente do Fonacate (Fórum Nacional Permanente das Carreiras Típicas de Estado), em crítica às tratativas sobre reajuste salarial de servidores

Segundo relatos, as discordâncias de Dweck com colegas de Esplanada se dão em dois setores: em discussões de Orçamento, com Fazenda e Planejamento, e nos debates com servidores públicos.

Quanto às questões macroeconômicas, integrantes do governo apontam que seu perfil desenvolvimentista leva a discordâncias, embora nenhuma delas tenha escalado para desavenças mais pessoais.

Inicialmente, a ministra atuou em defesa da proposta do novo arcabouço fiscal, num trabalho de convencimento de parlamentares do próprio PT. Considerava um grande avanço em relação ao teto de gastos. Depois passou a considerar a proposta aprovada no Congresso Nacional, com mudanças em relação ao texto original, muito dura.

Também é apontado que inicialmente ela defendeu mudança na meta fiscal no ano passado. Uma vez que sua posição foi derrotada internamente, não levou o tema a público e, segundo um integrante da Fazenda, ajudou a convencer petistas da importância de se respeitar o arcabouço.

Quanto às negociações de reajuste salarial de servidores, a ministra tem sido alvo de fogo amigo. Os próprios deputados e senadores das bancadas aliadas de esquerda, como PT e PSOL, ligam diretamente para ela para pressionar em defesa das categorias.

Na última reunião ministerial, no mês passado, ela fez uma dura fala sobre o assunto. Mencionou as greves de servidores e pediu que ministros não ficassem encabeçando reivindicações de carreiras, porque isso enfraquecia a posição do governo. Pediu que não fossem "ministros sindicalistas", de acordo com relatos.

A ministra teve o respaldo do Planalto.

INÊS 249

mercado

Vale acelera sucessão e antecipa para outubro troca de presidente

SÃO PAULO A Vale comunicou na sexta-feira (20) que irá antecipar a saída do atual CEO da empresa, Eduardo Bartolomeu. O novo presidente da companhia, Gustavo Pimenta, eleito no fim de agosto, agora assumirá o cargo no dia 1º de outubro.

O cronograma de transição inicialmente previa a posse do novo CEO em 1º de janeiro de 2025. O conselho, no entanto, já vinha discutindo a antecipação da saída de Bartolomeu —que foi marcada por um conturbado processo de sucessão.

O mandato de Bartolomeo venceria em maio, mas foi estendido meses antes para que a Vale chegasse a consenso sobre o novo nome.

Pimenta, 46, é o atual vice-presidente financeiro da companhia e foi eleito por unanimidade. Ele concorreu com outros dois executivos da mineração: Ruben Fernandes (Anglo American) e Marcelo Bastos (ex-BHP e ex-Vale), enquanto o presidente Lula (PT) tentava emplacar o ex-ministro Guido Mantega no cargo.

Pimenta é formado em economia pela Universidade Federal de Minas Gerais e tem mestrado em finanças e economia pela FGV. Tem 20 anos de experiência nos setores financeiros, de energia e de mineração.

Em sabatina com conselheiros antes da eleição, o executivo propôs enxugar a estrutura corporativa da empresa, considerada inchada por acionistas após a criação de áreas para cuidar da reparação das tragédias de Brumadinho e Mariana.

LEILÕES ONLINE:

•24/09/2024, a partir das 09h30 - CLICK-RODO - QUEIMA DE ESTOQUE DE ELETROS - Tvs, Refrigeradores, Fogões, Lava-Roupas, Lava-Louças e Outros. **•24/09/2024, a partir das 14h00 - CLICK-RODO** - Eletros, Móveis e Informática - Cooktops, Fritadeiras Elétricas, Ventiladores, Monitores, Cadeiras Gamers e Outros. **•26/09/2024, a partir das 16h00 - ITAÚ** - Moto Elétrica Voltz 2019, **•27/09/2024, a parir das 09h30 - ITAÚ** - iMacs Apple e CPUs Dell. **•30/09/2024, a partir das 11h00 - LIVING** - Bens de Aptos Decorados - Móveis, Eletros e Utensílios. **•03/10/2024, a partir das 11h00 - EQUIPAMENTOS PARA ILUMINAÇÃO** - Reatores Eletrônicos para Lâmpadas Florecentes. **•04/10/2024, a parir das 11h00 - ITENS DE LOGÍSTICA REVERSA** - Eletrônicos, Ferramentas, Perfumes, Vestuário, Cosméticos, Casa e Lazer, Etc. - Aspirador de Pó, Suplementos, Roupas. **•07/10/2024, a partir das 11h00 - BIOCLONE - DESATIVAÇÃO DE FÁBRICA** - Potes de Vidro, Estantes, Capela, Cadeira e Outros Itens. **•07/10/2024, a partir das 16h00 - SECTOR** - Itens de Informática - Notebooks, Monitores, Autotransformador e Outros. **•09/10/2024, a partir das 11h00 - QUEIMA DE ESTOQUE DE ELETRÔNICOS** - Celulares, Monitores, Malas, Climatizador, Fritadeiras, Desumidificador, Relógios, Esteira de Massagem e Massageador e Etc. **•09/10/2024, a partir das 14h00 - MÓVEIS PARA ESCRITÓRIO** - Cadeiras, Mesas, Aparador e Outros. **•09/10/2024, a partir das 16h00 - HOME COLLECTION** - QUEIMA DE ESTOQUE DE MÓVEIS, LOUÇAS E DECORAÇÃO - Espelhos, Louças e Etc.

Comissão do leiloeiro: o arrematante pagará ao leiloeiro 5% sobre o valor da arrematação. Edital completo no site do leiloeiro. Leiloeira Oficial: Alessandra Cavalcanti Antunes - JUCESP 1405.

MAIS INFORMAÇÕES: (11) 3003.0677 www.KWARA.com.br

LEILÃO UNIFICADO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO 2ª REGIÃO HASTA 640 E 641

ONLINE

DIAS: 08 E 10/OUTUBRO/2024-A PARTIR DAS 10H00

APARTAMENTOS, CASAS RESIDENCIAIS, SÍTIOS, CHÁCARAS, TERRENOS, PRÉDIOS RESIDENCIAIS, CARROS, MOTOCICLETAS, MÁQUINAS, COMPUTADORES E OUTROS.

Mais informações: (11) 5170-0708 - www.gustavoreisleiloes.com.br.
GUSTAVO REIS-LEILOEIRO OFICIAL-JUCESP Nº 790.

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO DA FMRP-USP

EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES:

ATAS (FONOAUDIÓLOGO) - área de DISTÚRBIOS ALIMENTARES/ DEGLUTIÇÃO E DE COMUNICAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES
Ed. Nº 35/2024 (1 VAGA)
JORNADA: 30H SEMANAIS

PERÍODO DE INSCRIÇÃO:

As inscrições serão efetuadas através da **Internet** no site **www.hcrp.usp.br** no período entre:

00:00h do dia **23/09** às 14:00h do dia **07/10/2024**

Valor da Taxa Inscrição: R$ 116,69
Os Editais na íntegra encontram-se no site www.hcrp.usp.br

CONVOCAÇÃO PARA AS PROVAS
(somente para os candidatos inscritos)

- OBJETIVA/DISSERTATIVA E AVALIAÇÃO DE TÍTULOS

DATA: 30/10/2024 – 18h00m

LOCAL: ANFITEATRO DO CEAPS -

2.º ANDAR do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto da FMRP-USP – Campus Universitário s/n – Monte Alegre – Ribeirão Preto – SP.

(Aguardar na Portaria Principal do Hospital).

CARLA SOBREIRA UMINO, inscrita na Junta Comercial de São Paulo sob o nº 826, torna público que no dia **26/09/2024 às 14h00,** realizará o **LEILÃO PÚBLICO Nº 2024/209534V(9055) EDITAL DE LICITAÇÃO PARA VENDA DE IMÓVEIS À VISTA – COM POSSIBILIDADE DE FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO / CARTA DE CRÉDITO CONSÓRCIO IMOBILIÁRIO - BANCO DO BRASIL - CESUP AVALIAÇÕES E PATRIMONIO - PR -** por meio da utilização de recursos de tecnologia da informação - **INTERNET** - para venda dos imóveis a seguir: **GOIÁS** ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS (GO) LOTE 01 ID= 93260 Descrição legal: Imóvel Urbano: Casa 03, localizada no Condomínio Residencial Romildo, situada na Rua 02, Quadra 06, Lote 05-C, Jardim Águas Lindas, no Município de Águas Lindas De Goiás – GO. Melhor descrito na Matrícula 57.689 do CRI de Águas Lindas De Goiás – GO. a) O imóvel encontra-se ocupado por terceiros e as providências e eventuais despesas para regularização e desocupação do imóvel correrão por conta do adquirente, conforme item 16.8 deste Edital. Caso o arrematante pretenda adquirir o referido imóvel através de financiamento imobiliário ou carta de crédito de consórcio imobiliário deverá atentar-se para o item 15.14 deste Edital. OBS: Atentar para as "Disposições Gerais" deste Anexo. Lance Mínimo: R$ 53.000,00 Informações pelo telefone.: (11) 3393-3150, pelo site: www.lancenoleilao.com.br e pelo e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br **MINAS GERAIS** GOVERNADOR VALADARES (MG) LOTE 02 ID= 91631 Descrição legal: Imóvel Urbano: Casa Residencial localizada na Rua Milwald Alves de Lima, 420, Lote 05, Quadra 01, Castanheiras, no Município de Governador Valadares – MG. Melhor descrito na Matrícula 48.902 do CRI de Governador Valadares – MG. a) O imóvel encontra-se ocupado por terceiros e as providências e eventuais despesas para regularização e desocupação do imóvel correrão por conta do adquirente, conforme item 16.8 deste Edital. Caso o arrematante pretenda adquirir o referido imóvel através de financiamento imobiliário ou carta de crédito de consórcio imobiliário deverá atentar-se para o item 15.14 deste Edital. OBS: Atentar para as "Disposições Gerais" deste Anexo. Lance Mínimo: R$ 184.500,00 Informações pelo telefone.: (11) 3393-3150, pelo site: www.lancenoleilao.com.br e pelo e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br MURIAÉ (MG) LOTE 03 ID= 405 Descrição legal: Imóvel Urbano: Um terreno urbano localizado no lugar Córrego Raso, no Município de Muriaé – MG. Melhor descrito na matrícula 17.579 do Registro de Imóveis da Comarca de Muriaé – MG. a) O imóvel encontra-se ocupado por terceiros e as providências e eventuais despesas para regularização e desocupação do imóvel correrão por conta do adquirente, conforme item 16.8 deste Edital. Caso o arrematante pretenda adquirir o referido imóvel através de financiamento imobiliário ou carta de crédito de consórcio imobiliário deverá atentar-se para o item 15.14 deste Edital. b) O Comprador assume a responsabilidade pelos riscos, providências e custas necessárias para a manutenção das restrições relativas ao uso da área de preservação permanente e, quando for o caso, da reserva legal, nos exatos termos da legislação ambiental. OBS.: Atentar para as "Disposições Gerais" deste Anexo. Lance Mínimo: R$ 1.174.500,00 Informações pelo telefone.: (11) 3393-3150, pelo site: www.lancenoleilao.com.br e pelo e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br POÇOS DE CALDAS (MG) LOTE 04 ID= 103 Descrição legal: Imóvel Urbano: Lote nº 28, quadra A, do loteamento denominado Estância São José, no Município de Poços de Caldas – MG. Melhor descrito na matrícula 5347 do Serviço Registral de Imóveis de Poços de Caldas – MG. a) Existe AÇÃO DE EXECUÇÃO n° 06034308319928260100 no TJ-MG e o arrematante se declara informado do fato eximindo o Banco da Evicção, conforme item 16.6 do Edital do Leilão. OBS.: Atentar para as "Disposições Gerais" deste Anexo. Lance Mínimo: R$ 94.500,00 Informações pelo telefone.: (11) 3393-3150, pelo site: www.lancenoleilao.com.br e pelo e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br SETE LAGOAS (MG) LOTE 05 ID= 3059 Descrição legal: Imóvel Urbano: prédio residencial situado na Rua Mônica, 154, bairro Cidade Jardim Arizona, no Município de Sete Lagoas – MG. Melhor descrito na matrícula 7.867 do 2º Ofício de Registro de Imóveis da Comarca de Sete Lagoas – MG. a) O imóvel encontra-se ocupado por terceiros e as providências e eventuais despesas para regularização e desocupação do imóvel correrão por conta do adquirente, conforme item 16.8 deste Edital. Caso o arrematante pretenda adquirir o referido imóvel através de financiamento imobiliário ou carta de crédito de consórcio imobiliário deverá atentar-se para o item 15.14 deste Edital. b) Existe AÇÃO REVISIONAL n° 50070407320168130672 no TJ-MG e o arrematante se declara informado do fato eximindo o Banco da Evicção, conforme item 16.6 do Edital do Leilão. c) Existe EMBARGOS n° 00430954520158130672 no TJ-MG e o arrematante se declara informado do fato eximindo o Banco da Evicção, conforme item 16.6 do Edital do Leilão. OBS.: Atentar para as "Disposições Gerais" deste Anexo. Lance Mínimo: R$ 394.250,00 Informações pelo telefone.: (11) 3393-3150, pelo site: www.lancenoleilao.com.br e pelo e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br **PARÁ** BELÉM (PA) LOTE 06 ID= 98470 Descrição legal: Imóvel Urbano: Casa residencial, localizada na Avenida Farias Rodrigues, nº 04-E, Quadra 25, bairro Curió-Utinga, no Município de Belém – PA. Melhor descrito na matrícula 18.994KT do 2º Ofício de Registro de Imóveis de Belém – PA. a) O imóvel encontra-se ocupado por terceiros e as providências e eventuais despesas para regularização e desocupação do imóvel correrão por conta do adquirente, conforme item 16.8 deste Edital. Caso o arrematante pretenda adquirir o referido imóvel através de financiamento imobiliário ou carta de crédito de consórcio imobiliário deverá atentar-se para o item 15.14 deste Edital. OBS.: Atentar para as "Disposições Gerais" deste Anexo. Lance Mínimo: R$ 196.650,00 Informações pelo telefone.: (11) 3393-3150, pelo site: www.lancenoleilao.com.br e pelo e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br **PARANÁ** ALTÔNIA (PR) LOTE 07 ID= 501 Descrição legal: Imóvel Rural: Lotes rurais nº 93, 94 e 95, da Gleba São Vicente, situados no Município de Altônia – PR. Melhor descrito na matrícula 2135 do CRI de Altônia – PR. a) O imóvel encontra-se ocupado por terceiros e as providências e eventuais despesas para regularização e desocupação do imóvel correrão por conta do adquirente, conforme item 16.8 deste Edital. Caso o arrematante pretenda adquirir o referido imóvel através de financiamento imobiliário ou carta de crédito de consórcio imobiliário deverá atentar-se para o item 15.14 deste Edital. b) Existe AÇÃO DE USUCAPIÃO n° 00021868820198160004 no TJ-PR e o arrematante se declara informado do fato eximindo o Banco da Evicção, conforme item 16.6 do Edital do Leilão. c) Existe AÇÃO DE EXECUÇÃO n° 00002660220078160040 no TJ-PR e o arrematante se declara informado do fato eximindo o Banco da Evicção, conforme item 16.6 do Edital do Leilão. OBS.: Atentar para as "Disposições Gerais" deste Anexo. Lance Mínimo: R$ 567.900,00 Informações pelo telefone.: (11) 3393-3150, pelo site: www.lancenoleilao.com.br e pelo e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br CAPITÃO LEONIDAS MARQUES (PR) LOTE 08 ID= 99501 Descrição legal: Imóvel Urbano: Parte ideal de 50% do terreno comercial localizado à Av. Bandeirantes, 194, lote 06, quadra 05, no distrito de Alto Alegre do Iguaçu, no Município de Capitão Leônidas Marques – PR. Melhor descrito na matrícula 2989 do Registro de Imóveis da Comarca de Capitão Leônidas Marques – PR. a) O imóvel encontra-se ocupado por terceiros e as providências e eventuais despesas para regularização e desocupação do imóvel correrão por conta do adquirente, conforme item 16.8 deste Edital. Caso o arrematante pretenda adquirir o referido imóvel através de financiamento imobiliário ou carta de crédito de consórcio imobiliário deverá atentar-se para o item 15.14 deste Edital. b) A área construída não está averbada na matrícula do imóvel. Eventuais procedimentos e despesas para a regularização da pendência ficarão por conta do adquirente. c) Imóvel possui coproprietário com direito de preferência na aquisição do bem, conforme item 4.9 deste Edital. d) O imóvel está em área de alto indício de contaminação e ALTO potencial contaminante de solo e águas subterrâneas por PAHs, BTEX e solventes aromáticos provenientes dos combustíveis derivados de petróleo. OBS: Atentar para as "Disposições Gerais" deste Anexo. Lance Mínimo: R$ 227.700,00 Informações pelo telefone.: (11) 3393-3150, pelo site: www.lancenoleilao.com.br e pelo e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br **RIO DE JANEIRO** NITERÓI (RJ) LOTE 09 ID= 99135 Descrição legal: Imóvel Urbano: Prédio, situada na Rua Ferdinando Ognibeni, 503, Maravista, no Município de Niterói – RJ. Melhor descrito na matrícula 23.617-A do 16º CRI de Comarca de Niterói – RJ. a) O imóvel encontra-se ocupado por terceiros e as providências e eventuais despesas para regularização e desocupação do imóvel correrão por conta do adquirente, conforme item 16.8 deste Edital. Caso o arrematante pretenda adquirir o referido imóvel através de financiamento imobiliário ou carta de crédito de consórcio imobiliário deverá atentar-se para o item 15.14 deste Edital. b) Existe AÇÃO REVISIONAL n° 01477491820228172001 no TJ-RJ e o arrematante se declara informado do fato eximindo o Banco da Evicção, conforme item 16.6 do Edital do Leilão. OBS.: Atentar para as "Disposições Gerais" deste Anexo. Lance Mínimo: R$ 693.000,00 Informações pelo telefone.: (11) 3393-3150, pelo site: www.lancenoleilao.com.br e pelo e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br **SANTA CATARINA** BRAÇO DO NORTE (SC) LOTE 10 ID= 1464 Descrição legal: Imóvel Urbano: uma casa de madeira e seu respectivo terreno, na Rua Teodoro Bernardo Schlickmann, s/n, Centro, no Município de Braço do Norte – SC. Melhor descrito na matrícula 176 do CRI de Braço do Norte – SC. a) O imóvel encontra-se ocupado por terceiros e as providências e eventuais despesas para regularização e desocupação do imóvel correrão por conta do adquirente, conforme item 16.8 deste Edital. Caso o arrematante pretenda adquirir o referido imóvel através de financiamento imobiliário ou carta de crédito de consórcio imobiliário deverá atentar-se para o item 15.14 deste Edital. b) Existe EMBARGOS n° 00008330920048240010 no TJ-SC e o arrematante se declara informado do fato eximindo o Banco da Evicção, conforme item 16.6 do Edital do Leilão. c) Existe AÇÃO DE EXECUÇÃO n° 00018595219998240010 no TJ-SC e o arrematante se declara informado do fato eximindo o Banco da Evicção, conforme item 16.6 do Edital do Leilão. d) Existe divergência entre a área do terreno averbada na matrícula e a constante no Cadastro da Prefeitura Municipal. Eventuais procedimentos e despesas para a regularização da pendência ficarão por conta do adquirente. e) Existe área construída sem averbação na matrícula do imóvel. Eventuais procedimentos e despesas para a regularização da pendência ficarão por conta do adquirente. OBS: Atentar para as "Disposições Gerais" deste Anexo. Lance Mínimo: R$ 453.600,00 Informações pelo telefone.: (11) 3393-3150, pelo site: www.lancenoleilao.com.br e pelo e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br **SÃO PAULO** ARAÇATUBA (SP) LOTE 11 ID= 99130 Descrição legal: Imóvel Urbano: prédio residencial, localizado na Rua Pedro Pascoal, n.º 80, Lago Azul, no Município de Araçatuba – SP. Melhor descrito na matrícula 79.117 do Registro de Imóveis de Araçatuba – SP. a) O imóvel encontra-se ocupado por terceiros e as providências e eventuais despesas para regularização e desocupação do imóvel correrão por conta do adquirente, conforme item 16.8 deste Edital. Caso o arrematante pretenda adquirir o referido imóvel através de financiamento imobiliário ou carta de crédito de consórcio imobiliário deverá atentar-se para o item 15.14 deste Edital. OBS.: Atentar para as "Disposições Gerais" deste Anexo. Lance Mínimo: R$ 158.600,00 Informações pelo telefone.: (11) 3393-3150, pelo site: www.lancenoleilao.com.br e pelo e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br GUARAREMA(SP) LOTE 12 ID= 99018 Descrição legal: Imóvel Urbano: terreno composto do lote nº 2 da quadra B, do Loteamento Jardim São João, bairro do Itapema, no Município de Guararema – SP. Melhor descrito na matrícula nº 22.197 do 1º Cartório de Registro de Imóveis de Mogi das Cruzes – SP. a) O imóvel encontra-se ocupado por terceiros e as providências e eventuais despesas para regularização e desocupação do imóvel correrão por conta do adquirente, conforme item 16.8 deste Edital. Caso o arrematante pretenda adquirir o referido imóvel através de financiamento imobiliário ou carta de crédito de consórcio imobiliário deverá atentar-se para o item 15.14 deste Edital. b) O imóvel encontra-se com sua área sob incidência de Área de Proteção Permanente – APP e o adquirente se declara informado do fato. c) Existe AÇÃO DE EXECUÇÃO n° 06122054819968260100 no TJ-SP e o arrematante se declara informado do fato eximindo o Banco da Evicção, conforme item 16.6 do Edital do Leilão. d) Existe AÇÃO DE EXECUÇÃO n° 08123051919968260100 no TJ-SP e o arrematante se declara informado do fato eximindo o Banco da Evicção, conforme item 16.6 do Edital do Leilão. e) Existe área construída sem averbação na matrícula do imóvel. Eventuais procedimentos e despesas para a regularização da pendência ficarão por conta do adquirente. OBS: Atentar para as "Disposições Gerais" deste Anexo. Lance Mínimo: R$ 333.000,00 Informações pelo telefone.: (11) 3393-3150, pelo site: www.lancenoleilao.com.br e pelo e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br JUNDIAÍ(SP) LOTE 13 ID= 72857 e 88079 Descrição legal: Imóvel urbano: Prédio comercial, localizado na Rua da Padroeira, nº 499 e Rua Rangel Pestana, nº 167, Centro, no Município de Jundiaí – SP. Melhor descrito nas transcrições 38.652 e 102.969 do 1º Oficial de Registro de Imóveis Títulos e Documentos de Jundiaí-SP. a) Trata-se de Agência do Banco do Brasil em encerramento, com prazo de desocupação do imóvel em até 90 (noventa) dias da data da venda, e o adquirente se declara informado do fato. b) Permanecerão no imóvel os seguintes bens móveis: Ar- condicionado central, Ar-condicionado Split e Cofre, e o adquirente se declara informado do fato. Caberá ao arrematante dar a destinação conforme seu interesse. c) O imóvel possui duas transcrições, ambas estão registradas junto ao 1º Oficial de Registro de Imóveis da Comarca de Jundiaí – SP, e as possíveis divergências entre as áreas dos terrenos e edificações registradas nas transcrições, nos dados cadastrados na Prefeitura Municipal, e as verificadas em loco, que exigem regularização oportuna, ficarão a cargo do comprador, e o adquirente se declara informado do fato. OBS: Atentar para as "Disposições Gerais" deste Anexo. Lance Mínimo: R$ 4.630.500,00 Informações pelo telefone.: (11) 3393-3150, pelo site: www.lancenoleilao.com.br e pelo e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br LIMEIRA (SP) LOTE 14 ID= 74415 Descrição legal: Imóvel Urbano: Um Prédio Comercial localizado na Praça Doutor Luciano Esteves dos Santos, 9, Centro, no Município de Limeira – SP. Melhor descrito na matrícula 7.925 do 1º CRI de Limeira – SP. OBS.: Atentar para as "Disposições Gerais" deste Anexo. Lance Mínimo: R$ 6.500.000,00 Informações pelo telefone.: (11) 3393-3150, pelo site: www.lancenoleilao.com.br e pelo e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br MARÍLIA(SP) LOTE 15 ID= 94252 Descrição legal: Imóvel Urbano: Apartamento 104, Bloco 22, vaga de garagem nº 313, do condomínio Marrocos Residenciais Tânger, localizado à Avenida Dr. Hercules Galletti, 321-A, Jardim Califórnia, no Município de Marília – SP. Melhor descrito na matrícula 69368 do 1º CRI de Marília – SP. a) O imóvel encontra-se ocupado por terceiros e as providências e eventuais despesas para regularização e desocupação do imóvel correrão por conta do adquirente, conforme item 16.8 deste Edital. Caso o arrematante pretenda adquirir o referido imóvel através de financiamento imobiliário ou carta de crédito de consórcio imobiliário deverá atentar-se para o item 15.14 deste Edital. b) Existe AÇÃO DECLARATÓRIA n° 50021187220194036111 no TRF3 e o arrematante se declara informado do fato eximindo o Banco da Evicção, conforme item 16.6 do Edital do Leilão. OBS: Atentar para as "Disposições Gerais" deste Anexo. Lance Mínimo: R$ 95.400,00 Informações pelo telefone.: (11) 3393-3150, pelo site: www.lancenoleilao.com.br e pelo e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br PIRACICABA (SP) LOTE 16 ID= 79236 Descrição legal: Imóvel Urbano: Prédio comercial urbano composto de um subsolo, pavimento térreo, segundo e terceiro pavimento, localizado na Rua Prudente de Moraes, 723, Centro, no Município de Piracicaba – SP. Melhor descrito nas matrículas 131.142 e 131.143 do 1º CRI de Piracicaba – SP. a) As possíveis divergências entre as áreas dos terrenos e edificações registradas nas matrículas, nos dados cadastrados na Prefeitura Municipal, e as verificadas em loco, que exigem regularização oportuna, ficarão a cargo do comprador. Eventuais procedimentos e despesas para a regularização da pendência ficarão por conta do adquirente. c) Os Aparelhos de Ar-Condicionado, permanecerão no local, sendo o custo para a retirá-los do imóvel por conta do adquirente, caberá ao arrematante dar a destinação conforme seu interesse. Eventuais procedimentos e despesas para a regularização da pendência ficarão por conta do adquirente. d) O imóvel contém mobiliários do Banco do Brasil S/A e a sua desocupação total se dará em até 60 dias após a data do Leilão, sendo que o adquirente se declara informado do fato. e) A titularidade do IPTU está em nome de terceiros; eventuais procedimentos e despesas para a regularização da pendência ficarão por conta do adquirente. OBS.: Atentar para as "Disposições Gerais" deste Anexo. Lance Mínimo: R$ 2.850.000,00 Informações pelo telefone.: (11) 3393-3150, pelo site: www.lancenoleilao.com.br e pelo e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br SANTA ROSA DO VITERBO (SP) LOTE 18 ID= 98869 Descrição legal: Imóvel Urbano: Casa Residencial localizada na Rua 13 de Maio, 95, Quadra 125, lote 1, Centro, no Município de Santa Rosa do Viterbo – SP. Melhor descrito na matrícula 10074 do CRI de Santa Rosa do Viterbo – SP. a) O imóvel encontra-se ocupado por terceiros e as providências e eventuais despesas para regularização e desocupação do imóvel correrão por conta do adquirente, conforme item 16.8 deste Edital. Caso o arrematante pretenda adquirir o referido imóvel através de financiamento imobiliário ou carta de crédito de consórcio imobiliário deverá atentar-se para o item 15.14 deste Edital. OBS.: Atentar para as "Disposições Gerais" deste Anexo. Lance Mínimo: R$ 157.500,00 Informações pelo telefone.: (11) 3393-3150, pelo site: www.lancenoleilao.com.br e pelo e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br SÃO PAULO (SP) LOTE 19 ID= 98885 Descrição legal: Imóvel Urbano: Apartamento nº 39, 3º andar, do Edifício Barão II do Condomínio Nova Barão, localizado na Rua Barão de Itapetininga nº 37, 7º Subdistrito- Consolação, no Município de São Paulo – SP. Melhor descrito na matrícula 37.611 do 5º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo – SP. a) O imóvel encontra-se ocupado por terceiros e as providências e eventuais despesas para regularização e desocupação do imóvel correrão por conta do adquirente, conforme item 16.8 deste Edital. Caso o arrematante pretenda adquirir o referido imóvel através de financiamento imobiliário ou carta de crédito de consórcio imobiliário deverá atentar-se para o item 15.14 deste Edital. b) Existe AÇÃO DE EXECUÇÃO n° 00365733320208260100 no TJ-SP e o arrematante se declara informado do fato eximindo o Banco da Evicção, conforme item 16.6 do Edital do Leilão. OBS.: Atentar para as "Disposições Gerais" deste Anexo. Lance Mínimo: R$ 132.000,00 Informações pelo telefone.: (11) 3393-3150, pelo site: www.lancenoleilao.com.br e pelo e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br VERA CRUZ (SP) LOTE 20 ID= 73577 Descrição legal: Imóvel Urbano: Residência, situada na Rua Rubens Pupo, 274, Centro, no Município de Vera Cruz – SP. Melhor descrito na matrícula 1.318 do 2º CRI de Marília – SP. a) O imóvel encontra-se ocupado por terceiros e as providências e eventuais despesas para regularização e desocupação do imóvel correrão por conta do adquirente, conforme item 16.8 deste Edital. Caso o arrematante pretenda adquirir o referido imóvel através de financiamento imobiliário ou carta de crédito de consórcio imobiliário deverá atentar-se para o item 15.14 deste Edital. b) Existe residência registrada na matrícula, porém, a área de construção não está registrada. Eventuais procedimentos e despesas para a regularização da pendência ficarão por conta do adquirente. c) Existe AÇÃO DE EXECUÇÃO n° 00160013320028260344 no TJ-SP e o arrematante se declara informado do fato eximindo o Banco da Evicção, conforme item 16.6 do Edital do Leilão. d) Existe AÇÃO CÍVEL PÚBLICA e o arrematante se declara informado do fato eximindo o Banco da Evicção, conforme item 16.6 do Edital do Leilão. OBS.: Atentar para as "Disposições Gerais" deste Anexo. Lance Mínimo: R$ 316.000,00 Informações pelo telefone.: (11) 3393-3150, pelo site: www.lancenoleilao.com.br e pelo e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br **Para maiores informações acesse nosso site: www.lancenoleilao.com.br ou entre em contato conosco pelo telefone: (11) 3393-3150 e/ou e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br**

CLUBE ATLÉTICO SÃO PAULO

Convocação para AGE SPAC - 2024

Prezados Associados: O presidente do Clube Atlético São Paulo, no uso das suas atribuições, convoca todos os associados para participarem da **Assembleia Geral Extraordinária** a ser realizada no dia 03 de outubro de 2024, às 19h em primeira convocação e às 19h30 em segunda convocação, na Sede Social, sita à Rua Visconde de Ouro Preto, 119, com a seguinte ordem do dia: 1º Eleição de 6 (seis) membros do Conselho Deliberativo, sendo 3 (três) vagas para Sócios Titulares e 3 (três) vagas para Sócios Fundadores, para mandato de 4 anos e 2º Eleição de 6 (seis) membros do Conselho Fiscal, sendo 3 (três) vagas para Conselheiros Fiscais Efetivos e 3 (três) vagas para Conselheiros Fiscais Suplentes, para mandato de 1 ano. **João Francisco Farhat Kehdi** - Presidente

FRAZÃO Leilões

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

Alienação Fiduciária – itaú

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira inscrita na JUCESP sob o nº 836, com escritório à Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP, devidamente autorizada pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de bem imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10178174802, firmado em 13/10/2022, no qual figura(m) como fiduciante(s) **MARCOS JUNIO PAES,** brasileiro, policial, RG nº 204656795-SSP/SP, CPF nº 140.702.288-10, e seu cônjuge **LETÍCIA FREIRE DOS SANTOS PAES,** brasileira, do lar, RG nº 58672932-X-SSP/SP, CPF nº 051.270.405-81, casados pelo regime da comunhão parcial de bens, na vigência da Lei 6.515/77, residentes e domiciliados em Guarulhos/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line,** nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 18/10/2024, às 16h30min, à Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP**, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 230.845,80** (Duzentos e Trinta Mil oitocentos e quarenta e cinco reais e oitenta centavos)**, o imóvel objeto da matrícula nº 93.059 do 02º Cartório de Registro de Imóveis de Guarulhos/SP**, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário constituído por: "O apartamento sob nº 74, localizado 6º pavimento do Bloco "C", parte integrante do "**Condomínio Residencial Hawai**", situado à Avenida Benjamim Harris Hunnicutt, nº 1.200, na Vila Rio de Janeiro, perímetro urbano do Distrito, Município e Comarca desta Cidade de Guarulhos/SP, possuindo a área privativa de 49,42m²; área comum de 11,423125m²; área total de 60,843125m², possuindo a fração ideal de 36,701875m²; e, a quota parte ideal de 0,78125% nas demais coisas comuns, não possuindo vaga de estacionamento, a não ser a de visitantes". **Inscrição Municipal:** 081.80.08.0001.03.028. **Obs.: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97.** Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 30/10/2024, às 16h30min,** no mesmo horário e local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 214.774,12** (Duzentos e quatorze mil setecentos e setenta e quatro reais e doze centavos). Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.FrazaoLeiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.FrazaoLeiloes.com.br , respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.FrazaoLeiloes.com.br , e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil**. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. (PDTEC -2926-03)

FRAZÃO Leilões

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

Alienação Fiduciária – itaú

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira inscrita na JUCESP sob o nº 836, com escritório à Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP, devidamente autorizada pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de bem imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10117103904, no qual figuram como **Fiduciantes JOSE RENATO DE CARVALHO GALEGO,** RG nº 16.446.389-SSP/SP, CPF/MF nº 187.051.048-82 e sua esposa **NADIA CRISTINA DE SOUZA GALEGO,** RG nº 27.984.175-9-SSP/SP, CPF/MF nº 286.595.098-03, brasileiros, empresários, casados pelo regime da comunhão parcial de bens, domiciliados e residentes em Porto Ferreira/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line,** nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 04/10/2024 às 16h00min, à Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP**, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 381.487,44** (trezentos e oitenta e um mil quatrocentos e oitenta e sete reais e quarenta e quatro centavos)**, o imóvel objeto da matrícula nº 64.133 do Cartório de Registro de Imóveis de Guarujá/SP**, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário constituído por: "Apartamento nº 26, localizado no 2º andar ou 3º pavimento, do Edifício Tijucas, situado à Rua Acre nº 310, do loteamento João Batista Julião, nesta cidade, município e comarca de Guarujá-SP, possuindo a área útil de 73,59m², a área comum de 42,76m², encerrando a área de 116,35m², correspondendo-lhe a fração ideal equivalente de 2,5304% do todo do terreno, confrontando de quem do hall de circulação olha para o mesmo, pela frente com o referido hall e espaço vazio da construção, pelo lado direito com o espaço vazio da construção, pelo lado esquerdo com o apartamento nº 28 e espaço vazio da construção e pelos fundos com a área de recuo lateral da construção; cabendo-lhe o direito de uso de (01) vaga indeterminada na garagem coletiva do edifício, obedecendo-lhe a ordem de chegada, com auxílio de manobristas.". **Inscrição Municipal:** 3-0419-014-14. **Obs.: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97.** Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 16/10/2024, às 16h00min,** no mesmo horário e local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 190.743,72** (cento e noventa mil setecentos e quarenta e três reais e setenta e dois centavos). Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.FrazaoLeiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.FrazaoLeiloes.com.br , respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.FrazaoLeiloes.com.br , e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil**. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. (BP-2910-01)

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 212/2024

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

BOMBEIRO CIVIL PARA O HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO (01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 23/09/2024 às 14h do dia 27/09/2024
As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Certificado de Conclusão do **ENSINO MÉDIO**, expedido por escola oficial ou reconhecida, ou Declaração de Conclusão do curso fornecida pela escola;
c) Possuir Declaração ou Certificado de Conclusão do **Curso de Formação de Bombeiro Profissional Civil**, com carga horária mínima 56 (cinquenta e seis) horas, sendo 40 (quarenta) horas de teoria e 16 (dezesseis) horas de prática, expedido por escola oficial ou reconhecida;
-Se o candidato tiver concluído o **Curso de Formação de Bombeiro Profissional Civil** há mais de 01 (um) ano, deverá apresentar também o Certificado de Conclusão de **Reciclagem**, com carga horária mínima de 28 (vinte e oito) horas, emitido há, no máximo, 12 (doze) meses, contados a partir da data de apresentação dos documentos.

Taxa: R$ 45,00 (quarenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 36h/semanais.

Salário: **R$ 3.198,85**
(três mil, cento e noventa e oito reais e oitenta e cinco centavos)

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 213/2024

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

TÉCNICO EM REFRIGERAÇÃO E CLIMATIZAÇÃO PARA RIBEIRÃO PRETO (01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 23/09/2024 às 14h do dia 04/10/2024
As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Declaração ou Certificado de Conclusão do **ENSINO MÉDIO** expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir:
-Certificado de Conclusão de **Curso Profissionalizante na Área de Refrigeração ou Climatização** com carga horária mínima de 40 (quarenta) horas, expedido por escola oficial ou reconhecida; **OU**
-Experiência comprovada em uma das áreas relacionadas no item acima;
-Para comprovar experiência, apresentar registro em Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) ou declaração em papel timbrado, descrevendo as atividades que exerceu, período trabalhado, contendo CNPJ e assinatura do empregador com certificado digital ou firma reconhecida em cartório.

Taxa: R$ 45,00 (quarenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 40h/semanais.

Salário: **R$ 2.441,31**
(dois mil, quatrocentos e quarenta e um reais e trinta e um centavos)

CONVOCAÇÃO PARA A PROVA PRÁTICA
(somente para os candidatos inscritos)

DATA: 09/10/2024 –09h.
LOCAL: Seção de Refrigeração – Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto – Campus Universitário, S/N, Monte Alegre, Ribeirão Preto/SP.
Os candidatos deverão comparecer ao local da Prova Prática **30 minutos antes** da hora marcada para o início, munidos do **documento de identidade original com foto**, comprovante de pagamento bancário da inscrição, caneta de tinta azul ou preta, lápis preto e borracha.

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

INÊS 249

BIASI leilões

EDITAL ÚNICO DE LEILÃO | PRESENCIAL E ON-LINE

RODOBENS CONSÓRCIO

1º Leilão: dia 26/09/2024 às 10h30 | 2º Leilão: dia 27/09/2024 às 10h30

EDUARDO CONSENTINO, Leiloeiro Oficial, matrícula JUCESP nº 616 (**João Victor Barroca Galeazzi** – preposto em exercício), devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **RODOBENS ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA**, CNPJ sob nº 51.855.716/0001-01, faz saber que, nos termos do artigo 27 da Lei 9.514 de 20 de novembro de 1997 e regulamentação complementar do Sistema de Financiamento Imobiliário, que institui alienação fiduciária de bem imóvel, fará realizar: **Primeiro Leilão: dia 26 de Setembro de 2024 às 10:30 horas. Segundo Leilão: dia 27 de Setembro de 2024 às 10:30 horas**. Local do Leilão: Avenida Fagundes Filho, 145 – conj. 22 – Vila Monte Alegre – São Paulo/SP e pela internet no site: www.biasileiloes.com.br. As demais condições de venda constarão no catálogo que será distribuído no leilão ou pela internet. **Descrição do Imóvel: APARTAMENTO nº 35**, localizado no 3º andar pavimento, integrante do **"CONDOMÍNIO EDIFÍCIO AVENIDA DA SAÚDE"**, situado à Av. da Saúde, nº 98, no **Parque Residencial Boa Vista**, em Americana/SP, possuindo a área privativa de 65,96 m² (sendo 54,46 m² do apartamento e 11,50 m² da vaga de estacionamento sob nº 17), a área comum de 34,820 m², totalizando 100,780 m², correspondendo-lhe ainda uma fração ideal do terreno e coisas comuns de 0,03263%. Matrícula nº 136.865 do Oficial de Registro de Imóveis de Americana/SP. **Valor de Venda do Imóvel acima descrito: 1º Leilão R$ 278.300,00. Valor de Venda do Imóvel acima descrito: 2º Leilão R$ 139.582,00**. Caso não haja licitantes ou não seja atingida a oferta mínima prevista, o bem será vendido em **2º Leilão Extrajudicial, no dia 27 de Setembro de 2024, às 10:30 horas**, no mesmo local, pelo maior lance ofertado (§ 2º do Art. 27), desde que igual ou superior ao valor da dívida, das despesas, dos prêmios de seguro, dos encargos legais, inclusive tributos, das contribuições condominiais e honorários advocatícios. Para a participação online o Arrematante deverá se habilitar no site www.biasileiloes.com.br , até uma hora antes do leilão. **Obs: Eventuais débitos de IPTU, custas do leilão e quaisquer outros débitos que o imóvel possuir, estes serão por conta exclusiva do arrematante**. O pagamento, em qualquer dos leilões, será à vista (no prazo de 06 horas) e em favor do Credor Fiduciário, no valor integral do lance vencedor. Não será aceito pagamento mediante cheque. Correrão por conta do comprador todas as despesas relativas à aquisição do imóvel no leilão, como: pagamento de 5% (cinco por cento) a título de comissão do Leiloeiro sobre o valor de arrematação e no ato da arrematação, Escritura Pública, Imposto de Transmissão, Foro, débitos de luz e água, débitos de IPTU, taxas, alvarás, certidões, emolumentos cartorários, registros, averbações, etc. A escritura pública caso seja necessária será realizada em até 90 (noventa) dias. O imóvel objeto do leilão será alienado em caráter "Ad Corpus" e no estado em que se encontra inclusive no tocante a eventuais ações, ocupantes, locatários e posseiros. A vendedora não se responsabiliza por quaisquer irregularidades que porventura possam existir, seja por divergência de áreas, mudança no compartimento interno, averbação de benfeitoria, estado de conservação, localização, situação fiscal e ocupação do imóvel arrematado. Caso necessite de regularização da área construída, esta será por conta do arrematante. Conforme alteração da Lei 9514/97, artigo 27, pela lei 13.465/17 § 2-B, fica assegurado ao devedor fiduciante o direito de preferência para adquirir o imóvel por preço correspondente ao valor da dívida acrescido de 5% (cinco por cento) de comissão do leiloeiro, conforme esse edital. A vendedora não se responsabiliza por eventuais questionamentos que possam ser feitos judicialmente pelo(a) anterior proprietário(a). Na hipótese do imóvel arrematado estar ocupado ou locado, o arrematante assume total responsabilidade no tocante à sua desocupação, assim como suas respectivas despesas. O arrematante também exime a vendedora de quaisquer responsabilidades por eventuais ações judiciais impetradas pelos proprietários anteriores ou terceiros, com referência ao imóvel e ao procedimento ora realizado, bem como de danos morais, materiais, lucros cessantes, etc.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

Santander

LEILÃO DE IMÓVEIS
SOMENTE ONLINE

Dia 08 de Outubro de 2024 às 11:30 horas

Aprox. 175 Imóveis (Residenciais, Comerciais) e Terrenos em Diversos Estados do Brasil!

Confira! À vista ou Financiado conforme edital. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br

Leiloeiro Oficial Eduardo Consentino – JUCESP nº 616 (João Victor Barroca Galeazzi – Preposto em exercício)

GalleriaBank

LEILÃO DE IMÓVEIS
SOMENTE ONLINE

Dia 08 de Outubro de 2024 às 11:00 horas

05 Imóveis Residenciais (Casas e Apartamento) em: SP, RJ e PR

À Vista ou Financiado em até 180 meses conforme edital. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br

Leiloeiro Oficial Eduardo Consentino – JUCESP nº 616 (João Victor Barroca Galeazzi – Preposto em exercício)

---

enforce community

LEILÃO DE IMÓVEIS (SOMENTE ONLINE)

Dia 15 de Outubro de 2024 às 11:00 horas

80 Imóveis (Residenciais, Comerciais) e Terrenos em Diversos Estados do Brasil!

À Vista com 5% de desconto ou Parcelado em até 48 vezes conforme edital
(Ver disponibilidade de parcelamento lote a lote). Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br

Leiloeiro Oficial Eduardo Consentino – JUCESP nº 616 (João Victor Barroca Galeazzi – Preposto em exercício)

Lojas Comerciais Desocupadas no Centro de São Paulo/SP

LEILÃO DE IMÓVEIS

Área com até 600m² no Edifício Palácio do Comercio

Encerramento: 30/09 às 15h

Administrado por Rio Bravo Investimentos

Pagamento à vista com desconto ou Financiamento em até 48 meses

Leiloeiro Oficial – Alexandre Travassos – JUCESP nº 951

www.superbid.net
(11) 4950-9602
imoveis.sac@superbid.net

saiba mais

GUARIGLIA
LEILOEIRO OFICIAL

LEILÃO TERÇA-FEIRA - 24/09/2024 - 09h00 - APROXIMADAMENTE 150 VEÍCULOS
PRESENCIAL E ONLINE — VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS

VEÍCULOS EM CAÇAPAVA/SP E CANDEIAS/BA | LOCAL PREGÃO: CAÇAPAVA/SP

VISITAÇÃO: 23/09/2024, das 12 às 17h | 24/09/2024, das 07 às 09h | Avenida Henry Nestle - 1500 - CAÇAPAVA/SP

VISITAÇÃO: 23/09/2024, das 09 às 16h | 24/09/2024, das 07 às 09h | Rodovia BA - 522, KM 5 - Caroba - CANDEIAS/BA

•MODELOS: CAOA CHERY/TIGGO 8 1.6TGDI 2021/2022 - FIAT/TORO FREEDOM AT 2016/2017 - FIAT/STRADA HD WK CC E 2018/2019 - CHEVROLET/ONIX 10MT LT2 2023/2024 - JEEP/RENEGADE 1.8 AT 2017/2018 - HYUNDAI/HB20 COMFORT PLUS 1. 2023/2024 - NISSAN/VERSA 16UNIQUECVT 2017/2018 - RENAULT/SANDERO SZE16MT 2023/2024 - RENAULT/KWID ZEN 2 2022/2023 - VOLKSWAGEN/VOYAGE TL MBV 2017/2018 - FORD/KA SE 1.0 HA C 2019/2020 - VOLKSWAGEN/GOL 1.0L MC4 2019/2020 - CHEVROLET/SPIN 1.8L MT LT 2014/2014 - RENAULT/LOGAN AUTH 10 2018/2019 - HONDA/CG 160 START 2021/2022 - HONDA/BIZ 125 2020/2020 - HONDA/PCX 150 2020/2020 - HONDA/SH 150I 2019/2019 - HONDA/CG 160 TITAN 2023/2024 - HONDA/POP 110I 2018/2018 - YAMAHA/MT-03 2017/2018 - FIAT/ARGO DRIVE 1.0 2021/2021 - CHEVROLET/PRISMA 1.0 MT LT 2015/2015 - CITROEN/C4 THP A EXCL 2017/2017 - NISSAN/MARCH 10S 2018/2019 - KIA/PICANTO EX 41.0MTFF 2015/2016 - FIAT/MOBI LIKE 2022/2022 - TOYOTA/HILUX HILUX CD4X2 SRV 2007/2007 - KIA/SPORTAGE LX2 2.0G2 2009/2010. | **MÓDULOS FOTOVOLTAICOS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS.**

Consulte relação completa de veículos no site. Condições de venda e pagamento constarão no catálogo próprio. Visite nosso site: www.GUARIGLIALEILOES.com.br

Informações: (12) 3654-1000 /GUARIGLIALEILOES **ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415**

GRANDE LEILÃO ON-LINE BANCO DO BRASIL
LEILÃO Nº 2024/209534V(9055)
IMÓVEIS LOCALIZADOS NOS ESTADOS: GO/ MG/ PA/ PR/ RJ/ SC E SP

DATA: 26/09/2024 À PARTIR DAS 14H00

OPORTUNIDADES EM IMÓVEIS URBANOS RESIDENCIAIS, COMERCIAIS e TERRENOS

Existindo valores não quitados de IPTU, ITR, CCIR, laudêmio e condomínio, o Banco do Brasil S.A. ficará responsável pela quitação dos valores a vencer até a data efetiva do registro da transferência do imóvel ao arrematante junto ao Cartório de Registro de Imóveis competente (matrícula), desde que estas não estejam mencionadas especificamente no lote do bem como de responsabilidade do arrematante. Após a data da efetivação do registro da transferência do imóvel na matrícula, será de responsabilidade do comprador todos os débitos, inclusive parcelas a vencer de parcelamentos realizados.
(ITEM 16.7 DO EDITAL)

PAGAMENTO À VISTA OU COM POSSIBILIDADE DE FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO / CARTA DE CRÉDITO CONSÓRCIO IMOBILIÁRIO

Consulte relação completa de lotes e Edital em nosso site.

Informações:
(11) 3393-3150 ou www.lancenoleilao.com.br

Leiloeiro Oficial Carla S. Umino - Jucesp 826

Parceria

GRANDE LEILÃO ON-LINE BANCO DO BRASIL
LEILÃO Nº 2024/209527V(9055)
IMÓVEIS LOCALIZADOS NOS ESTADOS: AL/ MG/ PA/ RJ/ RS/ SC E SP

DATA: 26/09/2024 À PARTIR DAS 12H00

OPORTUNIDADES EM IMÓVEIS URBANOS COMERCIAIS COM LOCAÇÃO GARANTIDA

Existindo valores não quitados de IPTU, ITR, CCIR, laudêmio e condomínio, o Banco do Brasil S.A. ficará responsável pela quitação dos valores a vencer até a data efetiva do registro da transferência do imóvel ao arrematante junto ao Cartório de Registro de Imóveis competente (matrícula), desde que estas não estejam mencionadas especificamente no lote do bem como de responsabilidade do arrematante. Após a data da efetivação do registro da transferência do imóvel na matrícula, será de responsabilidade do comprador todos os débitos, inclusive parcelas a vencer de parcelamentos realizados.
(ITEM 16.7 DO EDITAL)

PAGAMENTO À VISTA OU COM POSSIBILIDADE DE FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO / CARTA DE CRÉDITO CONSÓRCIO IMOBILIÁRIO

Consulte relação completa de lotes e Edital em nosso site.

Informações:
(11) 3393-3150 ou www.lancenoleilao.com.br

Leiloeiro Oficial Carla S. Umino - Jucesp 826

Parceria

CARLA SOBREIRA UMINO, inscrita na Junta Comercial de São Paulo sob o nº 826, torna público que no dia **26/09/2024 às 12h00,** realizará o **LEILÃO PÚBLICO Nº 2024/209527V(9055) EDITAL DE LICITAÇÃO PARA VENDA DE IMÓVEIS COM LOCAÇÃO GARANTIDA À VISTA – COM POSSIBILIDADE DE FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO / CARTA DE CRÉDITO CONSÓRCIO IMOBILIÁRIO - BANCO DO BRASIL - CESUP AVALIAÇÕES E PATRIMONIO - PR -** por meio da utilização de recursos de tecnologia da informação - **INTERNET** - para venda dos imóveis a seguir: **ALAGOAS** VIÇOSA-AL LOTE 01 ID= 72900 Descrição legal: Imóvel Urbano: Prédio Comercial situado na Avenida Firmino Maia, 46, Centro, Viçosa (AL). Melhor descrito na Matrícula 8.268 do CRI de Viçosa (AL). a) Do imóvel adquirido na presente licitação serão obrigatoriamente locados ao BANCO do Brasil S/A, por meio de Contrato de Locação (Anexo 9), a área a ser locada para o Banco corresponde área ocupada pela Agência Viçosa (AL) com área de 343m² localizada no térreo e que o Banco do Brasil S/A utilizará também o estacionamento com seis vagas para carro; b) Prazo da Locação: (60 meses); c) Valor de locação inicialmente estabelecido será de R$ 3.600,00. d) O Arrematante deverá obrigatoriamente garantir ao Banco do Brasil S/A o acesso à casa de máquinas no pavimento superior para manutenção, ou realizar o isolamento dessa área. Os procedimentos e despesas para a regularização das pendencias ficarão por conta do adquirente. e) Na área ociosa não poderão ser exercidas atividades incompatíveis com os serviços bancários, como por exemplo, boate, escola de música ou dança, academia de artes marciais ou ginástica, serrarias, entre outros; A ambiência externa do imóvel deve respeitar as cores padronizadas para a identidade visual do Banco do Brasil; f) A assinatura do contrato de locação será providenciada após a formalização da Escritura de Compra e Venda, sendo que o início da vigência do contrato de locação ocorrerá no mês subsequente à comprovação do registro do título de compra do imóvel na matrícula do imóvel; g) O Contrato de locação será obrigatoriamente a minuta contratual padrão do Banco do Brasil S/A para a locação contida no Anexo 9 deste Edital; h) A área ociosa contém mobiliário do Banco do Brasil S/A e a desocupação total acontecerá em até 90 dias após a data do leilão e o arrematante se declara informado do fato. i) O Arrematante deverá realizar a individualização da água e energia, e, a constituição de condomínio; as obras para individualização, bem como eventuais benfeitorias necessárias, devem ser executadas após análise e parecer da Engenharia do Banco do Brasil S/A. Os procedimentos e despesas para a regularização das pendencias ficarão por conta do adquirente. Na constituição do condomínio, o proprietário deverá observar a legislação pertinente, como o Código Civil, Lei nº 4.591/64, Leis Municipais entre outras, atentando para a Cláusula Segunda da Minuta de Contrato anexa deste Edital. j) Existe divergência na área da matrícula do imóvel e nos dados cadastrais da Prefeitura Municipal e eventuais procedimentos e despesas para a regularização da pendência ficarão por conta do adquirente; OBS: Atentar para as "Disposições Gerais" deste anexo. Lance Mínimo: R$ 910.000,00 Informações pelo telefone.: (11) 2359-7351 / (11) 3461-3583, pelo site: www.lancenoleilao.com.br e pelo e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br TUPACIGUARA-MG LOTE 02 ID= 74585 Descrição legal: Imóvel Urbano: Prédio Comercial situado na Rua Bueno Brandão, 68, Centro, Tupaciguara (MG). Melhor descrito na Matrícula 17.610, Livro 3-P do CRI de Tupaciguara (MG). a) Do imóvel adquirido na presente licitação serão obrigatoriamente locados ao BANCO do Brasil S/A, por meio de Contrato de Locação (Anexo 9), a área a ser locada para o Banco corresponde área ocupada pela Agência 0398 Tupaciguara (MG) com área de 457,37m² localizada no térreo e em parte do pavimento Superior ocupado pela Agência 0398 Tupaciguara (MG) com área de 93,74 m² ; b) Prazo da Locação: (60 meses); c) Valor de locação inicialmente estabelecido será de R$ 7.940,00. d) Na área ociosa não poderão ser exercidas atividades incompatíveis com os serviços bancários, como por exemplo, boate, escola de música ou dança, academia de artes marciais ou ginástica, serrarias, entre outros; A ambiência externa do imóvel deve respeitar as cores padronizadas para a identidade visual do Banco do Brasil; e) A assinatura do contrato de locação será providenciada após a formalização da Escritura de Compra e Venda, sendo que o início da vigência do contrato de locação ocorrerá no mês subsequente à comprovação do registro do título de compra do imóvel na matrícula do imóvel; f) O Contrato de locação será obrigatoriamente a minuta contratual padrão do Banco do Brasil S/A para a locação contida no Anexo 9 deste Edital; g) A área ociosa contém mobiliário do Banco do Brasil S/A e a desocupação total acontecerá em até 90 dias após a data do leilão e o arrematante se declara informado do fato. h) O Arrematante deverá realizar a reforma do segundo pavimento, a individualização da água e energia, e, a constituição de condomínio; as obras bem como eventuais benfeitorias necessárias, devem ser executadas após análise e parecer da Engenharia do Banco. Os procedimentos e despesas para a regularização das pendencias ficarão por conta do adquirente. Na constituição do condomínio, o proprietário deverá observar a legislação pertinente, como o Código Civil, Lei nº 4.591/64, Leis Municipais entre outras, atentando para a Cláusula Segunda da Minuta de Contrato anexa deste Edital. i) Existe divergência na área da matrícula do imóvel e nos dados cadastrais da Prefeitura Municipal e eventuais procedimentos e despesas para a regularização das pendencias ficarão por conta do adquirente; j) A obtenção de AVCB(Auto de vistoria do corpo de bombeiros), bem como todas as custas e emolumentos necessários para a obtenção do documento. Os procedimentos e despesas para a regularização das pendencias ficarão por conta do adquirente. OBS: Atentar para as "Disposições Gerais" deste anexo. Lance Mínimo: R$ 1.610.000,00 Informações pelo telefone.: (11) 2359-7351 / (11) 3461-3583, pelo site: www.lancenoleilao.com.br e pelo e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br PARÁ BRAGANÇA-PA LOTE 03 ID= 72879 Descrição legal: Imóvel Urbano: Prédio Comercial situado na Avenida Marechal Floriano Peixoto, 1750, Centro, Bragança (PA). Melhor descrito na Matrícula 2.473 do 1º CRI de Bragança (PA). a) Do imóvel adquirido na presente licitação serão obrigatoriamente locados ao BANCO do Brasil S/A, por meio de Contrato de Locação (Anexo 9), a área a ser locada para o Banco corresponde área ocupada pela Agência Bragança (PA) com área de 671m² localizada no térreo; b) Prazo da Locação: (60 meses); c) Valor de locação inicialmente estabelecido será de R$ 18.200,00. d) Na área ociosa não poderão ser exercidas atividades incompatíveis com os serviços bancários, como por exemplo, boate, escola de música ou dança, academia de artes marciais ou ginástica, serrarias, entre outros; A ambiência externa do imóvel deve respeitar as cores padronizadas para a identidade visual do Banco do Brasil; e) A assinatura do contrato de locação será providenciada após a formalização da Escritura de Compra e Venda, sendo que o início da vigência do contrato de locação ocorrerá no mês subsequente à comprovação do registro do título de compra do imóvel na matrícula do imóvel; f) O Contrato de locação será obrigatoriamente a minuta contratual padrão do Banco do Brasil S/A para a locação contida no Anexo 9 deste Edital; g) A área ociosa contém mobiliário do Banco do Brasil S/A e a desocupação total acontecerá em até 90 dias após a data do leilão e o arrematante se declara informado do fato. h) O Arrematante deverá realizar a individualização da água e energia, e, a constituição de condomínio; as obras para individualização, bem como eventuais benfeitorias necessárias, devem ser executadas após análise e parecer da Engenharia do Banco. Os procedimentos e despesas para a regularização das pendencias ficarão por conta do adquirente. Na constituição do condomínio, o proprietário deverá observar a legislação pertinente, como o Código Civil, Lei nº 4.591/64, Leis Municipais entre outras, atentando para a Cláusula Segunda da Minuta de Contrato anexa deste Edital. i) Existe divergência na área da matrícula do imóvel e nos dados cadastrais da Prefeitura Municipal e eventuais procedimentos e despesas para a regularização das pendencias ficarão por conta do adquirente; OBS: Atentar para as "Disposições Gerais" deste anexo. Lance Mínimo: R$ 1.820.000,00 Informações pelo telefone.: (11) 2359-7351 / (11) 3461-3583, pelo site: www.lancenoleilao.com.br e pelo e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br RIO DE JANEIRO NITEROI-RJ LOTE 04 ID= 73188 Descrição legal: Imóvel Urbano: Prédio Comercial situado Rua Presidente Backer, 124, Icaraí, Niterói (RJ). Melhor descrito na Matrícula 21.954 do Cartório do 9º Ofício de Niterói (RJ). a) Do imóvel adquirido na presente licitação serão obrigatoriamente locados ao BANCO do Brasil S/A, por meio de Contrato de Locação (Anexo 9), o Banco alugará o imóvel integralmente; b) Prazo da Locação: (120 meses); c) Valor de locação inicialmente estabelecido será de R$ 54.000,00. d) O Banco do Brasil S/A ficará isento de pagamento dos aluguéis nos primeiros 12 (doze) meses após a transferência da propriedade do imóvel e o adquirente se declara informado do fato. e) A assinatura do contrato de locação será providenciada após a formalização da Escritura de Compra e Venda, sendo que o início da vigência do contrato de locação ocorrerá no mês subsequente à comprovação do registro do título de compra do imóvel na matrícula do imóvel; f) O Contrato de locação será obrigatoriamente a minuta contratual padrão do Banco do Brasil S/A para a locação contida no Anexo 9 deste Edital; g) O Arrematante deverá observar eventuais benfeitorias necessárias, as mesmas devem ser executadas após análise e parecer da Engenharia do Banco. Os procedimentos e as despesas para a regularização das pendencias ficarão por conta do adquirente. h) Existe divergência na área da matrícula do imóvel e nos dados cadastrais da Prefeitura Municipal e eventuais procedimentos e despesas para a regularização da pendência ficarão por conta do adquirente; OBS: Atentar para as "Disposições Gerais" deste anexo. Lance Mínimo: R$ 7.200.000,00 RIO GRANDE DO SUL GIRUÁ-RS LOTE 05 ID= 72781 Descrição legal: Imóvel Urbano: Prédio Comercial situado na Avenida Santo Ângelo, 22, Centro, Giruá (RS). Melhor descrito na Matrícula 13.374 do CRI de Giruá (RS). a) Do imóvel adquirido na presente licitação serão obrigatoriamente locados ao BANCO do Brasil S/A, por meio de Contrato de Locação (Anexo 9), a área a ser locada para o Banco corresponde área ocupada pela agência Giruá (RS) com área de 471,55m² localizada no térreo e o Banco utilizará também o estacionamento; b) Prazo da Locação: (60 meses); c) Valor de locação inicialmente estabelecido será de R$ 10.000,77. d) Na área ociosa não poderão ser exercidas atividades incompatíveis com os serviços bancários, como por exemplo, boate, escola de música ou dança, academia de artes marciais ou ginástica, serrarias, entre outros; A ambiência externa do imóvel deve respeitar as cores padronizadas para a identidade visual do Banco do Brasil; e) A assinatura do contrato de locação será providenciada após a formalização da Escritura de Compra e Venda, sendo que o início da vigência do contrato de locação ocorrerá no mês subsequente à comprovação do registro do título de compra do imóvel na matrícula do imóvel; f) O Contrato de locação será obrigatoriamente a minuta contratual padrão do Banco do Brasil S/A para a locação contida no Anexo 9 deste Edital; g) O pavimento superior está cedido para a Câmara de Giruá (RS). Após a venda, a Câmara terá um prazo de 90 dias para desocupar o local ou negociar com o adquirente a sua permanência e o arrematante se declara informado do fato. h) O Arrematante deverá realizar a individualização da energia bem como eventuais benfeitorias necessárias, devem ser executadas após análise e parecer da Engenharia do Banco. Os procedimentos e despesas para a regularização das pendencias ficarão por conta do adquirente. i) Existe divergência na área da matrícula do imóvel e nos dados cadastrais da Prefeitura Municipal e eventuais procedimentos e despesas para a regularização da pendência ficarão por conta do adquirente; OBS: Atentar para as "Disposições Gerais" deste anexo. Lance Mínimo: R$ 1.610.000,00 Informações pelo telefone.: (11) 2359- 7351 / (11) 3461-3583, pelo site: www.lancenoleilao.com.br e pelo e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br SANTA CATARINA CUNHA PORÃ-SC LOTE 06 ID= 76536 Descrição legal: Imóvel Urbano: Prédio Comercial situado na Avenida do Comércio, 1289, Centro, Cunhã Porã (SC). Melhor descrito na Matrícula 435 do CRI de Cunha Porã (SC). a) Do imóvel adquirido na presente licitação serão obrigatoriamente locados ao BANCO do Brasil S/A, por meio de Contrato de Locação (Anexo 9), a área a ser locada para o Banco corresponde área ocupada pela agência Cunha Porã (SC) com área de 496,67m² localizada no térreo e área ocupada pela agência Cunha Porã (SC) contendo duas salas no Pavimento Superior com área de 38m²; b) Prazo da Locação: (60 meses); c) Valor de locação inicialmente estabelecido será de R$ 10.500,00. d) Na área ociosa não poderão ser exercidas atividades incompatíveis com os serviços bancários, como por exemplo, boate, escola de música ou dança, academia de artes marciais ou ginástica, serrarias, entre outros; A ambiência externa do imóvel deve respeitar as cores padronizadas para a identidade visual do Banco do Brasil; e) A assinatura do contrato de locação será providenciada após a formalização da Escritura de Compra e Venda, sendo que o início da vigência do contrato de locação ocorrer no mês subsequente à comprovação do registro do título de compra do imóvel na matrícula do imóvel; f) O Contrato de locação será obrigatoriamente a minuta contratual padrão do Banco do Brasil S/A para a locação contida no Anexo 9 deste Edital; g) A área ociosa contém mobiliário do Banco do Brasil S/A e a desocupação total ocorrerá num prazo de 90 dias após a data do leilão. h) O Arrematante deverá realizar a individualização da água e energia e a constituição de condomínio; as obras para individualização do bem como eventuais benfeitorias necessárias, devem ser executadas após análise e parecer da Engenharia do Banco. Os procedimentos e despesas para a regularização das pendencias ficarão por conta do adquirente. Na constituição do condomínio, o proprietário deverá observar a legislação pertinente, como o Código Civil, Lei n° 4.591/64, Leis Municipais entre outras, atentando para a Cláusula Segunda da Minuta do Contrato anexa deste edital; i) A obtenção de AVCB(Auto de vistoria do corpo de bombeiros), bem como todas as custas e emolumentos necessários para a obtenção do documento. Os procedimentos e despesas para a regularização das pendencias ficarão por conta do adquirente. OBS: Atentar para as "Disposições Gerais" deste anexo. Lance Mínimo: R$ 1.800.000,00 Informações pelo telefone.: (11) 2359-7351 / (11) 3461-3583, pelo site: www.lancenoleilao.com.br e pelo e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br SÃO CARLOS-SC LOTE 07 ID= 76540 Descrição legal: Imóvel Urbano: Prédio Comercial situado na Avenida Santa Catarina, 509, Centro, São Carlos(SC).Melhor descrito na Matrícula 1.286 do CRI de São Carlos (SC). a) Do imóvel adquirido na presente licitação serão obrigatoriamente locados ao BANCO do Brasil S/A, por meio de Contrato de Locação (Anexo 9), a área a ser locada para o Banco corresponde área ocupada pela Agência São Carlos (SC) com área de 489m² localizada no térreo e o Banco do Brasil S/A utilizará também o estacionamento; b) Prazo da Locação: (60 meses); c) Valor de locação inicialmente estabelecido será de R$ 7.200,00. d) Na área ociosa não poderão ser exercidas atividades incompatíveis com os serviços bancários, como por exemplo, boate, escola de música ou dança, academia de artes marciais ou ginástica, serrarias, entre outros; A ambiência externa do imóvel deve respeitar as cores padronizadas para a identidade visual do Banco do Brasil; e) A assinatura do contrato de locação será providenciada após a formalização da Escritura de Compra e Venda, sendo que o início da vigência do contrato de locação ocorrerá no mês subsequente à comprovação do registro do título de compra do imóvel na matrícula do imóvel; f) O Contrato de locação será obrigatoriamente a minuta contratual padrão do Banco do Brasil S/A para a locação contida no Anexo 9 deste Edital; g) A área ociosa contém mobiliário do Banco do Brasil S/A e a desocupação total ocorrerá num prazo de 90 dias após a data do leilão. h) O Arrematante deverá realizar a individualização da água e a constituição de condomínio; as obras para individualização, bem como eventuais benfeitorias necessárias, devem ser executadas após análise e parecer da Engenharia do Banco. Os procedimentos e despesas para a regularização das pendencias ficarão por conta do adquirente. Na constituição do condomínio, o proprietário deverá observar a legislação pertinente, como o Código Civil, Lei n° 4.591/64, Leis Municipais entre outras, atentando para a Cláusula Segunda da Minuta do Contrato anexa deste edital; i) Existe divergência na área da matrícula do imóvel e nos dados cadastrais da Prefeitura Municipal e eventuais procedimentos e despesas para a regularização da pendência ficarão por conta do adquirente; OBS: Atentar para as "Disposições Gerais" deste anexo. Lance Mínimo: R$ 1.130.000,00 Informações pelo telefone.: (11) 2359-7351 / (11) 3461- 3583, pelo site: www.lancenoleilao.com.br e pelo e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br SÃO PAULO PRESIDENTE PRUDENTE-SP LOTE 08 ID= 79521 Descrição legal: Imóvel Urbano: Prédio Comercial situado na Rua Tenente Nicolau Maffei, 554/560, Centro ,Presidente Prudente (SP).Melhor descrito na Matrícula 10.161 do 1º CRI de Presidente Prudente (SP). a) Do imóvel adquirido na presente licitação serão obrigatoriamente locados ao BANCO do Brasil S/A, por meio de Contrato de Locação (Anexo 9), a área a ser locada para o Banco corresponde área ocupada pela agência Praça Nove de Julho (SP) com área de 904,80m² localizada no térreo e a área ocupada pela agência Praça Nove de Julho (SP) no Subsolo com área de 328,60m²; b) Prazo da Locação: (60 meses); c) Valor de locação inicialmente estabelecido será de R$ 37.600,00. d) Existe projeto de relocalização da dependência e que o Banco poderá rescindir o contrato de locação sem ônus, de forma unilateral, mediante aviso prévio de 90 (noventa) dias corridos, para mudar-se para novo prédio conforme consta na clausula 14.4 da minuta padrão do contrato de locação contida no Anexo 9 deste edital e o arrematante se declara informado do fato; e) Na área ociosa não poderão ser exercidas atividades incompatíveis com os serviços bancários, como por exemplo, boate, escola de música ou dança, academia de artes marciais ou ginástica, serrarias, entre outros; A ambiência externa do imóvel deve respeitar as cores padronizadas para a identidade visual do Banco do Brasil; f) A assinatura do contrato de locação será providenciada após a formalização da Escritura de Compra e Venda, sendo que o início da vigência do contrato de locação ocorrerá no mês subsequente à comprovação do registro do título de compra do imóvel na matrícula do imóvel; g) O Contrato de locação será obrigatoriamente a minuta contratual padrão do Banco do Brasil S/A para a locação contida no Anexo 9 deste Edital; h) A área ociosa contém mobiliário do Banco do Brasil S/A e a desocupação total ocorrerá num prazo de 90 dias após a data do leilão. i) O Arrematante deverá realizar O desmembramento físico, isolamento e individualização de acesso para a área ociosa, a individualização da água e energia, e, constituição de condomínio. As obras para desmembramento, isolamento e individualização, bem como eventuais benfeitorias necessárias, devem ser executadas após análise e parecer da Engenharia do Banco. Os procedimentos e despesas para a regularização das pendencias ficarão por conta do adquirente. Na constituição do condomínio, o proprietário deverá observar a legislação pertinente, como o Código Civil, Lei nº 4.591/64, Leis Municipais entre outras, atentando para a Cláusula Segunda da Minuta de Contrato anexa deste Edital; OBS: Atentar para as "Disposições Gerais" deste anexo. Lance Mínimo: R$ 3.990.000,00. **Para maiores informações acesse nosso site: www.lancenoleilao.com.br ou entre em contato conosco pelo telefone: (11) 3393-3150 e/ou e-mail: atendimento@lancenoleilao.com.br**

FREITAS LEILOEIRO OFICIAL

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES NO SITE:
WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR
Central de informações: (11) **3117.1000**

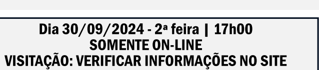
Acesse nossas mídias sociais:
YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO
INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO
FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

230 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE	400 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE	350 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE
Dia: 24.09.2024 - 3ª FEIRA - 10h00 AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP	Dia: 25.09.2024 - 4ª FEIRA - 10h00 AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP	Dia: 27.09.2024 - 6ª FEIRA - 10h00 AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 24.09.2024, a partir das 08h00 verificar informações no site	VISITAÇÃO: 25.09.2024, a partir das 08h00 verificar informações no site	VISITAÇÃO: 27.09.2024 , a partir das 08h00 verificar informações no site
VEÍCULOS • CAMINHÕES • MOTOS SEMI NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS	VEÍCULOS • CAMINHÕES • MOTOS SEMI NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS	VEÍCULOS • CAMINHÕES • MOTOS SEMI NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - Leiloeiro Oficial - JUCESP nº 316



Dia 30/09/2024 - 2ª feira | 13h00	Dia 30/09/2024 - 2ª feira | 17h00	Dia 07/10/2024 - 2ª feira | 12h00
SOMENTE ON-LINE	SOMENTE ON-LINE	SOMENTE ON-LINE
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
PLACAS SOLAR FOTOVOLTAICOS - EQUIPAMENTOS COZINHA INDUSTRIAL	DESKTOP LENOVO CORE i7 - MONITOR LENOVO 20" - ACESSÓRIOS	FRAGMENTADORA & PLASTIFICADORA APP-TECH

DEMAIS INFORMAÇÕES CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES: WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR

INÊS 249

Tallis Gomes perde o cargo de CEO da própria empresa para uma mulher

Depois de dizer 'Deus me livre de mulher CEO', empresário também foi expulso da Hope

Stéfanie Rigamonti e Júlia Moura

SÃO PAULO O empresário Tallis Gomes, co-fundador do G4 Educação, renunciou aos cargos de CEO e presidente do conselho da empresa neste sábado (21), após criticar mulheres que estão no mais alto cargo de chefia das companhias e ficar conhecido pela declaração "Deus me livre de mulher CEO".

"O G4 reafirma seu compromisso com a educação executiva de impacto, no qual a liderança feminina sempre esteve presente com protagonismo", diz a companhia, em nota.

Maria Isabel Antonini, sócia e atual diretora financeira da G4, assumirá o comando da empresa.

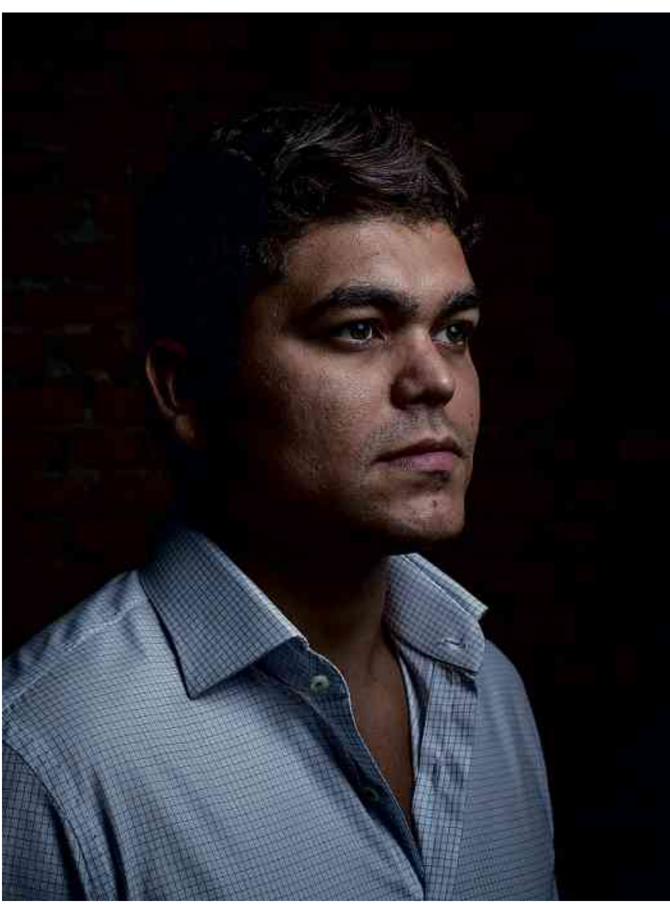
Mais cedo, Gomes foi expulso do conselho consultivo da empresa de lingerie Hope. "Tallis Gomes deixará o conselho consultivo da Hope. Acreditamos que esse é um momento em que ele precisa refletir sobre a importância das lideranças femininas e como essa evolução traz ganhos e benefícios para toda sociedade, que não irá retroceder", disse Sandra Chayo, herdeira e sócia-diretora da companhia.

Chayo enfatizou, por nota, que a Hope é liderada por mulheres. "Temos esperança em nossa essência e acreditamos na força da construção em conjunto de uma realidade em que a equidade de gênero não seja mais um tema a ser discutido."

Nesta semana, Gomes soltou a frase 'Deus me livre de mulher CEO' no Instagram ao responder à pergunta "se sua mulher fosse CEO de uma grande companhia, vocês estariam noivos?".

A G4 Educação disse, por meio de nota, que o CEO "entendeu o erro e pediu desculpas", e que a fala não representa a empresa, que tem 135 mulheres.

Não é a primeira vez que ele viraliza por frases consideradas preconceituosas. Em julho, disse em um podcast que não contrata "esquerdistas" para a G4 Educação. Ele exaltou jornadas de "70 horas ou 80 horas por semana de trabalho". À **Folha** o empresário que fundou a Easy Taxi disse, na época, que soltou as frases para viralizar e vender mais.



Tallis é cofundador da G4 Educação, de cursos de vendas e gestão comercial Eduardo Anizelli -1º.mar.18/Folhapress

Haddad tenta provar que não é comunista nem neoliberal na USP

SÃO PAULO Bem recebido pelos professores, mas não tanto pelos alunos, o ministro Fernando Haddad (Fazenda) voltou nesta sexta-feira (20) à USP (Universidade de São Paulo) para um evento, no qual afirmou que o governo Lula optou por uma política econômica que surpreendeu o mercado e promoveu um ajuste fiscal não recessivo.

No evento, organizado pelas três faculdades pelas quais passou (Direito, Economia e Filosofia, Letras e Ciências Humanas), foi recebido por estudantes com uma série de cartazes como o que dizia "abaixo o arcabouço fiscal".

O ministro recorreu a uma frase de um amigo para falar sobre as críticas à condução da política fiscal. Segundo Haddad, se alguém defende um superávit primário nas contas públicas de 0,2% do PIB (Produto Interno Bruto) como meta, é tachado como neoliberal. Se defende um déficit do mesmo valor, é chamado de comunista. "Então a diferença entre um liberal e um comunista é 0,4% da meta", afirmou.

Ele disse ainda que o governo optou por uma estratégia de ajuste fiscal não recessivo, contrariando a expectativa do mercado de que o Executivo cometeria um de dois erros: não fazer o ajuste, e deixar juros e dólar dispararem, ou fazer um ajuste recessivo. Isso explicaria as falhas de projeção do mercado para o PIB, segundo Haddad.

Outro problema apontado por ele são as muitas teses tributárias. Na maioria dos casos, defendendo privilégios de alguém, e contestando leis que, para ele, já têm dispositivos feitos para gerar questionamentos.

"Por isso que hoje não adianta ser economista para ser ministro da Fazenda. Você tem de ter no mínimo um bom corpo de advogados para te defender. Pelo menos 20% do meu tempo é estudando ações judiciais que a União pode perder e que podem acarretar o desequilíbrio das contas."

"Isso é uma indústria, você não consegue se livrar."

Em meio a gritos de guerra como "o arcabouço ataca a educação, queima floresta e dá dinheiro para o patrão", estudantes da USP de diferentes faculdades protestaram após o encerramento da palestra. As principais críticas eram em relação ao limite de gastos e à ineficiência nas ações de prevenção e controle dos incêndios que se alastram pelo país desde o começo de agosto.

Entenda a proposta de Orçamento público do governo Lula para 2025

Projeto da Presidência que estima receitas e fixa despesas para o ano que vem precisa do aval do Congresso antes de ser sancionado

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) entregou em agosto ao Congresso o Ploa (Projeto de Lei Orçamentária Anual) 2025 e, com ele, a publicação Orçamento Cidadão, que é feita desde 2010 com o objetivo de apresentar os documentos do processo orçamentário de maneira descomplicada.

Com base nesse documento, é possível elaborar um resumo da proposta de gastos para 2025.

Imposto de Renda é destaque na arrecadação

O projeto, que ainda precisa ser aprovado pelo Congresso e sancionado pela Presidência da República para se tornar lei, prevê uma arrecadação de R$ 2,91 trilhões com as chamadas receitas primárias. O Imposto de Renda e as receitas previdenciárias são as maiores desse grupo.

A arrecadação total conta ainda com R$ 2,79 trilhões de receitas financeiras, o que inclui os valores que entram no caixa do Tesouro com as operações de emissão de títulos públicos e refinanciamento da dívida. 1

Previdência é a principal despesa

As despesas também são divididas entre primárias e financeiras, cada uma com cerca de 50% de participação no total, com destaque novamente para a Previdência Social. 2

O governo só tem controle efetivo sobre 8% das despesas primárias. Os outros 92% são de execução obrigatória, ou seja, são determinados pela Constituição Federal, pelas leis ou pelos contratos firmados. 3

Governo espera crescimento menor em 2025

A proposta também traz as principais projeções econômicas do governo para 2025, com destaque para os dados sobre o crescimento da economia, inflação, juros e salário mínimo. Esses números são previsões e ainda podem mudar ao longo deste ano, até a votação do projeto. 4

Os maiores orçamentos entre os ministérios

O documento elaborado pelo Ministério do Planejamento e Orçamento também traz a distribuição dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social por Órgão da Administração Pública Federal.

O Ministério da Previdência, o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome e o Ministério da Saúde têm os três maiores gastos. 5

Muitas pastas foram divididas por questões políticas nos últimos governos, o que faz com que alguns órgãos tenham status de ministério, mas orçamentos mais limitados. São os casos de Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (que já fez parte da Agricultura), Portos e Aeroportos (que já integrou os Transportes) e Cultura (que já esteve ligada à Educação). 6

Isso também explica a existência de pastas que foram criadas ou desmembradas por sua importância e representatividade política, mas que possuem orçamentos mais enxutos, como os ministérios de Povos Indígenas, Esporte, Direitos Humanos, Mulheres e Igualdade Racial. 7

Arcabouço fiscal

O documento também explica como funciona o arcabouço fiscal, tecnicamente chamado de Regime Fiscal Sustentável, substituto do teto de gastos.

Segundo o governo, o arcabouço deve garantir uma trajetória consistente para o resultado primário, diferença entre receitas e despesas primárias, ou seja, sem contar as receitas financeiras e os gastos com a dívida pública.

A meta para 2025 é um resultado zero (receita igual a despesa), com uma margem de erro de 0,25% do PIB (Produto Interno Bruto) para mais ou para menos durante a execução do orçamento. As despesas podem crescer de 0,6% a 2,5% acima da inflação.

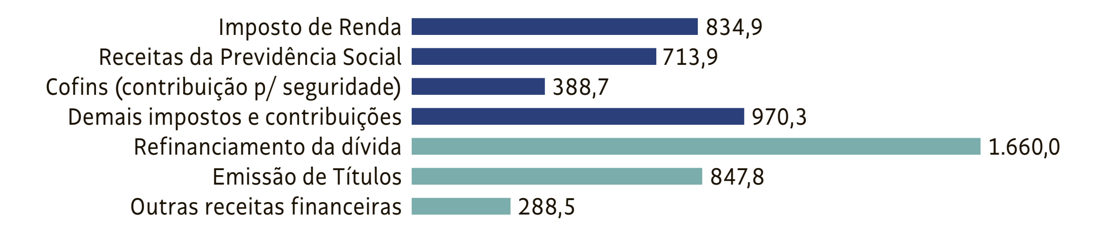
Há ainda um gasto mínimo com investimentos públicos, que não pode ser inferior a 0,6% do PIB. Esse valor pode aumentar se o superávit primário for maior que 0,25% da meta. Para o Ploa 2025, o piso de investimentos é de R$ 74,3 bilhões, sendo 73,1% destinados ao novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento).

O que é Orçamento público?

Instrumento pelo qual o governo estima as receitas que serão arrecadadas ao longo do ano seguinte e, com base nelas, autoriza um montante de recursos a ser gasto na oferta de bens e serviços à sociedade. Ao apresentar receitas e despesas de forma organizada, o Orçamento público torna-se um importante instrumento de controle social das ações governamentais.

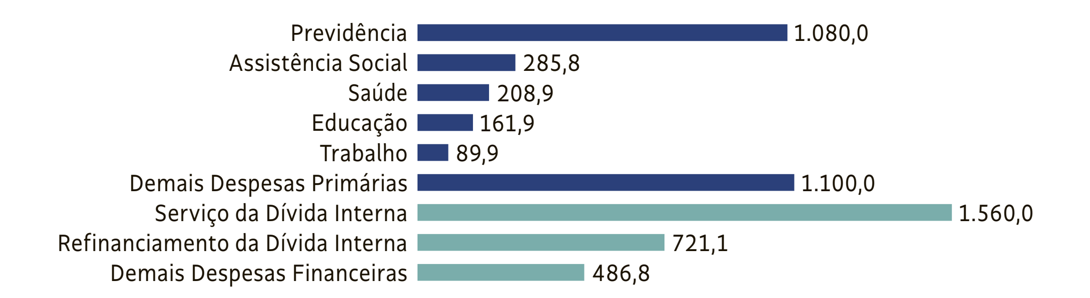
1 Orçamento de 2025 prevê R$ 5,7 tri em receitas

Em R$ bilhões



2 Distribuição da despesa primária e financeira de R$ 5,7 tri em 2025

Em R$ bilhões



3 Despesa primária obrigatória representa 92% do total

Em R$ bilhões

413 Obrigatória - Pessoal
1.080 Obrigatória - Previdência
559 Obrigatória - Transferência a estados e municípios
720 Obrigatória - Outras
230 Discricionária (não obrigatória)

4 Principais projeções do governo para 2025

Salário mínimo
R$ 1.509,00

Taxa média de câmbio
R$ 5,19

Inflação (IPCA)
3,30%

Juros (Selic média)
9,61% ao ano

PIB
2,60%

Ministérios e órgãos com...

Em R$ milhões

5 Maiores orçamentos

Ministério da Previdência	1.030.000
Ministério do Desenvol. e Assist. Social, Família e Combate à Fome	291.000
Ministério da Saúde	241.000
Ministério da Educação	200.000
Ministério da Defesa	133.000
Ministério do Trabalho e Emprego	121.000
Ministério dos Transportes	30.000
Ministério da Fazenda	27.000
Ministério da Justiça e Segurança Pública	22.000
Ministério das Cidades	19.000
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação	17.000
Ministério da Agricultura e Pecuária	11.000
Ministério de Minas e Energia	10.000

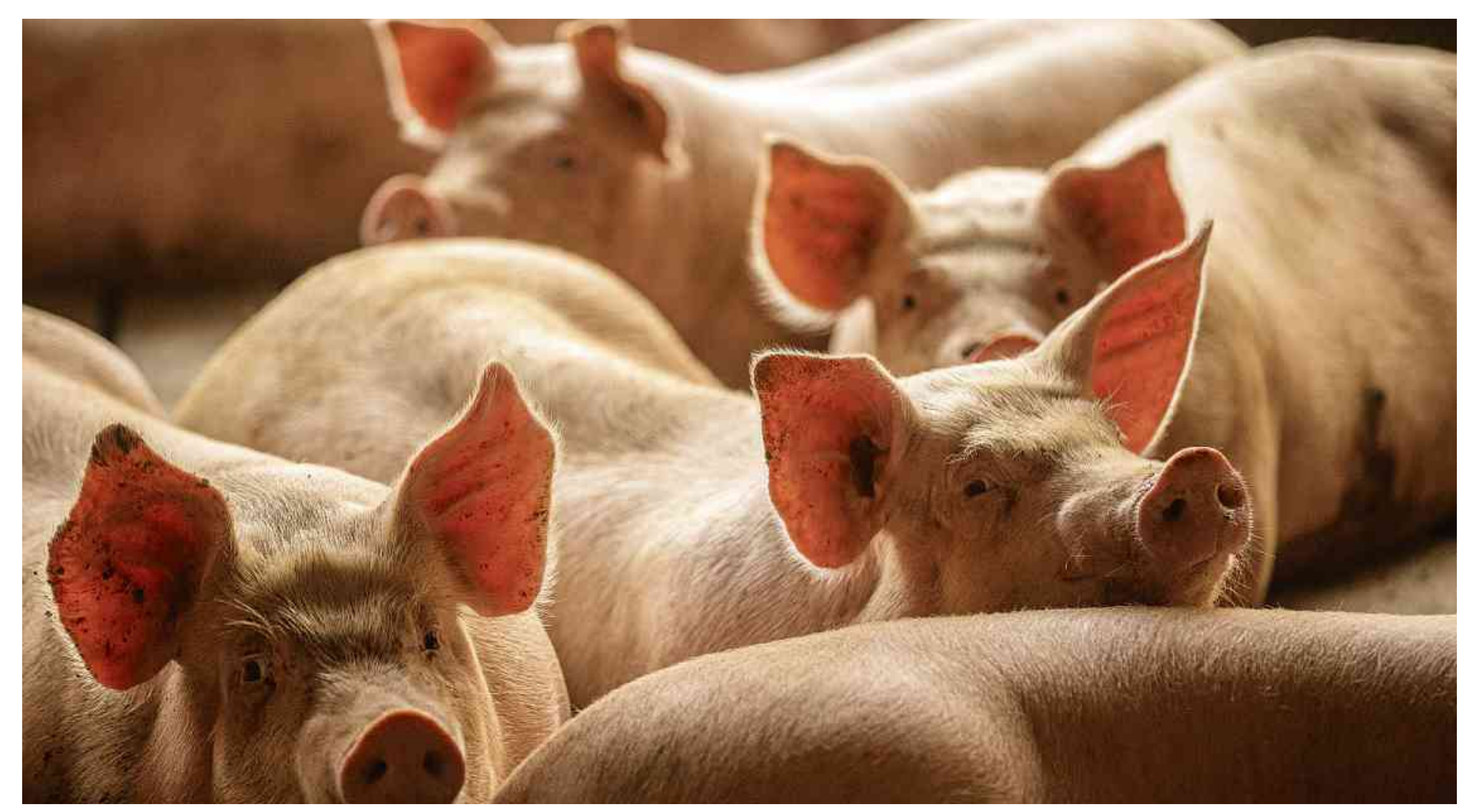
6 Orçamentos intermediários

Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar	5.900
Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional	5.600
Ministério das Relações Exteriores	5.100
Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos	4.700
Advocacia-Geral da União	4.600
Presidência da República	4.500
Ministério de Portos e Aeroportos	4.200
Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima	4.100
Ministério da Cultura	4.000
Ministério do Planejamento e Orçamento	3.700
Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços	3.100
Ministério das Comunicações	2.000

7 Menores orçamentos

Controladoria-Geral da União	1.430
Ministério dos Povos Indígenas	1.300
Ministério do Turismo	1.080
Ministério do Esporte	864
Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania	475
Ministério da Pesca e Aquicultura	257
Ministério das Mulheres	240
Ministério da Igualdade Racial	202
Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte	132
Gabinete da Vice-Presidência da República	16

Fonte: Orçamento Cidadão - Projeto de Lei Orçamentária Anual 2025/Ministério do Planejamento e Orçamento


Granja de suínos na Fazenda Mano Julio, em Sorriso, Mato Grosso; complexo tem 340 mil animais no total Rafaela Araújo/Folhapress

Fazenda em Mato Grosso mostra poder dos porcos para energia limpa

Com investimento de R$ 25 milhões, maior projeto desse tipo com suínos no país usa dejetos para produzir eletricidade por biogás

Alexa Salomão

SORRISO (MT) O ditado diz que focinho de porco não é tomada, mas esses animais podem gerar muita energia. Se todas as granjas do país convertessem o cocô e o xixi dos porcos em biogás para energia elétrica, além de zerar um passivo ambiental, seria possível abastecer quase 10% das residências rurais do país.

A estimativa é da Eva Energia, empresa do grupo Urca, com sede no Rio, especializada na produção de energia elétrica por biogás, tomando como base o projeto que instalou e mantém na Fazenda Mano Julio, em Mato Grosso. Hoje, a iniciativa é o maior parque gerador brasileiro de energia elétrica a partir do dejetos de suínos, num investimento de R$ 25 milhões.

"A criação de suínos é fonte abundante de energia que o país ainda não aproveita devidamente, e estamos falando apenas de suínos. Ainda temos muitas outras alternativas", afirma Bernardo Pater, CEO da Eva Energia.

A Mano Julio, da família Franz, é um colosso do agronegócio. Juntando todas as atividade sob o guarda-chuva da marca, produz soja, milho, algodão, arroz, eucalipto, gado de corte, frangos, ovos e suínos, e ainda fabrica ração.

Os sistemas da Eva estão nas fazendas de Paulo Franz, que somam 40 mil hectares espalhadas por sete municípios —o equivalente a 40% da cidade de São Paulo.

O empresário Paulo Franz chegou a Mato Grosso em 1995, depois de se formar em ciências de animais pela Universidade de Iowa, nos Estados Unidos. No inicio dos anos 2000, quando os empreendimentos cresciam, se preocupou em encontrar alternativas para os dejetos dos porcos, cujo impacto é nefasto para o ambiente. Já na época, queria gerar energia.

"A gente sempre teve preocupação ambiental porque o meu desejo é que meus filhos deem continuidade a essa minha atividade, e não quero que lá na frente um neto meu diga que avô fez besteira", afirma.

Primeiro, Franz buscou tecnologia no exterior. Ao longo dos anos foi ficando claro que produzir eletricidade com biogás podia não ser nenhuma novidade científica, mas calibrar equipamentos e toda uma operação com escala, para a realidade do Centro-Oeste brasileiro, era outra conversa.

Tentou implantar biorreatores com a Universidade de Berlim, utilizados para produção de biogás em propriedades menores na Alemanha. Era caríssimo para as dimensões locais. Fez parceria com americanos que vislumbraram o potencial para sequestrar carbono, num dos primeiros projetos do gênero numa fazenda brasileira, adotando biodigestores de modelo canadense, com lonas. Não decolou. Receberam também chineses, que há décadas usam biogás no interior de seu país. Nada.

"Historicamente, os sistemas foram feitos para regiões mais frias e propriedades menores. Não conseguimos nada, nem em nível de universidades nacionais, onde era zero o conhecimento em suínos para os volumes com que trabalhamos", conta.

O grupo Urca já era conhecido pela geração de eletricidade dos aterros sanitários. Tem a maior planta de produção de biometano da América Latina, em Seropédica, no Rio. Mas Pater conta que foi preciso fazer laboratório para afinar um projeto tão grande.

A **Folha** visitou as instalações e viu o desafio técnico e logístico do sistema que está em plena operação há um ano e meio.

O plantel tem um estoque 340 mil animais, que estão abrigados em quatro complexos de granjas, nos municípios de Sorriso, Itanhangá e Ipiranga do Norte. No total, os porquinhos abastecem 47 biodigestores para sustentar quatro usinas que somam uma capacidade instalada de 2,5 MW (megawatts).

A operação gera 17 toneladas de biogás por dia, evitando que 3,6 mil toneladas de metano, potente gás de feito estufa, sejam liberadas na atmosfera.

A produção se enquadra na modalidade de GD (geração distribuída), em que os consumidores bancam o projeto e utilizam a energia, sozinhos ou associados em cooperativas ou consórcios, com a alternativa de injetar o que sobra na rede da distribuidora local de energia. Atualmente, a Mano Julio fica com 1 MW e o restante é utilizado por empresas parceiras. Numa analogia, chega à rede energia suficiente para manter 5.000 residências.

Existe, sim, um padrão nesse processo de produção, lembra Rafael González, diretor presidente do CIBiogás (Centro Internacional de Energias Renováveis). No entanto, ele explica, vários itens fazem a diferença para a qualidade e até a viabilidade do produto final.

O poder de geração energética, por exemplo, depende da qualidade do manejo dos animais. Uma simples vacina pode afetar a geração de energia. A retirada dos contaminantes naturais do biogás importa demais. Sem a devida limpeza, o biogás danifica os motores que geram energia elétrica.

"Foi preciso trilhar um certo amadurecimento tecnológico, e só nos últimos cinco ou seis anos houve aprimoramento necessário para a eficiência dos equipamento e do controle dos processos", diz González.

Apesar de ter o maior projeto, Mato Grosso ainda tem um imenso potencial a explorar. Segundo o Panorama CIBiogás de 2023, o mais recente, o país tinha 1.365 plantas de biogás cadastradas, sendo que 1.096 delas, 80% do total, estavam associadas ao agronegócio, e 1.184 , 86%, dedicadas à geração de energia elétrica.

O Paraná liderava o ranking dos estados com 54% das plantas. Mato Grosso, em oitavo lugar, tinha 9% do total.

Ciclo energético dos leitões

Acompanhe o processo que transforma cocô e xixi dos suínos em produtos sustentáveis

Biogás pode gerar

Biometano

CO^2 Verde

Biofertilizantes

Energia elétrica

1. Dejetos de suínos são coletados como matéria-prima

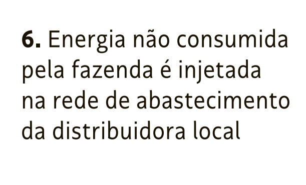
2. Material é encaminhado, por gravidade, para biodigestores

3. Resíduos orgânicos entram em decomposição anaeróbica gerando biogás dentro dos biodigestores, impedido a liberação para a atmosfera

4. Biogás passa por um sistema de filtragem que retira umidade e H2S (sulfeto de hidrogênio, gás incolor, inflamável, tóxico e mais denso que o ar)

5. Biogás é injetado nas usinas, alimentando turbinas de geradores que produzem eletricidade

6. Energia não consumida pela fazenda é injetada na rede de abastecimento da distribuidora local



7. Energia é distribuída a empresas parceiras por valor abaixo do mercado

Fonte: Eva Energia

Entrevista Mauro Lúcio Costa
presidente da Acripará (Associação de Criadores do Pará)

‘Fogo é coisa do passado e tem de ser realmente combatido’

Para Mauro Lúcio Costa, agro também tem papel na resolução do problema das queimadas; líder pecuarista defende produção com respeito ao ambiente: ‘Cuidar bem da natureza não atrapalha nada’

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO O uso de queimadas está associado a um tipo de produção arcaico e deve ser combatido com punição e mais informações no país, afirma o pecuarista Mauro Lúcio Costa, 59, presidente da Acripará (Associação de Criadores do Pará).

Para ele, atividades rurais e conservação ambiental podem andar lado a lado, ao contrário de visões que colocam o agronegócio como o vilão da crise climática.

Nascido em Minas Gerais, Costa migrou para o Pará em 1982. Com o passar do tempo, ganhou evidência ao criticar o desmatamento na Amazônia e defender a produção somente em áreas já abertas, com respeito à legislação.

Em entrevista por telefone à **Folha**, o fazendeiro reconhece que as queimadas ameaçam a imagem do Brasil e diz que o governo federal precisa fazer sua parte, mas considera que o agronegócio também tem de “ajudar” na resolução dos problemas.

“Temos de cuidar do meio ambiente, mas se coloca um discurso tolo de que a natureza é contra a produção. Não tem nada disso”, afirma o pecuarista, que no início do mês recebeu a **Folha** e outros veículos de comunicação em uma visita a uma fazenda em Benevides (a cerca de 40 km de Belém) organizada pela Fundação Dom Cabral.

*

@estudioposii no Instagram

Mauro Lúcio Costa, 59

É natural de Governador Valadares (MG) e mudou-se em 1982 para o Pará. Atual presidente da Acripará (Associação de Criadores do Pará), virou referência estadual com discursos em defesa da produção aliada ao respeito ao ambiente

O sr. fala muito em trabalhar com “pecuária sob princípios”. Quais são eles? O que é isso? As regras só foram criadas porque os princípios foram quebrados. A regra é respeitar uma legislação. O princípio é o estilo de vida, o lifestyle. O que entendo: quanto mais eu cuido da natureza, mais ela cuida de mim.

Nossas atividades, a pecuária e a agricultura, são extremamente dependentes do clima. Então, temos de ter uma preocupação muito grande com isso. Cuidar da natureza é minimizar o impacto. Isso se chama princípio da reciprocidade.

O país vive uma forte seca com avanço de queimadas, e o agronegócio é apontado como vilão. Qual é a avaliação do sr. sobre isso? Para todo o mundo que trabalha com tecnologia, é impossível trabalhar com fogo, porque se queima tudo, as árvores, não tem condição. O fogo é uma medida arcaica.

Se tem as pessoas que desmatam, com certeza tem as pessoas que usam fogo também. Agora, essas pessoas são erradas. É uma coisa que a gente precisa realmente coibir, proibir mesmo. Não tem necessidade de uso de fogo para produzir.

Quem faz isso não tem responsabilidade. Uma coisa que tenho procurado muito é conversar com pequenos produtores. Por exemplo, aqui no Pará, a gente vê muitas pessoas falando que, para o pequeno, o fogo é uma questão cultural. Não tem nada de cultura. Pelo contrário: tem falta de cultura, falta de conhecimento.

As pessoas queimam para plantar mandioca, essas coisas, buscando a fertilidade do solo. O pessoal queima, exaure o solo, aí tem de ir para outro pedaço de novo. Fogo é coisa do passado e tem de ser realmente combatido. Não pode.

Por quais medidas passa a resolução do problema? Para as pessoas que usam tecnologia, que melhoram a fertilidade do solo, o fogo é um inimigo. Então, é preciso ensinar isso ao máximo, disseminar isso para as pessoas. Agora, quem achar que pode fazer o que quiser, botar fogo, tem de ser punido. Aí tem de ter a punição.

Como avalia as políticas implementadas até o momento para combater os incêndios no país? Quando tem uma crise econômica, se começa a cortar a verba, o dinheiro, para fazer essas coisas. Então, diminui muito o poder, às vezes, dos órgãos que cuidam disso. É algo que já vem acontecendo, não é de agora. Foram diminuindo orçamentos.

Eles não conseguem atuar numa região muito grande. A punição, o comando e controle, tem de existir. Precisamos de comando e controle. Mas nós precisávamos ter muito mais informação também. É ensinar, é mostrar para as pessoas por que [o fogo] é perigoso.

Parece que tem parte de nós que acha bom estar fazendo isso [incêndios] porque vai sujar, manchar um governo. Mas não podemos deixar manchar nosso país. A imagem fica ruim

Qual é a opinião do sr. sobre a política ambiental do governo Lula? É satisfatória ou não? Olha, não quero culpar governo, mas acho que a gente vem perdendo oportunidades. A natureza no Brasil é muito forte, muito exuberante. E, mesmo tendo isso, a gente tem terras muito férteis, topografias muito boas. Ou seja, poderíamos produzir muito mais do que produzimos hoje e cuidar do meio ambiente mais do que cuidamos hoje.

A dicotomia cresceu muito, e estamos deixando de ser inteligentes. Temos de cuidar do meio ambiente, mas se coloca um discurso tolo de que a natureza é contra a produção. Não tem nada disso. Essas coisas dependem umas das outras. Andam juntas. Cuidar bem da natureza não atrapalha nada.

Uma crise como a atual é uma grande ameaça para a imagem do país? Não deixa de ser. Temos problemas, temos fragilidades, mas precisamos trabalhar as oportunidades. Precisamos colocar na mesa o tanto de oportunidade que tem para produzir aqui no Brasil, para ter agronegócio aqui, sustentável, que pode alavancar a parte social.

Agora, sabemos e precisamos ter mais compromissos. Não adianta tapar o sol com a peneira. Precisamos disseminar muito conhecimento e capacitação.

Se existem queimadas, se existe desmatamento, somos nós que estamos fazendo. Não sou eu, mas é uma pessoa igual a mim. Precisamos assumir, todos nós, aquilo que podemos fazer. O problema é que nós, como cidadãos, às vezes deixamos muito na mão só dos governos. O governo precisa fazer a parte dele, e nós precisamos ajudar.

Muita coisa desses incêndios nós precisamos realmente assumir. Parece que tem parte de nós que acha bom estar fazendo isso porque vai sujar, manchar um governo. Mas não podemos deixar manchar nosso país. A imagem fica ruim.

Quando fala que “nós precisamos ajudar”, o sr. se refere ao agro, à pecuária, especificamente, ou à sociedade como um todo? Falo muito do setor do agro. Vejo, por exemplo, a rastreabilidade como condição de você realmente começar a separar. Nós sempre usamos muito essa questão de achar que o governo ou outras pessoas vão separar quem é ruim de quem é bom. Produtores que não são bons, ou pessoas que estão fazendo coisa errada dentro do agronegócio, nós mesmos tínhamos de selecionar e falar: “Desse cara não compro”.

A gente acha que é papel do governo, e eu acho que não é. Levar essa instrução, por exemplo, do não uso do fogo, de práticas melhores, tem de ser uma campanha nossa mesmo. Muitos pequenos produtores não têm acesso à informação. Então, nós precisamos criar canais, criar sistemas.

Vejo isso já na soja, no frango, no porco. Tenho sonho na pecuária de fazer uma integração com essa turma. Ou seja, levar informação, levar assistência, para que esses caras trabalhem melhor a propriedade deles.

Sequestrados por Keynes

Superar o subdesenvolvimento depende de educação e de maior produtividade

Samuel Pessôa

Pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (FGV) e da Julius Baer Family Office (JBFO). É doutor em economia pela USP

Uma das maiores tragédias sociais do século 20 foi a Grande Depressão. Entre 1932 e 1938, a taxa de desemprego nos EUA situou-se acima de 16%, atingindo 21% no pico. Keynes mostrou que era relativamente simples resolver o problema. Era necessário que os economistas abrissem mão da ideia de que o sistema se corrigia automaticamente. A política fiscal expansionista, esta sim, corrigia o problema. Sem custos, a expansão fiscal colocava a economia para rodar, e o desperdício de recursos e toda a tragédia social podiam ser facilmente superados.

No pós-Guerra, com todo o sucesso da reconstrução da Europa, ficou a impressão de que a superação do subdesenvolvimento poderia ser alcançada da mesma forma que a do desemprego foi atingida.

Toda uma área da economia —chamada de alta teoria do desenvolvimento— tentava encontrar uma falha de mercado e uma ação do setor público que poderia abrir o caminho para a superação do subdesenvolvimento.

A ideia era que o subdesenvolvimento, com o desemprego escondido ou subemprego, representava um desperdício equivalente ao da Grande Depressão e que uma ação do Estado, com alguma política macroeconômica em geral relativamente simples, poderia resolver a falha de mercado.

Todos quiseram ser o Keynes do subdesenvolvimento. Nomes com Paul Rosenstein-Rodan, Ragnar Nurske, Arthur Lewis e, por aqui, Celso Furtado, entre outros, se candidataram. Hoje, o novo-desenvolvimentismo do professor Bresser-Pereira é o filho mais recente desse programa de pesquisa.

No pós-Guerra, com todo o sucesso da reconstrução da Europa, ficou a impressão de que a superação do subdesenvolvimento poderia ser alcançada da mesma forma que a do desemprego foi atingida

Como escreveu Paul Krugman em seu prefácio da edição do aniversário de 60 anos da Teoria Geral, talvez Keynes tenha se deparado com o único problema complexo em ciência social que tinha uma solução relativamente simples. Bastava trocar o motor de arranque que o carro da economia voltava a andar.

Desde os anos 1980, o consenso na teoria do desenvolvimento é que a superação do subdesenvolvimento é um problema de natureza qualitativa muito distinto da redução da amplitude do ciclo econômico. A superação depende da construção de um sistema público de educação fundamental universal de qualidade. Os países latino-americanos, apesar do aumento do orçamento, não têm conseguido avançar.

Adicionalmente, a superação do subdesenvolvimento depende da construção de um marco legal institucional que estimule a eficiente alocação da capacidade produtiva do país.

Em ambos os casos, educação e instituições, temos diagnósticos simples de execução muito difícil.

Em vez da grandiloquência macroeconômica, estamos no campo sem charme das inúmeras reformas microeconômicas que, aos pouquinhos, se conseguirmos fazer tudo certo por muito tempo, produzirão o crescimento da produtividade do trabalho por aqui.

Há espaço para o setor público na oferta de bens públicos, principalmente infraestrutura física e humana, mais esta do que aquela, e no estímulo à absorção de novas tecnologias. Novamente, nada muito charmoso.

Não temos avançado muito nas últimas décadas.

DOM. Samuel Pessôa **SEG.** Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos
TER. Michael França, Cecilia Machado
QUA. Bernardo Guimarães, Lorena Hakak **QUI.** Cida Bento, Solange Srour
SEX. Bráulio Borges **SÁB.** Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Sede da empresa Intel na Califórnia, Estados Unidos Justin Sullivan/Getty Images via AFP

Qualcomm procura Intel e estuda comprar concorrente, que vive crise sem precedentes

Fabricante de chip pode adquirir rival; somadas, empresas têm valor de mercado de US$ 262 bilhões; obstáculos para acordo são grandes

TEC

Lauren Hirsch e Don Clark

NOVA YORK E SAN FRANCISCO (EUA) | THE NEW YORK TIMES A fabricante de chips Qualcomm procurou a rival Intel, que vive uma crise sem precedentes, nos últimos dias para saber a possibilidade de adquiri-la, disseram duas pessoas familiarizadas com o assunto nessa sexta-feira (20). As fontes pediram anonimato porque as conversas eram confidenciais.

A Qualcomm ainda não fez uma oferta oficial pela Intel, disse uma das pessoas, e os obstáculos para um acordo são grandes.

Qualquer acordo seria avaliado pelo órgão regulatório, dado o tamanho colossal e a importância para a segurança nacional de ambas as empresas de chips.

Qualquer esforço para comprar a Intel provavelmente enfrentaria uma rigorosa revisão antitruste e seria examinado de perto por motivos de segurança nacional, já que suas operações de design e fabricação são importantes para aplicações de defesa e para a competitividade geral dos EUA em semicondutores.

Não está claro se os reguladores permitiriam que a Qualcomm comprasse a concorrente sem assumir seu negócio, que enfrenta dificuldades, e também não está claro se a Qualcomm gostaria de assumir esse empreendimento complexo.

Um acordo também seria caro. A Intel, que viu suas ações caírem quase 40% no último ano, tem um valor de mercado de US$ 93 bilhões (R$ 513,45 bilhões). A Qualcomm, que viu suas ações subirem 55%, está avaliada em US$ 169 bilhões (R$ 933,05 bilhões).

As duas empresas, por meio de porta-vozes, recusaram-se a comentar. A negociação foi informada primeiro pelo Wall Street Journal e confirmada pelo The New York Times.

A procura seria inconcebível há uma década, mas a Intel passou a enfrentar problemas de gestão e falhas nas transições tecnológicas que fizeram a empresa ficar muito atrás dos concorrentes.

A companhia perdeu a oportunidade de vender chips para telefones móveis e não conseguiu capitalizar o boom da inteligência artificial, um campo que a rival Nvidia agora domina com chips especializados usados em data centers.

US$ 93 bi
é o valor de mercado da Intel, número menor que o de fábricas e equipamentos da empresa

US$ 169 bi
é o valor de avaliação da fabricante de chips Qualcomm

US$ 1,6 bi
foi o valor do prejuízo da Intel no segundo trimestre

As operações de fabricação de chips da Intel, outrora as mais avançadas, também perderam a liderança tecnológica para a TSMC (Taiwan Semiconductor Manufacturing Co.), de Taiwan.

Os problemas da Intel ganharam destaque no início de agosto deste ano, quando a empresa anunciou um prejuízo de US$ 1,6 bilhão (R$ 8,83 bilhões) no segundo trimestre e um plano para demitir 15 mil funcionários.

Na segunda-feira (16), a fabricante também anunciou a suspensão da abertura de novas fábricas na Alemanha e na Polônia.

A Qualcomm, com sede em San Diego, é líder em tecnologia celular e fornece chips usados em smartphones de ponta de empresas como Apple e Samsung.

Ao contrário da Intel, a Qualcomm nunca operou fábricas, um negócio caro que a maioria dos designers de chips evita.

Portanto, parece mais provável que esteja interessada nas operações da Intel que projetam chips, bem como em sua ampla experiência em software para PCs e canais para vender esses sistemas, disse Patrick Little, ex-executivo da Qualcomm que agora é CEO da SiFive, uma startup do Vale do Silício que vende designs de microprocessadores rivais.

"Essas são coisas que a Qualcomm teria que amadurecer por conta própria ao longo do tempo", afirmou Little. "Se eles trabalhassem com ou de alguma forma tivessem uma parte da Intel, isso poderia acelerar essa parte de sua estratégia", disse.

Mickey paraguaio estampa produtos com orgulho após vencer a Disney

Empresa familiar que leva o nome do personagem tem quase 90 anos e vende itens variados em todo o país; direito de uso foi conquistado depois de longa batalha legal

Laurence Blair

ASSUNÇÃO | THE NEW YORK TIMES
Uma empresa é colossal, tem parques temáticos, todo tipo de produto e filme, 150 estatuetas do Oscar, 225 mil funcionários e uma receita anual de quase US$ 90 bilhões(R$ 493 bilhões).

A outra é familiar, foi fundada há três gerações, tem 280 empregados que embalam molho de pimenta, grãos de soja, balinhas multicoloridas, uma erva chamada cavalinha, seis variedades de panetone e sete tipos de sal para venda nos supermercados paraguaios.

No entanto, no Paraguai, uma nação de pouco mais de 6 milhões de habitantes, a loja Mickey é tão famosa quanto o xará da Disney. De fato, quem vem de fora pode achar que as duas companhias são parceiras. Mas os funcionários da versão sul-americana usam uniforme vermelho e trabalham usando o slogan da empresa: "A obrigação de ser bom!"

Além do nome, também há o rato de desenho animado —chamado Mickey e indistinguível do Mickey Mouse— cujas icônicas orelhas circulares adornam os portões da fábrica da empresa, seus caminhões e um mascote muito requisitado em casamentos paraguaios.

"Mas não se pode confundir. Tem o Mickey da Disney e o Mickey paraguaio, que é o nosso", explicou Viviana Blasco, 51, que dirige o negócio com os outros quatro irmãos.

Ainda assim, o fato é que os dois ratinhos são notavelmente semelhantes, o que pode não ser inteiramente uma coincidência.

Os paraguaios são notoriamente criativos —alguns diriam ligeiramente desonestos— quando se trata de propriedade intelectual.

Fábricas produzem roupas falsificadas da Nike, Lacoste, Adidas e outras. As autoridades educacionais do Paraguai alertaram no ano passado que a Universidade Harvard do Paraguai —em Ciudad del Este, a segunda maior cidade do país e referência em falsificação— estava concedendo diplomas médicos falsos. A escola não tem conexão com a Universidade Harvard dos EUA.

Mickey, a empresa da família Blasco, sobreviveu a múltiplos desafios legais movidos pela Disney e é, também, uma instituição incrivelmente benquista, afinada com a peculiar história, gastronomia e identidade nacional.

Segundo Viviana, a saga começou em 1935, quando o Paraguai tinha acabado de encarar um confronto com a Bolívia na disputa pelo Chaco, vasta planície castigada pelo sol.

Anteriormente, durante a Guerra da Tríplice Aliança, metade da população local foi dizimada por Argentina, Brasil e Uruguai.

O avô de Blasco, Pascual, filho de imigrantes italianos, viu uma oportunidade de espalhar um pouco de alegria —e ganhar dinheiro. Ele abriu uma pequena loja vendendo frutas e sorvete caseiro e pôs o nome de Mickey.

Viviana disse que até hoje é "uma espécie de mistério" de onde exatamente veio a ideia.

Independentemente das origens, a Mickey virou sucesso. Anos depois, Pascual abriu Sorveteria, Café e Confeitaria Mickey.

Em 1969, a loja já vendia arroz, açúcar e fermento em embalagens decoradas com o mascote. Em 1978, a empresa se mudou para uma fábrica decorada com uma árvore de Natal iluminada de 62 metros.

Viviana nega que a família tenha se apropriado do personagem da Disney. "Não pegamos nada, não. Construímos nossa marca ao longo de muitos anos. O Mickey daqui cresceu em paralelo com o de lá, e se tornou intrínseco à cultura paraguaia."

Mickey ressoa com o senso de nostalgia dos paraguaios, disse Euge Aquino, 41, uma chef de TV e influenciadora que usa os produtos da marca para preparar receitas caseiras, como empanadas de mandioca e carne moída.

"A verdade é que o Paraguai não é conhecido pela alta gastronomia; é plano, muito quente e distante das tendências gourmets. O clima aqui é complicado, por isso você cultiva e consome o que dá", acrescentou.

A popularidade do Mickey, para Aquino, também tem muito a ver com a distribuição de doces nos portões da fábrica no Natal, uma tradição que data de 1983.

"Não havia redes sociais, não havia celulares, não havia nada," disse Aquino. "Então, de repente, o Mickey aparece, e você fica tipo, 'Uau!' Era uma loucura. Ele é uma estrela do rock," relembrou.

Agora, uma "coexistência pacífica" reina entre Mickey e seu doppelgänger norte-americano, disse Elba Rosa Britez, 72, advogada da empresa paraguaia.

Essa trégua foi arduamente conquistada. Em 1991, a Disney entrou com uma reclamação de violação de marca no Ministério de Negócios e Indústria do Paraguai, que foi rejeitada. A empresa então entrou com uma ação judicial, mas em 1995, um tribunal de marcas registradas decidiu a favor do Mickey.

A Disney apelou novamente, levando a disputa ao tribunal mais alto do Paraguai. Lá, um juiz concordou que os paraguaios poderiam facilmente confundir o Mickey da Disney com o paraguaio.

Mas a Disney não contava com uma "brecha legal," explicou Britez. A marca Mickey estava registrada no Paraguai desde pelo menos 1956 —e os descendentes de Pascual a haviam renovado desde então— sem protesto da multinacional.

Em 1998, a Suprema Corte do Paraguai emitiu sua decisão final. Ao longo de décadas de uso ininterrupto, Mickey adquiriu o direito de ser Mickey.

Durante um recente feriado nacional, o homem dentro do traje de mascote do Mickey estava se aquecendo em um contêiner de metal com ar-condicionado dentro da fábrica da empresa que serve como seu escritório.

Mickey posou para fotos, espalhou doces em carrinhos de bebê e passou pipoca pelas janelas dos carros para crianças de olhos arregalados. Alguns na fila para conhecer o mascote disseram que o triunfo do Mickey paraguaio contra a Disney, estilo Davi contra Golias, os encheu de orgulho nacional.

"É bom," riu a dona de casa Maria del Mar Caceres, 25. "Pelo menos ganhamos em alguma coisa."

1 Personagem do Mickey do Paraguai posa para fotos com clientes de loja de doces de Luque **2** Condimentos com a marca do Mickey são exibidos em loja; empresa fabricante já dura três gerações **3** Sede da Mickey Paraguay, que tem 280 funcionários, na cidade de Assunção; ideia de copiar desenho ainda é mistério

Fotos Maria Magdalena Arrellaga/The New York Times

INÊS 249

Ataque de Israel contra prédio em Beirute matou 37 pessoas, diz Líbano

Tel Aviv afirma ter matado 16 membros do grupo armado Hezbollah; na Faixa de Gaza, ofensiva contra escola mata ao menos 22, incluindo 13 crianças e 6 mulheres

SÃO PAULO O bombardeio aéreo de Israel contra um prédio nos arredores de Beirute na sexta (20) matou 37 pessoas, incluindo três crianças e sete mulheres, disse o Ministério da Saúde do Líbano no sábado (21). Foi o ataque mais mortal desde o início do conflito atual entre Israel e o Hezbollah.

Tel Aviv afirma ter matado 16 membros do grupo armado libanês, incluindo os comandantes Ibrahim Aqil e Ahmed Wabbi. Essas mortes foram confirmadas pelo próprio Hezbollah.

O ataque ocorre dias depois que pagers e walkie-talkies explodiram em uma ação atribuída a Israel e descrita pela ONU, pela União Europeia e pelo Líbano como um ato terrorista. Quase 40 pessoas morreram e mais de 3.000 ficaram feridas. Israel não reivindicou a autoria nem comentou o caso, mas esse tipo de ataque tem a digital de Tel Aviv.

De acordo com o governo libanês, 23 pessoas ainda estavam desaparecidas depois do ataque contra o prédio residencial em Beirute na sexta, que ficava ao lado de uma creche. O ministro dos Transportes, Ali Hamieh, considerado próximo ao Hezbollah, afirmou que "o inimigo está arrastando a região para a guerra". A pasta enviou veículos e equipamentos para remover os destroços e encontrar corpos e eventuais sobreviventes. "Estamos tirando mulheres e crianças dos escombros", disse o ministro.

Israel fechou o espaço aéreo para voos privados no norte do país, onde há risco de ataques de foguetes; a medida não afeta voos internacionais. As Forças Armadas anunciaram ter bombardeado milhares de alvos descritos como plataformas de lançamento de mísseis do Hezbollah.

O Itamaraty se pronunciou nesse sábado sobre o ataque a Beirute. Em nota, disse que "o governo brasileiro acompanha, com forte preocupação, esse mais recente episódio na escalada de tensões na região", e pede às partes envolvidas "máxima contenção e a imediata interrupção dos ataques, que ameaçam conduzir a região a conflito de ampla proporção".

O conselheiro de Segurança Nacional dos Estados Unidos, Jake Sullivan, afirmou estar preocupado com a escalada da violência no Líbano, mas disse que o ataque que matou 37 em Beirute "fez justiça" contra o grupo libanês.

O presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, disse que Israel busca espalhar a guerra pela região e pediu que o Ocidente aumente a pressão sobre Tel Aviv. "É chegada a hora de todos os países com a missão de proteger a paz mundial apresentarem soluções para parar Israel", disse Erdogan. "Para assegurar o fim da opressão que já dura quase um ano e estabelecer um cessar-fogo permanente, o mundo todo, e especialmente a ONU, tem deveres importantes a cumprir."

Na outra frente da guerra que Israel trava no Oriente Médio, autoridades de saúde da Faixa de Gaza disseram neste sábado que um bombardeio israelense matou ao menos 22 pessoas em uma escola que abrigava palestinos deslocados pelo conflito. Israel disse que o local era um centro de comando do grupo terrorista Hamas. De acordo com o Ministério da Saúde, controlado pela facção, 13 crianças e seis mulheres foram mortas.

O primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, disse que os objetivos militares de seu país estão claros e que suas ações falam por si. Já o ministro da Defesa, Yoav Gallant, reafirmou que Tel Aviv está lançando uma nova fase da guerra. "A sequência de ações dessa nova fase continuará até que nosso objetivo seja atingido: o retorno dos moradores do norte para suas casas."

Israel removeu cerca de 60 mil pessoas de vilarejos próximos à fronteira com o Líbano desde que ataques de foguetes do Hezbollah se intensificaram, e o governo Netanyahu vem sofrendo pressão para que os moradores possam voltar. Milhares de libaneses também deixaram suas casas.

Mas parte da oposição israelense afirma que esse retorno só acontecerá quando houver um cessar-fogo e que o governo abandonou os esforços diplomáticos —Netanyahu já disse que não aceitará um acordo que não envolva a destruição completa do Hamas, algo considerado pouco provável por especialistas. O Hezbollah é aliado do Hamas, e os dois grupos são apoiados pelo Irã, arqui-inimigo de Tel Aviv.

No sábado, o líder supremo do Irã, o aiatolá Ali Khamenei, disse que Israel não tem vergonha e comete crimes contra crianças, não combatentes, e que nem se dá ao trabalho de esconder suas ações. "Incapazes de atingir os verdadeiros soldados na Palestina, eles descontam sua raiva maligna contra crianças, pacientes, e escolas", disse Khamenei.

Com Reuters

Raio-x do Líbano

Área 10.400 km² (equivalente a quase metade de Sergipe)
População 5,36 milhões (o Brasil tem 212,5 milhões)
PIB US$ 17,94 bilhões (o do Brasil é US$ 2,17 trilhões)
PIB per capita US$ 12,8 mil, em 2022* (o do Brasil é US$ 20 mil, em 2023)**
IDH 109º do ranking mundial (Brasil é o 89º)

*Último ano com dado disponível para o país
**Considerada a paridade de poder de compra
Fontes: CIA World Factbook, IBGE, ONU e Banco Mundial

Palestinos caminham entre escombros de escola destruída por ataque de Israel em Zeitoun, na Faixa de Gaza Mahmoud Zaki/21.set.24/Xinhua

Brasileiros na região relatam rotina de insegurança até na vida cotidiana

Diogo Bercito

WASHINGTON As explosões atribuídas a Israel em várias regiões do Líbano, atingindo centenas de pagers e walkie-talkies, têm preocupado a comunidade brasileira no país. Os relatos são de uma crescente sensação de insegurança.

"Imagine você estar no mercado, e o pager da pessoa do seu lado, que você nem conhece, explodir", diz Carla Mussallam, 57, que mora ao sul de Beirute. "Você, que não tem nada a ver com esse problema, pode ser atingido também."

Há cerca de 21 mil brasileiros no Líbano. Muitos, como Mussallam, nasceram no Brasil em famílias de origem libanesa e emigraram já adultos.

Na última terça (17), pagers começaram a explodir no país, deixando ao menos 12 mortos —incluindo uma menina de 9 anos. Uma ação parecida no dia seguinte, dessa vez com walkie-talkies, matou outros 25. Até agora, Israel não reivindicou a autoria dos ataques nem os comentou. Há pouca dúvida, porém, de que o país esteja por trás das explosões.

Um dos principais temores dos brasileiros ouvidos pela **Folha** é o fato de que um aparelho potencialmente explosivo pode estar em qualquer lugar. "A gente não sabe o que vai acontecer", diz Mussallam.

As consequências dos conflitos recentes são mais sentidas no sul do Líbano. Em Beirute, ainda existe algum tipo de normalidade, dizem brasileiros —na medida do possível. Restaurantes e clubes noturnos seguem funcionando, assim como as escolas.

Ainda assim, pessoas ouvidas pela reportagem dizem que até seus filhos já aprenderam a reconhecer o barulho do sobrevoo dos aviões israelenses. Usam a expressão árabe "jidar sot", que se refere à quebra da barreira do som. "É horrível, chacoalha a casa toda", conta Mussallam. Há agora sites na internet monitorando a ocorrência desses estrondos.

"Vivemos estressados o tempo todo", diz a mineira Mona Hachem, 56. Descendente de libaneses, ela se mudou para Sidon, no sul, em 1993. "Nós estamos sempre correndo risco."

Hachem conta que, quando os confrontos começaram no ano passado, ela temia bombardeios contra o aeroporto de Beirute, cerca de 40 km ao norte de Sidon, no caso de uma eventual fuga. Ela foi para o Brasil passar cinco meses.

"Voltei na esperança de melhorar", afirma. O cenário piorou, porém, a cada dia. Ainda assim, ela decidiu ficar por lá com a família. Conta com um grupo de brasileiras que se apoiam por meio de redes sociais e de aplicativos de conversa, divulgando notícias.

Inundações no Japão deixam ao menos um morto e 7 desaparecidos

Imagens aéreas mostram grandes áreas alagadas após sequência de chuvas torrenciais na cidade de Wajima, localizada na província de Ishikawa, no centro-oeste do Japão Kyodo/via Reuters

Lula chega a Nova York sob pressão ambiental e mira reforma da ONU

Presidente deve unir combate à crise do clima com demanda histórica da diplomacia

Marianna Holanda e Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA E NOVA YORK O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) chegou a Nova York neste sábado (21) ciente de que vai precisar aumentar a ênfase em seus discursos para o tema do meio ambiente, diante da onda de queimadas que assola o Brasil.

Ao mesmo tempo, o petista, que participa pela 9ª vez da Assembleia-Geral das Nações Unidas, quer aproveitar suas falas para impulsionar um pleito histórico da diplomacia brasileira: a reforma da governança global, principalmente da ONU e de seu Conselho de Segurança.

O Brasil enfrenta a maior estiagem já registrada, com recordes de incêndios, cidades sob fumaça e rios com baixo volume de água ou em níveis desérticos. Além da repercussão internacional, o tema virou um problema de política interna para Lula, com governadores da oposição cobrando maior atuação na esfera federal.

Ciente de que será impossível evitar falar das queimadas, o presidente deve usar o exemplo dos incêndios para reforçar o argumento de que é preciso agir urgentemente em medidas relacionadas ao clima. A ideia é elencar o caso brasileiro como mais um argumento para ações defendidas há muito pelo Brasil, entre elas a de que os países ricos devem concretizar antigas promessas de recursos para o enfrentamento ao aquecimento global.

A pauta do meio ambiente ganha um contexto ainda mais central na agenda internacional de Lula uma vez que o país presidirá, no ano que vem, a conferência do clima da ONU —a COP30.

Apesar de a agenda climática ter subido de patamar nas prioridades da viagem, o principal tema da participação de Lula na ONU deve ser a defesa da reforma das instituições internacionais, tanto as de caráter econômico quanto as políticas. O argumento da diplomacia brasileira é que as estruturas atuais, muitas desenhadas no pós-guerra, não refletem a geopolítica internacional.

Lula deve abordar o assunto pela primeira vez neste domingo (22), durante a Cúpula do Futuro, presidida pelo secretário-geral da ONU, António Guterres. Trata-se de projeto no qual o português busca criar um legado do seu período à frente das Nações Unidas, num momento em que a efetividade do multilateralismo é questionado pelas diferentes crises geopolíticas da atualidade.

Por um lado, o documento final negociado pelos países para a cúpula traz pontos comemorados pela diplomacia brasileira, entre eles a referência à expectativa de que a reformulação do Conselho de Segurança ocorra até 2030. Também consta o reconhecimento de que é preciso corrigir injustiças na representatividade do órgão, com foco na África e citação da América Latina.

Por outro lado, resistências ao alargamento do colegiado, que vêm principalmente de Estados Unidos e China, impediram avanços almejados pelo Brasil. Os países conseguiram acordar apenas no sentido de intensificar esforços para rediscutir as categorias do conselho, hoje dividido entre membros permanentes e temporários. O mesmo ocorreu com o tema do veto, um dos pontos mais criticados por Lula, em que não houve consenso para uma linguagem mais assertiva.

Há ceticismo de diplomatas brasileiros de que as potências que hoje têm um assento permanente no conselho um dia de fato aceitarão sua expansão.

A defesa da reestruturação da ONU deve constar tanto no discurso de Lula na Assembleia-Geral, na próxima terça-feira (24), quanto em uma reunião de chanceleres do G20 no dia seguinte.

No caso do grupo que reúne as 20 principais economias do mundo, neste ano presidido pelo Brasil, os países negociaram uma declaração que aborda a necessidade de reforma do Conselho de Segurança. O texto traz uma linguagem em linha com o acertado pelos membros das Nações Unidas no Pacto do Futuro.

EUA e Argentina articulam reunião sobre Venezuela

Os governos dos EUA e da Argentina organizam uma reunião na ONU para discutir Venezuela. A iniciativa marca distância da ação diplomática do Brasil para a crise e mostra como os países das Américas não conseguem articular uma resposta coordenada à deriva autoritária do chavismo desde as eleições de 28 de julho. O chanceler Mauro Vieira foi convidado, mas sua presença não está confirmada.

Massacre que ainda sangra no México

Morte de 43 estudantes em Ayotzinapa completa 10 anos sem respostas claras

Sylvia Colombo

Historiadora e jornalista especializada em América Latina, foi correspondente da Folha em Londres e em Buenos Aires, onde vive

Dona Brígida vivia na parte dos fundos de uma casa no povoado de El Pericón, no estado de Guerrero, no sul do México. Em 2014, aos 83 anos, já não saía muito dali, mas era visitada pelo filho e pelos netos com frequência.

Até que um deles, Alexander Mora Venancio, então com 21 anos, deixou de aparecer. Brígida perguntava por ele, mas os familiares desconversavam, diziam que Alexander estava muito ocupado com os estudos em Ayotzinapa, a poucos quilômetros dali.

A mentira bondosa foi contada todos os dias até a morte de Dona Brígida, quatro anos depois. Enquanto isso, seus parentes, que viviam na parte da frente da casa, ergueram um altar, bem ao estilo mexicano, com fotos do rapaz, notícias de jornal e cartazes pedindo justiça.

Alexander era um dos 43 estudantes que havia desaparecido em 26 de setembro de 2014, mergulhando o país numa onda de revolta e expondo mundialmente a tragédia da violência mexicana, que até hoje já conta com mais de 120 mil desaparecidos.

O sumiço dos 43 estudantes de Ayotzinapa completa agora dez anos, sem uma conclusão clara e sem Justiça. Ocorreu no governo de Enrique Peña Nieto, atravessou o de Andrés Manuel López Obrador e chegará ao início da gestão de sua sucessora, Claudia Sheinbaum, que tem início em 1º de outubro.

A hipótese mais corrente gira em torno de um conluio que envolveu a autoridade local, o cartel, a polícia e também o Exército nacional, razão pela qual houve pressa em camuflar o episódio

A tragédia de Ayotzinapa causou imenso desgaste a Peña Nieto, embora as principais razões dela estivessem relacionadas à corrupção de autoridades, cartéis de narcotráfico e forças de segurança locais.

Os estudantes viajavam em quatro ônibus para participar de uma manifestação política contra o então prefeito da cidade de Iguala. No caminho, foram interceptados pela polícia, que disparou e matou seis no local. Apenas um dos ônibus foi encontrado. Os demais, assim como seus 43 passageiros, jamais apareceram.

Peña Nieto tentou abafar a crise rapidamente, enquanto uma multidão saiu às ruas em todo o país em protesto. Sem investigação suficiente, o governo anunciou que os estudantes haviam sido mortos pelo cartel Guerreros Unidos, por terem sido confundidos com membros de outro cartel, o Los Rojos, e que seus corpos haviam sido incinerados num lixão próximo do vilarejo de Cocula.

A versão, porém, logo caiu por terra, principalmente depois que especialistas forenses estrangeiros concluíram que não havia sinais de uma fogueira daquelas proporções no local indicado, muito menos restos mortais do grupo de jovens.

A hipótese mais corrente uma década depois gira em torno de um conluio que envolveu a autoridade local, o cartel, a polícia e também o Exército nacional, razão pela qual houve pressa em camuflar o episódio. Esta versão, porém, carece das evidências necessárias para que se realizem um julgamento e as condenações devidas.

Nas últimas semanas, Sheinbaum se reuniu com os familiares das vítimas, mas não avançou muito em propostas para resolver o tema. No México de hoje, há mais de 2.000 valas coletivas, muitas delas descobertas pelo esforço de patrulhas de familiares que saem a buscar seus seres queridos.

Se deseja atacar o doloroso problema que faz o México sangrar há mais de 20 anos, a nova presidente terá de apresentar uma solução mais eficiente no enfrentamento do narcotráfico e da corrupção.

DOM. Sylvia Colombo SEG. Bianca Santana
TER. Mundo Leu QUI. Lúcia Guimarães SÁB. Igor Patrick

O candidato do partido extremista AfD a governador de Brandemburgo, Hans-Christoph Berndt, em comício Axel Schmidt - 19.set.24/Reuters

Eleição acirrada na Alemanha pode dar uma nova vitória à extrema direita

Partido governista e AfD estão empatados nas pesquisas em Brandemburgo; derrota ameaçaria a liderança do premiê Olaf Scholz a pouco mais de um ano do pleito geral

Victor Lacombe

SÃO PAULO O estado de Brandemburgo, na Alemanha, vai às urnas neste domingo (22) em uma disputa acirrada que pode gerar uma reviravolta política no país, com o SPD (Partido Social-Democrata da Alemanha) do premiê Olaf Scholz em empate técnico com a AfD (Alternativa para a Alemanha), de extrema direita.

Uma derrota do SPD em Brandemburgo, estado ao redor de Berlim governado pela sigla de centro-esquerda há mais de 30 anos, consolidaria a ascensão da extrema direita no leste da Alemanha ao mesmo tempo em que amplificaria questionamentos à liderança do partido governista.

Esse caminho parecia certo há algumas semanas e já havia sido precificado pela classe política alemã como mais um capítulo na história de sucesso da AfD nos estados da antiga Alemanha comunista —a extrema direita venceu as eleições do último dia 1º na Turíngia e teve ótimo desempenho na Saxônia no mesmo dia.

Mas o triunfo da AfD em Brandemburgo agora é incerto graças a novas pesquisas mostrando um crescimento súbito do SPD nas intenções de voto a poucos dias das eleições. O novo fôlego dos governistas aumentou a temperatura da disputa e colocou em xeque a narrativa de que partidos tradicionais não são capazes de competir nas urnas com a AfD.

Agora, os dois partidos estão em empate técnico dentro da margem de erro da maior parte dos levantamentos, e uma coalizão entre SPD e CDU (União Democrática-Cristã), o principal partido de centro-direita, com possível participação da BSW (Aliança Sahra Wagenknecht), um novo partido alemão de esquerda na economia e de direita nos costumes, parece provável.

Uma das razões levantadas por especialistas para explicar o disparo do SPD em um momento em que a sigla perde apoio nacionalmente chama-se Dietmar Woidke, governador de Brandemburgo desde 2013 e cabeça de chapa do partido no estado.

Woidke vem se esforçando para conduzir uma campanha o mais afastada da política nacional possível. Ciente da alta taxa de reprovação do governo federal, liderado pelo SPD, o governador chegou a recusar dividir palanque com o primeiro-ministro —muito embora o berço político de Scholz seja Brandemburgo.

A estratégia de expor o candidato e esconder o partido parece ter dado frutos: uma pesquisa realizada no último dia 12 apontou que, se a eleição para governador fosse por voto direto, metade dos eleitores em Brandemburgo escolheriam Woidke. O sistema parlamentarista da Alemanha, porém, exige que os votantes selecionem um partido na cédula, não uma pessoa, e são as negociações pós-eleição que decidem quem vai ocupar a cadeira de governador em Potsdam.

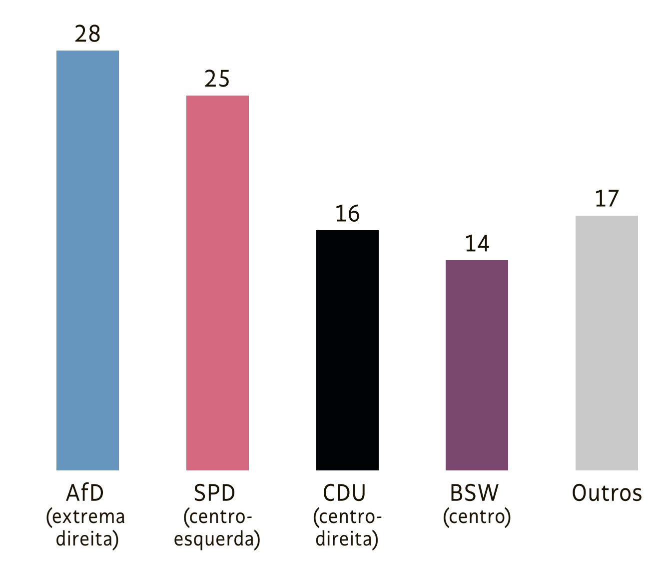
Se a sigla terminar atrás da AfD, entretanto, o político já anunciou que renunciará à liderança estadual da SPD, o que seria outro baque para o partido governista —depois de um desempenho fraco no pleito para o Parlamento Europeu em junho e resultados fracos na Saxônia e na Turíngia, uma derrota em Brandemburgo pode desencadear uma crise na liderança da agremiação.

Desde que o presidente Joe Biden desistiu da sua candidatura à reeleição, a imprensa alemã vem especulando se o SPD não precisa de um "momento Kamala" —a despeito do fato de que o sucessor mais provável de Scholz seria outro homem branco, o ministro da Defesa, Boris Pistorius.

Pistorius é hoje o político mais popular da Alemanha, segundo pesquisa da ZDF. Em escala que vai de -5 a 5, o ministro marca 1,8, enquanto Scholz amarga -0,9, muito atrás do seu provável rival nas eleições de 2025, o presidente da CDU, Friedrich Merz (-0,1).

Eleição em Brandemburgo

Intenção de voto, em %



Um partido precisa obter pelo menos 5% dos votos para entrar no Parlamento

Pesquisa publicada em 17.set. e realizada entre 9 e 16.set, com margem de erro de dois pontos percentuais

Fonte: INSA

Raio-X da Alemanha

Área: 357 mil km² (equivalente ao Mato Grosso do Sul)

População: 83 milhões (Brasil tem 212,5 milhões)

PIB: US$ 4,4 trilhões (PIB brasileiro é de US$ 2,1 trilhões)

PIB per capita: US$ 69 mil (o do Brasil é de US$ 20 mil)*

IDH: 7º do ranking mundial (Brasil está em 89º)

* Com paridade de poder de compra

Fonte: CIA World Factbook, IBGE, ONU, Banco Mundial

Macron nomeia governo direitista após esquerda vencer eleições

SÃO PAULO O presidente da França, Emmanuel Macron, nomeou seu novo governo neste sábado (21) após meses de incerteza depois das eleições parlamentares em julho.

O novo primeiro-ministro, Michel Barnier, precisou de semanas para montar uma coalizão com forças de centro e de direita antes de apresentar seu gabinete, composto principalmente por macronistas e membros do partido conservador Os Republicanos.

A nova composição dos ministérios foi formada apesar do triunfo da aliança esquerdista NFP (Nova Frente Popular), que saiu das urnas como a maior força na Assembleia Nacional, mas sem uma maioria que permitisse barrar qualquer arranjo que a excluísse do poder. A coalizão de Macron também não tem essa maioria, e aposta no apoio tácito da ultradireita de Marine Le Pen para manter o governo de pé.

Para isso, escolheu nomes que representam uma forte guinada à direita de seu governo, como o novo ministro do Interior, Bruno Retailleau, líder dos Republicanos no Senado e conhecido pela linha dura na questão da imigração, principal bandeira da ultradireita.

Ao todo, o novo governo terá 39 ministros, com alguns permanecendo no cargo, como Sébastien Lecornu no Ministério da Defesa e Rachida Dati na pasta da Cultura. Antoine Armand, 33, será o novo ministro da Economia em um contexto de "situação fiscal muito grave", de acordo com o primeiro-ministro Barnier. O novo chanceler é Jean-Noel Barrot.

Macron escolheu Barnier por considerar que o ex-negociador do brexit teria a maior capacidade de montar um governo enquanto cumpria sua promessa de campanha de isolar tanto a ultradireita quanto a esquerda e não permitir que elas cheguem ao governo.

Mas a decisão causou revolta entre os deputados da NFP, que reivindicavam para si a tarefa de formar um governo, tendo terminado o pleito em primeiro lugar. Ainda assim, no sistema semipresidencialista da França, é possível ganhar e não levar: o chefe do Executivo não precisa da anuência da Assembleia para escolher um primeiro-ministro —embora esse nome ainda possa ser derrubado por um moção de censura no Parlamento.

A NFP já anunciou que vai pedir uma moção do tipo contra Barnier, que pode ser bem-sucedida se tiver o apoio da ultradireita. A líder desse bloco, a ex-candidata derrotada por Macron na disputa pela Presidência Marine Le Pen, disse que vai esperar para conhecer o plano de governo de Barnier antes de se pronunciar.

Com AFP

INÊS 249

Corpo de uma capivara encontrado boiando no rio da Fazenda Rancho Grande, em Mococa (SP), após a área ser atingida por um incêndio Zanone Fraissat/Folhapress

Cidades do interior de São Paulo calculam prejuízos com fogo e temem novas tragédias

Em Mococa, incêndios destruíram canaviais e mataram animais em propriedades; em Espírito Santo do Pinhal, agricultores preocupam-se com o efeito que a fumaça possa ter na produção de vinhos finos

Clayton Castelani e Zanone Fraissat

MOCOCA (SP) E ESPÍRITO SANTO DO PINHAL (SP) Na tarde de 23 de agosto, moradores de São Paulo perceberam que estava mais difícil respirar enquanto observavam o céu avermelhado e a fuligem caindo nas suas varandas. A cidade sentia os efeitos dos cerca de 2.600 focos de incêndios que se espalharam quase ao mesmo tempo pelo estado.

A cerca de 250 km da capital, o produtor rural Eduardo Sampaio, 55, via o fogo de perto. As chamas estavam a 70 metros da propriedade dele, em Mococa (SP), tendo como barreira apenas o leito do rio Pardo. Na manhã seguinte, fagulhas impulsionadas pelo vento saltaram sobre o curso d'água, atingindo a palha seca da cana-de-açúcar que já tinha sido colhida. Em dez horas, praticamente todos os 2.500 hectares da fazenda passaram a arder.

Plantações de cana, soja e sorgo viraram cinzas. Também foram dizimadas espécies nativas do lugar onde cerrado e mata atlântica se encontram, representando cerca de 30% da propriedade.

Dois cavalos queimados foram sacrificados, cinco vacas morreram ao caírem num fosso. Carcaças de capivaras, tatus e tucanos ainda podem ser encontradas.

Derrotados em quase todas as frentes de combate, Sampaio e outras 20 pessoas, entre trabalhadores, parentes e voluntários, ainda conseguiram salvar 400 vacas, agora confinadas e mais magras devido à falta de pasto.

Na ausência de respostas claras sobre o que provocou as amplas queimadas, a cidade espera por uma trégua no fogo para calcular prejuízos e pedir ajuda aos governos estadual e federal para se refazer e, principalmente, prevenir novas catástrofes.

Avesso à busca por culpados na polarização política do país, Sampaio aponta um perigo de ordem técnica: o excesso de palha produzido pela colheita mecânica da cana. Em períodos de estiagem severa, como o atual, o material deixado sobre o solo pode facilmente entrar em combustão ao ter contato com fagulhas.

"Antes, o fogo usado de forma controlada eliminava o excesso de palha, mas agora é preciso pensar em uma solução para regiões onde usinas não têm interesse nesse material", diz o produtor.

Desde a década passada o manejo do fogo é proibido como técnica para facilitar o corte manual da cana. A colheita por máquinas trouxe benefícios como a redução da poluição e o fim do trabalho extenuante de boias-frias.

A palha que sobra tem importância na preparação do solo para a safra seguinte, mas se torna um problema quando acumulada em excesso. Diante de um cenário de aquecimento global e ameaça de secas frequentes, cidades com economia atrelada ao agronegócio precisarão cada vez mais de recursos e apoio de órgãos de pesquisa do Estado e da União para lidar com tais questões, diz o secretário de Agricultura de Mococa, Antonio Luís de Lima Dias.

"Não há a menor possibilidade de se discutir a volta do manejo do fogo, porque mesmo na hipótese de se evitar um incêndio com o uso controlado, apesar de eu achar o fogo incontrolável, a poluição e o prejuízo ambiental da queima constante são muito piores", diz.

Programas de melhoramento também desenvolveram variedades adequadas à colheita mecanizada e o colchão de palha é benéfico para o modelo porque reaproveita nutrientes, segundo Mauro Alexandre Xavier, diretor técnico do Centro Avançado de Pesquisa e Desenvolvimento de Cana. "Evitar essa palhada não faz muito sentido para o modelo que é adotado no estado de São Paulo."

Outras respostas ainda são esperadas, como a criação de um sistema de combate a incêndios mais robusto, que possa dotar os municípios de mais caminhões-pipa, afirma Dias.

Há também prejuízos maiores do que a perda financeira imediata.

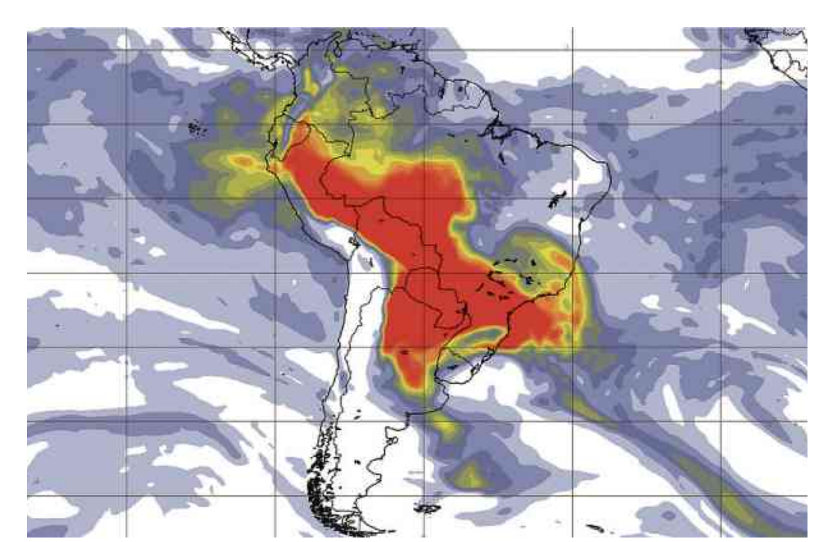


Imagem mostra mancha densa de fumaça de queimadas sobre o Brasil e países vizinhos neste sábado (21) Reprodução/Copernicus

Governo Lula amplia multas por incêndios

O governo Lula publicou na sexta (20) medidas para criar novas multas por incêndios florestais. A não adoção de medidas preventivas pode levar a multa de R$ 5 milhões a R$ 10 milhões ao proprietário do imóvel rural. Quem causar danos ambientais e não realizar a reparação, compensação ou indenização pode ter de pagar mais R$ 50 milhões. Descumprimento de embargo ambiental terá multa de até R$ 10 milhões. Quem atear fogo em vegetação nativa pagará R$ 10 mil por hectare e, para florestas de cultivo, R$ 5.000. Multa por uso de fogo em áreas de agro, sem autorização, sobe para R$ 3.000.

Culturas como a da cana têm ciclos relativamente curtos e poderão estar recuperadas em cerca de 12 meses. Já a perda de vegetação nativa é incalculável, afirma o secretário.

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento da gestão Tarcísio (Republicanos) pede que produtores rurais procurem a Casa de Agricultura do seu município ou a mais próxima para obter orientação. O órgão afirma também ter viabilizado R$ 110 milhões para os afetados pelos incêndios.

Sobre o combate ao fogo, a gestão diz ter distribuído 200 caminhões-pipa e 550 caminhonetes, entre outros equipamentos e pretende expandir distribuição.

Outra cidade do interior paulista que ainda calcula os prejuízos causados pelo fogo é Espírito Santo do Pinhal, na divisa com Minas Gerais. Nela, a madrugada fria da montanha propícia para a produção de uvas viníferas se transformou num inferno no ápice do incêndio que consumia simultaneamente três propriedades rurais.

No momento mais desesperador, uma estreita estrada de terra se tornou a última fronteira entre o fogo e as videiras do produtor Sérgio Batista, 56. Rapidamente as chamas chegaram perto de encurralar no alto da montanha os cerca de 70 voluntários e bombeiros que subiram com baldes, bombas d'água e até um trator.

Passado o incêndio, a cidade que vem ganhando projeção devido à qualidade de suas bebidas —além do vinho, o café local está entre os melhores produzidos no país— está preocupada com o efeito da fumaça nas uvas.

Sensível, a fruta absorve elementos do entorno e pode ser afetada pela fuligem, conta Loriane Salvi, diretora de turismo da prefeitura. O efeito das queimadas ainda depende da análise de especialistas.

INÊS 249

cotidiano

Tempo seco e pouca chuva acendem alerta dez anos após crise hídrica em SP

Sistemas de abastecimento da região metropolitana têm mais margem de manobra atualmente, mas expectativa de chuva abaixo da média pode ser problema no futuro

Lucas Lacerda

SÃO PAULO A previsão de chuva abaixo da média para parte do Sudeste nos próximos meses acende alerta, mas ainda não representa uma surpresa ruim como o verão seco que antecipou, há dez anos, a crise hídrica em São Paulo.

Especialistas ouvidos pela reportagem afirmam que o estado ganhou margem de manobra com o legado de 2014 e 2015, mas ainda precisa ampliar sua resiliência para reduzir a dependência de chuvas. O alerta já soou para o governo Tarcísio de Freitas (Republicanos), que acelerou medidas contra o risco de desabastecimento de água. Já a Sabesp, responsável pelo abastecimento na região metropolitana de São Paulo, descarta risco de desabastecimento mesmo após a previsão de chuva abaixo da média.

O nível de armazenamento de água para a Grande São Paulo está em 51,3%, patamar semelhante ao de 2013, ano que precedeu o início da crise em 2014. Na comparação com o ano passado, caiu cerca de 15 pontos percentuais.

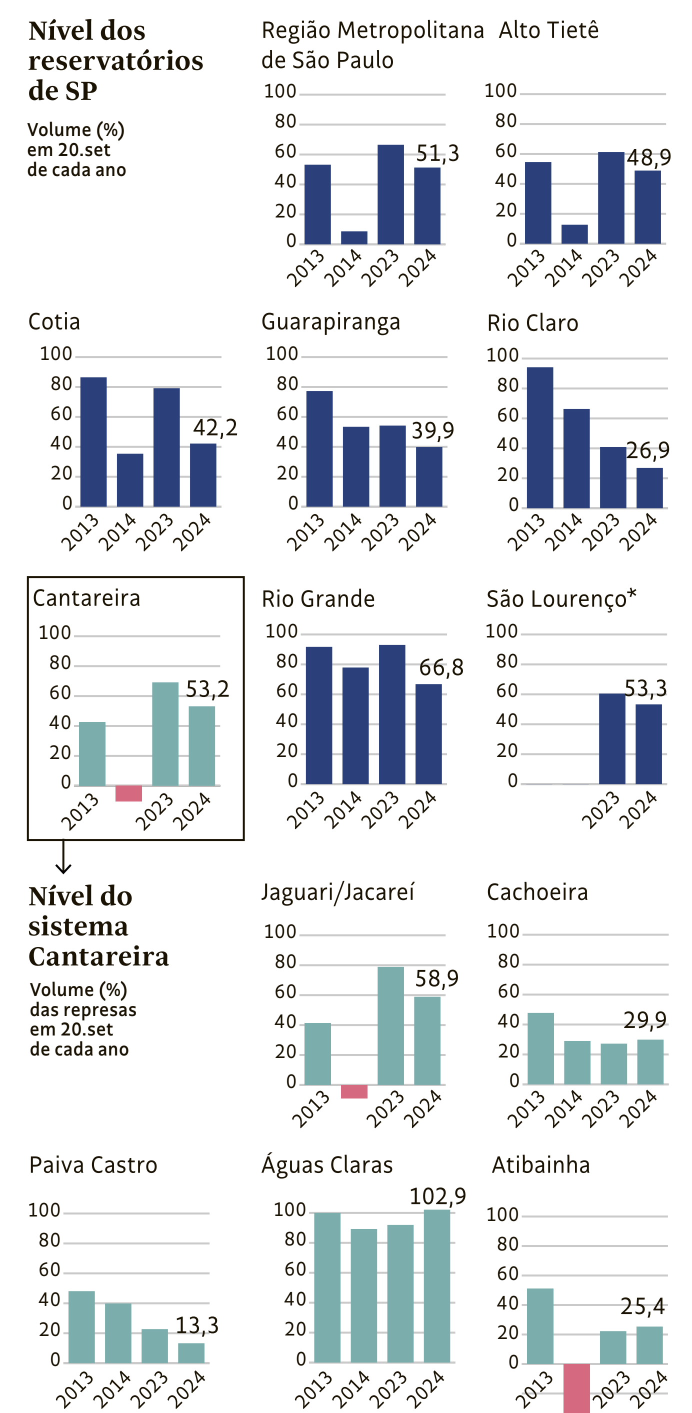
Para Antonio Carlos Zuffo, professor do departamento de Recursos Hídricos da Unicamp, a análise de eventos passados de chuva e crises como a do apagão de 2001 indicam uma recorrência de cerca de 11 anos para o problema da crise hídrica. Depois da crise de 2014, foi feita uma interligação dos sistemas de abastecimento. Isso ajuda a impedir novos problemas em algumas áreas, como na região metropolitana. Mas o interior, que tem registrado racionamento em algumas cidades, pode sofrer mais pela baixa reposição de água no solo, agravada pela pouca chuva, segundo o professor.

"Com dois ou três anos de menos chuva, essas vazões [de recarga] vão ficando menores. E se atrasar o início do período de chuva, que termina em março ou abril, haverá pouca recarga." Ainda, o aumento da perfuração de poços, solução que o governo paulista deve ampliar, pode afetar a vazão e a quantidade de água dos sistemas subterrâneos, diz Zuffo. O governo de São Paulo tem R$ 93 milhões para novas perfurações, mas a ação é controlada.

Segundo a secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, Natália Resende, a ideia é incentivar, como contrapartida, a adesão dos municípios a iniciativas de longo prazo. Uma delas é regionalizar o saneamento. "Porque muitas vezes você fura o poço, mas o município tem captação, só que tem uma perda grande de água, porque o saneamento não olha para a cadeia como um todo."

A solução do governo, como mostrou reportagem da **Folha**, é criar PPPs (parcerias público-privadas) para os 274 municípios não atendidos pela Sabesp.

Reservatório do sistema Cantareira, Paulo de Paiva Castro, em Franco da Rocha, que estava com o menor volume de água na última quinta-feira (19), de 16,44% Bruno Santos/Folhapress



Para Pedro Luiz Côrtes, professor do Instituto de Energia e Ambiente da USP, o risco está na situação de neutralidade entre El Niño e La Niña, semelhante à de 2014.

"Se chover a média prevista, em março [o sistema] recupera", afirma André Gois, superintendente de Produção de Água da Metropolitana da Sabesp. "Se chover 70%, chegaremos a julho [de 2025] com os mesmos níveis de agora."

Superintendente de operação da região Metropolitana Oeste da companhia, Marco Antonio Lopez Barros diz haver tranquilidade para a situação dos reservatórios mesmo que as chuvas fiquem abaixo da média.

"É importante lembrar do que precedeu a crise em 2013, um ano parecido com o que vivemos agora e que está dentro da normalidade climática como um ano seco. O problema foi, no verão, não chover absolutamente nada, principalmente em dezembro e janeiro [de 2014]."

Para Jerson Kelman, colunista da **Folha** e ex-presidente da Sabesp, outro ponto de avanço seria a conclusão da reversão do rio Itapanhaú, na Serra do Mar, para adicionar água suficiente para abastecer 600 mil pessoas. "Quando vencemos a crise de 2015, a intenção era fazermos três reforços no sistema de abastecimento. Essa terceira ficou encalacrada." Barrado na Justiça em 2017, o projeto está em andamento.

O primeiro foi a interligação dos reservatórios, que contou com a adição de água do Paraíba do Sul. O segundo, a conclusão de São Lourenço, que havia começado ainda antes da crise.

Segundo os representantes da Sabesp, as mudanças deram margem de manobra e ajudaram a driblar possíveis crises em anos recentes. "Como a que vivemos em 2018 e não sentimos nada, assim como em 2021, quando os índices de chuva foram ainda menores do que em 2014", afirma Barros.

Delegado do Deic é morto em tentativa de roubo na Lapa, em São Paulo

Isabela Palhares e Paulo Eduardo Dias

SÃO PAULO Um delegado da Polícia Civil de São Paulo morreu após sofrer uma tentativa de roubo no bairro da Lapa, na zona oeste da capital, neste sábado (21), por volta das 11h.

Mauro Guimarães Soares, 59, caminhava na rua Caio Graco ao lado da mulher, quando foram abordados por um homem que desceu de uma moto. O delegado, que integrava o Deic (Departamento Estadual de Investigações Criminais), chegou a trocar tiros com o motoqueiro e acabou sendo baleado.

No assalto, o bandido tentou tirar uma correntinha do pescoço do delegado. Segundo a Polícia Militar, Soares foi socorrido ao Hospital das Clínicas, mas não resistiu.

Ainda de acordo com a polícia, o criminoso, identificado como Enzo Vagner Lima Campos, 24, foi atingido por um dos disparos e preso.

A esposa do delegado, Ana Paula Soares, também policial, do DPPC (Departamento de Polícia de Proteção à Cidadania), não foi ferida. Ela desarmou o criminoso e o conteve, com ajuda de pessoas que passavam pelo local, até a chegada da polícia.

Segundo a Polícia Civil, a mulher do criminoso também foi ao local, cerca de 30 minutos após o crime, para socorrê-lo. Ela foi levada para prestar esclarecimento no Deic.

Gilson Alves, chefe de cozinha em uma hamburgueria ao lado de onde ocorreu o crime, disse que estava trabalhando quando ouviu os disparos e em seguida os pedidos de socorro.

Ele ligou para a polícia e correu até o 7º DP (Lapa) que fica a uma quadra do local. A delegacia estava fechada, mas no meio do caminho ele encontrou um policial que ajudou a prestar os primeiros socorros.

O carro de Alves estava parado em frente ao restaurante e foi atingido por um dos tiros.

Comerciantes do local disseram que a segurança da região piorou muito nas últimas semanas. Outro assalto ocorreu na mesma quadra há menos de uma semana, segundo eles.

"Aqui era um lugar tão tranquilo, mas de uns tempos pra cá está muito perigoso. Os ladrões assaltam a qualquer momento, de dia e de noite", disse Alves.

Segundo a SSP (Secretaria da Segurança Pública), o criminoso já tinha sido "preso em flagrante quatro vezes por crimes de roubos patrimoniais com uso de arma de fogo, inclusive, tinha sido condenado em 2023 e cumpria medida cautelar".

"A secretaria presta solidariedade à família e amigos da vítima que tinha 35 anos de carreira", disse a SSP, em nota.

Uso do carro particular aumenta em São Paulo, e trânsito piora às segundas e sextas-feiras

Cidade chega ao Dia Mundial Sem Carro com quatro em cada dez paulistanos afirmando que pretendem usar mais o automóvel no próximo ano; região sul da capital é a que mais piorou o tempo de deslocamento

Tulio Kruse

Trânsito congestionado na marginal Pinheiros, visto da ponte Eusébio Matoso, na zona oeste de São Paulo Rafaela Araújo/Folhapress

SÃO PAULO O automóvel particular é usado com mais frequência hoje do que um ano atrás na cidade de São Paulo. A lentidão do trânsito teve aumentos pontuais, a depender do horário e do dia da semana. Para especialistas, esse crescimento do transporte individual indica uma tendência ruim devido aos efeitos que ele gera em uma metrópole: poluição, maior probabilidade de acidentes em comparação com outros modais, e acesso desigual.

A capital paulista chega a seu 23º Dia Mundial Sem Carro, celebrado neste domingo (22), no momento em que um de cada quatro moradores (24%) afirma que pretende usar o automóvel com mais frequência no próximo ano. A informação é de uma pesquisa da Rede Nossa São Paulo e do Ipec com 800 entrevistados. A margem de erro é de três pontos percentuais.

Três em cada dez motoristas na cidade afirmam que hoje usam o carro com mais frequência do que no ano passado. Uma minoria (13% dos paulistanos) fala em reduzir o seu uso no futuro.

Quando se fala em mudança de hábitos na mobilidade, só as caminhadas atraem mais entusiastas do que os carros: 34% respondem que pretendem andar mais a pé nos próximos 12 meses.

Os modais de transporte coletivo —metrô, ônibus e trem— atraem menos interesse. Só 16% afirmam que pretendem usar mais os ônibus municipais no próximo ano, e 18% têm intenção de aumentar o uso do metrô.

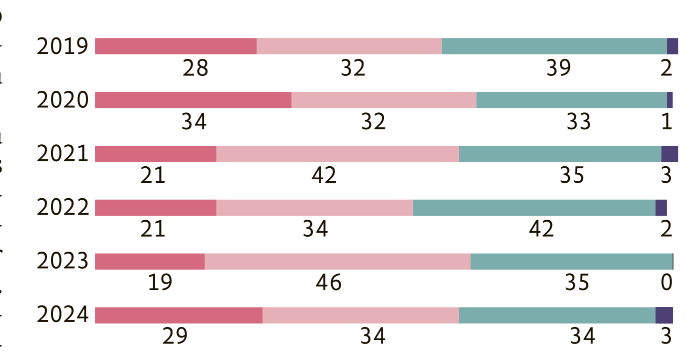
As justificativas para o uso intensivo do carro em São Paulo são conhecidas: comodidade e oferta insuficiente de transporte público. Segundo a pesquisa da Rede Nossa São Paulo, 24% dos entrevistados que aumentaram a frequência do uso do carro citam o conforto como principal motivo.

Além disso, outros 16% dizem que cansaram de enfrentar o transporte coletivo lotado e 13% afirmam que o tempo de espera pela condução foi decisivo. A proporção de entrevistados que cita a demora do transporte coletivo dobrou de 2022 para 2023 (foi de 7% para 14%) e hoje segue no mesmo patamar.

Mudanças no uso do automóvel

Motoristas dizem se usam carro com maior ou menor frequência do que há 12 meses, em %

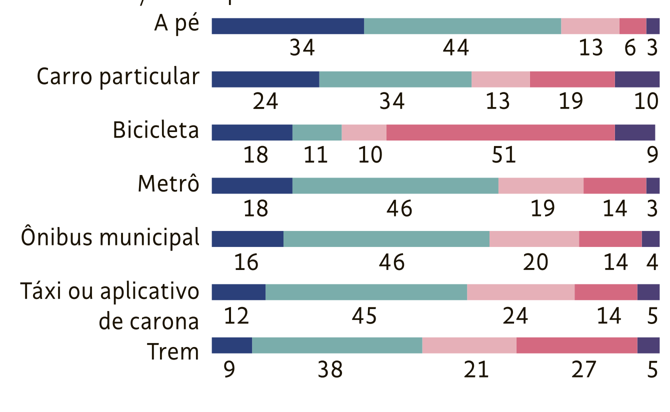
Maior frequência
Frequência igual
Menor frequência
Não sabe/não respondeu



Mobilidade no próximo ano

Entrevistados respondem como pretendem usar cada tipo de transporte no futuro

Pretende usar mais
Usar igualmente
Pretende usar menos
Não usava nem pretende usar
Não sabe/não respondeu



Fonte: Pesquisa Rede Nossa São Paulo/Ipec com 800 moradores da cidade de SP com idades a partir de 16 anos; margem de erro de 3 p.p.

O automóvel passou a ser usado com mais frequência, principalmente por aqueles que têm renda familiar acima de cinco salários mínimos (sete a cada dez têm esse perfil) e pela população branca (são 58% daqueles que intensificaram o uso do carro), segundo a pesquisa.

A escolha do carro em detrimento de outros meios de transporte ocorreu principalmente entre os moradores da zona sul e do centro —onde há a maior oferta de transporte público. No sul, houve uma queda na utilização dos ônibus municipais e do metrô, e o aumento no uso do automóvel foi inversamente proporcional.

Em um ano, houve um aumento de 13 pontos percentuais na proporção de moradores da região que afirmam usar o carro todos os dias, quase todos os dias ou de vez em quando —foi de 35% para 48%. Ao mesmo tempo, caiu em 9 pontos percentuais o uso frequente do ônibus e em 14 pontos o uso do metrô.

Centro e zona sul também estão entre as regiões onde o tempo médio de deslocamento diário piorou na cidade. Moradores da região central levam, em média, 2h23 para completar todas as suas viagens a cada dia —13 minutos a mais do que no ano passado. Na região sul, essa média é de 2h46, o que significa um incremento de 22 minutos nos deslocamentos diários, o pior resultado.

Se comparado com o período anterior à pandemia de Covid-19, o trânsito de São Paulo ainda tem congestionamentos abaixo da média. No entanto, o fluxo de veículos aumentou consideravelmente desde 2021 —a ponto de a lentidão nas principais avenidas alcançar o patamar pré-pandêmico no final do ano passado.

A pesquisa da Rede Nossa São Paulo aponta que o tempo médio de deslocamento melhorou em 18 minutos para os motoristas de carro desde o ano passado. Ao mesmo tempo, dados da CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) mostram lentidão mais alta em quatro dos oito primeiros meses deste ano. Os congestionamentos pioraram sobretudo às segundas e sextas-feiras —que voltou a ter trânsito pior do que as quintas, encerrando um fenômeno que marcou o pós-pandemia paulistano.

"Temos uma parcela muito pequena, um quinto, do modal que deveríamos ter de forma abundante, que é o metrô. O resultado é o caos", diz o engenheiro Sergio Ejzenberg, mestre em engenharia de transportes pela Escola Politécnica da USP.

"Estamos vendo um aumento muito grande das mortes no trânsito, nesse ponto há um retrocesso enorme", diz o planejador urbano e de trânsito Rafael Drummond. "Com certeza os meios de transporte individual, carro e moto, são os meios mais perigosos para todos os usuários, não só os que ocupam esses veículos. Eles contribuem mais para a mortalidade em geral no trânsito, uma vez que pedestres são atropelados principalmente por esses dois veículos.

Estamos vendo um aumento muito grande das mortes no trânsito, nesse ponto há um retrocesso enorme

Rafael Drummond
planejador urbano e de trânsito

A vencedora do concurso Miss PPK, Sabrina Saraiva, conhecida como Jean Grey Tuane Fernandes/Folhapress

Candidata do Rio de Janeiro ganha o Miss PPK, concurso da vagina mais bonita do país

Segunda edição do evento contou com 5.000 inscrições e vencedora foi anunciada em uma mansão na região central de São Paulo

Bruno Lucca

SÃO PAULO Competidoras de vários tons e tamanhos entraram em cena. Todas como vieram ao mundo, sem qualquer procedimento estético. Foi assim o concurso para eleger a vagina mais bonita do Brasil, encerrado na noite de terça-feira (10) em uma mansão em Higienópolis, na região central de São Paulo.

Pelo segundo ano consecutivo, a coroa ficou com o Rio de Janeiro. A criadora de conteúdo adulto Sabrina Saraiva, conhecida como Jean Grey, 26, bateu concorrentes de Ceará, Santa Catarina e Espírito Santo para levar o prêmio de R$ 10 mil.

E como é ter a vagina mais admirada do país? Emocionada, a campeã disse ser motivo de orgulho e honra. "Agora todo mundo vai querer dar uma espiadinha."

O Miss PPK foi criado em 2022. Cancelado no último ano, voltou neste com uma almejada diversidade: participantes de idades variadas, com pelos ou sem.

As regras eram três: nenhuma vulva poderia ter sido tocada por um cirurgião plástico para fins estéticos; os rostos das participantes seriam omitidos para não influenciar no julgamento; e as finalistas teriam de ser representantes de estados distintos.

Um site foi criado em março para receber as inscrições e as fotos. Foram cerca de 5.000 inscritas, segundo os organizadores. Depois, começou a avaliação. Um júri técnico foi formado por quatro membros, dois homens e duas mulheres. O critério deles foi a simetria entre as partes, ou melhor, um conceito pessoal disso. O monte de Vênus deveria ser mais uma planície e o clitóris quase uma lenda a olhos nus, por exemplo. O voto popular também foi aceito, cobrando-se R$ 15 por acesso.

No início de agosto restavam 26 postulantes de cada unidade da federação, menos Distrito Federal. A cada semana uma leva era eliminada, culminando nas quatro preferidas.

Além da campeã, chegaram à final Aline Lima, 27, do Ceará, que dizia merecer vencer por ter a "PPK linda e bem pequeninha"; a catarinense Natasha Steffens, 22, uma naturista que já gravou conteúdo com a vice-miss bumbum Andressa Urach; e Carol Dal'Col, 24, do Espírito Santo, autodescrita como uma das melhores coisas que o homem pode experimentar, apesar de preferir companhia feminina.

Online, mais de 110 mil pessoas votaram nas quatro finalistas.

O próximo evento já está marcado, gente, é o Miss Biscoito. Podem começar a se preparar

Ana Otani
idealizadora do concurso Miss PPK

Depois os jurados se reuniram para corroborar ou discordar do público, ainda avaliando somente por fotos. Jean saiu vencedora com 40 mil votos e aplausos de todos, e seu namorado, lá presente, foi tão parabenizado quanto ela.

A idealizadora do concurso é Ana Otani, 30, que se descreve como influenciadora, cronista, modelo, empresária, produtora de conteúdo digital e especialista em sexualidade e relacionamento. Ela é conhecida como rainha do Privacy, site para comércio de fotos e vídeos íntimos.

Não é exatamente por seu trabalho, porém, que Ana é famosa. Há quatro anos, ganhou as páginas dos jornais ao tentar rifar o que chamou de sua segunda virgindade, após cirurgia para reconstrução do hímen. Mas não rolou porque a iniciativa foi considerada crime de exploração sexual.

Sobre o concurso que escolheu o órgão sexual feminino mais atrativo do Brasil, Ana explicou tê-lo concebido visando dar espaço para novas meninas. E também para incrementar seu conteúdo.

A cerimônia, regada a drinques e canapés, contou com a presença de atores e atrizes pornôs, donos de casa de swing, fãs que não olhavam para cima, comediantes, youtubers e cantores de k-pop.

Não houve desfile das vaginas celebradas. Imagens delas, porém, seguem no site do concurso. É só pagar para acessar. "O próximo evento já está marcado, gente, é o Miss Biscoito. Podem começar a se preparar", anunciou Otani em referência à próxima empreitada: escolher o ânus feminino mais formoso do Brasil.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Arquivo pessoal

CÁSSIO MARTINHO (1959 - 2024)

Mestre Rã popularizou a capoeira nos Estados Unidos

Ele descobriu o esporte na Bahia, após fugir de casa quando era adolescente

Fábio Pescarini

SÃO PAULO Adolescente na década de 1970, Cássio Martinho decidiu fugir de casa. Com um grupo de amigos cabeludos como ele, subiu em um prédio da avenida Brigadeiro Luiz Antonio —apesar de morar em Jundiaí (SP), estudava em um colégio na avenida Paulista, em São Paulo— e jogou os cadernos pela janela para viver em uma tribo indígena no Acre.

Com dinheiro suficiente para a volta para casa no fim da aula, os garotos entraram clandestinamente em um trem, pegaram carona em Minas Gerais e acabaram em Salvador (BA), onde viveram como hippies.

Já com dez dias pelas ruas, Martinho conseguiu dinheiro suficiente para mandar um bilhete, via Correios, para a mãe. Em um pedaço de papel de pão, escreveu um recado: "Resolvi ver o mundo com meus próprios olhos, está maravilhoso."

Como diz a letra de "Parabolicamará", do baiano Gilberto Gil, "hoje mundo é muito grande porque Terra é pequena", foi no Mercado Modelo de Salvador que Martinho conheceu a capoeira, para se tornar uma das maiores referências desta manifestação cultural.

Batizado como Mestre Rã em sua volta a Jundiaí, ganhava cada vez mais reconhecimento até ser convidado para uma apresentação nos Estados Unidos. Viveu 17 anos na Califórnia, onde ajudou a popularizar a capoeira. "Ele dava aulas lá, inclusive, em colégios comuns", afirma a companheira Julielen Martinho.

O brasileiro viajou pelo mundo em apresentações de festivais e shows folclóricos, lembram os amigos José Arnaldo de Oliveira e Sumara Mesquita. Mas foi nos EUA que em 2003 ele acabou diagnosticado com neurocisticercose (infecção do sistema nervoso central).

"Ê, ê, mundo dá volta, camará", também fala a música de Gil. Na sua volta ao Brasil, no aeroporto conheceu Julielen, que pedia uns trocados depois de desembarcar de Florianópolis, para completar o dinheiro para visitar a mãe, na mesma cidade dele.

Não demorou, estavam casados. "Ele me explicou que em pouco tempo ficaria em uma cadeira de rodas", diz a mulher. "Era uma pessoa carinhosa e atenciosa."

Se tornaram pais de Joana Idalina. Hoje com 14 anos, a mesma que o pai tinha quando fugiu para a Bahia, a menina tem o nome da bisavó e da academia de Martinho nos anos 1980, a Capoeira Idalina.

Apaixonado por animais, decidiu morar em um rancho em Jundiaí desde seu retorno ao Brasil. Cássio morreu no dia 10, aos 65 anos, debilitado pela doença. Nos EUA, capoeiristas escreveram cartas e fizeram uma roda para homenagear o velho mestre, o Rã.

O QUE FAZER EM CASO DE MORTE

Serviço Funerário Municipal de São Paulo Central 156 Tel. (11)3396-3800; prefeitura.sp gov.br/servicofunerario **Anúncio pago na Folha** Tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h. **Aviso gratuito** folha.com/mortes. Até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos).

‘Normalizei ser uma das únicas’, diz repórter cadeirante do Fantástico

Jornalista, que tem ganhado cada vez mais espaço na emissora de TV, vai encabeçar inédita atração ‘Falas de Acesso’, sobre orgulho da deficiência

ENTREVISTA
FLÁVIA CINTRA

Jairo Marques

SÃO PAULO Ser reconhecida como uma das únicas repórteres cadeirantes, com uma deficiência severa, em uma grande rede de TV no mundo já não incomoda mais Flávia Cintra, 51, há 14 anos atuando no Fantástico, na TV Globo. “Normalizei”, diz ela.

Embora há mais de uma década em uma das maiores vitrines da emissora, só mais recentemente Flávia, que ficou tetraplégica aos 18 anos após um acidente de carro, começou a ganhar mais visibilidade em pautas relativas à inclusão e diversidade.

Fez reportagem nos EUA, onde testou um exoesqueleto que a deixou em pé e a fez dar alguns passos, foi comentarista das Paralimpíadas no SporTV e encabeça a apresentação de um especial inédito, “Falas de Acesso”, que discute o orgulho de se ter uma condição física, sensorial e intelectual diferente e o “nada sobre nós, sem nós”, um dos lemas do grupo social.

A atração, que estreia na segunda (23), teve o envolvimento de cerca de 30 pessoas com deficiência divididas em todas as suas etapas, criação, direção, elenco e apresentação, e deve ter acessibilidade para todos os públicos.

*

Lucas Seixas/Globo/Divulgação

Flávia Cintra, 51
Repórter do Fantástico, na TV Globo, desde 2010. Foi inspiração de Manuel Carlos para personagem da novela Viver a Vida. Fundadora do Instituto Paradigma, que representou na ONU na Convenção Mundial dos Direitos das Pessoas com Deficiência. É mãe dos gêmeos Mateus e Mariana, de 17 anos

Só recentemente, você ganhou uma projeção maior dentro da Globo como protagonista de debates de diversidade. Acessar é demorado? Não é só no ambiente de trabalho que as coisas são mais demoradas. A Globo é gigante e passos de gigante precisam ser mais lentos porque você pode esbarrar onde não deve e provocar um estrago. Tive momentos de estar em mais destaque e outros de ter uma atuação mais reservada. Isso é normal. O que não contradiz a percepção de que, sim, as coisas para a gente [pessoas com deficiência] são mais demoradas. Por diferentes motivos, todos envolvendo o capacitismo.

A gente vive ainda numa sociedade de pessoas adultas que foram criadas sem a oportunidade de convivência com as diferenças. É um aprendizado que acontece em tempos diferentes, da experiência de acesso de cada um. Desde que cheguei na Globo fui cercada por um movimento de acolhimento e de vontade genuína de fazer a minha vida acontecer do jeito mais equitativo possível. Dentro do possível e na velocidade possível, as coisas foram acontecendo para que eu tivesse autonomia para trabalhar.

É inédito numa grande TV brasileira um programa exclusivo para tratar do orgulho das deficiências, ainda mais tendo uma mulher cadeirante como apresentadora. Como foi construir o “Falas de Acesso”? Por muito tempo acreditei que a gente não precisava desse movimento do orgulho para as pessoas com deficiência. Acreditava que a deficiência devia ser uma característica neutra. O que impacta na minha vida, na vida de qualquer pessoa com deficiência, é o entorno. É a família, quais os recursos, qual o repertório, que serviços consegue acessar, qual o conjunto de possibilidades que ela vai ter oportunidade de acessar e qual é o grau do capacitismo que envolve tudo isso.

Ter uma deficiência faz parte da minha identidade. E é importante que eu seja reconhecida, valorizada e respeitada por isso também. Minha deficiência me define também porque ela me atravessa, ela me impõe uma experiência de estar nesse mundo.

Acho muito disruptivo, muito poderoso a gente poder falar isso na TV Globo e em rede nacional. E a minha expectativa é, com isso, avançar mais um passo. A empresa tem um papel relevante de contribuir para uma sociedade mais justa em todas as pautas. Finalmente chegou a vez da gente, de falar sobre pessoas com deficiência. Eu já comemorei, me emocionei, vibrei, sem imaginar que eu seria convidada para apresentar.

> **“Finalmente chegou a vez da gente, de falar sobre pessoas com deficiência. Eu já comemorei, me emocionei, vibrei, sem imaginar que eu seria convidada para apresentar**

Você é uma representante incomum dentro de um programa chamado ‘Show da Vida’. Como isso se reflete em você? Como é ser uma das únicas repórteres tetraplégicas numa grande rede do mundo? É muito louco falar sobre isso, mas eu meio que normalizei esse sentimento. No Brasil, mundo, as pessoas com deficiência que ocupam espaço de visibilidade são conhecidas pelo nome. É o Jairo [Marques] da **Folha**, é a Mara Gabrilli [PSD], do Senado. A gente já não tem mais essa experiência com pessoas pretas, com pessoas da comunidade LGBTQIA+. Elas já se misturam, já estão em todos os lugares. Claro que elas têm as suas dores e sofrem, porque a nossa sociedade ainda é excludente, mas os outros movimentos sociais estão muito mais na nossa frente. Então, eu sou a Flávia, da Globo. Não tenho a ilusão de que não me identifiquem pela minha imagem da mulher na cadeira de rodas. Mas acontece muitas vezes de as pessoas confirmarem que sou eu pela minha voz.

Você foi aos EUA testar um exoesqueleto que propaga o ‘voltar a andar’. Não é algo contraditório ao lema do programa que é o orgulho de ser quem é? Nunca foi sobre voltar a andar. É sobre a experiência de caminhar. Eu, inclusive, tomei muito cuidado para nunca falar voltar a andar, porque essa expressão mexe com o imaginário de cura, de reversão, e não é isso. Sabia que ia provocar as pessoas de diversas maneiras. As pessoas com deficiência não são um bloco homogêneo. Para mim, ficar em pé e andar, tem um significado totalmente diferente do que teria para alguém que nasceu com uma deficiência. É lembrar como é olhar o mundo lá em cima do meu 1,80m, é algo emocional. Não preciso fingir e não dizer que adoraria poder andar de novo. Antes, eu tinha medo que as pessoas sentissem pena de mim porque eu não posso mais. Agora, aos 51 anos, já tenho uma história. Pude abraçar o meu filho olhando para ele, no olho dele, de pé. Isso não tem nada a ver com andar, pensar em trazer esse recurso para minha vida. É mais parecido com saltar de paraquedas. Você não pode voar, mas você pode ter a experiência de voar. Fiz questão de terminar a reportagem voltando para a minha cadeira de rodas porque é nela que eu continuo a minha jornada.

Seremos a penúltima geração?

É triste constatar, mas talvez não sejamos mesmo merecedores deste adorável planeta

Antonio Prata

Escritor e roteirista, autor de "Por Quem as Panelas Batem"

Semana passada o cientista Carlos Nobre publicou no UOL um artigo aterrador. Desde o Acordo de Paris, a meta era reduzir a emissão de gases para chegar a 2050 com no máximo 1,5°C de aumento na temperatura. Nos últimos dois anos nós atingimos este limite. Pode ser um ponto fora da curva, devido a El Niño. Mas pode não ser —e isso seria terrível. Talvez, como sugere o texto, daí em diante não tenha mais volta.

Segue abaixo uma parte do extenso currículo do Carlos Nobre, tirado do seu perfil no UOL. "Formado pelo ITA e pós-graduado pelo MIT. Membro da Academia Brasileira de Ciências, membro estrangeiro da Academia de Ciências dos EUA e da Royal Society da Grã-Bretanha". Colaborou em vários relatórios do IPCC (Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas). Um deles levou o Nobel da Paz. "Foi coordenador geral do CPTEC-Inpe (Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos) e criador do CCST-Inpe (Centro de Ciência do Sistema Terrestre) e do Cemaden-MCTI (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais)". Trata-se, portanto, de alguém que parece ter algum conhecimento de causa, né?

Adams Carvalho

Vejamos o que nos diz.

"Se passarmos de 2°C, todos os recifes de coral do mundo serão extintos. Se passarmos de 2,5°C, vamos perder de 50% a 70% da Amazônia e grande quantidade do solo congelado da Sibéria, do Canadá e do Alasca, o chamado permafrost, será descongelado. Com isso, vamos jogar [na atmosfera] uma gigantesca quantidade de gases de efeito estufa que estão ali aprisionados." Isso, evidentemente, aceleraria ainda mais o processo de aquecimento.

"Se a temperatura global aumentar em 4°C até 2100, grande parte do planeta, incluindo o Brasil, pode se tornar inabitável, especialmente as regiões tropicais e equatoriais". (...) "A situação seria tão drástica que, no século 22, as únicas áreas habitáveis no mundo seriam regiões como o Ártico, a Antártida e as grandes cadeias montanhosas, como os Alpes e o Himalaia".

É surreal que a humanidade não esteja, neste exato momento, se debruçando sobre o problema como fizemos durante a pandemia de Covid

Eu não estarei vivo em 2100, mas meus filhos, nascidos em 2013 e 2015, provavelmente sim. Me dou conta agora de que, se não fizermos algo imediatamente, meus netos encararão o apocalipse causado por 7 bilhões de pessoas abandonando a quase totalidade da superfície terrestre para tentar se espremer no círculo polar ártico e antártico. É óbvio que não caberá todo mundo naquelas faixas. É óbvio que haverá guserras, extermínios, faltará comida, água, remédios, tudo.

Eu cresci num mundo em que cientistas e ativistas alertavam para possíveis catástrofes lá pelo meio ou fim do século 21. Elas já chegaram. O Rio Grande do Sul alagado. Brasil inteiro queimando. O céu branco em São Paulo. A chuva preta em Santa Catarina.

É surreal que a humanidade não esteja, neste exato momento, se debruçando sobre o problema como fizemos durante a pandemia de Covid. Pior: no debate para presidente do país mais poderoso do mundo, Kamala Harris teve que se "defender" das "acusações" de Trump de que iria parar de extrair combustíveis fósseis. Garantiu a seus eleitores que continuará perfurando. Enquanto isso, no Brasil, um candidato desmiolado grita "Você não é homem! Você não é homem!" e o outro responde com uma cadeirada. É triste constatar, mas talvez não sejamos mesmo merecedores deste adorável planeta.

DOM. Antonio Prata **SEG.** Marcia Castro, Giovana Madalosso **TER.** Vera Iaconelli | qua. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques **QUI.** Sérgio Rodrigues **SEX.** Tati Bernardi **SÁB.** Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Pacaembu tem volta do futebol com gramado 'tapete', mas em obras

Fábio Pescarini

SÃO PAULO Enquanto passava instruções sobre o esquema tático do time na beira do campo a um auxiliar, o técnico Marcos Roberto aproveitava para fazer uma selfie diante do gramado.

Roberto é treinador da Seleção Tiradentes que, neste sábado, (21) decidiu a final feminina da Taça das Favelas contra a favela São Rafael, de Guarulhos (Grande São Paulo). Foi o primeiro jogo de futebol em mais de três anos no estádio do Pacaembu, ainda em obras, e agora rebatizado de Mercado Livre Arena Pacaembu.

A rodada teve ainda sequência a decisão masculina entre favela Erundina e Jardim Santo André.

Marcos Roberto foi para a beira do gramado duas horas antes do jogo para avaliar como ficou o campo. E gostou do que viu.

"O jogo rola mais rápido", afirmou sobre o campo sintético com jeito de novinho.

Corintiano, ele estranhou a ausência do tobogã, reduto da torcida do Corinthians, demolido para a construção de um prédio que terá hotel, lojas, restaurantes e um centro de convenções.

As duas decisões deste sábado foram um teste para o gramado e não uma reinauguração do estádio, que segue em obras.

Final feminina da Taça das Favelas, disputada na tarde deste sábado (21) Allison Sales/Folhapress

Finais da Taça das Favelas vão para os pênaltis

No fim, as quatro torcidas não viram gols com bola rolando nas finais no Pacaembu. Seleção Tiradentes (2 a 0) e Favela Erundina (3 a 2) acabaram campeões nos pênaltis.

É o primeiro teste também de parte da arquibancada —que terá capacidade para 25 mil pessoas em eventos esportivos e 40 mil em shows— reformada pela Allegra Pacaembu, concessionária responsável pelo espaço até 2054.

Foram distribuídos 12 mil convites para este sábado compareceram cerca de 8.000 pessoas.

Só foram liberados os assentos nas laterais. Os torcedores, que não pagaram ingresso, chegaram às duas arquibancadas pelas ruas ao lado do estádio. A entrada principal, na praça Charles Miller, ainda está em obras e não teve o acesso liberado em razão de uma corrida de rua na região.

Mesmo onde está liberada a circulação de pessoas, há sinais da reforma. Nos banheiros, os vasos sanitários são novos, mas as paredes estão sem reboque e o piso, de cimento, tem pingos de tinta.

Os vestiários também estão inacabados. Falta forro no teto.

Havia seguranças nos acessos para impedir que o público circule pelas áreas do estádio. Mas não deu para esconder que há obras no entorno. A dona de casa Maria Júlia Souza, 38, limpava a bermuda do filho David, 5, que ficou empoeirada depois de o garoto sentar em uma cadeira.

Perto dela estava o casal Diego Dias, 36, e Laís Sapucaia Lira, 33. Os dois aproveitaram ingressos distribuídos no projeto social onde o filho Paulo, 10, joga futebol em São Mateus, zona leste.

"Está ficando bacana", disse ele.

O frentista Antonio Neto, 55, morador em São Bernardo do Campo (ABC), foi sozinho ao estádio para matar a saudade. "Assisti jogos do Palmeiras aqui."

Humberto dos Santos, conhecido como professor Tim, contava aos 50 alunos do projeto social em que dá aula em Guarulhos quando viu os craques Raí e Dener se enfrentarem no campo lá embaixo em um São Paulo x Portuguesa na década de 1990.

O sistema de iluminação também foi testado. Por volta das 16h15, as luzes foram ligadas e todos os holofotes acenderam.

Em nota, Eduardo Barella, CEO da concessionária Allegra Pacaembu, afirmou que o evento-teste deste sábado foi um sucesso.

ciência

Mirando marcadores de vida e buracos negros, IA pode auxiliar avanço na astrofísica

Objetivo é desenvolver modelos que consigam extrair informações sobre fenômenos ao invés de reproduzir dados já consolidados

Samuel Fernandes

ROTERDÃ (HOLANDA) Durante sua graduação em física na USP (Universidade de São Paulo) de São Carlos, Roberta Pereira cursou uma disciplina sobre fundamentos de inteligência artificial (IA). Apaixonada por física computacional, que utiliza recursos das ciências da computação para investigar fenômenos físicos, ela não pensou em trilhar uma carreira relacionada à IA.

Mas o cenário mudou no mestrado, realizado no IAG (Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas) da USP. Inicialmente, sua pesquisa consistia em investigar o fenômeno que ocorre quando um buraco negro suga um astro, como uma estrela, ou alguma substância.

Pesquisar esses eventos envolvia o uso de simulações numéricas, que consistem em cálculos matemáticos para reproduzir fenômenos físicos. "Você pega um sistema com as leis da física, pega as equações que descrevem aquilo, e utiliza ferramentas matemáticas para simular numericamente", diz Pereira.

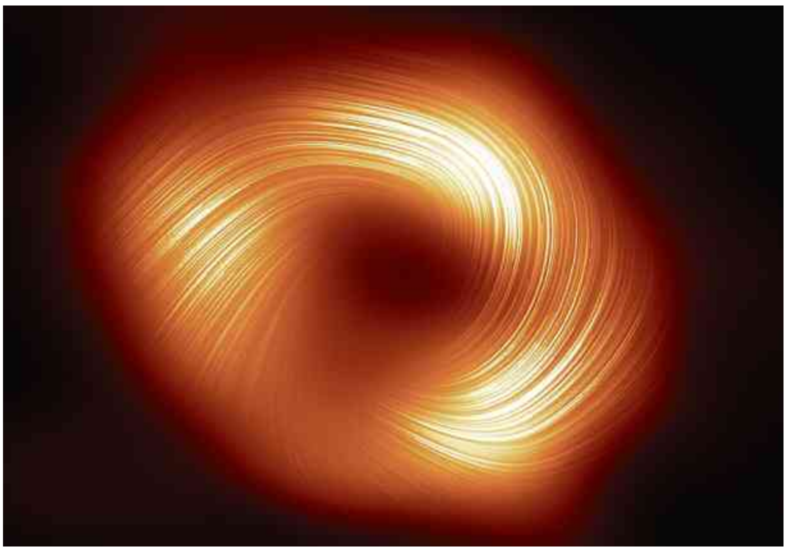
Com o tempo, a agora doutoranda também do IAG adotou inteligência artificial para realizar essas simulações de buracos negros. Ela explica que essa transição também envolve um aspecto prático. Atualmente, as técnicas numéricas tradicionais demandam cada vez mais computadores superpotentes, chegando a um limite que não é possível avançar, além de ser muito caro.

No mestrado, o estudo de Pereira envolveu uma simulação mais simples dos buracos negros. Já no doutorado ela optou por complexificar mais a operação com a inclusão de campos eletromagnéticos. A cientista enfatiza as turbulências, importantes para buracos negros e, na realidade, para a astrofísica em geral. Turbulências são as responsáveis pelo transporte de energia.

No caso de Pereira, o objetivo principal é observar se uma IA é capaz de aprender física. Para isso, um passo inicial foi treiná-la por dados iniciais, aqueles desenvolvidos por meio das simulações numéricas, que foram fornecidos para a IA, assim como a resposta final. Assim é possível observar o quanto a IA acertou nas simulações, melhorando os resultados a fim de evitar erros.

No momento, a cientista assegura que seu modelo é capaz de gerar previsões. "Ele consegue prever até mesmo o transporte de energia", afirma.

O modelo de IA desenvolvido por Pereira é diferente de outros mais conhecidos, como o ChatGPT. Enquanto Pereira quer construir uma IA que seja capaz de gerar novos conhecimentos a partir dos sistemas físicos, o ChatGPT é mais uma repetição do que já está disponível.



Buraco negro na Via Láctea, com linhas marcando a orientação da polarização relacionada ao campo magnético HO/European Southern Observatory

A lógica buscada por Pereira é parecida ao modelo de IA trabalhado por Cecilia Garraffo, diretora do AstroAI, um centro voltado para o desenvolvimento do uso de IAs no campo da astrofísica e integrado ao centro de astrofísica da Universidade Harvard e do Instituto Smithsonian, ambos nos Estados Unidos.

O grande número de novos dados astrofísicos gerados atualmente é uma das razões que motiva grupos de estudo como o de Garraffo. "Vamos ter novos telescópios que observarão, em um ano, mais do que observamos até agora", diz. A busca por aquilo que ainda não se sabe na astrofísica é outro aspecto chave para as IAs do centro que ela dirige.

Para alcançar esses objetivos, o desenvolvimento de diferentes modelos de IA é necessário. A partir de dados sintéticos, os cientistas do AstroAI desenvolvem os diferentes modelos. "Nós treinamos modelos com dados que temos a resposta", diz Garraffo, já que assim é possível checar se a máquina está entregando resultados corretos.

Um desses modelos foi construído para decifrar detalhes de sistemas físicos: temperatura, massa e outras características. Para consolidar tais informações, um especialista demoraria cerca de 24h. Com a IA, é menos de um segundo.

Mas nem sempre é preciso trabalhar em um modelo do zero — às vezes, é possível adaptar um já existente para outros propósitos. Foi o caso do modelo já mencionado. Com algumas adaptações, que exigiram duas semanas de trabalho —enquanto o desenvolvimento total tomou cerca de oito meses—, o modelo foi capaz de identificar moléculas na atmosfera de diferentes planetas.

Essa funcionalidade é relevante quando se considera um imbróglio envolvendo exoplanetas — aqueles fora do Sistema Solar e que orbitam outras estrelas que não o Sol. Atualmente, astrônomos tentam identificar, por meio da interação entre esses exoplanetas e suas respectivas estrelas, a presença de moléculas que indicam a possibilidade de existência de vida. O CO_2 é um exemplo.

O reconhecimento dessas moléculas, porém, é custosa, sobretudo porque, por enquanto, é necessário identificá-las individualmente. A intenção de Garraffo e de outros pesquisadores do AstroAI é construir uma IA que faça tal trabalho. Hoje a IA adaptada do outro modelo é capaz de identificar cinco dessas substâncias, mas os cientistas já estão trabalhando para melhorar resultados.

Garraffo explica que não adotar IAs como ferramentas na astrofísica, mesmo que somente para algumas finalidades, é uma limitação. Ela traça um paralelo com computadores: no início, era até possível realizar tarefas sem essas máquinas. "Mas por que você gostaria de fazer isso?"

Vamos ter novos telescópios que observarão, em um ano, mais do que observamos até agora

Cecilia Garraffo
diretora do AstroAI

O mundinho que existe na cabeça de um rato

Estudos revelam que sua cognição é mais complexa do que se imaginava

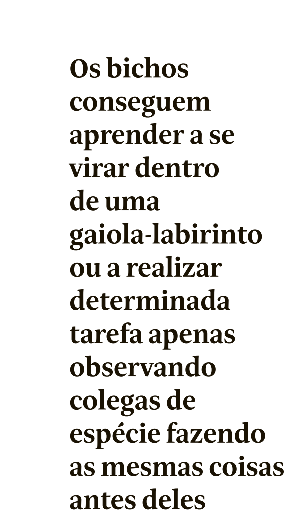
Reinaldo José Lopes
Jornalista especializado em biologia e arqueologia, autor de "1499: O Brasil Antes de Cabral"

Brincar de esconde-esconde com ratos de laboratório parece o tipo da proposta de pesquisa feita sob medida para ser agraciada com o IgNobel, mas convém não julgar a ideia antes de saber quais os resultados desse tipo de estudo. Quem se dispôs a brincar com os roedores descobriu, por exemplo, que eles se recordam do lugar onde a pessoa se escondeu na rodada anterior do jogo, achando-a mais rapidamente caso ela repita o esconderijo.

Quando eles mesmos estão se escondendo e cabe ao pesquisador procurá-los, os bichos sabem que é melhor não se esconder sempre no mesmo lugar; sabem também que é melhor se esconder num compartimento de paredes opacas, e não num transparente; e sabem que precisam ficar quietinhos no mesmo canto até ser encontrados. E todo esse aprendizado acontece graças a um tipo muito simples de recompensa: os carinhos do colega de brincadeira humano.

O surpreendente talento para o esconde-esconde é apenas uma das janelas para o mundinho cognitivo do Rattus norvegicus abertas recentemente pela ciência. Um resumo do que já sabemos, e do muito que ainda nos falta saber, acaba de sair no periódico especializado Science, em artigo assinado por Inbal Ben-Ami Bartal, da Escola de Ciências Psicológicas da Universidade de Tel Aviv.

A tentação de enxergar os bichos como simples pragas urbanas ou modelos úteis para a pesquisa acaba obscurecendo o que talvez seja o aspecto mais importante da espécie: os ratos são criaturas intensamente sociais. Nisso, eles e nós somos tipos muito parecidos de mamíferos, e é desse aspecto da natureza dos ratos que têm vindo as descobertas mais impressionantes.



Os bichos conseguem aprender a se virar dentro de uma gaiola-labirinto ou a realizar determinada tarefa apenas observando colegas de espécie fazendo as mesmas coisas antes deles

A grande palavra-chave parece ser "empatia". Abstraia as platitudes "gratiluz" que andaram aderindo ao termo nos últimos anos —a questão aqui é a capacidade de entender estados mentais de outros indivíduos, e nisso os ratos parecem se sair um bocado bem.

Eles conseguem aprender a se virar dentro de uma gaiola-labirinto ou a realizar determinada tarefa apenas observando colegas de espécie fazendo as mesmas coisas antes deles. Também são capazes de aprender a temer algo observando reações de medo em outros roedores ou até em humanos. Mais importante, diversos experimentos já mostraram que eles fazem de tudo para evitar o sofrimento de companheiros de espécie. Evitam pisar em interruptores ou apertar alavancas quando percebem que essa ação pode fazer com que outro rato receba um leve choque elétrico, por exemplo. Aprendem rapidamente a abrir portinholas e assim libertar companheiros que tinham ficado presos sozinhos, mesmo sem receber nenhuma recompensa. E, se têm a opção de pegar uma guloseima apenas para si próprios ou uma para eles e outra para um companheiro, preferem a segunda possibilidade.

É inevitável considerar que descobertas como essa têm implicações éticas, observa Bartal em seu artigo na Science. A longa lista de "serviços prestados" pelos ratos nos laboratórios mundo afora faz com que elas mereçam, no mínimo, condições de vida mais dignas desse vasto mundo interior, e, quem sabe, algumas seções de esconde-esconde por semana.

PS – Esta coluna é dedicada, com todo o carinho do mundo, ao saudoso Tomatini, o roedor mais gentil que já habitou uma biblioteca.

DOM. Reinaldo José Lopes **SEG. Salvador Nogueira, Marcelo Leite**
QUA. Marcelo Viana SEX. Suzana Herculano-Houzel
SÁB. Marcia Castro

ambiente

Trecho do Solimões vira deserto pela 2ª vez e mingua pesca de comunidade

Indígena Onisson Gonçalves, fotografado pela Folha em 2023, vendeu equipamentos de pesca e vê mesmo cenário neste ano

MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA AMAZÔNIA

Vinicius Sassine e Lalo de Almeida

TEFÉ (AM) Os moradores da Terra Indígena Porto Praia de Baixo, na região de Tefé (AM), dizem que Onisson Gonçalves, 32, é um homem que "tem a sorte".

O indígena kokama, pai de três crianças, é descrito na comunidade como um dos melhores pescadores de peixes lisos no rio Solimões —que banha a frente de Porto Praia— e nos lagos conectados ao rio. É assim que são chamadas espécies sem escamas, como surubim, caparari e dourada.

Ele pescava muito, o dia inteiro, sozinho. Técnica, a do arrastão, e sorte garantiam fartura no ofício de Onisson. Essa sorte só foi possível de se manifestar até 2022. Nas secas extremas dos dois anos seguintes, no entanto, o destino das mais de cem famílias do território foi radicalmente alterado. O trecho do Solimões em frente a Porto Praia virou deserto outra vez.

A **Folha** registrou essa realidade em 13 de outubro de 2023, quando esteve na comunidade. A reportagem voltou a Porto Praia, na última quarta-feira (18), e constatou a mesma paisagem e os mesmos efeitos da seca que paralisa o território.

Indígenas dizem que a crise em 2024 é ainda mais severa, por ter sido antecipada em um mês e por obrigar a ancoragem dos barcos pequenos a uma distância ainda maior do portinho da aldeia —3 km, ante 2 km no ano passado.

O desaparecimento do rio significou o fim da atividade extensiva de pesca dos chamados peixes lisos. Poucos moradores da região se dispõem ou têm recursos suficientes para contornar as ilhas do outro lado dos bancos de areia que se formam, e seguir em jornadas até lagos, poços e trechos de rio com alguma fartura de peixes.

O dinheiro com a venda desses peixes permitia uma subsistência confortável até o fim do ano. Famílias conseguiam ganhar até R$ 6.000 com a atividade, o que garantia o pagamento das despesas até o início da cheia.

Com o desaparecimento do rio, indígenas kokamas, tikunas e mayorunas venderam o material de pesca. Onisson foi um deles.

"Vendi meu material de arrastão no ano passado", diz ele, que insiste na pesca do peixe liso, até o canal por trás das ilhas. Agora, ele usa um material emprestado. "Acho que vai dar para pescar bem."

No dia em que esteve em Porto Praia, em outubro de 2023, a **Folha** registrou numa imagem o retorno de Onisson à sua casa, após pesca em um lago do outro lado dos bancos de areia.

Feita por meio de um drone, a foto capta as pegadas do pescador na areia, numa imagem que remete a um deserto, embora tenha sido feita num dos principais rios da amazônia, a maior floresta tropical do mundo, um bioma marcadamente úmido e chuvoso. Onisson carregava um cesto nas costas —chamado de paneiro—, com peixes até a metade do recipiente.

A foto, que simbolizou o tamanho da crise climática em curso e os efeitos para comunidades tradicionais que vivem na amazônia, foi vencedora regional (América do Sul) da categoria "foto única" do World Press Photo, a mais prestigiosa premiação de fotojornalismo do mundo.

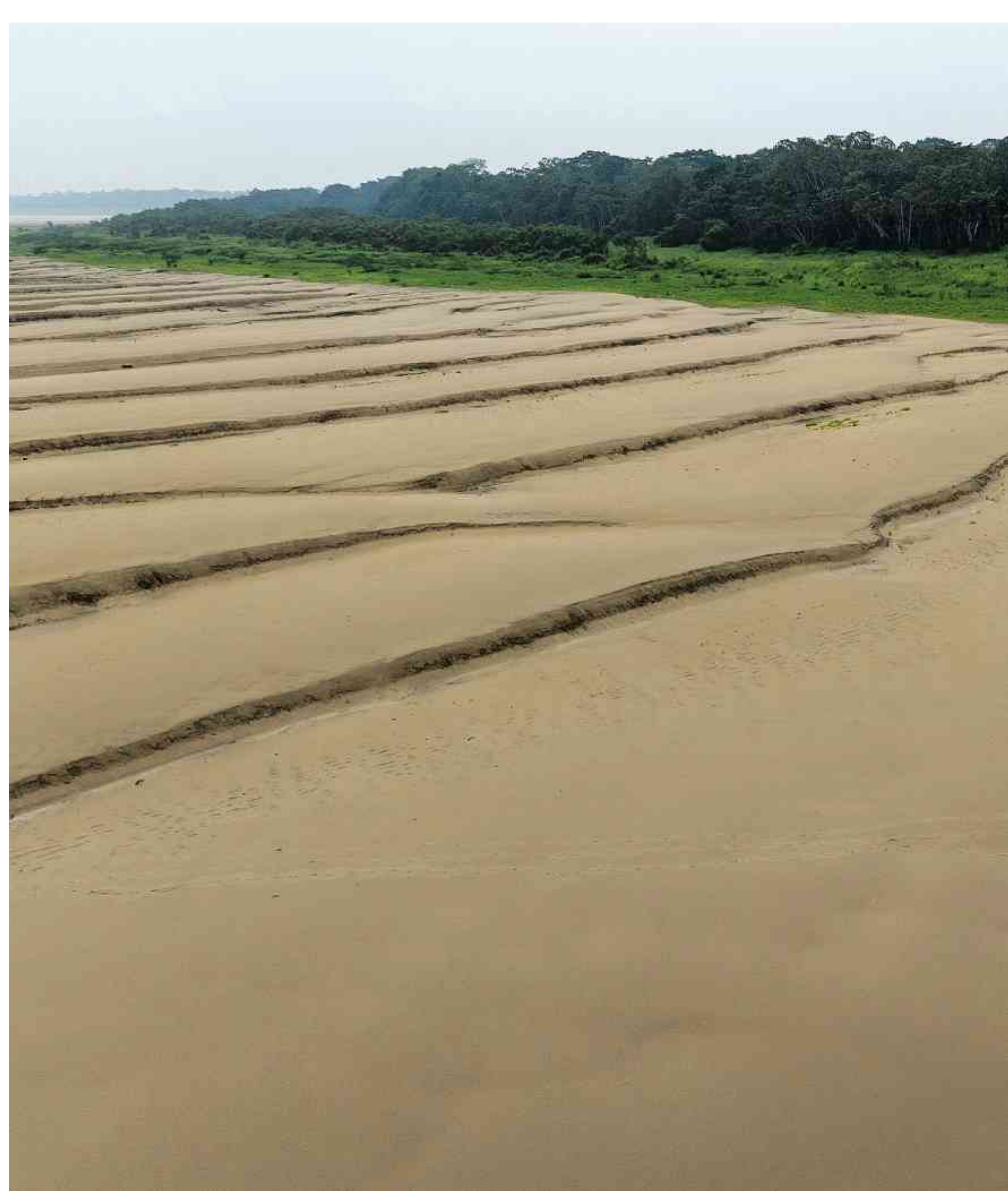
Em Porto Praia, as consequências da seca extrema são evidentes. A realidade de 2023 em diante não se compara a anos anteriores, diz a comunidade. O modo de vida foi fortemente impactado com o desaparecimento do rio, que desnorteia as famílias e alarga as distâncias a serem percorridas por estradas e pela lama.

Um ciclo de seca extrema se seguiu a outro, sem respiro, e com antecedência. Isso impactou diretamente a reprodução dos peixes e a movimentação de espécies entre lagos e rio, o que tornou tudo mais difícil.

"Antes a gente saía bem [durante o período da seca], não carecia arrastar a canoa. De 2023 para cá complicou, este ano ainda mais, na parte mais acima", afirma Onisson. "Os dois lados do rio estão fechados [com tráfego impedido pelo nível baixo]."

A paisagem de seca, com a formação de bancos de areia em trechos do rio Solimões, existe em todos os anos, dentro da alternância entre estiagem e cheia, os ciclos característicos da região amazônica. O que mudou foi o caráter extremo, com estiagens mais longas, menos poços e menos água para navegação. Para quem vive no pulso de um rio, as consequências são dramáticas.

Continua na pág. A43



Ribeirinhos atravessam um braço do rio Solimões em Porto Praia Fotos Lalo de Almeida/Folhapress

O pescador Onisson Gonçalves atravessando o leito seco do rio Solimões, próximo à comunidade indígena Porto Praia, em foto de outubro de 2023 que venceu premiação World Press Photo

Após dois anos seguidos de seca extrema na Terra Indígena Porto Praia de Baixo, na região de Tefé (AM), Onisson Gonçalves vendeu seu equipamento de pesca e agora utiliza um emprestado

Continuação da pág. A42

"Quando o rio enche, tem mais peixe. Agora, os peixes não estão 'arribando' mais porque seca rápido. Os peixes não conseguem sair do lago para a desova", diz Onisson.

Na quarta-feira, quando a reportagem esteve em Porto Praia, Onisson acordou cedo para ir a Tefé para comprar gelo, que garante a conservação dos peixes que buscaria no dia seguinte.

Uma ida à cidade, na cheia, leva pouco mais de 30 minutos. Com a seca extrema, é preciso arrastar a canoa até um ponto com mais água. Foram horas na ida e na volta para garantir a compra do gelo. "A gente está isolado", diz o pescador.

As famílias insistem na pesca, em cursos d'água ainda alcançáveis, e tentam compensar a perda de renda com o artesanato, especialmente com o tipiti.

Entenda a série

A série de reportagens Mudanças Climáticas na Amazônia mostra os efeitos da crise do clima na maior floresta tropical do mundo, com foco nas populações diretamente afetadas. O projeto tem apoio da Rainforest Foundation Norway e trará reportagens ao longo dos próximos meses.

Essa estrutura cilíndrica feita com cipó ou palmeira é usada na secagem da massa de mandioca, extraindo a água. Também há roças de banana e mandioca, e boa parte dos moradores recebe o Bolsa Família.

A seca costuma ser aliviada por repiquetes, que são movimentos momentâneos de cheia, até a recuperação definitiva dos rios. No ano passado, segundo moradores de Porto Praia, houve três repiquetes. Neste ano, ainda não houve nenhum, afirmam.

As comunidades no médio rio Solimões ficam de olho no que ocorre em Tabatinga (AM), no alto Solimões. Quando o rio começa a subir naquela região, o movimento se propaga para o médio Solimões cerca de um mês depois, segundo moradores habituados a esses ciclos.

Dados compilados pela Defesa Civil do Amazonas mostram que o rio seguiu em processo de vazante na última semana, numa média de 5 cm por dia. Isso indica que a estiagem prosseguiu nos últimos dias. O Solimões, na região de Tabatinga, atingiu o menor nível já registrado.

Onisson teme pelo futuro da Terra Indígena Porto Praia de Baixo, um território ainda sem demarcação. "Eu digo para os meus filhos para estudarem, senão vão passar por isso que eu passo", diz. "Isso aqui está com a praia muito alta, não dá para contar com o acesso para pescar. E vai ficar tudo mais difícil."

As reportagens da série Mudanças Climáticas na Amazônia contam com apoio da Rainforest Foundation Norway.

Lesão ocular em tartaruga; registros como esse não eram encontrados antes de rompimento de barragem, diz pesquisador Divulgação/ PMBA-Fest

Tragédia de Mariana pode ter causado deformidade em peixes

Artur Búrigo

BELO HORIZONTE Lesões e deformidades encontradas em tartarugas, toninhas e filhotes de peixes na região da foz do rio Doce, no Espírito Santo, podem estar relacionados com a tragédia de Mariana, de 2015. É o que apontam pesquisadores, que ligam o acúmulo de metais em organismos do topo da cadeia alimentar ao rompimento da barragem de Fundão, que despejou 43,8 milhões de metros cúbicos de rejeitos no meio ambiente.

A conclusão é de um relatório do PMBA (Programa de Monitoramento da Biodiversidade Aquática). Ele é parte do acordo de cooperação técnico-científica entre a Fest (Fundação Espírito Santense de Tecnologia), ligada à universidade estadual, e a Fundação Renova, responsável pela reparação dos danos da tragédia.

De acordo com o coordenador do estudo, Fabian Sá, o resultado já era esperado pelos pesquisadores que têm acompanhado os indicadores desde 2018. Eles vinham identificando a concentração de metais em animais da base da cadeia alimentar, como em plânctons e em peixes.

"Agora, tem esse aumento na concentração dos organismos de topo da cadeia alimentar. É uma coisa bastante conhecida, chamada de biomagnificação, quando os organismos de base da cadeia acumulam esses elementos e há uma transferência conforme um vai se alimentando do outro", diz o pesquisador.

Biomagnificação é quando os organismos de base da cadeia acumulam esses elementos e há uma transferência conforme um vai se alimentando do outro

Fabian Sá
coordenador do estudo

O impacto desses metais no organismo chega a ser visível em alguns casos, como em larvas de peixes com deformidades na região da cabeça ou que apresentam destruição do seu sistema gastrointestinal. Em tartarugas, aparecem lesões oculares que não eram vistas antes da tragédia de Mariana, diz Sá, que é professor da Universidade Federal do Espírito Santos.

Procurada, a Fundação Renova afirmou que o acordo de cooperação técnica firmado com a Fest chega a R$ 696,5 milhões em contratos. Os resultados do relatório funcionam como subsídios para o planejamento das ações de reparação da biodiversidade, mas "devem ser interpretados com cautela e integrados a outros estudos para preencher lacunas de conhecimento", disse a entidade.

Ela também afirmou que até julho de 2024 foram destinados R$ 37,47 bilhões às ações de reparação e compensação dos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão.

A correlação do acúmulo de metal em animais com o rompimento da barragem de Fundão foi feita a partir da comparação dos dados atuais com os coletados antes da tragédia de 2015.

Quando não há essas informações, é feita análise da variação dentro do próprio monitoramento ou das chamadas áreas controles, em que há a comparação de populações em territórios com características semelhantes, como o litoral baiano.

O PMAB, porém, já identifica uma melhora no nível de qualidade dos ambientes marítimos na porção capixaba do rio Doce, apesar de o nível ainda não estar nas mesmas condições do período pré-rompimento.

Uma das questões que divide os pesquisadores hoje é o que fazer com o material ligado ao desastre que está retido na Usina Hidrelétrica de Candonga.

"Há duas opções: uma é dragar os sedimentos de uma vez, mas isso deve causar um segundo momento de impacto, com eles descendo rio abaixo. A outra é tentar diminuir a influência desse material nos períodos chuvosos e deixar ele lá sem mexer. Então, qual é a melhor ação? ", questiona Sá.

saúde

Noé Rolli, 80, passou por um transplante multivisceral há 13 anos em um hospital nos EUA Paulo Cesar Rocha/Arquivo Pessoal

Tamanho do órgão e tipo sanguíneo são critérios que definem transplante

Para avaliar a compatibilidade entre doador e receptor e o sucesso a longo prazo do procedimento, médicos também analisam fatores como possibilidade de rejeição

★★★
SÉRIES FOLHA
DOE ÓRGÃOS

Gabriel Alves

SÃO PAULO Há pouco mais de 13 anos, Noé Rolli, 80, embarcava para Indianápolis, nos Estados Unidos, em busca daquela que era sua única alternativa de resolver um problemão de saúde. Seus órgãos estavam começando a pifar e um transplante multivisceral (com estômago, intestinos, fígado, pâncreas e rim) era o tratamento que restava.

Ele sofreu uma trombose mesentérica, em 1979, que lhe custou a maior parte do seu intestino, e uma uma peritonite, em 1980, infecção tratada ao longo de mais de dez operações e procedimentos para limpeza.

Em 2000, descobriu que o fígado estava operando a 30% de sua capacidade. Os rins também iam pelo mesmo caminho, até que chegou na hemodiálise. A situação se degradou até que, depois de uma decisão judicial, Noé embarcou para realizar o transplante multivisceral em um dos poucos centros habilitados à época, o Hospital Universitário da Indiana University Health.

"Todo dia eu levantava e dizia: 'Você não vai ganhar de mim.' Nunca deixei a doença me vencer", relata.

O médico que o operou, o curitibano Rodrigo Vianna, hoje diretor do Serviço de Transplante de Órgãos Sólidos da Universidade de Miami, conta que Rolli chegou em falência de múltiplos órgãos, o que fez com que seu caso ganhasse prioridade na lista, por causa da gravidade.

> **Noé é um dos milagres da medicina, e o mais longevo paciente dessa modalidade do mundo**
>
> **Rodrigo Vianna**
> médico e diretor do Serviço de Transplante de Órgãos Sólidos da Universidade de Miami

"Às vezes, o paciente já apresenta doença hepática avançada e, nos países que realizam transplantes multiviscerais, esses pacientes recebem uma priorização, pois se trata de uma cirurgia muito grande, que envolve vários órgãos", diz o médico.

Vianna afirma que "Noé é um dos milagres da medicina, e o mais longevo paciente dessa modalidade do mundo". Segundo as estatísticas, após dez anos do procedimento visceral com rim, permanecem vivos apenas cerca de 25% dos pacientes.

Para fígado, coração e pulmão —o que também vale para transplantes multviscerais— os fatores mais preponderantes na análise de compatibilidade são o tipo sanguíneo e o tamanho do órgão, que deve ser proporcional ao corpo do receptor. Para que aconteça o match é importante que a distância entre órgão e receptor seja favorável. Rins podem aguardar por mais de 30 horas até o transplante, já o coração não deve passar de 6 horas fora de um peito.

A possibilidade de o receptor rejeitar o órgão é analisada. Em casos de pessoas que já foram transplantadas, o risco aumenta.

O coordenador da Central de Transplantes do Estado de São Paulo, Francisco Monteiro, explica que o sistema de transplantes funciona de maneira online, permitindo que a própria equipe de cuidado gerencie o cadastro técnico de seus pacientes.

Esse cadastro inclui a atualização, inscrição e suspensão de pacientes, além da inserção de dados e exames necessários para manter o paciente na lista de espera. Quando o transplante é realizado, a equipe responsável confirma o procedimento no sistema e é obrigada a reportar periodicamente o seguimento pós-transplante, em intervalos de 30 dias, 60 dias, seis meses e anualmente, até o paciente morrer ou necessitar de outro transplante. Nesse último caso, o paciente é reinscrito na fila de espera.

A central de transplantes supervisiona todo o sistema e tem acesso às informações dos doadores que estão sendo notificados pelas Organizações de Procura de Órgãos (OPOs), que são responsáveis por identificar e viabilizar os doadores.

De acordo com a legislação, a central de transplantes é responsável pela seleção dos receptores para cada órgão doado, seguindo rigorosamente a ordem dos pacientes listados para aquele doador. A equipe médica do receptor é então contactada, e o órgão é oferecido ao primeiro paciente da fila, em listagem automática.

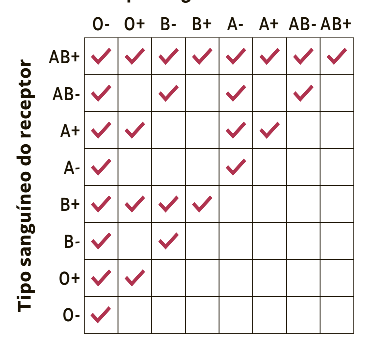
A equipe tem a opção de aceitar ou recusar o órgão, justificando por que não é adequado para seu paciente. Se isso ocorrer, o órgão pode ser oferecido a outro. Esse processo de oferta continua até que todas as equipes e pacientes listados sejam consultados. Caso ninguém aceite o órgão, ele é descartado.

Continua na pág. A45

Como ocorre o match entre órgão e receptor

Lista de espera
Após a detecção da falência de um órgão, o paciente é inscrito em uma lista baseada em fatores como gravidade da condição, tempo de espera, compatibilidade com doadores e adequação para o transplante

Critérios de compatibilidade
Para determinar a compatibilidade, considera-se o tamanho do órgão, que deve ser proporcional ao receptor, o tipo sanguíneo e a distância entre doador e receptor, especialmente em órgãos com tempo de isquemia (que resiste fora do corpo) curto, como o coração



Tipo sanguíneo do doador

Tipo sanguíneo do receptor	O-	O+	B-	B+	A-	A+	AB-	AB+
AB+	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
AB-	✓		✓		✓		✓	
A+	✓	✓			✓	✓		
A-	✓				✓			
B+	✓	✓	✓	✓				
B-	✓		✓					
O+	✓	✓						
O-	✓							

Antígenos leucocitários humanos (HLA)
São proteínas importantes para o sistema imunológico determinantes para o sucesso de alguns tipos de transplantes, especialmente de rim e de medula óssea —geralmente são avaliados três ou cinco pares de genes, respectivamente. Quanto menos incompatibilidades, maior a chance de sucesso. Para outros órgãos, como fígado e coração, a compatibilidade de HLA é menos crítica

Teste de crossmatch
Especialmente no caso do transplante de rim, é realizado um teste conhecido como crossmatch, em que o soro do receptor é misturado com células do doador para verificar se o sistema imune reagirá contra o órgão. Se o teste for positivo, significa que há uma reação imunológica e o transplante não é recomendado devido ao risco de rejeição hiperaguda

Fontes: IMGT/HLA Database; Renato de Marco (Igen/AFIP); Resolução 6/2019 da Secretaria Estadual da Saúde de São Paulo

Continuação da pág. A44

"Falando em motivos de descarte, por exemplo, no caso de corações de doadores acima de 55 anos, nenhuma equipe os utiliza, pois a probabilidade de problemas nas coronárias, como cálcio depositado, é grande. Isso faz com que o coração seja automaticamente descartado. Da mesma forma, se o pâncreas for de um doador acima de 50 anos, ele também é recusados. Hoje, com doadores cada vez mais em faixas etárias elevadas, a taxa de aproveitamento de corações é de apenas 11%", explica Monteiro.

Especialmente no caso de transplante de rim e de medula óssea, é importante fazer uma análise de compatibilidade imunogenética entre doador e receptor, a partir do chamado HLA, o antígeno leucocitário humano. Trata-se de um conjunto de genes altamente polimórfico, ou seja, que varia muito entre as pessoas.

"A função biológica do HLA não é atrapalhar transplantes; ele serve para apresentar peptídeos, pedaços de proteínas, para as células do sistema imune. Quando ele faz isso bem, o corpo reconhece o que é próprio e o que é estranho, evitando reações adversas, mas, no contexto do transplante, isso pode significar rejeição", explica Renato de Marco, codiretor do Instituto de Imunogenética da Afip (Associação Fundo de Incentivo à Pesquisa), responsável pelos exames e análise de compatibilidade dos cerca de 14 mil pacientes que aguardam um transplante no Hospital do Rim, em São Paulo.

Ele explica que, uma vez identificado o possível doador, é feita a análise do HLA, especialmente de três pares de genes, no caso de transplantes de rim. Aí calcula-se o número de incompatibilidades.

"Você não pode transplantar um órgão de um doador cujo HLA seja incompatível com o receptor, pois pode ocorrer uma rejeição hiperaguda, que tem alto grau de mortalidade. Rejeições podem ser assintomáticas no início, por isso são realizadas biópsias periódicas no primeiro ano após o transplante, para detectar qualquer sinal antes que os sintomas apareçam", explica José Eduardo Afonso Jr., coordenador do programa de transplantes do Hospital Israelita Albert Einstein.

Curiosamente, no contexto do transplante multivisceral, o fígado desempenha um papel protetor em relação a outros órgãos, como o rim, contra a rejeição. Isso graças à capacidade de modular a resposta imune do receptor ao reduzir as reações dos linfócitos (células do sistema imunológico), que poderiam levar à rejeição.

41 mil
pessoas estão atualmente na fila por um rim no Brasil

2.306
pacientes aguardam por um fígado

421
esperam por um coração

Fonte: Ministério da Saúde

Outro fator para o sucesso de transplantes de órgãos sólidos é o monitoramento no pós-operatório. Isso inclui a administração de imunossupressores, medicamentos que evitam que o corpo do receptor ataque os órgãos transplantados. "As medicações são fundamentais para evitar a rejeição, mas precisam ser monitoradas constantemente para garantir que o paciente não esteja imunossuprimido em excesso, o que aumentaria o risco de infecções", diz Afonso Jr.

Esse fino ajuste é um dos fatores que podem ter ajudado Noé a chegar bem aos 80 anos, completados neste mês de setembro. "Os órgãos que recebi vieram de uma menina de 23 anos. Se as pessoas tivessem mais consciência sobre a doação, muitas outras vidas poderiam ser salvas. Eu sou a prova viva de que a doação de órgãos pode fazer milagres", diz Noé.

esporte

ESPORTE AO VIVO Brasileiro feminino (final)
10h Corinthians x São Paulo, Globo, SporTV, TV Brasil, Goat

O sueco Johan Eliasch, 62, é presidente da Federação Internacional de Esqui e Snowboard Johann Groder - 18.jan.24/AFP

Bilionário candidato ao COI comprou terras na amazônia e foi investigado no Brasil

Segundo relatório preparado pela Abin, Johan Eliasch defendeu que comprar lotes na floresta era o melhor caminho para a preservação

João Gabriel de Lima

LISBOA Um dos candidatos à presidência do COI (Comitê Olímpico Internacional), o sueco Johan Eliasch, 62, foi notícia no Brasil durante o segundo governo Lula. O bilionário foi objeto de investigação da Abin (Agência Brasileira de Inteligência) em 2008. Três anos antes, ele havia comprado um terreno de 1.600 quilômetros quadrados da amazônia.

Segundo o relatório da Abin, Eliasch disse em reuniões com investidores que a solução para o desmatamento passava pela compra da amazônia por parte de bilionários como ele, preocupados com o meio ambiente. Estimou que a floresta inteira custaria o equivalente a US$ 50 bilhões (R$ 274 bilhões na cotação atual). Nessa época, bilionários como o investidor George Soros e o empresário Luciano Benetton efetivamente compravam terrenos em florestas pelo mundo. A Abin achou que era o caso de se aprofundar no assunto, mas não encontrou nada relevante.

Os brasileiros também se familiarizaram com o nome de Eliasch por causa do seu relacionamento com a empresária Ana Paula Junqueira. O casal se conheceu em uma festa promovida por Pedro Paulo Diniz, ex-namorado de Junqueira, em 2002. Viviam entre São Paulo, Londres, St. Tropez e Nova York, onde mantinham residências. Eliasch e Junqueira frequentavam um circuito que incluía a modelo Naomi Campbell, o cantor Elton John e o ex-presidente norte-americano Bill Clinton. O relacionamento durou quase uma década.

A trajetória de Eliasch junta esporte, ambientalismo, política e sucesso empresarial. Nascido em família rica de Estocolmo, afirma que passou a se preocupar com o meio ambiente na juventude. Notou que os invernos ficavam mais curtos e isso atrapalhava sua prática de esportes na neve.

Hoje, Eliasch é presidente da Federação Internacional de Esqui e levou à modalidade práticas sustentáveis.

O jornal britânico The Sunday Times apontou que o grosso da fortuna de Eliasch vem da Head, empresa de material esportivo que pilotou entre 1995 e 2021. Eliash também atua nas áreas de turismo e artes plásticas, onde cultiva amigos influentes, como o galerista e inglês Charles Saatchi.

Na política, Eliasch integrou a juventude do Partido Conservador britânico, mas mudou de lado quando o então primeiro-ministro trabalhista Gordon Brown o nomeou consultor na área ambiental. No mesmo ano em que os brasileiros investigavam suas atividades na amazônia, 2008, ele apresentou o Relatório Eliasch, um manual de boas práticas para a conservação de florestas.

O relatório norteia a prática da organização não governamental que o próprio Eliasch fundou, a Cool Earth —trocadilho que pode significar "terra fria" ou "terra legal". A Cool Earth concentra sua atividade em áreas com alto risco de desmatamento e trabalha com comunidades locais.

A Cool Earth cresceu ao longo das duas últimas décadas e recebe financiamento de várias fontes, entre elas a União Europeia. Está presente nas três principais florestas tropicais do planeta — na amazônia, na bacia do rio Congo e no sul da Ásia. Na América do Sul, o trabalho da Cool Earth se concentra na amazônia peruana. No Brasil, Eliasch chegou a ser multado pelo Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), além de ter sofrido a investigação da Abin.

O empresário sempre se defendeu dizendo que as multas deveriam ser pagas pela proprietária anterior das terras, uma madeireira com acusações de desmatamento. Procurado por email, ele não respondeu às perguntas da **Folha** até a publicação desta reportagem. Procurada, a Cool Earth respondeu que não tem mais operações no Brasil.

Na década passada, Eliasch se aproximou de outro primeiro-ministro britânico, o conservador Boris Johnson, e participou de reuniões preparatórias à COP 26, que ocorreria em Glasgow, em 2021. Em uma dessas reuniões, debateu ideias com um grupo de governadores da amazônia brasileira. Flávio Dino, hoje ministro do STF (Supremo Tribunal Federal, Flávio Dino), na ocasião chefiando o Executivo do Maranhão, foi um dos que estiveram com Eliasch.

O bilionário sueco é zebra na corrida pela presidência do Comitê Olímpico Internacional. Os dois favoritos na lista de sete postulantes são Sebastian Coe, presidente da World Athletics (a federação internacional de atletismo), e Kirsty Coventry, ministra do Esporte do Zimbábue. O vencedor será definido em março e terá um mandato de oito anos.

O mundo ideal e o real no futebol

As diferenças entre o que gostaríamos de ver e o que vemos nos gramados

Tostão

Cronista esportivo, participou como jogador das Copas de 1966 e 1970. É formado em medicina

Existem um mundo ideal que sonhamos viver e outro real, muitas vezes violento, injusto, corrupto e preconceituoso. Quanto maior a distância entre o mundo ideal e o real, maiores são a insegurança e o desamparo. É a realidade brasileira.

No mundo ideal, os atletas e treinadores respeitam os adversários, os árbitros e os auxiliares. Os tumultos dentro e fora de campo são incomuns. Os técnicos não dão chiliques nem querem ser as estrelas do espetáculo. No mundo real, é bem diferente.

No mundo ideal, o calendário tem muito menos jogos, os gramados são quase perfeitos, os estádios são seguros e confortáveis, e há sempre lugares mais baratos. O mundo real é outro. Os pobres foram banidos dos estádios.

No mundo ideal, o desempenho das equipes também é valorizado, independentemente do resultado. No mundo real, as análises são construídas a partir do resultado final. Os treinadores e a imprensa acham que tudo o que acontece no jogo, incluindo as movimentações dos jogadores, é programado e ensaiado. Não é bem assim. Em instantes, ocorrem com frequência fatos imponderáveis que mudam a história do jogo. A ciência e o acaso caminham juntos.

No mundo ideal, os jogos da Libertadores e da Copa Sul-Americana no meio de semana teriam sido muito melhores. No mundo real, houve pouca inventividade e beleza. O Botafogo foi exceção no primeiro tempo contra o São Paulo, quando jogou uma bela partida, mas faltou o gol.

No mundo ideal, o calendário tem menos jogos, os gramados são quase perfeitos, os estádios são seguros e confortáveis, e há sempre lugares mais baratos. O mundo real é outro. Os pobres foram banidos dos estádios

No mundo ideal, Paulinho e Hulk deveriam jogar mais próximos e pelo centro. No mundo real, na derrota do Atlético-MG para o Fluminense por 1 a 0, os dois ficaram distantes, isolados. No mundo ideal, Keno e Marcelo deveriam ter entrado desde o início, a não ser que tenha sido por problemas físicos. O gol do Fluminense nasceu de dois belos lances, o passe surpreendente e preciso de Marcelo para Keno, que driblou o marcador, como é habitual, e executou um belo cruzamento para Lima marcar.

No mundo ideal, as equipes com domínio da bola deveriam ser as vencedoras. No mundo real, times que dão a bola ao rival para contra-atacar, como fez o Peñarol contra o Flamengo, às vezes surpreendem.

No mundo ideal do futebol, as condutas certas dão sempre certo, e as erradas dão sempre errado. No mundo real, nem sempre é assim. No terceiro gol do Real Madrid na vitória por 3 a 1 sobre o Stuttgart, Endrick conduziu a bola e tinha ao seu lado, livres, Mbappé e Vinicius Junior. Em vez de passar a bola, Endrick soltou um petardo de fora da área e fez o gol com a colaboração do goleiro. O errado deu certo. Depois do jogo, Endrick foi endeusado pela ousadia, pela confiança e por ter estrela. Se não tivesse saído o gol, ele teria sido bastante criticado.

Os grandes craques da história, o que Endrick ainda não é, mas poderá ser, destacam-se pela união de técnica, talento, inventividade, lucidez, ousadia e qualidades físicas e emocionais e por fazer, na maioria das vezes, as escolhas certas.

No meu mundo ideal, assistiria às partidas com o olhar somente de um sonhador, apreciador da beleza e do espetáculo. No meu mundo real, preciso ser também pragmático, um analista técnico e tático. Tento unir os dois mundos. Não consigo. Os dois se estranham.

DOM. Tostão e Juca Kfouri **SEG.** Juca Kfouri
TER. Sandro Macedo **QUA.** Tostão **QUI.** Juca Kfouri
SEX. No Corre/O Mundo É uma Bola **SÁB.** Marina Izidro

INÊS 249

Mundial de GeoGuessr atrai milhares e tem brasileiro bom

Jogadores tentam identificar localização exata de imagens do Google

Lucas Bombana

SÃO PAULO Vestindo um capuz preto estilo ninja cobrindo toda a cabeça, grandes óculos escuros espelhados e uma camiseta de cor verde marca-texto, o avatar do brasileiro Orlando Moraes, 25, percorre o mundo visitando localidades como Bangladesh e Ucrânia. A personagem, contudo, cai de paraquedas a cada nova viagem, sem fazer ideia do ponto ao redor do globo em que está.

A vegetação, a arquitetura e as placas ao longo da estrada são algumas das pistas em que Moraes, ou Orlando Geo, como é mais conhecido, baseia-se para identificar a localização. Natural de Macaé, no Rio de Janeiro, ele é um dos melhores jogadores do planeta no jogo GeoGuessr.

O brasileiro Orlando Moraes, conhecido como Orlando Geo, destacou-se no Mundial, em Estocolmo, e ficou na terceira colocação GeoGuessr/Divulgação

Criado em 2013 na Suécia e hoje com cerca de 80 milhões de jogadores em escala global, o jogo se baseia em milhares de imagens capturadas pelos carros do Google. Cabe aos competidores descobrir os locais com base nos elementos disponíveis na tela.

Entre os dias 11 e 14 de setembro, foi realizada em Estocolmo a segunda edição da Copa do Mundo de GeoGuessr, com 24 participantes de 15 países na disputa por um prêmio total de US$ 50 mil (R$ 274 mil). A cada disputa, vence o duelo quem mais se aproxima do local exibido.

Moraes ficou em terceiro na fase de grupos —com três vitórias e duas derrotas—, venceu a repescagem e as quartas de final e parou somente na fase semifinal. Por muito pouco não chegou à grande decisão, sendo derrotado por 3 a 2 pelo norte-americano James "MK" Falconio.

Entre as paisagens que conseguiu reconhecer durante a competição, uma das mais emblemáticas —que foi a que lhe assegurou nas semifinais— foi a de Bangladesh. A única pista disponível no cenário era uma série de árvores em sequência no entorno de uma pequena via asfaltada.

"As árvores enfileiradas no canto da rua são algo bastante comum na região", afirmou Moraes à **Folha**. "Não estudo muito especificamente cada tipo de vegetação, mas, de tanto ver, acabo associando. Não sei que espécie de árvore é aquela, mas sei que é um tipo comum em Bangladesh", acrescentou o fluminense, que é estudante de engenharia de controle e automação e trabalha na área de programação.

Na competição, há três categorias em que os participantes se enfrentam. As duas principais, que se revezam a cada rodada, são a que os jogadores podem mover o cursor 360º e a que eles podem se mover livremente com o avatar para explorar a região. Em caso de empate nas rodadas preliminares, há também a opção da imagem estática, que não permite que os competidores façam qualquer movimentação.

O terceiro lugar na Copa, ao lado do canadense Nathan "Fau" Pfeffer —não há disputa pelo bronze—, rendeu a Moraes premiação de US$ 4.000 (R$ 21,9 mil).

A competição foi um sucesso de público. O auditório teve a capacidade de mil lugares esgotada. Mais impressionante foi a audiência online, com quase 300 mil acessos simultâneos.

Entenda como funciona uma partida de GeoGuessr

- a imagem é exibida na tela; os jogadores têm um minuto para analisá-la, podendo rotacionar 360º ou mover-se livremente, a depender do modo de jogo
- os jogadores abrem um mapa-múndi e destacam a região que acreditam estar retratada na tela
- após um dos jogadores escolher a região, o adversário tem até 15 segundos para fazer sua opção
- aquele que mais se aproxima do local exibido vence o duelo

Corinthians vence em casa na estreia do holandês Memphis Depay

O Corinthians venceu o Atlético-GO por 3 a 0 na Neo Química Arena neste sábado (21), mas o clube permanece na zona de rebaixamento do Brasileiro. A partida teve gols de Romero e Garro Marina Uezima/Brazil Photo Press/Folhapress

A festa de Memphis foi de Romero

Quem lotou Itaquera para ver o holandês comemorou os gols do paraguaio

Juca Kfouri

Jornalista, autor de 'Confesso que Perdi'. É formado em ciências sociais pela USP.

Itaquera lotou com quase 46 mil torcedores para ver a estreia do holandês Memphis, que só aconteceu na metade do segundo tempo e sem maior destaque, exceção feita a gol que desperdiçou por boa defesa do goleiro do Atlético-GO.

Depois de primeiro tempo enroscado e com gol de Romero no último minuto, o Corinthians, a exemplo do que fez contra o Fortaleza no Castelão, fez ótimo segundo tempo com Coronado em campo para dar mais liberdade a Garro.

Daí fez mais dois gols, o segundo, também do paraguaio Romero, para coroar duas jogadas seguidas e sensacionais, além de improváveis, de Yuri Alberto.

Em ambas ele deu para Romero marcar. Na primeira, buscou o rebote para começar a segunda, ir à linha de fundo e dar de novo a bola para ele fazer 2 a 0.

O gol liquidou o jogo e permitiu a estreia de Memphis, para completar a festa. Que só não foi 100%, apesar ainda do terceiro gol em lindo passe de Coronado para Garro, porque o time seguiu na zona do rebaixamento.

A próxima tentativa para sair será no Majestoso, no domingo (29), no Mané Garrincha, na capital federal, e não no Morumbi, fechado para show, dessas coisas que continuam a acontecer no futebol brasileiro e só nele no chamado Primeiro Mundo do ludopédio.

O fato de o jogo ser em Brasília torna menos desafiadora a missão alvinegra, porque o time tem sofrido para se dar bem na casa tricolor, quase como o São Paulo costuma se dar mal em Itaquera.

A questão, porém, não é exatamente essa. A questão é a isonomia do campeonato, algo que a CBF dispensa.

Itaquera lotou para ver a estreia do holandês Memphis, que só aconteceu na metade do segundo tempo e sem maior destaque, exceção feita a gol que desperdiçou por boa defesa

Brasileirão

O Palmeiras é o grande beneficiado nesta rodada ao enfrentar o Vasco no neutro Mané Garrincha em vez de no alçapão de São Januário.

A CBF segue despreocupada em relação à isonomia.

Libertadores

A possibilidade de uma semifinal brasileira subiu no telhado com a derrota do Flamengo para o Peñarol.

É muito mais provável que Botafogo ou São Paulo enfrentem o pentacampeão continental uruguaio.

Na outra semifinal, o River Plate deve ser o adversário de Fluminense ou Atlético-MG.

Os alvinegros cariocas e mineiros parecem mais perto das semifinais, mas o Morumbi deve ser obstáculo maior que o Terreirão do Galo.

Enfim, entre os brasileiros os jogos de volta estão mais abertos que o de Montevidéu e o de Buenos Aires, contra o chileno Colo-Colo.

Sula

Na segunda divisão do continente a semifinal entre Athletico-PR e Corinthians é a probabilidade maior, embora o Furacão vá ter vida mais dura contra o Racing, no El Cilindro, que a do alvinegro paulista diante do Fortaleza, em Itaquera.

O Cruzeiro está suavemente encaminhado para eliminar o paraguaio Libertad, no Mineirão, e enfrentar o colombiano Independiente Medellín, que empatou com o Lanús na Argentina.

Premier League

Manchester City e Arsenal fazem precocemente, ainda na quinta rodada, neste domingo (22), às 12h30, o clássico que pode deixar o time de Pep Guardiola cinco pontos à frente do rival.

A ausência de Odegaard na equipe diminui drasticamente as chances dos Gunners e o clássico deveria estar programado mais para o fim do primeiro turno.

Datena (PSDB) agride Marçal (PRTB) com cadeirada em debate na TV Cultura

Após episódio, o tucano foi expulso e o candidato do PRTB deixou o programa do domingo (15), que reunia os postulantes à Prefeitura de São Paulo; na terça (17), os prefeituráveis se encontraram novamente em debate da Rede TV! e UOL, marcado por troca de ataques Reprodução/TV Cultura

DICAS DO EDITOR

Sérgio Dávila
Diretor de Redação

Corrida eleitoral e queimadas marcam a semana

Noticiário dos últimos dias repercute caso de agressão em debate com candidatos à Prefeitura de São Paulo e o avanço de incêndios florestais pelo país; veja dicas

Acesse o QR Code para se inscrever e ler as reportagens

2ª

Reportagens repercutem a cadeirada sofrida por Pablo Marçal em debate

Textos da **Folha** repercutem agressão sofrida por Pablo Marçal (PRTB) durante debate na TV Cultura, que aconteceu neste domingo (15). Em nota, José Luiz Datena (PSDB) diz não se arrepender de cadeirada dada em influenciador e afirma que manterá candidatura. Após o ocorrido, o tucano cancelou compromissos da segunda (16) e culpou a chuva. O que tirou o apresentador do sério foi uma gíria usada por Marçal, comum nos presídios para se referir a estupradores. O influenciador foi liberado do hospital, diagnosticado com um trauma no tórax e no punho "sem maiores complicações". Recomendo também o Ranking **Folha** Mauá, que avalia o desempenho de Hatches, sedãs (médios, elétricos e de luxo), picapes, SUVs e Compactos.

3ª

Um terço das cidades da Grande São Paulo só tem candidatos brancos

Quase um terço das cidades da Grande São Paulo só terá candidatos brancos às prefeituras, segundo dados do TSE (Tribunal Superior Eleitoral). Em 13 dos 39 municípios da região, todos os candidatos registrados se autodeclaram brancos. Em 15, há apenas um candidato não branco. E em apenas seis cidades os brancos são minoria entre os candidatos. Destaco também reportagem de Pedro Lovisi sobre Itabira, localizada a 100 km de Belo Horizonte. A cidade, que deu origem a duas figuras de peso para o Brasil —o poeta Carlos Drummond de Andrade e a mineradora Vale, dona de 70% do mercado de minério de ferro do país—, vive dilema entre aceitar o fim da mineração ou postergar o vínculo vicioso.

4ª

Plataforma da Folha ajuda a encontrar candidato a vereador em São Paulo

A **Folha** e o Datafolha lançam nesta quarta-feira (18) o Match Eleitoral 2024, que, pela primeira vez, ajuda você a encontrar um vereador em São Paulo. A ferramenta cruza suas respostas sobre temas comportamentais, econômicos e políticos com o posicionamento dos candidatos e mostra quais deles se aproximam de como você pensa. Destaco também reportagem de Patrícia Campos Mello sobre anúncios irregulares com pedidos de votos para Pablo Marçal (PRTB), candidato à Prefeitura de São Paulo, que circulam no TikTok.

5ª

Seca extrema e queimadas ameaçam sobrevivência da amazônia

Um megaincêndio que começou em 8 de agosto já queimou mais de 67 mil hectares na Terra Indígena Kayapó, na região do Xingu, no Pará. Com tamanho equivalente ao de Florianópolis, essa é apenas uma das frentes de fogo na amazônia. O aumento de queimadas e a seca extrema aceleram chance de colapso do bioma, de acordo com cientistas. Destaco também reportagem de Arthur Rodrigues e Júlia Barbon, que mostra que gastos com recapeamento em ano eleitoral batem recordes, enquanto ônibus fica em segundo plano em SP.

6ª

Maconha legalizada nos EUA traz ganho econômico, mas tem custo social

Reportagem de Daniel Buarque explica como a legalização da maconha nos EUA gerou ganhos econômicos, mas traz custos sociais significativos. De acordo com um estudo do Federal Reserve Bank of Kansas City, estados que descriminalizaram o uso recreativo tiveram aumento da renda e empregos, mas veem alta de registros de transtornos por uso de substâncias e crescimento da população em situação de rua. Destaco também texto sobre a preocupação com o efeito da fumaça dos incêndios na produção de uvas em Espírito Santo do Pinhal, cidade na divisa de São Paulo com Minas Gerais que ganhou projeção devido à qualidade de seus vinhos.

Roberto Dias
Secretário de Redação

FRASES DA SEMANA

Não, Datena! Não

Leão Serva
jornalista, no domingo (15), antes de Datena (PSDB) agredir Marçal (PRTB), em debate

Preferia, sinceramente, que o episódio não tivesse ocorrido. Mas, fossem as mesmas as circunstâncias, não deixaria de repetir o gesto

José Luiz Datena (PSDB)
candidato à Prefeitura de SP, na segunda (16), sobre agressão

[Datena] teve comportamento análogo a um orangotango numa tentativa de homicídio contra mim. Queria agradecer a todos que não foram solidários

Pablo Marçal (PRTB)
candidato à Prefeitura de SP, em debate na terça (17), após agressão

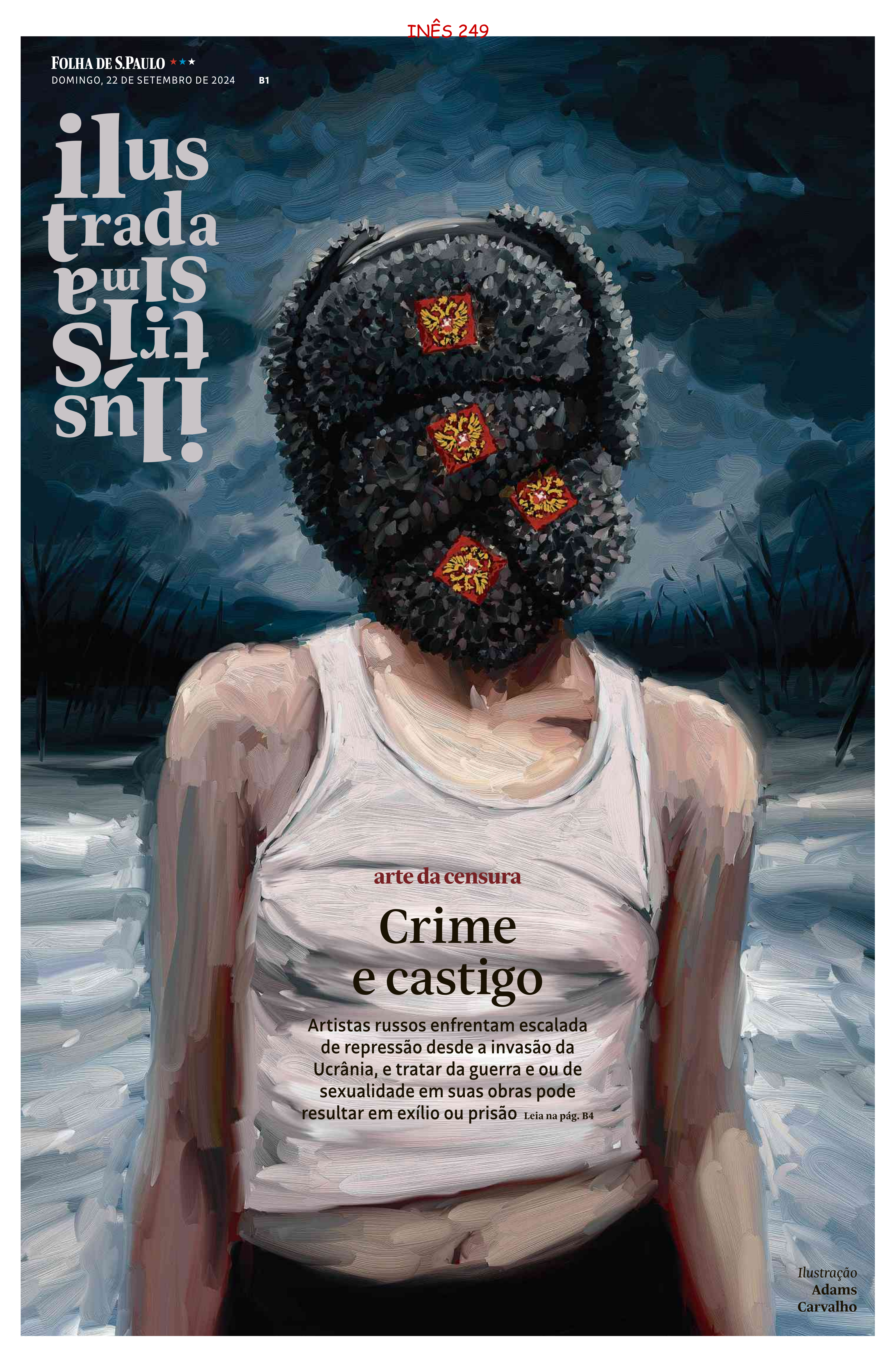
Hoje no Brasil a gente não estava 100% preparado para cuidar disso. O que estamos percebendo, depois do Vale do Taquari [no RS], é que a natureza resolveu mostrar suas garras

Lula
presidente da República, na terça (17), em reunião para debater medidas contra queimadas

Eu sempre quis ter as mesmas liberdades que os homens. E se eu não estiver preocupada com minhas próprias liberdades, ninguém vai estar. Essa é a minha mensagem para as mulheres jovens

Cyndi Lauper
cantora, na quarta (18), sobre luta por direitos femininos

INÊS 249



➔ Sem reformas, minoria branca e cristã governará os EUA, escreve Steven Levitsky p. B10

➔ Rock in Rio tem atrasos no 'Dia Brasil' após sequência memorável de shows de mulheres p. B14

MÔNICA BERGAMO
monica.bergamo@grupofolha.com.br

José Dirceu
Bolsonaro é 'bobo da corte' perto de Pablo Marçal

Ex-ministro prevê que a direita chegará dividida à eleição presidencial de 2026, diz que PT precisa se renovar e afirma que não atua nas redes sociais porque tem 'pouco tempo de vida'

Aos 78 anos, o ex-ministro José Dirceu (PT) faz as contas de quantas vezes já foi preso: "Uma na ditadura, uma no mensalão e três na Operação Lava Jato".

Nas cinco vezes, diz ele, foi vítima de processos injustos e de exceção.

Agora, quando afirma ter "pouco tempo de vida", ou "mais uns 12 anos da vida que eu levo hoje", ele aguarda o último acerto de contas com a Justiça, num julgamento em que tenta reverter, no Superior Tribunal de Justiça (STJ), a última condenação que ainda subsiste.

Se ela for anulada, ou prescrita, ele pode se candidatar a algum cargo eletivo em 2026. "Ainda não decidi", afirma.

Dirceu diz que assiste "de camarote" à ascensão de Pablo Marçal (PRTB) e à divisão que ela traz à direita brasileira.

Ele acredita que o ex-coach será derrotado nas eleições para a Prefeitura de São Paulo, mas que será, ainda assim, candidato à Presidência em 2026.

"Ao contrário do Bolsonaro, o Marçal é uma criação genuína do momento que estamos vivendo", afirma.

Nesta entrevista, ele critica a Faria Lima "selvagem" e também a esquerda por passar "ridículo" ao aderir a pautas da direita para evitar desgastes.

*

O ex-ministro José Dirceu em sua casa, em São Paulo Marlene Bergamo/Folhapress

Há dez anos, as forças de esquerda no Brasil venciam a sua quarta eleição presidencial seguida. Apesar do desgaste do mensalão e da Operação Lava Jato, elas pareciam invencíveis nas urnas. Hoje é a direita que parece ter essa força avassaladora. Ela veio para ficar? Se você observa as eleições na França, nos EUA, na Alemanha, vê que o capitalismo vive hoje uma disputa entre as soluções da extrema direita e da direita. E isso está se desenhando no Brasil também.

Mas eu não creio que a direita veio para ficar. A esquerda ressurgiu na França [nas eleições deste ano] e houve reação à violência da extrema direita na Grã-Bretanha também.

A liderança do Lula, que no fundo representa as forças políticas de esquerda no país, se expandiu [em duas décadas]. Nós vencemos cinco eleições [2002, 2006, 2010, 2014 e 2022], o que é um fato histórico mundial.

Só não vencemos a sexta [em 2018] porque o Lula estava preso em um processo político de exceção.

Mas a votação do [hoje ministro Fernando] Haddad [em 2018], que teve 32 milhões de votos naquelas condições, me deu a segurança de que havia ainda um período sob a liderança do Lula e, de certa forma, sob a hegemonia do PT.

Isso se confirmou em 2022.

Mas Lula só se elegeu em 2022 após formar uma frente muito ampla, que incluiu setores conservadores sem os quais não seria possível vencer a direta considerada mais radical. Vamos lembrar que a extrema direita sempre teve expressão no país.

O crescimento do capitalismo brasileiro criou uma classe trabalhadora progressista, que votou no PTB de 1946 a 1964, no MDB progressista e nacionalista de 1974 a 1989 e no PT daquele ano em diante.

Mas uma parte dela também vota nos populistas de direita. Jânio Quadros, Fernando Collor e Jair Bolsonaro não venceram apenas com os votos da classe média e das elites do país. Eles tinham apoio popular.

Mas há uma nova direita que surgiu, não? Sim. Essa direita que estamos vendo agora tem um elemento religioso, do fundamentalismo neopentecostal. E tem o elemento do liberalismo econômico, incorporado por setores das classes populares, que é anti-Estado, anti-imposto, e que o [Pablo] Marçal representa bem. Ele divide o bolsonarismo.

Divide e ameaça? Eu estou assistindo de camarote [rindo]. Porque o Marçal é um problema muito maior para a extrema direita do que para nós.

Eles vão ficar divididos em 2026 porque a agenda dele não une a direita.

O Marçal vai correr por dentro. E o Bolsonaro tem uma liderança e um carisma muito forte também.

Mas, comparado ao Marçal, o Bolsonaro vira um bobo da corte.

Mas em que o Marçal, de fato, difere do bolsonarismo? Ele é jovem. Ele veio da pobreza. Ele conhece quem vive na periferia.

O Bolsonaro não tem nada disso. O Bolsonaro era um sindicalista militar que defendia a agenda da ditadura. E que capturou uma agenda religiosa e da direita liberal, importando uma linguagem do conservadorismo de extrema direita, repetindo um pouco o trumpismo.

Já o Marçal é uma criação genuína do momento que estamos vivendo.

Ele vai ser candidato à Presidência da República. Mas vai ser uma liderança política sem partido? Ou vai ser adotado por alguma legenda? Neste sentido, ainda é uma incógnita.

As pesquisas mostram empate triplo entre Marçal, Ricardo Nunes (MDB) e o Guilherme Boulos (PSOL) na disputa pela Prefeitura de São Paulo. É possível dois candidatos de direita irem para o segundo turno? É difícil o Boulos baixar de 25% dos votos. E acho também improvável que o Nunes fique abaixo desse percentual, pela máquina e pelo apoio que ele tem. Por isso é pouco provável que o Marçal vença estas eleições.

A classe média de São Paulo não vai votar nele porque ela é cosmopolita, democrática, anti-homofóbica, antirracista, ambientalista, pela igualdade de gênero. E tem, inclusive, um olhar social.

Dizem que a Faria Lima está com o Marçal. Mas a Faria Lima é a Faria Lima. Ela já estava festejando a vitória do Bolsonaro contra o Lula no segundo turno [de 2022]. É o espírito dela, selvagem, que só vê seu próprio interesse. Mas amplos setores paulistanos enxergam o interesse nacional. Essa é a força do Boulos.

As pesquisas mostram que, no segundo turno, Nunes vence Boulos por larga margem. Por que, ainda assim, o senhor acredita em uma vitória da esquerda? Porque nós temos força na capital, já vencemos outras vezes. Em 2022, vencemos na cidade com o Lula [para presidente], com o Fernando Haddad [para governador] e com o Márcio França [para senador].

O Boulos tem que ganhar a classe média. E é possível porque duas questões a afastam do Ricardo Nunes: o Bolsonaro e o vice dele [o ex-comandante da Rota Ricardo Mello Araújo, indica-

Continua na pág. B3

Continuação da pág. B2

do pelo ex-presidente].

Não será simples vencer no segundo turno. Mas temos condições.

Para o PT seria melhor disputar o segundo turno contra o Marçal? Seria melhor, mas não quer dizer que seja simples vencê-lo também. São Paulo já elegeu o João Doria, o Paulo Maluf e o Jânio Quadros. Nós já vencemos três vezes [com Luiza Erundina, Marta Suplicy e Fernando Haddad]. Mas não é uma cidade, como outras, com tendência manifesta à esquerda.

É uma cidade em disputa.

Por que a direita consegue hoje se renovar e a esquerda não consegue? O PT não está envelhecendo? Há um déficit de renovação no PT, sim. Mas qual é a circunstância histórica dessa situação? É a de que nós passamos sete anos reprimidos. Enfrentamos o mensalão, a Lava Jato, quase perdemos o registro do partido. O Lula foi condenado e preso. Não podíamos sair às ruas com os símbolos do PT.

Fomos segregados socialmente. E isso tem um custo, como teve um custo os 21 anos de ditadura militar. E depois dela surgiram novas lideranças e novas instituições democráticas.

O PT sempre foi vanguarda, sempre se renovou. O Haddad é um exemplo. O Rafael Fonteles [governador do Piauí] é outro. Todos os governadores são lideranças novas.

Não houve responsabilidade também das lideranças do PT sobre o que ocorreu com o partido? Nós erramos. Mas o fato histórico é que houve uma repressão institucional e social contra o PT. Por responsabilidade nossa, mas sabemos que isso tudo [combate à corrupção] foi pretexto.

Em outros casos, como o da compra de votos para a reeleição do [ex-presidente] Fernando Henrique Cardoso, a página foi virada. Conosco, não.

No fundo, a luta contra a corrupção nunca foi um objetivo real das elites do Brasil. Se você pensar que o Jânio [Quadros] foi eleito contra a corrupção, que o [Fernando] Collor foi eleito contra a corrupção, é ridículo. O próprio Bolsonaro encampou a bandeira anticorrupção, e a família dele [sofreu acusações] e ficou por isso mesmo.

O PT vai mesmo conseguir se renovar, ou vai passar esse bastão de esquerda para o PSOL? Não, não vai. O PSOL é muito representativo, mas localizado no sudeste e em algumas capitais. Quem tem representação nacional, base social, memória histórica desses trabalhadores que continuaram votando na esquerda progressista e democrática é o PT. É o único partido nacional na esquerda.

Mas qual é a base social hoje do PT, já que a classe operária que esteve em sua origem mudou? As classes trabalhadoras mudaram, mas continuam existindo. E votam no PT. Ou não conseguiríamos alcançar os resultados eleitorais que temos.

Agora, assim como estamos reconstruindo o Brasil, temos que reconstruir o PT. Que, depois de uma fase heroica, terá a oportunidade de renovar a sua direção no ano que vem.

O Brasil está ficando altamente polarizado. Antigamente, as palavras de ordem da direita eram adjetivos. Hoje, são substantivos. Ela tem posição sobre tudo. A direita está consolidando seus partidos, com movimentos de mulheres, de jovens, com institutos de pensamento, com pesquisa e formação política. Com sedes. Olhe para o PP, o União Brasil, o PR, o PL.

A direita hoje tem associações, disputa tudo: conselhos tutelares, de odontologia, de farmácia, de engenharia.

Eles estão fazendo o que a esquerda sempre fez. E nós vamos voltar a fazer isso, construindo um programa para os próximos dez anos.

Sem o Lula, qual é o tamanho da esquerda no Brasil? A esquerda brasileira tem muita força, temos pelo menos 30% [do país]. É muito para a conjuntura atual, em que a sociedade brasileira é hegemonizada pelo agro e pelo capital financeiro.

A classe trabalhadora no Brasil passou por reforma da Previdência, trabalhista, sindical, de automação, robotização, precarização, home office, aplicativo. Diminuiu de tamanho. Mas tem muito peso ainda.

Nós temos que entender isso, e entender as novas linguagens. Ao contrário da direita e do Marçal, seguimos atrasados na linguagem digital das redes.

A esquerda hoje parece acuada ao discutir temas que antes eram primordiais em sua agenda. O senhor concorda? Nós perdemos um pouco o norte, o núcleo do nosso pensamento, que é o de uma sociedade solidária, com igualdade, com justiça.

Vou te dar dois exemplos.

Na votação sobre a ressocialização dos presos, que ficou conhecida como saidinha, e na votação sobre a isenção fiscal para as igrejas, as esquerdas recuaram. Iam votar a favor.

Não pode! Que perca. Mas vamos debater na sociedade.

Nós temos que ter a capacidade de enfrentar a direita nessas questões.

No caso da isenção de impostos para as igrejas, foi pior. Elas perceberam que isso levaria a Receita Federal para dentro de seus caixas. E recuaram.

E nós nos manifestamos a favor de algo que nem eles queriam.

Olha o ridículo que nós passamos!

Lula vai ser de novo candidato a presidente? Ele é o candidato. E a tendência é que se reeleja.

O governo está vivendo um momento excelente. Se houver uma solução pactuada para as eleições das presidências da Câmara e do Senado, o ano de 2025 vai ser de crescimento econômico e estabilidade política, com a possibilidade de aprovação de uma agenda que ajudará no crescimento.

Com isso, o Brasil poderá cuidar do que é importante: a transição energética, ecológica, a nova indústria do país.

As duas grandes bandeiras para o PT a partir de agora devem ser a reforma do sistema político, para o fortalecimento dos partidos, e a formação de uma maioria parlamentar que apoie o nosso programa de governo.

O campo bolsonarista já anunciou que sua prioridade absoluta é fazer maioria no Senado para, inclusive, promover o impeachment de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). Como o governo e seus apoiadores farão frente a isso? Se queremos evitar que haja uma maioria de extrema direita no Senado [a partir de 2027], temos que construir alianças dos estados. Estamos preocupados e já começamos a fazer isso na campanha municipal.

Se não pudermos ter um candidato próprio, da esquerda, que ele seja da direita —e não da extrema direita.

Qual é a sua opinião sobre a suspensão da plataforma X pelo STF? Eu acho correta. A soberania do Brasil tem que ser respeitada pelas big techs.

O senhor está com saudades do X, ex-Twitter? Eu nunca liguei para o Twitter. Eu já fui muito digital, tive um blog em 2006. Mas para isso [atividade nas redes] é preciso dedicar tempo.

E como eu tenho pouco tempo de vida, não vou ficar em Instagram, TikTok, como os meus filhos ficam. Eu prefiro ler, escrever.

O senhor acredita mesmo que tem pouco tempo de vida? Eu tenho mais uns 12 anos da vida que eu levo hoje. Porque depois dos 90 anos nós temos um outro tipo de vida.

E eu sou muito conhecido [independentemente de redes sociais].

Para o bem ou para o mal, onde eu vou notam que estou presente. Pessoas de todas as classes sociais me conhecem.

Eu tenho apoio político, eleitoral.

O senhor pode ser candidato em 2026? Não responde ainda a processos e tem condenação na Justiça? Eu não tenho a pretensão de ser candidato. Não é o meu objetivo. Posso ser e posso não ser. Vou decidir isso no final de 2025.

Eu tenho uma condenação [que tento reverter] no STJ [Superior Tribunal de Justiça], que deve ir a julgamento no mês que vem. Acredito que vai prescrever ou será anulada. Foi um processo kafkiano, daqueles que fizeram para me prender.

Vamos lembrar que eu fui preso pela Lava Jato três vezes, e fui solto as três vezes pelo Supremo.

A própria corte disse que eles [agentes da Lava Jato] estavam reincidindo nas ilegalidades.

Eu tenho mais uns 12 anos da vida que eu levo hoje. Porque depois dos 90 anos nós temos um outro tipo de vida

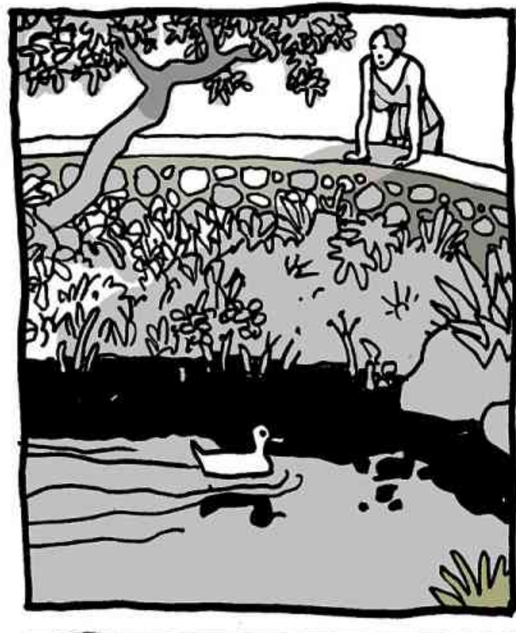
Enfrentamos o mensalão, a Lava Jato, quase perdemos o registro do partido. O Lula foi condenado e preso. Não podíamos sair às ruas com os símbolos do PT. Fomos segregados socialmente. E isso tem um custo

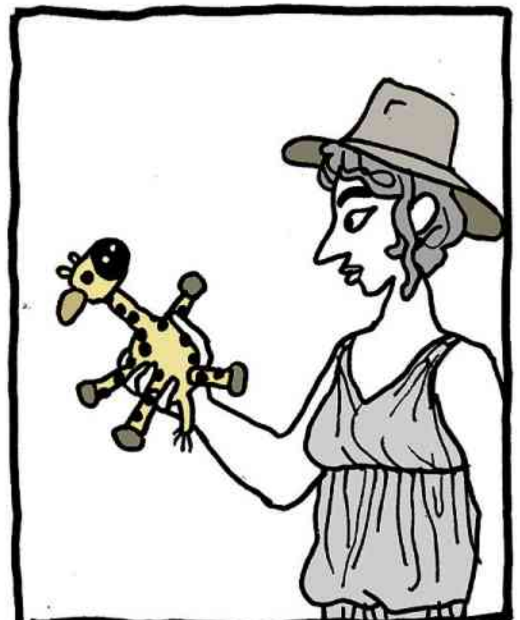
Pablo Marçal é jovem. Ele veio da pobreza. Ele conhece quem vive na periferia. O Bolsonaro não tem nada disso. Marçal é uma criação genuína do momento que estamos vivendo

QUADRÃO

Laerte

A ÚLTIMA MUSA





DOM. Jan Limpens, João Montanaro, Ricardo Coimbra, Angeli, Laerte, Leandro Assis e Triscila Oliveira

SUDOKU texto.art.br/fsp

DIFÍCIL

9					4	8		3
	6							
			7	9	2			5
6			8	7			9	
	7			2	6			4
8			2	4	1			
							2	
4		3	5					8

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

9	1	2	6	5	4	8	7	3
7	6	5	1	3	8	9	4	2
3	4	8	7	9	2	1	6	5
6	3	4	8	7	5	2	9	1
2	8	9	4	1	3	6	5	7
5	7	1	9	2	6	3	8	4
8	9	7	2	4	1	5	3	6
1	5	6	3	8	7	4	2	9
4	2	3	5	6	9	7	1	8

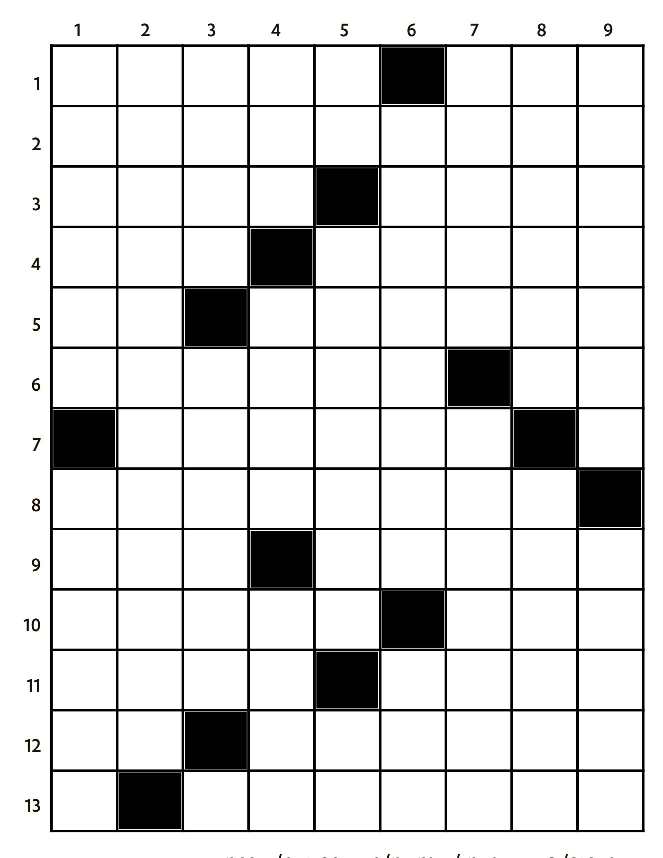
CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Planta cultivada como medicinal e ornamental / Cadastro Ambiental Rural **2.** (Med.) Deslocamento do globo ocular para dentro de sua órbita **3.** O músico Michel, de "Ai, Se Eu Te Pego" / O naipe preto do trevo **4.** Exclamação irônica / Guisado de galinha com pimenta, semente de abóbora etc. **5.** Distrito Policial / Lugar onde se junta e recolhe o gado **6.** Estatura / (Quím.) O ródio **7.** Percurso de Marte **8.** O cineasta Júlio, de "Cleópatra" **9.** Tipo de música popular urbana / Zombaria com calouros de faculdades **10.** Certa quantidade de ovos / (Símile) Expressão que indica a reprodução de um documento **11.** Um famoso imperador romano / Real **12.** Zona Leste / A escritora mineira Prado, de "Bagagem" **13.** Curvar em semicírculo.

VERTICAIS

1. Malcheirosa / O metal da medalha do terceiro colocado **2.** Impossível de se penetrar ou percorrer, para fins de fazer descobertas geográficas ou científicas **3.** O cantor e pianista Nat King (1919-1965) / Subir com a ajuda de mãos e pés **4.** A sigla inglesa dos Objetos Voadores Não Identificados / Famoso time de beisebol de Chicago, nos EUA / Entregar espontaneamente, sem nenhuma compensação **5.** Sebastião Tapajós, violonista / Aquele que se hospeda em estação de águas para tratar-se de alguma doença / Dennis Quaid, ator de "Traffic" **6.** Enfeitar / Tecido fino, usado em vestidos de noivas **7.** A autora de novelas Janete (1925-1983) / O pernilongo da malária **8.** Emparedar / Diz-se de faixa de idade **9.** Diz-se de bovino, equino etc. cujo pelo é entremeado de fios brancos / Ressoar (um som) repetidamente.



HORIZONTAIS: 1. Fícus, Car, **2.** Enoftalmo, **3.** Teló, Paus, **4.** Ixe, Cairi, **5.** DP, Curral, **6.** Altura, Rh, **7.** Órbita, **8.** Bressane, **9.** Rap, Trote, **10.** Ovada, Fac, **11.** Nero, Vero, **12.** ZL, Adélia, **13.** Arquear. **VERTICAIS: 1.** Fétida, Bronze, **2.** Inexplorável, **3.** Cole, Trepar, **4.** Ufo, Cubs, Doar, **5.** ST, Curista, DQ, **6.** Aparatar, Véu, **7.** Clair, Anófele, **8.** Amurar, Etária, **9.** Rosilho, Ecoar.

Crime e castigo

[RESUMO] Na Rússia, ser artista sempre foi tarefa perigosa, mas agora muitos perderam as esperanças de trabalhar sem enfrentar o risco de ir para a cadeia

Por **Eduardo Moura**
Repórter da Ilustrada

Ilustração **Adams Carvalho**
Artista visual

A russa Sofya Chibisguleva fala inglês muito bem. Com um sotaque que lembra o britânico, a jovem artista nascida e criada em Moscou explica por qual razão ela quer ir embora de seu país.

"Estou planejando fazer isso muito em breve. Todos os que eu amo e respeito foram embora. Alguns deles foram para a prisão", afirma Chibisguleva.

Só que até quem fala muito bem um idioma tropeça numa sílaba ou outra de vez em quando. "Minha família quer muito que eu 'viva'. Que eu 'vá', desculpe", ela se corrige. "Eles sabem que nada de bom me espera na Rússia."

É mesmo muito comum falantes de inglês confundirem "live", viver, com "leave", ir, como fez Chibisguleva. Afinal, as sílabas tônicas das duas palavras têm fonemas bastante próximos.

Não é impossível, porém, que o leve erro de pronúncia também tenha a ver com o constante estado de alerta em que ela se encontra ultimamente.

A artista, formada na Central Saint Martins, em Londres, faz um trabalho com um certo teor político, às vezes na forma de poesia, às vezes em sátira. Ora mais direto, ora nas entrelinhas.

A história recente mostra que criticar o governo de Vladimir Putin não costuma terminar bem. Em 2012, a ONG de direitos humanos OVD-Info identificou cinco casos de artistas que foram processados criminalmente —dos quais três eram integrantes da banda Pussy Riot e um era o irmão mais novo do opositor morto Alexei Navalni, Oleg. O número caiu nos anos seguintes e se manteve relativamente baixo até 2021, quando seis artistas foram processados. No ano seguinte, quando começou a guerra contra a Ucrânia, a contagem subiu para 24 artistas.

Pelo menos 1.059 pessoas foram processadas criminalmente na Rússia desde a invasão da Ucrânia por se posicionarem contra a guerra. A OVD-Info foi capaz de localizar pelo menos 101 casos de perseguição extrajudicial envolvendo artistas —e 645 envolvendo todo tipo de ocupação. Os casos vão de eventos cancelados a obras censuradas.

O campo temático para os trabalhos artísticos se estreitou. Política, gênero e sexualidade são territórios ainda mais perigosos. Em março deste ano, a Rússia adicionou o que chama de "movimento internacional LGBTQIA+" a uma lista de entidades que o governo considera ser "terrorista e extremista".

Dois meses antes, o governo aprovou uma lei que permite às autoridades confiscar dinheiro, propriedades e outros ativos de pessoas condenadas por questionar o Exército do país e a ofensiva militar contra a Ucrânia. Chamar a guerra de "guerra" também pode dar problema. Para quem não quer encrenca com a Justiça, o melhor é chamar de "operação especial militar".

Um estudo do portal independente russo The Bell afirma que pelo menos 650 mil pessoas deixaram o país entre fevereiro de 2022 e julho deste ano.

Talvez não seja o caso de chamar de "paranoia" a urgência de Sofya Chibisguleva em abandonar a sua terra natal.

A fila anda

Poucos momentos na história russa foram tão livres quanto a década de 1990 —para o bem e para o mal. "Quando eu dou aulas sobre a arte da década de 1990 e conto histórias dos anos 1990 aos meus alunos, eles sempre ficam surpresos com o quão longe você podia ir, comparando com o momento atual", afirma a historiadora Sasha Obukhova. "Era totalmente livre."

"Era incrível", diz o ator e diretor Ruslan Malikov. "Mas, em algum momento, até eu comecei a me engasgar com isso", diz. "Essa liberdade irrestrita era para todos. Para aqueles que queriam criar arte e para quem queria sair com um tanque de guerra no meio da rua."

A década começou com uma forte quebra institucional. Morria a União Soviética, e outro Estado surgiu, a Federação Russa. "Esse país recém-nascido teve de assumir o controle da economia, dos programas sociais, da indústria, do mercado financeiro", diz Obukhova. "E a cultura estava no final da fila."

A fila enfim andou e, há 25 anos, o primeiro caso envolvendo um artista e seu trabalho artístico foi levado a tribunal. Em dezembro de 1998, no Manege, um importante centro de exposições de Moscou, o artista Avdei Ter-Oganyan exibiu a performance artística "Jovem Ateu", durante a feira Art-Manege 98.

O trabalho consistia na disposição de uma série de pequenos quadros baratos contendo imagens de santos cristãos ortodoxos. As pinturas eram vendidas por um preço simbólico, e o novo proprietário podia fazer o que quisesse com o santo que acabara de comprar. Alguns não fizeram nada, só levaram os ícones para casa. Outros rabiscaram bigodes, óculos e pênis cartunescos. Houve ainda quem preferisse, ali no meio daquela feira de arte, golpear o santo com machadadas.

Foi o bastante para um escândalo político começar a se desenrolar. Pessoas saíram em grandes manifestações, houve uma cobertura midiática inflamada —um repórter chegou a perguntar se Ter-Oganyan era satanista.

"Me disseram que eu poderia pegar de dois a quatro anos de prisão", ele conta. "Estava completamente despreparado para isso." Ter-Oganyan então fugiu para a República Tcheca e só voltou para a Rússia duas décadas depois.

No fim dos anos 1990, naquela jovem Federação Russa, quem ganhava cada vez mais espaço e trânsito político era a Igreja Ortodoxa Russa, lembra Ter-Oganyan. "Eu era uma pessoa muito ingênua e não imaginava que isso seria possível. Eu não estava nem um pouco interessado em política naquela época", afirma o artista. "Dei à Igreja o que parecia ser uma situação oportuna."

Manual de sobrevivência

De acordo com a artista e curadora Ilmira Bolotyan, existem apenas algumas formas de trabalhar com arte contemporânea nos dias atuais. "A primeira é não trabalhar", diz, soltando uma risada, como quem prefere rir a chorar. Ela conta que muitos artistas preferiram voltar sua atuação profissional para áreas que costumam não criar nenhum atrito com o governo, como cuidar de arquivos. "E a segunda é usar a situação para sucesso comercial", ela acrescenta. "Se você criar algo comercial em arte contemporânea, você consegue ascender ao topo e ficar em uma situação muito boa financeiramente."

A economia russa, vale ressaltar, vem mantendo certa robustez durante a guerra, e as sanções comerciais impostas pelo Ocidente incentivam a população russa rica a consumir dentro de seu país.

O Fundo Monetário Internacional prevê que a economia do país cresça 3,2% neste ano, impulsionada por gastos militares. Esse valor é mais alto do que o previsto para Estados Unidos, zona do euro, Reino Unido e Japão. Em julho deste ano, o Banco Mundial passou a classificar a Rússia como um país de renda alta. A lista de bilionários russos cresceu e hoje conta com 120 nomes no ranking da Forbes —37 a mais do que em 2022.

Continua na pág. B8

Crime e castigo

Continuação da pág. B7

"Abstracionismo, que há 40 anos era considerado um ato criminoso, agora é okay", afirma a historiadora Sasha Obukhova. "Se você quiser fazer arte abstrata, faça. É muito bonito. E talvez você tenha sucesso no mercado de arte porque nossos ricos querem algo para decorar as suas casas", ela afirma. "Mas ativismo político na arte não é tão bem visto pela sociedade. É por isso que alguns artistas saem do país. Eles não conseguem trabalhar."

Coisa de pederasta

No início do período soviético, depois da virada para o século 20, o Estado mantinha controle da arte por meio dos chamados sindicatos artísticos. O realismo socialista se tornou o único estilo estético aceitável para membros dessas organizações criativas e nada mais podia ser feito sem bater de frente com as autoridades.

Daí surgiram os conceitos de arte oficial e arte não oficial, isto é, underground e clandestina. Na época do chamado degelo soviético, a arte abstrata não era mais proibida —mas isso não quer dizer que a arte de vanguarda era vista com bons olhos pelos poderosos.

Em 1962, o então líder soviético Nikita Kruschev entrou no mesmo Manege em que Avdei Ter-Oganyan causaria rebuliço 36 anos depois. Era uma exibição comemorando as três décadas do Sindicato dos Artistas da União Soviética.

Havia muitas obras enaltecendo o povo e os ideais soviéticos, mas havia outras que fugiam dos ideais do realismo socialista. Dessas Kruschev não gostou. Chamou o que viu de "pederastia" e disse que "tinha vontade de cuspir".

Mais tarde, na década de 1970, exposições clandestinas de arte não oficial eram desmanteladas com escavadeiras pelo governo repetidas vezes.

Atualmente, na Federação Russa de Putin, não são poucos os entraves para a criação artística. É por isso que Ilmira Bolotyan, a curadora, quando questionada sobre o futuro da arte russa, faz uma ponte com o passado. "Eu acho que será como era na União Soviética. Haverá a arte oficial e a não oficial", ela afirma. "A história está sempre se repetindo neste território. Será um período longo ou curto? Certamente será interessante, como sempre, neste território. E estranho. E também muito perigoso."

Ponte Sibéria-Brasil

A primeira opção de destino para Sofya Chibisguleva, a artista em fuga, é o Reino Unido, onde fez graduação e mestrado. Contudo, sua lista também inclui lugares mais distantes ao redor do globo, embora isso seja mais um plano "B", afirma.

Ela mantém um duo artístico, o Mainline Group, com outra artista russa, sua amiga siberiana Lena Kilina, que hoje mora em São Paulo. "Estou tentando lugares um pouco mais perto de casa, já que o Brasil é muito longe e seria difícil para minha família me ver, o que é importante para eles. Mas, se o Reino Unido não der certo, estou considerando, sim, o Brasil."

Os trabalhos da dupla incluem o curta-metragem "Leave", gravado no Michocão, que trata da emigração dos artistas e do desamparo que muitos deles sentem neste momento. "Toasts" é uma série feita pelo Zoom na qual Chibisguleva e Kilina fazem pastiches de discursos de autoridades russas.

"É difícil explicar coisas russas às vezes", afirma Kilina. Ela diz que as primeiras palavras que vêm à sua mente quando pensa na Rússia atual são "catarse" e "tragédia". "Mas esses últimos anos são extremos. Com a guerra, mudou absolutamente tudo", ela afirma. "A palavra 'guerra' é proibida. A palavra 'paz' é proibida. Você não pode criticar nada sobre o Exército. É crime."

No Brasil, Kilina canta sobre a guerra e outras coisas. Ela tem uma banda, chamada Meta Golova. Na canção "Na Trone", ela declama, em russo, "queimando em vermelho pelo vento, foguetes estão voando!/ Mais vermelho queimando,/ anoitece no Oeste,/falta ar./A morte subiu ao trono".

Guerra e paz

"Eu diria que, em geral, o ponto de virada politicamente, não só para os artistas, mas para todos, foram os protestos na praça Bolotnaya", diz Sofya Chibisguleva, sobre a onda de manifestações que tomou a Rússia de 2011 a 2013.

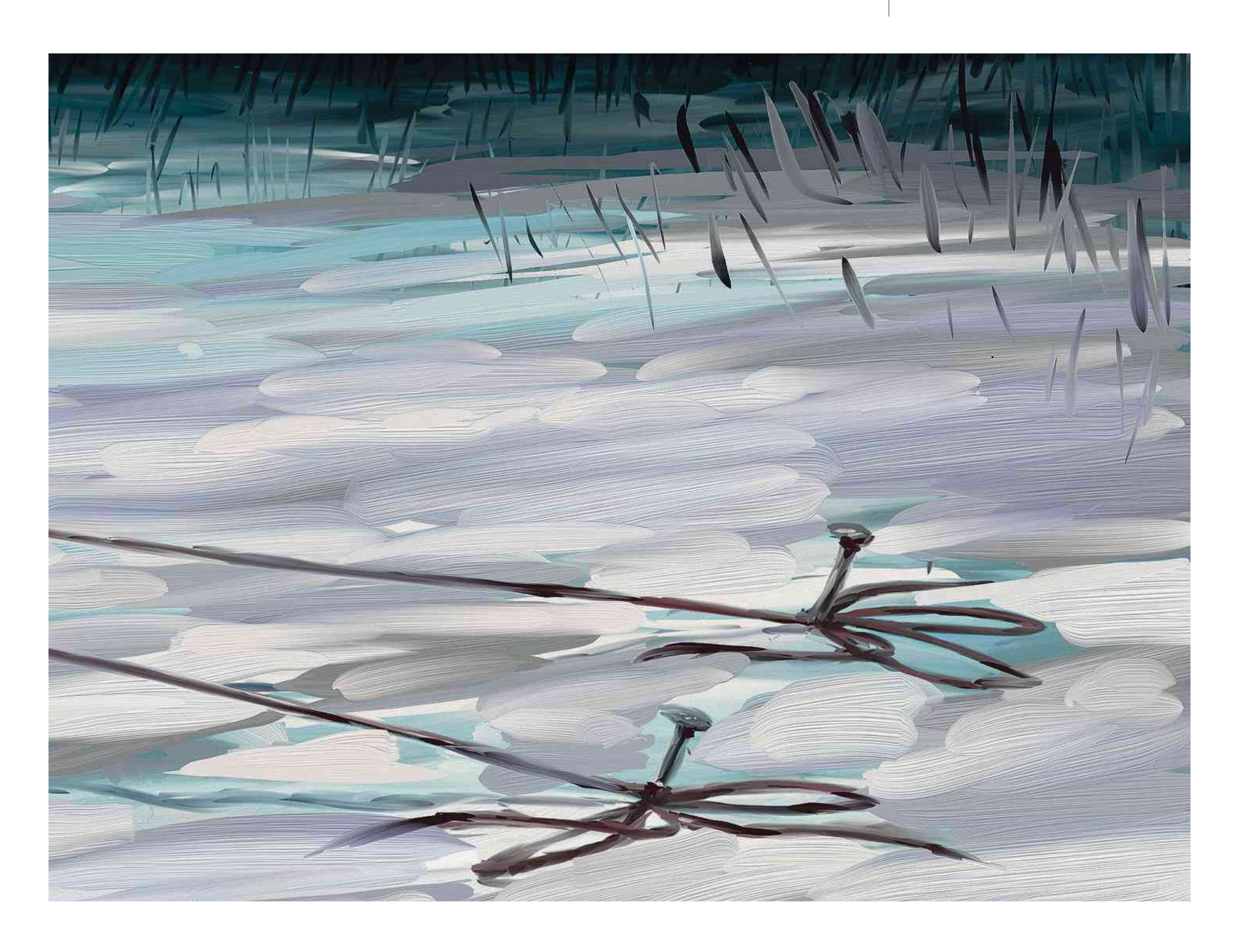
Naquele momento, lembra a artista, o governo optou por uma abordagem de perseguir pessoas nas artes, na cultura em geral, na educação e na ciência. "Antes disso, diria que talvez as autoridades não os considerassem realmente uma ameaça. Eles estavam mais preocupados com os oponentes políticos."

O cenário começou a piorar em 2021, quando aconteceram os protestos contra a prisão de Alexei Navalni, célebre opositor de Vladimir Putin, que morreu em fevereiro deste ano. "Foi aí que as autoridades se tornaram violentas contra as pessoas, em grande escala. Víamos pessoas sendo detidas e torturadas numa escala massiva. Antes, esse tipo de coisa acontecia, mas não era tão comum nem popular, vamos dizer."

De lá para cá, alguns casos ganharam as manchetes internacionais. Em São Petersburgo, a artista Sasha Skochilenko foi condenada a sete anos de prisão por uma performance em que imprimiu mensagens antiguerra em cinco etiquetas de preço de produtos de supermercado. Ela foi solta após dois anos na prisão, como parte de um acordo de troca de prisioneiros, no qual também foi solto o jornalista Evan Gershkovitz, do Wall Street Journal, e outras 22 pessoas. As negociações envolveram Estados Unidos, Alemanha, Rússia e Belarus.

No campo das artes cênicas, a diretora Evgenia Berkovitch e a dramaturga Svetlana Petrichuk foram condenadas a seis anos de prisão pela peça "Finist, O Bravo Falcão", que narra a história de mulheres russas que se casam com terroristas islâmicos, uma alegoria para debater o machismo na sociedade russa contemporânea. A peça ganhou a Máscara de Ouro, prestigiosa premiação do teatro russo. No entanto, Berkovitch e Petrichuk foram incluídas na lista de pessoas "terroristas ou extremistas".

Continua na pág. B9



Continuação da pág. B8

Outra artista, Yulia Tsvetkova, foi indiciada por ter feito uma série de ilustrações retratando mulheres com pelos pubianos, rugas, celulite, estrias e músculos, além de representações abstratas de vulvas. Ela foi acusada de distribuição de pornografia, o que pode ser punido com até seis anos de prisão. Tsvetkova foi absolvida após quase três anos presa, mas os promotores recorreram da decisão, e ela decidiu fugir do país.

O dramaturgo Mikhail Durnekov, que já escreveu uma peça sobre a anexação da Crimeia, também fugiu. Depois de se posicionar contra a invasão da Ucrânia, Durnekov foi removido do Sindicato dos Trabalhadores do Teatro da Rússia. O Departamento de Cultura de Moscou cancelou todas as apresentações de peças do artista. Ele fugiu para a Finlândia, com receio de sofrer represálias.

Todos esses artistas têm em comum o fato de terem participado de manifestações ou se posicionado contra a guerra ou a política anti-LGBT de Putin.

Sofya Chibisguleva conta que ela mesma foi detida por alguns dias em meio à onda de protestos em favor de Alexei Navalni, por causa de uma ilustração que fez de um utensílio de limpeza.

Na época, o opositor havia divulgado um vídeo sobre o "palácio de Putin", segundo o qual o presidente russo estaria construindo uma mansão nababesca na costa do mar Negro. Entre as novas aquisições de Putin, estaria uma escova sanitária, daquelas de limpar privada, de € 700, ou cerca de R$ 4.200 —num país em que 13,5 milhões viviam abaixo da linha da pobreza no ano passado, segundo a Rosstat, agência de estatística do Estado russo. O objeto virou uma metáfora da insatisfação com o governo, passou a ocupar as mãos de manifestantes por todo o país e foi tema de uma ilustração de Chibisguleva. A figura do item vinha com os dizeres "faço consórcio para comprar escova sanitária", como parte de uma performance jocosa em que ela convidava outros manifestantes a fazer uma vaquinha metafórica para inteirar aqueles € 700.

"Eu estava com uma mochila porque sabia que iria a uma manifestação e que provavelmente seria detida. Muitos russos sabem que, se você for a um protesto, tem de levar um kit de sobrevivência, com remédios essenciais, um par de meias, um pouco de água, um pouco de comida, seu passaporte, um telefone extra, um 'power bank', porque é provável que, se você for detido, você ficará lá por no máximo duas semanas", afirma a artista.

"Coisas terríveis estão acontecendo agora. Absolutamente terríveis", diz o pioneiro Avdei Ter-Oganyan. "O governo age de forma muito truculenta porque não entende com o que está lidando." Ele dá o exemplo do artista e ativista Pyotr Verzilov, porta-voz do grupo Pussy Riot, que se juntou às Forças Armadas da Ucrânia. "As autoridades realmente veem essas pessoas como perigosas, mas eles não conseguem diferenciar quem é quem dentro da comunidade artística. Portanto, o governo age como um grupo monstruosamente primitivo", afirma o artista.

Ter-Oganyan diz que vê principalmente artistas jovens indo embora. "Existe uma polarização de opiniões incrível. Uma intensidade tão incrível que eu não vi na década de 1990."

E essa polarização, diz, é temperada pelo que ele chama de "política pop". "Não existem categorias políticas. São puramente emoções. Quando a guerra começou, uma grande quantidade de jovens dizia que não podia viver num país que iniciou uma guerra, como se esta guerra não existisse desde 2014", afirma o artista, ecoando a visão de muitos russos de que a guerra com a Ucrânia teria, na verdade, começado depois da invasão da Crimeia. "Houve conversas sobre como era possível estudar arte quando há uma guerra. Bem, guerras no mundo contemporâneo acontecem o tempo todo."

Eu fico

De acordo com o instituto independente Levada, até o último mês de agosto 85% dos russos apoiavam o andamento do governo de Vladimir Putin —o que representa um aumento, já que nos meses anteriores à guerra eram 60%.

"A maior parte da minha família apoia Putin e o que está acontecendo hoje em dia na Ucrânia, por exemplo", diz a siberiana Lena Kilina, em português.

Diferente de sua amiga Chibisguleva, moscovita da gema, Kilina conta que sua família é do interior da Rússia.

Ela diz que até tentava mandar artigos e informações para seus parentes, mas o diálogo foi ficando cada vez mais truncado. "Não tem conversa. Eu desisti um pouquinho, na verdade."

Os ânimos para tentar encontrar pontes entre grupos polarizados também não têm ganhado eco em Moscou. "Agora, não há protestos, porque as pessoas não têm esperança. E, especialmente para as artes, não me vejo capaz de ter uma carreira aqui como artista sem ser censurada", afirma Chibisguleva. "Nesse ponto, para mim, estar segura e poder sair sem ficar monitorando constantemente meus arredores, procurando policiais ou algo assim, parece um luxo."

Ela diz que tem encontrado dificuldades burocráticas para arranjar um visto de artista no Reino Unido, sobretudo para conseguir cartas de recomendação de residentes de lá. Segundo ela, as pessoas têm receio de se associar a cidadãos russos e isso manchar de alguma forma a reputação deles.

Por isso, ela deve ficar um tempo em Moscou ainda. Em junho, seu pai recebeu um diagnóstico de câncer. Entre emigrar logo e cuidar de seu pai, Chibisguleva escolheu a segunda opção. ←

Artistas (e quem não gosta deles) são tema da série 'Arte da Censura'

Como está a liberdade artística hoje no mundo? A nova série de reportagens da **Folha**, 'Arte da Censura', ouviu artistas e produtores culturais na Rússia, na Turquia, nos Estados Unidos, na Arábia Saudita e no Brasil. Este é o primeiro de cinco episódios. A série, também em vídeo, é publicada no canal da TV Folha no YouTube a cada mês, até dezembro (youtube.com/tvfolha)

INÊS 249

Protesto em Chicago contra o assassinato de Sonya Massey, morta pela polícia em sua casa em 6 de julho Jim Vondruska - 27.jul.24/Getty Images/AFP

A subversão da democracia americana

[RESUMO] A transição dos EUA em direção a uma democracia multirracial, marcada pela universalização de direitos individuais básicos, está ameaçada pela radicalização do Partido Republicano. Autor sustenta que o ressentimento de eleitores brancos conservadores e instituições contramajoritárias enviesadas e com poder excessivo explicam por que a democracia do país chegou ao ponto de ruptura

Por **Steven Levitsky**

Professor de ciência política da Universidade Harvard. Autor, entre outros livros, de "Como as Democracias Morrem" e "Como Salvar a Democracia", escritos com Daniel Ziblatt

A democracia dos Estados Unidos enfrenta hoje uma ameaça ainda maior que quando escrevemos "Como as Democracias Morrem", há seis anos. Em 2020, Donald Trump se tornou o primeiro presidente da história dos EUA a tentar roubar uma eleição e impedir a transferência pacífica de poder. Porém, ao contrário do que aconteceu no Brasil, as instituições americanas não conseguiram responsabilizar Trump. Por isso, ele está concorrendo à Presidência mais uma vez e tem boas chances de vencer.

Trump tem sido transparente sobre o que tentará fazer se voltar ao poder. Ele nos diz que usará o Departamento de Justiça para investigar e processar seus rivais, perseguirá a imprensa independente, usará o Exército para reprimir protestos e ordenará a deportação de 15 a 20 milhões de pessoas.

Nosso novo livro tenta entender por que a democracia americana chegou ao ponto de ruptura. Argumentamos que os EUA estão passando por uma transição inédita —uma transição para uma democracia verdadeiramente multirracial na qual uma maioria branca cristã, anteriormente dominante, está perdendo seu status dominante. Isso desencadeou uma reação autoritária entre uma minoria de americanos.

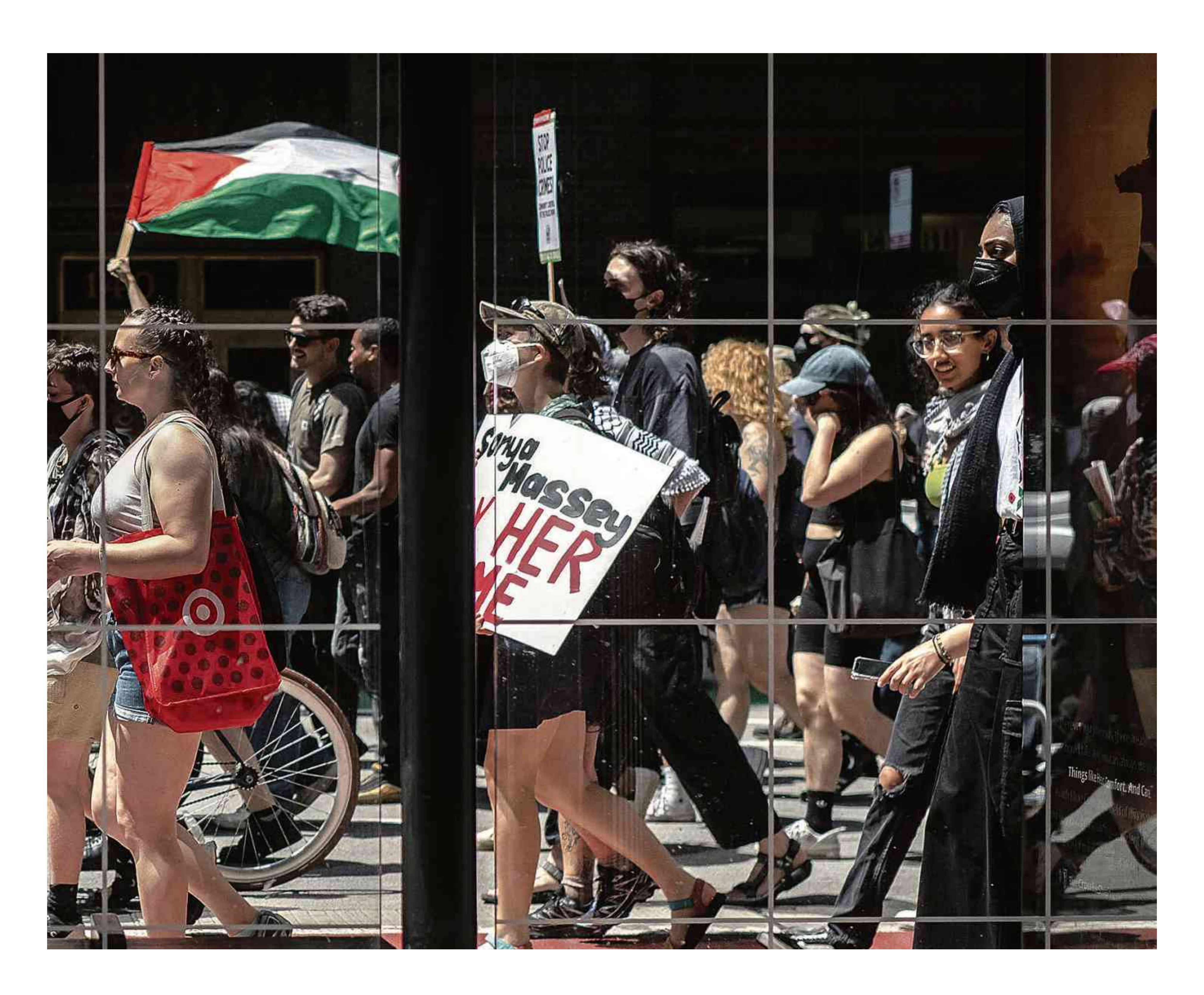
Isso, no entanto, não é tudo: a Constituição exacerbou o problema ao dar poder a essa minoria autoritária. Vejamos cada um desses problemas.

A democracia americana está em crise porque um dos seus dois principais partidos não está mais comprometido com as regras do jogo democráticas. Os partidos que estão comprometidos com a democracia devem fazer três coisas. Em primeiro lugar, devem aceitar os resultados das eleições, ganhando ou perdendo. Em segundo lugar, devem rejeitar inequivocamente o uso da violência. Em terceiro lugar, devem romper com os extremistas antidemocráticos. O Partido Republicano violou todos esses três princípios desde 2020.

Donald Trump não foi apenas o primeiro presidente da história dos EUA a tentar anular uma eleição, já que a maior parte do Partido Republicano o apoiou.

Os políticos republicanos também começaram a flertar com a violência. Trump e seus aliados abraçaram a insurreição de 6 de janeiro como heróis. Em 2022, o jornal The New York Times encontrou mais de cem anúncios republicanos em que os candidatos ostentavam ou disparavam armas. Não me lembro de nenhum outro grande partido em qualquer democracia estabelecida em que os candidatos abraçam a violência tão abertamente.

Continua na pág. B11



Continuação da pág. B10

Por fim, os republicanos se recusam a romper com as forças antidemocráticas. Líderes não conseguem matar uma democracia sozinhos —eles precisam de cúmplices entre os políticos mainstream. Esses são o que o cientista político Juan Linz chamou de democratas semileais. Eles se parecem com os políticos comuns, mas diferem na forma como respondem às ameaças autoritárias em seu próprio campo político.

Quando extremistas antidemocráticos surgem em seu próprio campo, os democratas leais fazem três coisas: primeiro, condenam publicamente o comportamento antidemocrático; segundo, expulsam os extremistas antidemocráticos de suas fileiras, se recusando a indicá-los ou a apoiar suas candidaturas; terceiro, unem forças com rivais pró-democracia de todo o espectro político para isolar e derrotar os extremistas antidemocráticos.

Os democratas semileais não fazem nada disso. Em vez de repudiar publicamente o comportamento antidemocrático em seu próprio campo, eles minimizam ou justificam esse comportamento —ou simplesmente permanecem em silêncio. Em vez de expulsar os extremistas antidemocráticos, os toleram ou os acomodam. O que é crucial, os semileais se recusam a trabalhar com rivais ideológicos para derrotar os extremistas antidemocráticos, mesmo quando a democracia está em jogo.

Uma lição evidente dos colapsos democráticos na Europa nos anos 1930 e na América do Sul nas décadas de 1960 e 1970 é que, quando os principais políticos de centro-esquerda ou centro-direita flertam ou cooperam com extremistas antidemocráticos, as democracias têm problemas.

A semilealdade está agora disseminada no Partido Republicano.

Os líderes republicanos sabiam que Trump havia perdido a eleição de 2020 e muitos deles estavam preocupados com seu comportamento antidemocrático às vésperas do 6 de Janeiro, mas eles viabilizaram a invasão do Capitólio mesmo assim. Eles o protegeram ao recusar o impeachment e a condenação de Trump, bloquearam a criação de uma comissão independente para investigar a insurreição de 6 de janeiro e são quase unânimes em apoiar sua candidatura presidencial neste ano.

Por que isso está acontecendo? Por que um partido dominante como o Republicano poderia se afastar da democracia? Argumentamos que se trata de uma reação à democracia multirracial.

O ressentimento branco

Para a democracia funcionar, os partidos políticos precisam ser capazes de tolerar a derrota. Isso geralmente acontece quando acreditam que têm chance de ganhar no futuro e que a derrota não trará consequências desastrosas. Contudo, quando os partidos ou seus apoiadores percebem que a derrota representa uma ameaça existencial, eles se radicalizam e, muitas vezes, se voltam contra a democracia.

No capítulo 3 do nosso livro, mostramos como isso aconteceu com a virada autoritária dos democratas sulistas durante a reconstrução pós-Guerra Civil, o primeiro experimento dos EUA com a democracia multirracial que trouxe uma ampla emancipação dos negros.

Os afro-americanos eram maioria ou quase maioria na maior parte dos estados do Sul. A emancipação deles, portanto, aterrorizou os democratas e seus apoiadores. O sufrágio dos negros não só ameaçava o domínio eleitoral dos democratas do Sul como também ameaçava toda a ordem racial.

Para muitos sulistas brancos, isso parecia uma ameaça existencial: eles se lançaram à violência e ao autoritarismo. Como declarou um democrata da Carolina do Norte: "Não podemos superar os negros numericamente. Então, temos que superá-los trapaceando, somando mais votos ou atirando neles". Foi isso o que fizeram.

Os democratas usaram o terror da violência e a fraude eleitoral para tomar o poder em todo o Sul. Em seguida, se entrincheiraram no poder por meio do registro de eleitores condicionado ao pagamento de impostos, de testes de alfabetização e de outras medidas para acabar com o direito de voto dos afro-americanos. Sem aceitar a derrota, os democratas eliminaram o direito ao voto de quase metade da população, dando início a quase um século de governo autoritário no Sul.

Tememos que algo semelhante esteja acontecendo com o Partido Republicano.

As raízes desse fenômeno estão nas reformas por direitos civis da década de 1960, a segunda experiência dos EUA com a democracia multirracial. A revolução dos direitos civis gerou uma boa dose de ressentimento entre os eleitores brancos, principalmente no Sul, onde eram majoritariamente democratas. O Partido Republicano era minoritário na década de 1960, mas o ressentimento branco a respeito dos direitos civis criou uma oportunidade de expansão da sua base.

Os políticos republicanos calcularam que, se conseguissem conquistar os eleitores brancos revoltados, poderiam se tornar o partido majoritário e, durante uma geração, apelaram para o ressentimento branco.

Começando com Goldwater na década de 1960 e continuando com Nixon e Reagan, os republicanos miraram em eleitores brancos cristãos conservadores. Funcionou. Os sulistas brancos deixaram de ser majoritariamente democratas e passaram a ser majoritariamente republicanos.

O Partido Republicano virou o partido dos cristãos brancos. Como o país ainda era predominantemente branco e cristão nas décadas de 1970 e 1980, se tornar o partido dos eleitores brancos e cristãos ajudou a fazer do Partido Republicano majoritário. Os republicanos venceram todas as eleições presidenciais entre 1968 e 1988, com exceção da eleição do Watergate, em 1976.

Continua na pág. B12

Público em Nashville, no Tennessee, assiste ao primeiro debate presidencial entre Donald Trump e Kamala Harris Seth Herald - 10.set.24/AFP

A subversão da democracia americana

Continuação da pág. B11

A estratégia, no entanto, acabou enfrentando problemas, porque, enquanto os republicanos se tornavam o partido dos cristãos brancos, o país se tornava menos branco e menos cristão. A porcentagem de americanos que se identificavam como brancos e cristãos caiu de 80% em 1976 para 43% em 2016.

Isso representou uma grave ameaça eleitoral para os republicanos. Ficou cada vez mais difícil para um partido esmagadoramente branco e cristão conquistar maiorias nacionais no século 21. Os republicanos não vencem no voto popular para presidente desde 2004. Em 1980, Ronald Reagan recebeu 55% dos votos dos brancos e transformou isso em uma vitória avassaladora. Em 2012, Mitt Romney obteve 59% dos votos dos brancos, mas mesmo assim perdeu a eleição. Quando os republicanos perceberam que estavam vencendo entre os brancos mas perdendo no voto popular, começaram a entrar em pânico.

O problema, porém, ia além de perder eleições. Para grande parte da base republicana, a transição dos EUA para a democracia multirracial parecia uma ameaça existencial. Os cristãos brancos não eram um grupo qualquer. Durante dois séculos, eles ocuparam o primeiro escalão das hierarquias sociais, econômicas, políticas e culturais: eram os políticos, os juízes, os CEOs, os reitores das universidades, os editores de jornais e as celebridades da TV.

Até meados da década de 1980, todos os presidentes e vice-presidentes, todos os presidentes da Câmara, líderes da maioria no Senado, presidentes da Suprema Corte, governadores, CEOs da Fortune 500 e todas as Miss América eram brancos.

Tudo isso está acabando rapidamente agora, bem diante de nossos olhos. O número de políticos negros e latinos do Congresso mais que quadruplicou: de 28 em 1980 para 114 hoje. Pela primeira vez na história, a porcentagem de afro-americanos no Congresso agora é igual à porcentagem de afro-americanos na população em geral. Em 1965, todos os nove ministros da Suprema Corte eram homens brancos. Hoje, apenas quatro dos nove são homens brancos, e só seis dos nove são brancos.

A mudança vai além da política. Vemos isso na presença cada vez maior de famílias não brancas e multirraciais em anúncios, na televisão e nos filmes. Vemos isso na crescente rejeição social a atos racistas (pense nos protestos do Black Lives Matter) e nas contestações cada vez maiores (em Redações e salas de aula) a narrativas históricas que minimizam ou ignoram o passado racista dos EUA.

Esses passos em direção à democracia multirracial são essencialmente liberais: eles universalizam os direitos individuais básicos. A ideia de que indivíduos de todas as raças devem ter acesso igual ao Estado, ser igualmente protegidos pelo Estado e não ser desproporcionalmente perseguidos, encarcerados ou mortos pelo Estado não poderia ser mais liberal. Desprezar as demandas por direitos iguais como "identitarismo" é, além de enganoso, vergonhoso.

Estamos testemunhando um golpe sem precedentes nas hierarquias raciais dos EUA, mas, quando seu grupo está no topo de uma hierarquia social há 250 anos, contestações a essa hierarquia podem parecer uma ameaça. Perder o status social dominante é um acontecimento importante e pode gerar uma sensação de risco existencial. Muitos eleitores de Trump sentem que estão perdendo seu país: eles sentem que o país em que cresceram está sendo tomado deles.

Essa sensação de perda tem impulsionado muitos republicanos comuns em direção ao extremismo. Em uma pesquisa realizada em 2021, 56% dos republicanos concordaram com a afirmação de que "o modo de vida tradicional americano está desaparecendo tão rapidamente que talvez seja preciso usar a força para salvá-lo".

Instituições contramajoritárias

A radicalização dos republicanos representaria uma ameaça menor se os EUA fossem como outras democracias, em que as maiorias eleitorais governam. O trumpismo nunca representou a maioria dos americanos.

De fato, pela primeira vez na história, a maioria dos americanos abraça os princípios básicos da democracia multirracial no século 21. A maioria apoiou os protestos do Black Lives Matter em 2020. Mais de 60% dos americanos concordam com a afirmação de que a crescente diversidade social torna os EUA um lugar melhor para se viver. Uma pesquisa recente revelou que mais de 60% acha que escolas devem ensinar às crianças a história do racismo nos EUA, mesmo que isso as deixe desconfortáveis.

Isso é muito importante: pela primeira vez, no século 21, os EUA têm uma maioria democrática multirracial. Essa maioria democrática multirracial, contudo, se lançou contra algumas das instituições contramajoritárias mais poderosas do mundo.

É importante dizer que algumas instituições contramajoritárias são essenciais para a democracia. A democracia moderna exige a proteção dos direitos das minorias. Como disse o ex-ministro da Suprema Corte Robert Jackson, alguns domínios devem estar "fora do alcance das maiorias".

Dois domínios em particular devem permanecer fora do alcance das maiorias. O primeiro são os direitos civis: o direito ao voto, a liberdade de expressão e a liberdade de associação devem ser protegidos dos impulsos da maioria.

Um segundo domínio que deve estar fora do alcance das maiorias é o próprio processo democrático. Os governos eleitos não podem usar as maiorias populares ou parlamentares para se entrincheirar no poder, aprovando leis que enfraqueçam os oponentes ou prejudiquem a competição justa, por exemplo.

Esse é o tipo de tirania da maioria que vimos na Venezuela e na Hungria. Precisamos de mecanismos para proteger o sistema democrático de maiorias que o subverteriam.

Os direitos civis e o direito à competição justa são direitos essenciais das minorias. É por isso que precisamos da Declaração de Direitos dos EUA, do Judiciário independente e de barreiras relativamente altas para reformas constitucionais.

Continua na pág. B13

Apoiadores de Donald Trump acompanham, em West Palm Beach, na Flórida, o debate com Kamala Harris Giorgio Viera - 10.set.24/AFP

Continuação da pág. B12

Muitas instituições contramajoritárias, porém, não são essenciais para a democracia. Lembre-se: as democracias devem dar poder às maiorias. Portanto, assim como alguns domínios devem ser colocados fora do alcance das maiorias, outros devem permanecer ao seu alcance.

As eleições são um deles. Aqueles com mais votos devem prevalecer sobre aqueles com menos votos no processo que determina os ocupantes de cargos políticos —nenhuma teoria de democracia liberal justifica qualquer outro resultado.

Outro domínio que deve permanecer ao alcance das maiorias é a legislação: as maiorias eleitorais devem ser capazes de governar. Uma minoria legislativa não deve poder vetar leis apoiadas pela maioria. As instituições que impedem que as maiorias eleitorais ganhem ou governem não são essenciais. Na verdade, são antitéticas à democracia.

Acontece que os EUA têm um número incomum de instituições contramajoritárias antidemocráticas: o Colégio Eleitoral, um Senado com representação extremamente desproporcional, a obstrução ("filibuster") no Senado e uma Suprema Corte com grandes poderes e composta de ministros com mandato vitalício.

Essas instituições começaram a subverter a democracia dos EUA. As concessões outorgadas a estados escravocratas e pequenos na Convenção Constitucional de 1787 criaram um viés no nosso sistema político —territórios poucos populosos têm representação excessiva. O Colégio Eleitoral os favorece, o Senado os favorece fortemente e, como o Senado aprova os indicados para a Suprema Corte, a Suprema Corte também é enviesada na direção dos estados pouco populosos.

Esse viés rural sempre existiu, mas nunca favoreceu seriamente um partido porque, durante a maior parte da nossa história, os dois principais partidos tinham ramificações urbanas e rurais. Hoje, porém, os partidos estão divididos entre áreas urbanas e rurais, com os democratas estabelecidos em centros metropolitanos e os republicanos em cidades pequenas e na zona rural. Isso dá aos republicanos uma vantagem no Colégio Eleitoral, no Senado e na Suprema Corte.

Os republicanos ganharam no voto popular para presidente apenas uma vez desde 1988 e, no entanto, ocuparam a Presidência durante a maior parte do século 21. A maioria popular não foi suficiente para Joe Biden vencer em 2020. O presidente teve de ganhar no voto popular por pelo menos quatro pontos percentuais —se tivesse ganhado por dois pontos, como Lula, Trump teria sido reeleito (Kamala Harris enfrenta o mesmo problema neste ano).

O Senado tem uma distorção semelhante. Mesmo que os democratas alcancem 51% ou 52% do voto popular, os republicanos controlarão o Senado. Os democratas venceram a votação popular em todos os ciclos de seis anos desde 2000, mas os republicanos controlaram o Senado por quase metade desse período.

Em 2016, os democratas ganharam no voto popular para a Presidência e o Senado e, mesmo assim, os republicanos ocuparam a Presidência e controlaram o Senado.

O governo da minoria é um problema exclusivamente americano. Em nenhuma outra democracia estabelecida as minorias partidárias podem impedir as maiorias eleitorais tão consistentemente quanto nos EUA. Por que isso acontece?

O excesso de contramajoritarismo era muito comum. A Europa tinha muitas instituições antidemocráticas no século 19 —monarquias, eleições indiretas e órgãos legislativos não eleitos ou com representação desproporcional. Com o passar do tempo, no entanto, outras democracias se desfizeram gradualmente de suas instituições pré-democráticas.

A Grã-Bretanha enfraqueceu a Câmara dos Lordes, retirando-lhe o poder de veto. Dinamarca, Suécia, Nova Zelândia e Portugal eliminaram suas câmaras altas não democráticas. Alemanha, Áustria e Bélgica democratizaram seus Senados, os tornando mais proporcionais à população. A Grã-Bretanha, o Canadá, a Austrália, a França e outras democracias estabeleceram regras que permitem que maiorias simples encerrem o debate parlamentar (portanto, não há obstrução por parte da minoria). Todas as democracias europeias e latino-americanas estabeleceram limites de mandato ou idade de aposentadoria para ministros das Cortes Supremas.

Todas as demais democracias presidencialistas do mundo se livraram de seus colégios eleitorais. A Argentina foi a última, em 1994.

Portanto, outras democracias se tornaram mais democráticas nos últimos cem anos, eliminando instituições dos séculos 18 e 19 que permitiam que as minorias impedissem sistematicamente a ação das maiorias. Somente os EUA mantiveram a maioria de suas instituições pré-democráticas.

Democratizar a democracia dos EUA

Os EUA são a única democracia presidencial do mundo com um colégio eleitoral. Temos o Senado com representação mais desproporcional do mundo, com exceção da Argentina e do Brasil.

Nenhuma outra democracia permite que uma minoria do Congresso vete rotineiramente uma legislação regular apoiada pela maioria, e os EUA são a única democracia estabelecida em que ministros da Suprema Corte têm mandatos realmente vitalícios —todas as demais têm limites de mandato ou idade de aposentadoria obrigatória.

Precisamos democratizar a democracia americana.

No livro, propomos 15 reformas que dariam poder às maiorias e contribuiriam para deter o governo das minorias, incluindo o registro automático de eleitores, a abolição do Colégio Eleitoral, o fim do "filibuster", um Senado mais proporcional e limites de mandato para os ministros da Suprema Corte.

Essas não são reformas radicais —simplesmente colocariam os EUA em linha com outras democracias—, mas são importantes porque, se não tomarmos medidas para fortalecer a maioria democrática multirracial do país, seremos governados por uma minoria autoritária.

Os EUA estão em uma encruzilhada. Ou seremos uma democracia multirracial no século 21 ou não seremos uma democracia. Ambos os caminhos estão diante de nós e não há como voltar atrás. ←

'Dia Brasil' no Rock in Rio tem atraso e cancelamento

[RESUMO] Sábado dedicado a sequência de atrações nacionais teve problemas técnicos que afetaram horários em cascata e que culminaram na saída de Luan Santana de show sertanejo

Por **Guilherme Luis, Laura Lewer, Lucas Brêda e Yuri Eiras**
Repórteres da Folha

Ingressos ainda disponíveis, atrasos que passaram de uma hora e o cancelamento do sertanejo Luan Santana. Foi assim que o "Dia Brasil", atração inédita do Rock in Rio, aconteceu ao longo deste sábado, regado por uma chuva fina que caiu constante, a partir da tarde, no Parque Olímpico, no Rio de Janeiro.

Os problemas já se notavam desde uma das primeiras atrações do dia, que deveria ter começado às 15h30, mas acabou acontecendo só às 16h40 —o show "Para Sempre Trap", com nomes como Matuê e Kayblack, que ainda sofreu uma interrupção por problemas técnicos. Como uma cascata, o atraso acabou afetando a maioria das apresentações do sábado, divididas por gêneros como rap, rock, sertanejo e MPB.

O evento teve de mudar toda a programação e os novos horários foram avisados ao público por meio do aplicativo e dos telões no espaço. Da mesma forma, à noite, foi a vez do Rock in Rio disparar um comunicado para confirmar o cancelamento de Luan Santana do show "Para Sempre Sertanejo", que acabou reunindo Chitãozinho e Xororó, Ana Castela, Simone Mendes e Junio

Apesar dos problemas, as apresentações tiveram seus destaques. "Para Sempre Samba" teve Zeca Pagodinho como anfitrião, o dono da bola e da quadra na pelada. Ele apresentou e recebeu os convidados, uma seleção de amigos talentosos como Alcione e Diogo Nogueira, interagiu com a plateia, brindou e brincou com os músicos.

Pareceu mais um show do próprio Zeca, com participantes que engrossaram o caldo nas performances, entrando e saindo do palco. Só Alcione, a mais aplaudida no palco Sunset, cantou uma música conhecida em sua voz —"Sufoco"—, depois de dividir os microfones com o anfitrião em "Mutirão de Amor".

Diogo Nogueira cantou "Lama nas Ruas", composição de Zeca com Almir Guineto; Xande de Pilares deu voz a "Minha Fé" e "Patota de Cosme", famosas com o astro de Xerém; Jorge Aragão fez dueto em "Não Sou Mais Disso", escrita por ambos; Maria Rita cantou "Casal Sem Vergonha" e "Alto Lá", do repertório dele.

Depois, já em "Para Sempre MPB", foi a vez de Ney Matogrosso subir ao palco com "Poema", canção escrita por Cazuza. Depois veio a "Balada do Louco", sucesso de 1972 dos Mutantes, e "Pro Dia Nascer Feliz", do Barão Vermelho, eternizada pela banda em um dos dias mais marcantes da estreia do Rock in Rio, em 1985. O artista abriu espaço para Zeca Baleiro, que cantou "Heavy Metal do Senhor", "Telegrama" e "Proibida pra Mim", escrita por Chorão, lançada por Charlie Brown Jr.

Gaby Amarantos entrou em seguida no palco acompanhada de dançarinos que seguravam bandeiras do Pará e cantando seu hit "Ex Mai Love". "Eu sou a primeira paraense a pisar no palco principal do Rock in Rio", disse, e pediu aplausos para a cena de Belém de Pará, principalmente as mulheres.

O discurso vem depois de uma polêmica envolvendo a primeira versão do lineup deste "Dia Brasil", que levantou críticas por não ter representantes da música feita no Norte do país.

Por fim, o palco Favela teve atrações invertidas de última hora. O funk paulistano, que fecharia a noite, entrou antes dos funkeiros cariocas e encontrou um público digno de um palco maior. Cantaram MC Don Juan, MC PH, MC Dricka, MC Hariel, MC IG e Livinho, este o mais celebrado —sempre com letras originais, sem poupar o público dos palavrões e versos sobre sexo.

Na madrugada da sexta para sábado, por sua vez, o público pode acompanhar uma sequência forte de shows femininos, coroado por Katy Perry. Ela subiu ao palco principal do Rock in Rio para se provar para um de seus públicos mais fiéis depois de alguns maus bocados recentes no mesmo dia em que lançou o álbum "143".

Desde que chegou ao Brasil, ela se submeteu com um sorriso no rosto às enrascadas oferecidas pelo programa da Globo Estrela da Casa, distribuiu pizzas na porta do hotel, visitou o Cristo Redentor. Já no palco, cumpriu a promessa de fazer um espetáculo que não se repetiria —apesar do som atipicamente baixo.

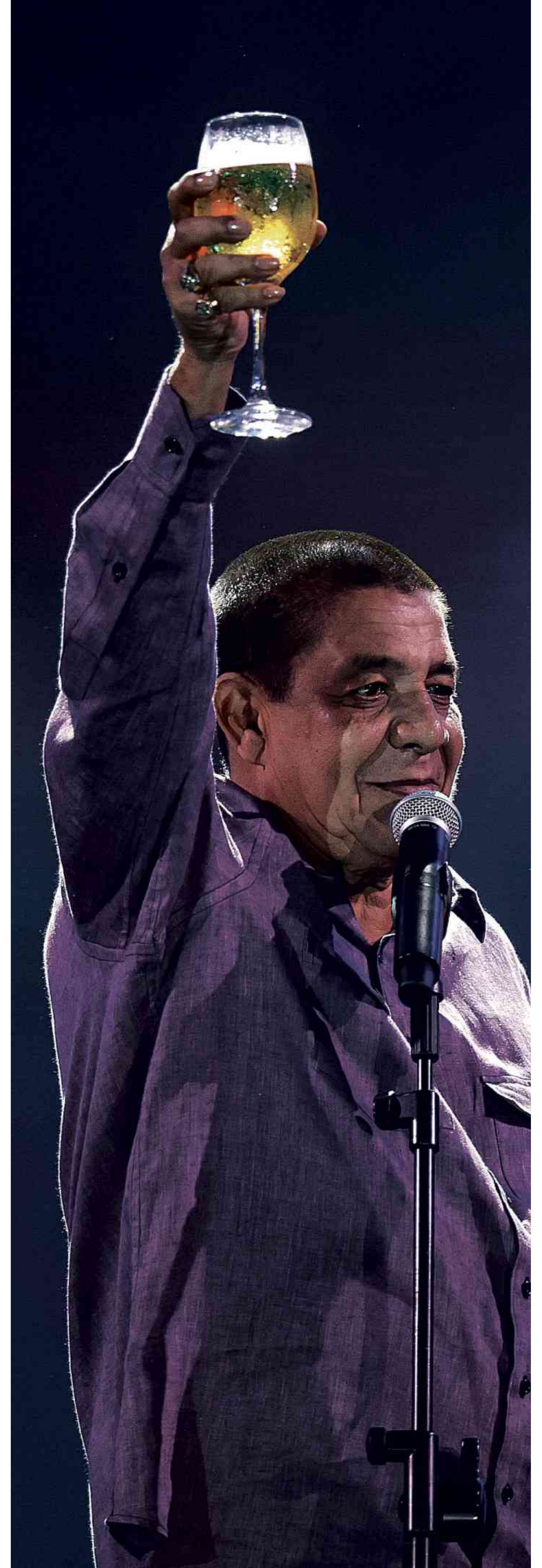
Katy surgiu com uma roupa meio robótica e cantando deitada, pendurada em cabos que saíam de uma borboleta ao som de "Woman's World", em que diz que todo mundo tem sorte de viver em um mundo de mulheres.

Daí veio uma sequência que enlouqueceu a plateia millennial. "California Gurls" e "Teenage Dream", hits de seu segundo álbum, "Teenage Dream", de 2010, lembraram tempos mais simples, em que valia a promessa da juventude eterna da segunda música.

Em um dia de dobradinhas nos palcos do Rock in Rio —que teve ainda Ivete Sangalo e Iza—, Katy convidou Cyndi Lauper, que fez um show celebrado horas antes, para cantar "Time After Time", um belo e histórico dueto.Depois, foi a vez de "The One That Got Away", que ganhou uma emocionante versão acústica.

A nostalgia que impera na música pop desde a pandemia, portanto, serviu bem a Katy Perry, e certamente foi um dos motivos que a trouxeram novamente ao Rock in Rio. Nesta noite, ela encontrou um público saudoso e generoso, que sabia de cor todos os seus hits e a celebrou de verdade. E talvez isso seja o suficiente para quem a acompanha. ←

Jornalistas viajaram a convite da Natura



O músico Zeca Pagodinho em show no Rock in Rio Eduardo Anizelli/Folhapress

Luiza Pannunzio

O fim do mundo e a sanduíche

É um conceito simples, mas tem sido alvo de debate sangrento pelo mundo

Ricardo Araújo Pereira

Humorista, membro do coletivo português Gato Fedorento. É autor de 'Boca do Inferno'

Creio que, para entender a humanidade, não é preciso mais do que consultar o verbete da Wikipédia sobre sanduíche. Sanduíche, deixem-me recordar, é uma composição alimentar que consiste em empilhar, por esta ordem, pão, não pão, e novamente pão. Se for só pão e não pão não é sanduíche, é bruschetta. Se for só pão e pão, é meramente pão.

É um conceito simples, até porque a definição de não pão é muito elástica. Pode ser carne, peixe, marisco, mas também lacticínios e até vegetais.

Ora, acontece que a ideia de sanduíche tem sido alvo de debate sangrento. O texto da página em inglês era ilustrado por uma foto que mostrava a composição: pão, rodelas de ovo cozido sobre alface, pão. Os protestos foram tantos e tão violentos que os administradores da enciclopédia mudaram a fotografia. Agora está lá um prato com pão, alface e carnes frias, pão.

Mas os autores da página chamada "inglês simplificado", curiosamente, resolveram complicar. E, talvez num esforço pacificador, ilustraram o artigo com, não uma, mas quatro fotografias. Vários tipos de sanduíche, para satisfazer diferentes sensibilidades, incluindo uma fotografia em que um gatinho contempla, melancólico, determinada modalidade de sanduíche.

Artigos da Wikipédia em línguas diferentes são ilustrados por fotografias de diferentes sanduíches, reforçando a ideia de que não existe consenso global em torno do conceito

Artigos em línguas diferentes são ilustrados por fotografias de diferentes sanduíches, reforçando a ideia de que não existe consenso global em torno do conceito. E então chegamos à página em língua portuguesa, cuja fotografia tem a legenda: "sanduíche de tipo italiano" —uma opção polêmica. Para quê evocar, na página em português, uma criação italiana? Porém, verificamos que o caso é ainda mais grave quando resolvemos visitar o espaço de discussão.

Aí encontramos um capítulo significativamente intitulado "guerra de edições", em que alguém se queixa de ter sido necessário usar a força para impedir que certas pessoas incluíssem no artigo a informação, a todos os títulos falsa, segundo a qual as palavras sanduíche e lanche seriam sinônimas.

E depois vem a bomba: é a sanduíche, como se diz em Portugal, Angola, Moçambique, São Tomé, Timor e Macau, ou o sanduíche, como se diz no Brasil?

No momento em que escrevo, os editores concordaram em apresentar a sanduíche no feminino, mas com uma nota que explica a exceção brasileira. Esperemos que seja suficiente para que a paz prevaleça.

DOM. Ricardo Araújo Pereira **SEG.** Bia Braune
TER. Manuela Cantuária **QUA.** Hmmfalemais
QUI. Flávia Boggio **SEX.** Renato Terra **SÁB.** José Simão

MULTITELA

Jacqueline Cantore
cantorejac@gmail.com (interina)

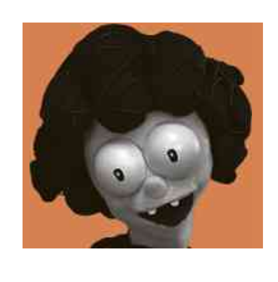
Série documental revela o cotidiano e agenda ocupada de goleiro do Real Madrid

Courtois
Prime Video, 12 anos
O goleiro belga do Real Madrid, Thibaut Courtois, protagoniza a série documental que revela seu cotidiano ao lado da mulher, filhos e amigos —incluindo Vini Jr.— e uma agenda ocupada como empresário. Além disso, mostra sua recuperação de uma lesão no joelho sofrida antes da temporada de 2023-2024.

Leviatã
Mubi, 14 anos
O mecânico Kolia vive com a família em uma cidade no litoral norte da Rússia até que o prefeito corrupto do lugar decide desapropriar a terra. Kolia vai, então, brigar na justiça. O filme ganhou prêmio de roteiro em Cannes em 2014 e foi indicado ao Oscar de filme estrangeiro.

O Inocente
Filmicca, 18 anos
O último filme de Luchino Visconti é estrelado por Giancarlo Giannini e Laura Antonelli. Na alta sociedade italiana do final do século 19, o aristocrata Tullio é casado com Giuliana, mas exibe a amante Tereza para a mulher. Giuliana então se apaixona por um escritor.

Como Morrer Sozinha
Disney+, 16 anos
Série criada e estrelada por Natasha Rothwell, a gerente do spa da primeira temporada de "White Lotus" Belinda. Rothwell vive Mel, uma mulher negra, gorda e falida que trabalha no aeroporto de Nova York e sofre um acidente quase fatal. Mas é o que faz ela finalmente decolar e começar a viver.



+ Irmão do Jorel: Shostners Show
Max e Cartoon Network, 12h, livre
A animação "Irmão do Jorel" está completando dez anos no ar. O nome do garoto ainda é desconhecido das pessoas, mas, para celebrar a data, o especial "Irmão do Jorel: Shostners Show" apresenta fantoches de dois personagens —o irmão do Jorel e o pato Gesonel— tentando emplacar um projeto audiovisual com a empresa que controla diversos produtos desse universo. As ideias são as mais mirabolantes, de um documentário sobre um baterista a um programa de viagem com aventuras "espaço-temporais-gastronômicas-culturais" ou um filme de ação com Steve Magal

O Menino do Pijama Listrado
Netflix, 12 anos
Bruno, o filho do comandante de um campo de concentração na Polônia, conhece Shmuel, um garoto que vive do outro lado da cerca, sem saber que ele é um prisioneiro judeu. Os dois ficam amigos completamente alheios à situação. Um dos primeiros longas-metragens estrelados por Asa Butterfield.

Especial de Domingo
GloboNews, 18h, livre
Fernando Gabeira vai à fronteira do Brasil com a Venezuela para acompanhar a situação de refugiados que buscam asilo em território brasileiro. O jornalista também confere o trabalho de militares brasileiros na proteção dos yanomamis, que são alvos de ataques de garimpeiros.

Levante
Canal Brasil, 22h30, 16 anos
Sofia, uma atleta de 17 anos, está às vésperas de um campeonato de vôlei decisivo para sua carreira quando descobre estar grávida. Com o apoio do time, ela decide interromper a gravidez de forma clandestina, mas um grupo fundamentalista vai tentar impedir que ela aborte.

Canal Livre
Band, 23h30, livre
Mauro Mendes, governador do Mato Grosso, vai debater a força do agronegócio, como o estado registrou o segundo maior crescimento do país em 2023 e os desafios para continuar atraindo investimentos para a região.

INÊS 249

A identidade complexa de Kafka

Livro convida leitor a refletir sobre a quem pertence o legado de grandes escritores

Juliana de Albuquerque

Escritora, doutora em filosofia e literatura alemã pela University College Cork e mestre em filosofia pela Universidade de Tel Aviv

Concluí recentemente a leitura de "O Último Processo de Kafka" (2018), de Benjamin Balint, livro no qual o autor examina as várias etapas da disputa judicial pelos manuscritos do escritor tcheco de origem judia.

A disputa envolveu as filhas da herdeira do espólio literário de Max Brod, o melhor amigo de Kafka e principal responsável pela preservação dos seus escritos, a Biblioteca Nacional de Israel, em Jerusalém, e o Arquivo Literário Alemão, em Marbach.

O livro é excelente e, além de descrever o processo que teve início em 2007 com a execução do testamento da antiga secretária e herdeira de Max Brod, Esther Hoffe, também traça um rico panorama da literatura judaica em língua alemã durante as primeiras décadas do século 20, nos permitindo, entre outras coisas, conhecer um pouco melhor a obra do próprio Brod, cuja importância foi, com o passar dos anos, reduzida ao seu papel de editor e guardião da reputação literária de Kafka.

Considerado um dos escritores mais prolíficos da sua geração, autor de romances como "A Redenção de Tycho Brahe", Brod deixou a Europa com a esposa no último trem a atravessar a fronteira tcheco-polonesa em 1939.

O casal encontrou refúgio em Tel Aviv, onde, durante 30 anos, Brod atuou como dramaturgo do Teatro Nacional, o Habima. No entanto, ao chegar em Israel, a sua escrita nunca mais gozou do mesmo prestígio alcançado na Europa, pois as preocupações artísticas e intelectuais dos israelenses eram outras e Brod não conseguiu se ajustar ao seu novo círculo literário.

Além de refletir sobre o impacto do exílio e da emigração no destino de Brod, Balint convida o leitor a se questionar sobre a quem realmente pertenceria o legado de um autor como Kafka, cuja identidade literária é complexa e se assemelha à dos híbridos da sua própria ficção, ao exemplo de Gregor Samsa, protagonista de "A Metamorfose" (1915).

Pois, se por um lado, Kafka foi um escritor em língua alemã profundamente influenciado por autores como Johann Peter Hebel, Heinrich von Kleist ou até mesmo Goethe, por outro, ele também foi um artista judeu para quem o estudo do hebraico e a descoberta do teatro iídiche e do folclore judaico do Leste Europeu cumpriram um importante papel nas últimas décadas da sua vida.

Assim, ao ponderar a respeito da disputa entre a Biblioteca Nacional de Israel e o Arquivo Literário Alemão sobre quem deveria ficar com o acervo de Kafka, Balint acaba abordando importantes questões de política cultural. Pois, no caso desse processo, tanto alemães quanto israelenses estavam interessados em usar a obra de Kafka para validar certa imagem.

No caso de Israel, Balint explica que o principal interesse do país seria o de se colocar como o legítimo protetor dos tesouros literários produzidos por judeus, ainda que alguns desses tesouros tenham uma origem diaspórica anterior à constituição do Estado de Israel.

Já no caso da Alemanha, o Arquivo Literário se colocou como uma instituição que falava em nome dos valores universalistas da cultura, dando a entender que, se os manuscritos permanecessem em Israel, Kafka correria o risco de, no futuro, ser tratado apenas como um escritor judeu e não como um dos maiores nomes da literatura europeia do século 20.

Balint argumenta que o interesse da Alemanha pelos manuscritos serviria às tentativas do país em retrabalhar a própria memória com relação ao seu passado recente, em uma tentativa póstuma de reconhecer aqueles mesmos intelectuais judeus que, décadas atrás, foram perseguidos e tiveram as suas obras censuradas pelos nazistas.

Enfim, o processo foi encerrado em 2016 e quem saiu vitoriosa foi a Biblioteca Nacional de Israel. Acredito que a decisão da Suprema Corte israelense tenha sido acertada. Porém, aqui vale a pena ressaltar que essa mesma corte jamais seria capaz de nos ajudar a alcançar um veredito sobre a identidade cultural da obra de Kafka, pois a sua vitalidade reside justamente na maneira como ele soube articular os dilemas relacionados à sua dupla pertença.

DOM. Bernardo Carvalho, Ailton Krenak, Juliana de Albuquerque, **Vinicius Mota**